

CONHECENDO A BÍBLIA

O Novo Testamento e O Discipulado

Virgilio Zaballos, da Espanha
O Pastor on-line da DCI Espanha
TERRASSA (Barcelona)
vzaballos@hotmail.com

DADOS INTERESSANTES:

A Bíblia é formada por um conjunto de 66 livros, que estão divididos em:

O ANTIGO TESTAMENTO (39 livros).
O NOVO TESTAMENTO (27 livros).

Estes livros estão divididos, por sua vez, em capítulos e versículos. Os números dos capítulos aparecem em tamanho grande e também na margem direita e esquerda da parte de cima, junto com o título de cada livro.

Por sua vez, os versículos aparecem na margem esquerda do texto e em números de tamanho pequeno.

Quando você encontra uma citação em abreviatura, como por exemplo, (Mt. 1:21), quer dizer que deverá procurar no livro de Mateus, no capítulo 1 e versículo 21. Esta é a fórmula para se encontrar qualquer citação ou passagem da Escritura. Por outro lado é necessário saber que a Bíblia foi escrita por mais de 40 autores diferentes, durante um período de aproximadamente 1.500 anos e que os autores foram divinamente inspirados pelo Espírito Santo. Portanto, a Bíblia é a Mensagem de Deus para os homens.

"Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra." (2 Tm. 3:16-17).

"Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo." (2 Pe. 1:21).

Além disso, a Palavra de Deus tem o propósito de nos levar a conhecer o Caminho da Salvação em Jesus Cristo e produzir a fé necessária em nós para podermos crer nele. (Jo. 5:39) (Jo. 14:6) (Rm. 10:17).

NOTA: Como usar este curso bíblico simples?
Ofereço uma explicação breve sobre como usá-lo.

- 1.- Este CURSO compreende os livros do NOVO TESTAMENTO.
- 2.- Estudaremos livro a livro, até completarmos os 27 que o compõe. Alguns são mais extensos, outros nem tanto.
- 3.- A meta principal é conhecer, de maneira geral, os livros da Bíblia; e ter um panorama da totalidade do conteúdo bíblico.
- 4.- É aconselhável que antes seja lido, na sua totalidade, o livro ou carta na Bíblia que vamos estudar. Desta forma o estudo será mais bem aproveitado.

5.- O sistema para realizar o CURSO BÍBLICO é composto por três seções:

A) HISTÓRIA DO LIVRO: Aqui encontramos informações que normalmente não são vistas ao se ler o livro, como por exemplo, quem o escreveu, características da cidade e da igreja para quem se enviou, em princípio, a carta; dados históricos, datas e outras informações.

B) ENSINOS E TEMAS DO LIVRO: Nesta seção encontramos os ensinamentos ou temas mais importantes que são tratados no livro ou carta. Não se encontram todos, e às vezes são apontados na forma de esboço ou resumo. Desse ponto se pode partir para um estudo mais profundo.

C) PERGUNTAS E REVISÃO: São perguntas que estão totalmente relacionadas com o conteúdo que aparece nas páginas. Sempre encontraremos as respostas lendo e meditando no estudo. Seu propósito é repassar e reter o que foi aprendido.

Saudações

Virgilio Zaballos

Veja em seguida os diferentes CADERNOS que compõem todo o Curso Bíblico.

PRIMEIRO CADERNO - EVANGELHOS E HISTÓRICO.

Mateus, Marcos, Lucas, João e Atos dos Apóstolos.

SEGUNDO CADERNO - CARTAS DE PAULO (I).

Romanos, 1 Coríntios e 2 Coríntios.

TERCEIRO CADERNO - CARTAS DE PAULO (II).

Gálatas, Efésios, Filipenses e Colossenses.

QUARTO CADERNO - CARTAS DE PAULO (III).

1 Tessalonicenses, 2 Tessalonicenses, 1 Timóteo, 2 Timóteo, a Tito, e a Filemom.

QUINTO CADERNO - OUTRAS CARTAS (I).

Hebreus, Tiago, 1 Pedro e 2 Pedro.

SEXTO CADERNO - OUTRAS CARTAS (II).

1 João, 2 João, 3 João, Judas e Apocalipse.

O DISCIPULADO até o final do livro.

Ao terminar este estudo você terá um panorama completo do Novo Testamento que o ajudará a separar e diferenciar o conteúdo de cada livro, assim como unir os temas comuns que aparecem em cada carta.

O leitor mesmo decide o proveito e a profundidade que pode tirar do estudo. Se cada versículo junto com os dados adicionais que aparecem nas folhas for lido e se uma contínua dependência do Espírito Santo for mantida, sem dúvida, o leitor **será cheio da PALAVRA.**

CONHECENDO A BÍBLIA

EVANGELHOS E HISTÓRICO

- MATEUS
- MARCOS
- LUCAS
- JOÃO
- ATOS DOS APÓSTOLOS

MATEUS

HISTÓRIA DO LIVRO

O livro de Mateus é um dos três evangelhos denominados de sinópticos (Mateus, Marcos e Lucas), que enfocam a vida de Jesus e seus atos. Este livro foi escrito, em primeiro lugar, para uma mente hebraica, é por isso que aparece com frequência: "Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor, pelo profeta...", fazendo referência às Escrituras do Antigo Testamento. Jesus aparece como o Messias Salvador através do qual Deus cumpriu as promessas feitas ao seu povo.

O autor: Ainda que não se mencione no livro, desde os primeiros pais da igreja em diante, se tem aceitado como sendo uma obra do apóstolo Mateus (ou Levi). Ele é mencionado nas quatro listas dos doze. Uma única vez que se fala dele é com relação ao seu chamado. (Mt. 9:9-13) (Mc. 2:14-17) (Lc. 5:27-32).

ENSINOS E TEMAS DO LIVRO

A primeira coisa que é ressaltada neste evangelho é o Reino de Deus. São repetidas com frequência, até 54 referências. Jesus aparece como o Rei que chegou para estabelecer seu reino. De acordo com isso, faremos o seguinte esboço ou divisão de Mateus.

1.- A genealogia do Rei. A genealogia feita por Mateus enfatiza os ascendentes de Jesus: Davi e Abraão. (Mt.1:1) "Jesus Cristo filho de David, filho de Abraão." Esta afirmação vincula Cristo com dois dos grandes pactos que Deus fez com Davi e com Abraão. Com Davi consistia na promessa de um Rei que se assentaria no trono de seu reino para sempre (2 Sm. 7:8-13). O pacto de Deus com Abraão prometia que por ele seriam abençoadas todas as famílias da terra. (Gn. 12:3) com (Gl. 3:8,16).

2.- A chegada do Rei. (1:1-2:23) Os profetas tinham falado de sua vinda. (Is. 7:14) (Is. 9:6) (Mq. 5:2) Os magos perguntaram pelo "rei dos judeus, que havia nascido" (Mt. 2:2).

3.- Proclamação do Reino. Os profetas do Antigo Testamento também previram que haveria uma voz que clamaria a chegada do Rei e o Reino de Deus. Trata-se de João Batista (Is. 40:3) (Ml. 3:1) com (Mt. 3:1-3). Uma vez anunciada a vinda do Rei, o Senhor Jesus passa de sua vida privada e pessoal ao seu ministério público. Começando com o batismo e o recebimento do Espírito Santo; depois veio a tentação e a vitória pela palavra escrita. (Mt. 3:14 - 4:25).

4.- As leis do Reino. Todos os reinos têm suas leis e normas para que por elas rejam seus súditos. No reino dos céus não é diferente. Nos capítulos 5, 6 e 7, Jesus expõe as leis do reino, melhor conhecidas como o Sermão da Montanha. Jesus não veio para destruir a lei dada a Moises, mas para cumpri-la e

para demonstrar que não era definitiva, mas que Ele tinha autoridade sobre ela. Por isso que se repete até quatorze vezes: "Eu, porém, vos digo" (5:22).

Quando o Senhor terminou de dar as instruções do reino, "E aconteceu que, concluindo Jesus este discurso, a multidão se admirou da sua doutrina; Porquanto os ensinava como tendo autoridade; e não como os escribas." (Mt. 7:28, 29). Não há dúvida de que se o mundo adotasse os princípios do Sermão da Montanha, o mundo não teria problemas. Se conseguirmos que estes princípios se cumpram em nossas vidas, todas as nossas relações pessoais mudarão, nossas feridas sociais sararão, todas as disputas entre nações seriam resolvidas, e ainda os problemas a nível mundial encontrariam solução. Notemos uma das regras que regem o Reino de Deus:

"Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas." (Mt. 7:12).

5.- O poder do Rei. (Mt. 8, 9) Nestes capítulos são mencionados vários dos feitos milagrosos de Jesus, tais como:

- a) A cura de um leproso (8:1-4).
- b) A cura do servo do centurião (8:5-13).
- c) A cura da sogra de Pedro (8:14-17).
- d) Ele acalma a tempestade (8:23-27).
- e) Ele liberta os endemoninhados (8:28-34).
- f) A cura de um paralítico (9:1-8).
- g) Ele transforma a vida de um homem (9:9-13).
- h) A cura da mulher com fluxo de sangue (9:18-26).
- i) Ele ressuscita a filha de Jairo (9:18-26).
- j) A cura de dois cegos (9:27-31).
- k) Ele liberta um mudo endemoninhado (9:32-34).

6.- Os súditos do Rei. (Mt. 10:1-11:1). Todo reino tem seus próprios súditos. Jesus buscou homens para preparar e depois enviar para que continuassem a obra de expansão do reino de Deus. Do capítulo dez ao início do onze, o Senhor escolhe seus discípulos e lhes dá instruções específicas para sua missão.

7.- O Rei explica o que é o Reino dos Céus. (Mt. 13:1-52). A expressão "reino dos céus" é encontrada 35 vezes em Mateus, e não aparece em nenhum dos outros evangelhos. Através das parábolas, Jesus ensina o que é o reino dos céus e a que se assemelha. O Senhor, em Mateus 13, comparou o reino dos céus a:

- O semeador.
- O trigo e o joio.
- A semente de mostarda.
- O fermento na massa.
- O tesouro escondido.
- A pérola de grande valor.
- A rede.

8.- A rejeição do Rei. Apesar das provas mostradas por Jesus, por meio do cumprimento das profecias e da manifestação de seu poder, muitos o rejeitaram, e dentre esses, os governantes e religiosos de seu tempo. "Veio para o que era seu, e os seus não o receberam." (Jo. 1:11). Israel, como nação, não reconheceu Seu Messias, ainda que os primeiros seguidores de Jesus fossem judeus. O Senhor sabia disto, porque também estava escrito, e o disse aos seus discípulos, ainda que eles não tenham entendido isso no início e desejassem impedir que acontecesse (no caso de Pedro). Não haviam entendido que Ele ressuscitaria e também sobre as glórias que viriam depois. (1 Pe. 1:10-12).

Observe os seguintes versículos, onde Jesus anuncia sua morte e ressurreição. (Mt. 16:21-28) (Mt. 17:22, 23) (Mt. 20:17-19).

9.- O futuro do Reino. Depois de entrar em Jerusalém e ser aclamado pelas multidões como Rei, ainda que seu reinado não fosse semelhante aos reinos do mundo, como muitos em Israel esperavam que fosse. Jesus iria embora para voltar depois e estabelecer seu reino milenar e eterno. Previu os Seus súditos, seguidores, discípulos, para estarem preparados para esse dia, por meio das parábolas do servo fiel (Mt. 24:44-51); das dez virgens (Mt. 25:1-13); e a dos talentos (Mt. 25:14-30).

10.- Morte e ressurreição do Rei. Assim chegamos ao momento culminante da vida do Rei: Sua morte e ressurreição. Os judeus não O reconheceram como Rei, e por isso O entregaram à morte, em meio a todo um espetáculo de zombarias sobre o pretense reinado de Jesus:

Vestiram-no de escarlate (27:28).
Puseram-lhe uma coroa de espinhos (27:29).
Deram-lhe um cetro (27:29).
Puseram-lhe um título sobre a cruz (27:37).

Porém ao terceiro dia Ele ressuscitou. A morte não pôde retê-lo (Atos 2:24), demonstrando seu poder sobre-humano. (Atos 2:30-36) Aleluia! O Senhor Jesus antes de ascender ao céu, comissionou seus discípulos para que levassem as boas novas de salvação a todo o mundo, expandindo seu reino nesta terra. Os discípulos saíram na autoridade suprema do Senhor Jesus. Na síntese exposta anteriormente, podemos ver um resumo e esboço do que é o evangelho de Mateus, ainda existem muitos outros ensinamentos dos quais escolheremos alguns.

(Mt. 16:13-20). A confissão de Pedro e suas interpretações.

Em primeiro lugar, a pergunta que o Senhor Jesus faz a Pedro e a resposta dele foram tão importantes para Pedro como o são para nós atualmente. A identidade de Deus foi revelada a Pedro por Deus: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivente." A mesma revelação é pra nós hoje, quando damos um passo de fé para Jesus. Pedro já havia dado. (Gl. 1:15, 16) (Rm. 16:25, 26) (Cl. 1:24-27) (1 Co. 2:6-16).

Agora vamos nos fixar no que disse Pedro:

"Tu és o Cristo" (O Messias) - (1Jo. 5:1).
"Tu és o Filho de Deus" - (1Jo. 4:15).

A Bíblia mostra que é pela mesma confissão que fazemos de Jesus, que somos de Deus. (Ro. 10:9, 10) (1 Co. 12:3).

"Sobre esta rocha", a confissão por revelação de quem é Jesus, o Senhor edificou e está edificando sua igreja: "Bem-aventurado és tu, Simão... porque tu não revelaste a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus."

A Bíblia também nos mostra claramente que a intenção de Jesus, nesta passagem, não era estabelecer o papado como se entendeu através dos séculos, nem que Pedro o entendesse assim, porque o próprio Pedro disse em sua primeira carta, capítulo 2, versículos 4 a 8: "E, chegando-vos para ele (Jesus), pedra viva." Em Atos vemos que havia três apóstolos que eram colunas da igreja: Pedro, Tiago e João. Não havia uma liderança singular (Gl. 2:9). O apóstolo Paulo disse em (1Co. 3:11) que "Porque ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo." Em (Ef. 2:20), disse: "... Jesus Cristo é a principal pedra da esquina;" Pedro teve que dar explicações no concílio de Jerusalém sobre o que havia acontecido na casa de Cornélio. E Paulo teve que o repreender publicamente porque se comportou hipocritamente, dando a entender que Pedro não tinha uma autoridade ao estilo do papado que veio existir séculos depois. (Gl. 2:11-16).

Com relação a "as chaves do reino", podemos ver e entender que Pedro teve um ministério importante e que ele foi escolhido para abrir as portas do reino de Deus aos judeus, com sua pregação no dia de Pentecostes, e também abriu o reino dos céus aos gentios na casa de Cornélio, ainda que a missão de levar o evangelho aos gentios tenha sido destinada principalmente a Paulo, mas foi Pedro quem pregou pela primeira vez em ambas as ocasiões.

No que se refere a atar e desatar, é uma ordem não somente dirigida a Pedro, mas também a todos os discípulos, como vemos um pouco mais adiante (Mt. 18:18); e sempre relacionado com uma autoridade espiritual, para atuar no mundo espiritual.

(Mt. 23:1-36) Repreensão de Jesus aos escribas e fariseus.

Algo que chama a atenção também neste evangelho, é a dureza com que o Senhor trata aos religiosos de seu tempo. Vemos que existem coisas que o Senhor não aprecia. Uma é dizer e não fazer (23:3) e outra é anular a Palavra de Deus com a tradição dos homens. Vemos isto melhor em (Mr. 7:1-23).

PERGUNTAS E REVISÃO

- 1.- Para quem Mateus escreveu seu evangelho em primeiro lugar?
- 2.- Existem 19 profecias do Antigo Testamento que aparecem em Mateus em relação a Jesus; anote duas delas.
- 3.- Como Jesus aparece neste evangelho?
- 4.- Anote tudo o que você sabe sobre o autor do livro.
- 5.- Quais antepassados de Jesus representam dois pactos que se cumprem nele? (Mt. 1:1). Explique-os.
- 6.- Nos capítulos 5, 6 e 7 aparecem as regras e normas do funcionamento do reino de Deus. Anote cinco delas que chamam sua atenção.
- 7.- Jesus explica nas parábolas (cap.13), com o que se assemelha o reino de Deus. Escolha uma delas e explique como você a vê.
- 8.- Explique a importância que teve a confissão de Pedro em (Mt. 16:13-20) e sua repercussão para nós atualmente.
- 9.- Anote os dez pontos que resumem este evangelho e os versículos ou capítulos correspondentes a cada um deles.

MARCOS

HISTÓRIA DO LIVRO

O evangelho de Marcos apresenta Jesus como o servo de Deus. O versículo chave deste livro se encontra em (10:45) **“Porque o Filho do homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos.”**

Marcos escreve especialmente aos romanos, por isso enfatiza muito sobre o que Jesus fez, seus milagres, etc. São relatados muito detalhados de cerca de 20 milagres do Senhor. Os romanos eram homens de ação e poder e tinham grande interesse pelo sobrenatural, por isso Marcos mostra a vida sobrenatural de Jesus: dando mais ênfase aos seus atos de poder do que às suas palavras. Ele omite o Sermão da Montanha e muitas de suas parábolas.

Este evangelho é o mais curto em extensão e se inicia já com o ministério de Jesus. Não se menciona o nascimento e a infância do Senhor. Jesus está em contínuo movimento, realizando a tarefa do servo.

Seu autor: João Marcos era filho de certa Maria, cuja casa em Jerusalém era local de reunião dos discípulos. (Atos 12:12). Ele era sobrinho de Barnabé, companheiro de Paulo, (Cl. 4:10). Diz-se que poderia ser o jovem que “fugiu nu” na noite da detenção do Senhor. (Mr. 14:51-52). O enunciado de (1 Pe. 5:13), significa com certeza que ele se converteu pelo ministério de Pedro, e por isso o chama de filho.

Saiu com Paulo e Barnabé em sua primeira viagem missionária, mas depois voltou a Jerusalém (Atos 13:13), certamente por não resistir às dificuldades da obra. Mais tarde quis voltar a sair com eles, mas Paulo não permitiu, e este foi o motivo da separação entre Paulo e Barnabé. (Atos 15:36-41). Depois ele aparece com Paulo em Roma, como colaborador. (Cl. 4:10) (Fm. 24). Quando Paulo estava perto do martírio, pediu a Timóteo que o chamasse, porque lhe seria útil ao ministério. (2 Tm. 4:11).

Vemos aqui um exemplo de desenvolvimento na vida de Marcos, que é comum nas vidas de muitos servos de Deus, através dos séculos.

A tradição primitiva afirma que Marcos era companheiro principalmente de Pedro, e que escreveu a história de acordo com aquilo que ouvia Pedro pregar. (1 Pe. 5:13).

ENSINOS E TEMAS DO LIVRO

Ainda que a narração de Marcos comece com Jesus já na idade adulta e no início de seu ministério, pensemos, no entanto, na preparação anterior e o fundamento na vida de Jesus preliminarmente ao começo de sua grande tarefa. Jesus cresceu sujeito aos seus pais, trabalhando como carpinteiro e sem dúvida, aprendendo as Sagradas Escrituras.

A preparação é importantíssima e isso nos é provado pela Palavra de Deus. Pensemos nos anos de preparação na vida de José, filho de Jacó e as calamidades pelas quais passou. Nos quarenta anos no deserto passados por Moisés. Em Josué e sua juventude ao lado de Moisés.

Também no exemplo de Samuel, crescendo ao lado de Eli e seus filhos, com um exemplo muito ruim. Nos anos em que Davi foi perseguido por Saul até que chegasse ao trono de Israel. E mais adiante, vemos também no Novo Testamento, os doze e o desenvolvimento ascendente no processo de seu caráter e ministérios (exemplos de Pedro, João, etc. que são os mais visíveis nas Escrituras); e por último, vemos Paulo em sua preparação no deserto da Arábia, de 10 a 14 anos, antes de começar suas viagens missionárias e a grande obra para a qual foi chamado e separado pelo Senhor. (Gl. 1:11-2:10). Voltando à preparação de Jesus, notemos o processo pelo qual passou antes de começar a pregação do Reino de Deus, segundo o evangelho de Marcos no capítulo um:

Preparação por meio de João Batista, o precursor (1:1-8).
Preparação por meio do batismo (1:9-11).
Preparação mediante o recebimento do Espírito Santo (1:10-11).
Preparação mediante o chamado divino (1:11) "E ouviu-se uma voz dos céus..."
Preparação mediante a prova (1:12, 13).

Excetuando o primeiro ponto, todos os demais são, ou não de ser, similares ao chamado dos servos de Deus hoje em dia. Jesus é o nosso exemplo para tudo. (1 Pe. 1:21) (Jo. 13:15).

Como já dissemos, neste evangelho vemos Jesus em movimento contínuo. Ele tinha que ensinar, pois os homens viviam em trevas, tinha que dar ânimo, porque os homens viviam sem esperança; tinha que curar, pois os homens se encontravam doentes e sofriam; devia libertar os oprimidos, porque os homens eram pecadores. Assim encontramos o Grande Servo de Deus realizando sua grande obra. Notemos algumas outras facetas nas quais encontramos o Servo de Deus.

O Servo em oração.

O Senhor sempre orava ao Pai e buscava as forças espirituais para realizar sua obra. Sempre O vemos, nas Escrituras, saindo cedo para um lugar deserto para orar. (Mr. 1:35) (Mt. 14:23) (Lc. 4:42) Encontramos aqui outro princípio fundamental para nossas vidas ao observar o Mestre.

O Servo chama outros ao ministério. (Mr. 3:13-19).

Jesus devia escolher outros homens para que seguissem sua obra de serviço à humanidade. Notemos nesta passagem a ordem que se segue:

- a) "E chamou para si os que Ele quis..." O chamado de Deus segundo Sua Vontade; este chamado tem sua origem em Deus e não nos homens. (1 Co. 1:1) (2 Co. 1:1) (Gl. 1:1) (Ef. 1:1) (Cl. 1:1) (1 Tm. 1:1).
- b) "Para que estivessem com Ele." Todo serviço a Deus se baseia na comunhão com o Senhor Jesus Cristo. De nosso contato com Ele recebemos tudo o que necessitamos para o serviço aos demais. Separados dele, nada podemos fazer. (Jo. 15:4, 5).
- c) "E os mandasse a pregar." A missão do servo é levar as boas novas do evangelho a todo o mundo.
- d) "Para que tivessem autoridade." Jesus dá autoridade para realizarmos a obra e vencermos as hostes do inimigo (Mt. 28:18-20).

O servo e os princípios da fé. (Mr. 11:14, 20-26).

Aqui Jesus fala a uma figueira, exercendo sua autoridade sobre a natureza e ensina um dos princípios mais espetaculares da fé aos discípulos: A confissão, a palavra falada em autoridade. Já vimos no evangelho de Mateus a importância da confissão (Mt. 16:13). Vejamos estas expressões do Senhor:

"qualquer que **disser** a este monte"
"crer que se fará **aquilo que diz**"
"tudo o que **disser** lhe será feito."

O Servo rejeitado. (Mr. 8:31; 9:30-32; 10:32-34).

Ainda que tenha vindo para servir e dar sua vida pelos demais, eles o rejeitaram, escarneceram dele, o açoitaram, cuspiram nele e o mataram; mas...

O Servo exaltado.

Ao terceiro dia ressuscitou. O Servo que foi rejeitado, venceu a morte e foi exaltado, e está à destra de Deus (Mr. 16:16) (Fp. 2:7-11).

Para nós, é o mesmo princípio, a exaltação vem pelo caminho da cruz, da humilhação. (Lc. 14:11; 18:14) (Tg. 4:10) (1 Pe. 5:6).

Agora o Servo realiza a Sua obra por meio dos discípulos que são enviados a pregar o evangelho a todas as pessoas, acompanhados pelas obras que os seguem (Mr. 16:16,18) e pelo mesmo Senhor que lhes ajuda e está com eles todos os dias até a consumação dos séculos (Mt. 28:20).
Tendo sido redimidos, sigamos nosso Modelo e Mestre, saindo para servir em Seu Nome.

"Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor." (1 Co. 15:58).

PERGUNTAS E REVISÃO

- 1.- Como Marcos nos apresenta Jesus em seu evangelho?
 - 2.- Em que tipo de pessoas Marcos pensava, especialmente, ao escrever seu livro? Por quê?
 - 3.- Mencione três ou quatro coisas que Marcos omite em seu evangelho e que Mateus as narra.
 - 4.- Anote alguns dados sobre o autor deste livro.
 - 5.- Faça uma relação da preparação que o Senhor fez antes de começar seu ministério público.
 - 6.- Anote alguns exemplos do Servo e Mestre mencionados no ensino de Marcos.
 - 7.- Faça uma relação com os princípios que aparecem nesta passagem. (Mr. 3:13-15).
 - 8.- Que importante princípio sobre a fé encontramos em (Mr. 11:22-24)?
 - 9.- Em que passagem da Epístola dos Filipenses se menciona a humilhação e a exaltação de Jesus?
 - 10.- Leia a passagem de (Mr. 16:11-18) e anote o número de vezes que aparece o verbo crer. Por que você acha que este verbo é mencionado tantas vezes em um parágrafo tão curto?
-

LUCAS

HISTÓRIA DO LIVRO

O evangelho de Lucas apresenta Jesus como o Filho do Homem. Ele enfoca a humanidade do Senhor e é especialmente dirigido aos gregos, amantes da beleza, da poesia e da cultura.

Seu autor: Seu nome aparece somente em três ocasiões no Novo Testamento (Cl. 4:14) (Fm. 24) (2 Tm. 4:11); entretanto aparece sob o pronome pessoal "nós" em várias passagens de Atos (16:10, 11, 16; 20:5, 6, 7, 13-14; 21:1). Lucas era médico, e segundo se crê, era grego, ele é o único escritor do Novo Testamento que não era judeu. Foi um dos colaboradores de Paulo e também é o autor do livro de Atos.

Lucas nos oferece muitos aspectos da infância de Jesus que os demais evangelhos omitem. Vemos também como o Deus da glória se coloca ao nosso nível, aceitando nossa condição, e se sujeita a nossas circunstâncias humanas. No entanto, vê-se claramente uma diferença absoluta entre o Filho do Homem e os filhos dos homens: O Filho de Deus e os filhos de Deus. A diferença evidente foi anunciada pelo anjo a Maria: "o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus". (Lc. 1:35). Jesus foi santo desde o momento de sua encarnação, nós, ao contrário, arrastamos a natureza pecaminosa de Adão. (Atos 4:15).

Lucas fala de algumas coisas mais do que qualquer outro escritor dos evangelhos, por exemplo:

A oração (1:13; 2:37; 5:33; 3:21; 6:12; 6:28; 9:29; 18:1; 18:11; 22:44).

O Espírito Santo (1:15; 1:35; 1:41; 1:67; 2:25-27; 3:16; 3:22; 4:1; 4:14; 4:18; 11:13; 12:10-12; 24:49).

O perdão de pecados (1:77; 3:3; 24:47; 6:37; 7:42; 7:47; 12:10; 17:3; 23:34).

O papel da mulher (Isabel, Maria) (Ana 2:36-38) (a viúva de Naim 7:11-17) (a mulher pecadora 7:37-50) (8:1-3) (8:41, 42) (10:38-42) (11:27, 28) (23:27).

Vejamos alguns aspectos da vida de Jesus que não aparecem nos demais evangelhos:

O anúncio do nascimento de João Batista.

O anúncio do nascimento de Jesus.

A visita de Maria a Isabel.

O encontro dos anjos e pastores.

A visita dos pastores.

A apresentação no templo.

A vida de Jesus aos doze anos.

A história do bom samaritano.

O juiz injusto e a viúva.

O fariseu e o publicano.

O filho pródigo.

A cura da orelha de Malco.

Zaqueu.

O ladrão na cruz.

Quando Jesus contempla e chora pela cidade de Jerusalém.

O suor com gotas de sangue.

A viagem a Emaús.

Como vimos, Lucas é o único que narra o desenvolvimento e crescimento normal de Jesus em sua infância, passando por todo o processo natural de um ser humano. Sendo homem, trabalhou com suas mãos, chorou pela cidade, orava de joelhos, e conhecia a agonia do sofrimento. Existe um ar marcadamente humano em tudo.

ENSINOS E TEMAS DO LIVRO

Com a idade de trinta anos, Jesus começa seu ministério público como o Ungido de Deus, para realizar sua obra de libertação da raça humana. Precisamente em sua terra, onde havia sido criado, Nazaré, em um dia de descanso, entra na sinagoga e atribui a si mesmo a profecia de Isaías, que disse: "O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para:

Evangelizar os pobres,
Curar os quebrantados de coração,
A pregar liberdade aos cativos,
E restauração da vista aos cegos,
A por em liberdade os oprimidos,
A anunciar o ano aceitável do Senhor." (Lc. 4:18, 19).

Em seguida, vem o cumprimento real e prático da obra de Jesus, o Filho do Homem. Notemos os acontecimentos na vida do Senhor tal como aparecem sucessivamente neste evangelho:

O ministério na Galileia (4:14-9:50).

O ministério em Nazaré, seu povo de origem (4:16-30).
A pregação em Cafarnaum (4:31-44).
O chamado de Pedro, Tiago e João (5:1-11).
O chamado de Mateus (5:27-39).
Os fariseus (6:1-11).
A eleição dos doze apóstolos (6:12-16).
O ensino aos apóstolos (9:6:17-49).
Os milagres (7:1-17).
Os discursos do Mestre (7:18-50).
As parábolas (8:4-18).
Os parentes verdadeiros (8:19-21).
O apaziguamento do mar (8:22-25).
A libertação do endemoninhado (8:41-48).
A recuperação da filha de Jairo (8:49-56).
A comissão dos doze (9:1-10).
A alimentação dos cinco mil (9:18-21).
A transfiguração (9:27-36).
A cura de um lunático (9:37-43).

O ministério na Judeia (9:51-19:27).

A comissão dos setenta (10:1-24).
A pergunta do doutor da Lei (10:25-37).
As amigas de Jesus, Marta e Maria (10:38-42).
Os discípulos aprendem a orar (11:1-13).
Buscando sinais (11:14-36).
A denúncia dos fariseus (12:1-12).
O pecado da cobiça (12:13-59).
O arrependimento (13:1-9).
O reino dos céus (13:18-30).
Jesus fala sobre a hospitalidade (14:1-24).
Jesus fala sobre a negação de si mesmo (14:25-35).
O Salvador e os perdidos (15:1-32).
O mordomo injusto (16:1-30).
O caminho de Jerusalém (16:31-19:27).

O ministério em Jerusalém (19:28 – 24:53).

A entrada triunfal (19:28-38).

Os principais dos sacerdotes questionam a autoridade de Jesus (20:1-21:4).

As coisas futuras (21:5-38).

A última Páscoa de Jesus (22:1-38).

Jesus traído (22:39-53).

Julgado diante do sumo-sacerdote (22:54-71).

Julgado diante de Pilatos (23:1-26).

A crucificação (23:27-49).

A sepultura (23:50-56).

A ressurreição (24:1-48).

A ascensão (24:49-53).

Um ato importante.

Em Lc. 9:51 encontramos o ato mais importante na vida de Jesus. Chegou o tempo de ser recebido acima, mas antes devia passar por Jerusalém. O Senhor toma uma decisão firme e importante para o bem de toda a humanidade em todos os séculos, ainda que Ele soubesse daquilo que O esperaria em Jerusalém (Mr. 10:32-34).

Escarneceram dele.

Açoitaram-no.

Cuspiram nele.

Mataram-no.

Ao terceiro dia Ele ressuscitou.

Aqui, encontramos o caminho da exaltação, que vem ao tomar a cruz e a humilhação. (Fp. 2:5-11) (1 Pe. 5:6).

A vida do discipulado é também uma decisão firme de tomar a cruz e seguir o Mestre a Jerusalém, para encontrar o caminho da exaltação e da glória eterna. (Lc. 9:34; 14:26, 27). Cada ser humano tem a necessidade de tomar uma decisão firme a favor de Cristo, crendo nele e aceitando a morte do “eu” e do pecado, para viver em novidade de vida sob o Senhorio de Cristo. (Ro. 6:2-6, 11-13, 15-23) (Gl. 2:20) (Jo. 12:24-26). Amando mais a glória de Deus do que a glória dos homens (Jo. 12:42, 43).

Por outro lado, encontramos em Lc. 9:51 uma expressão que se repete várias vezes na Bíblia, e que mostra claramente que Deus leva muito em consideração o tempo para realizar seus planos e propósitos.:

"Completando-se os dias..."

Vemos isto tanto no nível universal e histórico, como no nível pessoal e particular, para realizar sua obra no mundo e no ser humano. Vejamos alguns textos:

De alcance universal.

(Gl. 4:4, 5) “Vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho ... para remir os que....”

(Atos 2:1) “E cumpriu-se o dia de Pentecostes”

(1 Ts. 5:1; 2 Ts. 2:6) Existe um tempo determinado para a aparição do Senhor Jesus Cristo pela segunda vez, mas ninguém sabe qual é, ainda que haja sinais.

(Tt. 1:3) “Mas a seu tempo manifestou a sua palavra” Que não havia sido revelada. (Cl. 1:25, 26, 27) (Ro. 16:25, 26).

(1 Jo. 2:18) “É já a última hora... também agora muitos se têm feito anticristos, por onde conhecemos que é já a última hora.”

De alcance particular.

(Ro. 13:11-12) “É isto digo, conhecendo o tempo, que já é hora de despertarmos do sono;... Rejeitemos, pois, as obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz.”
(2 Co. 6:2) “Eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação.
(Gl. 6:7-10) “... porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido.”
(1 Pe. 5:6) “para que (Deus) a seu tempo vos exalte;
(Sl. 1:3) “...a qual dá o seu fruto no seu tempo;”
(Sl. 31-15) “Os meus tempos estão nas tuas mãos...”
(Sl. 34:1) “Louvarei ao Senhor em todo o tempo...”
(Pv. 15:23) “quão boa é a palavra dita a seu tempo!”
(Ec. 3:1; 8:6) “Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.”

Sobre a intercessão.

Encontramos em Lc. 22:31-34 uma passagem única, nos evangelhos, sobre o ministério de Jesus como intercessor e ajudador em nossas fraquezas. O Novo Testamento nos fala disto em outros lugares: (Ro. 8:34) (Hb. 2:18; 4:15; 7:25) (1 Jo. 2:1). É o Filho do Homem, quem provou as fraquezas, lutas e tentações da carne, quem se compadece e oferece Sua ajuda aos humanos. Aleluia!

Ao final do livro encontramos outra passagem única nos evangelhos: Jesus acompanha dois homens no caminho para Emaús, e lhes abre o entendimento para que compreendam as Escrituras (Lc. 24:49, 50).

Os discípulos encheram-se de gozo por tudo aquilo, voltaram a Jerusalém, mas lhes faltava o poder que viria sobre eles no dia de Pentecostes.

A vida cristã é alegria, porém não somente alegria, mas também poder em nós para realizarmos o que nos foi encomendado. Amém.

Novo nascimento = Alegria.
Batismo no Espírito Santo = Poder para servir.

PERGUNTAS E REVISÃO

- 1.- Anote o que você sabe do autor deste evangelho.
 - 2.- Como Lucas enfoca Jesus em seu evangelho, e a quem se dirigiu em primeiro lugar?
 - 3.- Anote cinco eventos que somente aparecem em Lucas, com sua citação.
 - 4.- Segundo este evangelho, em que cidade o Senhor começou seu ministério público?
 - 5.- Onde está escrito: "Completando-se os dias... manifestou o firme propósito de ir a Jerusalém?"
 - 6.- Como relacionar (Lc. 9:51) com (Mr. 10:32-24).
 - 7.- O Novo Testamento apresenta Jesus, em várias passagens, como intercessor e ajudador de nossas fraquezas, anote algumas dessas passagens.
 - 8.- Faça um comentário, com suas próprias palavras, da passagem (Lc. 24:49).
-

JOÃO

HISTÓRIA DO LIVRO

Tem-se por certo que o evangelho de João foi o último a ser escrito; aproximadamente até o ano 90 d.C.

Seu autor. Ainda que não se mencione expressamente, acredita-se que foi João, irmão de Tiago, ambos filhos de Zebedeu.

a palavra chave é "crer" e ela é mencionada 97 vezes e expressa claramente qual foi o propósito de escrever o livro:

"Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome." (Jo. 20:31).

João enfatiza não aquilo que Jesus fez, mas o que Ele disse. São mencionadas grandes passagens sobre Jesus com seus discípulos.

Este evangelho apresenta Jesus como o Filho de Deus, sua divindade. João se empenha em mostrar que Jesus de Nazaré era mais do que um simples homem. Veremos dados muito importantes sobre isso.

ENSINOS E TEMAS DO LIVRO

João começa seu relato falando sobre quem Jesus era antes de aparecer na terra: A eterna Palavra de Deus que se fez homem e habitou entre nós. (Jo. 1:14).

Vejamos algumas **características de Jesus** no prólogo deste evangelho: (Jo. 1:1-18).

Jesus Cristo é o Verbo de Deus, a Palavra (1:1).
Jesus Cristo é Deus (1:1).
Jesus Cristo é Criador (1:3) (Cl. 1:16) (Ap. 4:11).
Jesus Cristo é a luz (1:7) (Jo. 8:12).'
Jesus Cristo se faz homem (1:14).
Jesus Cristo é absoluto (1:16) (Cl.2:1-3, 9, 10).
Jesus Cristo é a fonte de graça e verdade (1:17).
Jesus Cristo é a imagem do Deus invisível (1:18) (Cl. 1:15).

Temos dito que este evangelho apresenta Jesus como o Filho de Deus; vejamos o **testemunho de sete testemunhas** que assim o afirmaram:

João Batista (1:34).
Natanael (1:49).
Pedro (6:69).
Marta (11:27).
Tomás (20:28).
João (20:31).
Jesus mesmo o disse (10:36).

A expressão "Filho de Deus", nos fala de sua divindade, foi assim que os judeus entenderam:

"... dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus." (5:17, 18).

“...porque, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo... vós dizeis: Blasfemas, porque disse: Sou Filho de Deus?” (10:33-36).

“... segundo a nossa lei, deve morrer, porque se fez Filho de Deus.” (19:7).

Esse título é usado para expressar a subordinação de Jesus ao Pai, na humilhação da encarnação como homem (Fl. 2:5-8). E neste sentido que o Pai é maior que o Filho (Jo. 14:28).

Vejam outra prova de sua divindade no desdobramento do livro de João. Jesus revela sua natureza divina nos **EU SOU** do livro. Leiamos antes em (Ex. 3:13-15, 17), e agora vejamos a revelação do EU SOU em João.

EU SOU o pão da vida (6:35).

EU SOU a luz do mundo (8:12).

Antes que Abraão fosse EU SOU (8:58).

EU SOU o bom Pastor (10:11).

EU SOU a ressurreição e a vida (11:25).

EU SOU o caminho, a verdade e a vida (14:6).

EU SOU a videira verdadeira (15:1).

A esta lista podemos acrescentar qualquer outra necessidade que surja na vida do homem; Cristo é tudo o que necessitamos, é por isso que Paulo diz:

“... E (vós) estais perfeitos nele.” (Cl. 2:10).

O Novo Nascimento

Uma das verdades fundamentais que abre o caminho para a vida cristã, e que aparece no evangelho de João é: O novo nascimento. Nós o encontramos no capítulo três, na conversa que o Senhor teve com um religioso de seu tempo, Nicodemos. Jesus lhe disse estas palavras:

“Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.” (3:3).

Posteriormente, o Senhor dá um passo mais na revelação deste ensino e lhe diz:

“Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.” (3:5).

Água. A Palavra (Ef. 5:26) (Tg. 1:18) (1 Pe. 1:3, 23).

Como isto acontece? Ouvindo, crendo e entendendo. (Ef. 1:13, 14) (Mt. 13:23).

O que se deve ouvir, crer e entender? O evangelho de Jesus. (1 Co. 15:1-4) (Ro. 4:25; 5:1).

Espírito. O Espírito de Deus em nós. (Tt. 3:5) (Ro. 8:9 e 16).

Vem a nós ao recebermos a Palavra (Ef. 1:13, 14).

Jesus e a mulher samaritana (Jo. 4:1-42).

Este evangelho nos mostra, em várias ocasiões, o Senhor diante de uma só pessoa; o que nos ensina que Deus dá a máxima importância à salvação de um só indivíduo (pensemos nas noventa e nove ovelhas e a perdida). Aqui, Jesus se detém para falar com uma mulher que além de tudo, se tratava de uma samaritana (é preciso levar em consideração a posição da mulher, no oriente naqueles tempos, e também a inimizade que existia entre samaritanos e judeus. Vemos que em Cristo não existem barreiras sociais nem internacionais. Gl. 3:28). Jesus se esquece da comida, (suas próprias necessidades - abnegação-), para ser água viva e salvação de uma pecadora (Jo. 4:16-18). Ele continua sendo água viva que sacia a sede do homem, que satisfaz a necessidade espiritual do ser humano.

Jesus o pão da vida (Jo. 6:25-71).

O Senhor também é o pão da vida que satisfaz a fome de cada um de nós. Os judeus o seguiam em massa, porque lhes havia dado o que comer, mas o Senhor lhes mostrou que existe uma necessidade ainda maior, que é a espiritual: Conectar-se com Deus, o Criador. Muitos, então, O abandonaram e não queriam mais segui-lo, pois O haviam visto como um grande homem, mas não aceitaram que fosse Deus. Foram embora porque não queriam mudar o modo de viver, eles queriam continuar como antes, sem comprometimento e aproveitando-se das bênçãos materiais de Jesus.

Ocorre o mesmo nos dias atuais, as pessoas somente vêem em Jesus, um grande homem. Não querem segui-lo porque sabem que isso é uma mudança na maneira de viver, separados do pecado e do egoísmo. Atualmente, o homem quer aproveitar somente a benção material de Deus, os benefícios que Ele dá, mas não querem entrar no caminho do discipulado.

No entanto, houve doze que permaneceram fiéis ao Seu Senhor, haviam entendido e visto quem era Jesus: "Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna. E nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivente." (6:67-69).

Essa decisão dos apóstolos transformou o curso de suas vidas e o curso da história. Sua decisão influenciou todo o mundo conhecido e até em nossos dias chega o eco de sua fidelidade a Deus e a sua palavra. Hoje o Senhor continua chamando homens e mulheres para transformar a sociedade. Está disposto a aceitar o desafio? Você decide.

Jesus o mestre (Jo. 13:1-20).

O princípio do Mestre, e que ensinou claramente aos seus discípulos, é que aquele que quiser ser maior deve servir a todos. Jesus lhes ensinou com um exemplo ao pegar água e uma toalha e lavar os pés de todos. Depois lhes disse:

"Entendeis o que vos tenho feito? Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou. Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também." (Jo. 13:12-15).

Este costume oriental de lavar os pés dos que iam à casa de um homem era trabalho dos escravos. Hoje, o ensino para nós é que vivamos em uma comunhão de amor e serviço uns para com os outros.

Jesus e a Promessa do Pai

Pouco antes de ser entregue, na última noite que passou com seus discípulos, Jesus lhes dá instruções e lhes anuncia a vinda do Espírito, que estaria sempre com eles (14:17). O Consolador e Ajudador que lhes é dado para:

- Que fique com eles para sempre (14:16).
- Ensinar todas as coisas (14:26).
- Lembrar de tudo quanto lhes foi dito (14:26).
- Que testificará de Jesus (15:26).
- Convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo (16:8).
- Guiar-lhes a toda a verdade (16:13).

A oração sacerdotal de Jesus (17:1-26).

O Senhor orou pelos discípulos diante do Pai, antes de partir ao Gólgota. Vejamos o que Jesus pediu a seu Pai.

“Guardá-los em teu nome” (17:11, 12).

“Que tenham a minha alegria completa neles” (17:13).

“Que os livre do mal” (17:15).

“Santifica-os na tua verdade” (a Palavra) (17:17).

“Que sejam um, como nós somos um.” (17:22).

“Para que eles sejam perfeitos em unidade” (17:23).

“Quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a minha glória que me deste...” (17:24).

E tal oração não foi feita pelo Senhor somente pelos doze discípulos, “mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim;” (17:20). Nesse grupo estamos incluídos nós também.

Depois o Filho de Deus é entregue à morte, ressuscita e aparece de novo aos seus com as seguintes palavras **"Paz seja convosco; assim como meu Pai me enviou a mim, também eu vos envio a vós..."**

PERGUNTAS E REVISÃO

- 1.- Em que ano, aproximadamente, João escreveu seu evangelho?
 - 2.- Qual é o propósito deste evangelho?
 - 3.- Como Jesus é apresentado neste livro?
 - 4.- Leia Jo. 5:17, 18; 10:33-36 e 19:7 e escreva o que os judeus entendiam pelo termo “Filho de Deus”?
 - 5.- Leia Jo. 1:1-18 e anote algumas características que são mencionadas sobre Jesus.
 - 6.- Como você relacionaria Ex. 3:13-15, 17 com o evangelho de João?
 - 7.- Que ensino fundamental Jesus ministra a Nicodemos no capítulo três?
 - 8.- O que Jesus ensina à mulher samaritana?
 - 9.- O Que tornou possível a Pedro e os demais apóstolos a seguirem Jesus, ao contrário dos muitos outros que o abandonaram? Ler 6:60-71.
 - 10.- Qual é o princípio do Mestre em Jo. 13:1-20?
 - 11.- Anote algumas coisas em que nos ajuda o Espírito Santo.
 - 12.- Leia a oração sacerdotal de Jesus em Jo. 17:1-26, e anote algumas das coisas que Ele pede ao Pai por nós.
-

ATOS DOS APÓSTOLOS

HISTÓRIA DO LIVRO

O livro de Atos narra os acontecimentos posteriores à ascensão do Senhor, assim como o surgimento da igreja cristã, depois do derramamento do Espírito Santo.

O evangelho é difundido por toda a Palestina, depois chega aos povos gentios, até alcançar todo o império romano e o mundo conhecido. (Cl. 1:23).

Os Atos dos Apóstolos são uma narração dos atos de Pedro e de Paulo, ainda que pudessem ser chamados de Atos do Espírito Santo. É Ele quem dirige os discípulos e opera com poder as maravilhas e prodígios que chegaram até nossos dias.

Este livro foi escrito por volta de 63 d.C., dois anos depois da prisão de Paulo em Roma e antes de se conhecer o veredicto que Paulo receberia.

Seu autor é Lucas. O livro é a continuidade do evangelho que leva seu nome. Crê-se que ambos os livros são parte de uma mesma obra.

Este livro pode ser dividido em três grandes partes:

1.- O começo do movimento cristão em Jerusalém (1:15-88:3).

- O sucessor de Judas.
- O derramamento do Espírito Santo.
- A pregação de Pedro.
- Os problemas com as autoridades.
- A Morte de Estevão.
- A perseguição.

2.- O evangelho se espalha a outras partes da Palestina (8:4-12:25).

- O avivamento em Samaria.
- A conversão de Saulo (Paulo).
- A conversão de Cornélio (O evangelho aos gentios).
- A igreja em Antioquia.
- A perseguição da igreja.

3.- O evangelho para todo o mundo conhecido (O Mediterrâneo, o Império Romano).

- A primeira viagem missionária de Paulo.
- O concílio de Jerusalém.
- A segunda viagem missionária de Paulo.
- A terceira viagem missionária Paulo.
- As prisões de Paulo em Jerusalém, Cesareia e em Roma.

É interessante notar, que cada uma das três partes em que dividimos Atos, terminam com perseguições à igreja e aos discípulos do Senhor que realizam a obra de evangelização no mundo.

ENSINOS E TEMAS DO LIVRO

O livro de Atos é história. A história do começo do grande movimento cristão por todo o mundo e que chega até nós atualmente; passando por muitas vicissitudes, acontecimentos e mudanças que se

produziram nestes vinte séculos de existência. Por isso, é primordial e de suma importância voltar os olhos ao princípio, como base para nós, a igreja do momento atual. Veremos alguns temas amplos e importantes deste livro.

O Espírito Santo

Jesus prometeu aos discípulos que enviaria a promessa do Pai, isto é, o Espírito Santo (Atos 1:4), e que não os deixaria sós diante da grande obra.

O próprio Jesus lhes disse que o Espírito Santo seria o "poder" neles para serem testemunhas de sua ressurreição (1:8).

Ao chegar o dia de Pentecostes (2:4), com manifestações novas de sua vinda "começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem."

Pedro disse que a promessa do Espírito Santo, tal como eles haviam recebido, era "(para) vossos filhos, e a todos os que estão longe, a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar." (2:39). Isso significa que é para nós e para hoje.

A chegada do Espírito deu força aos discípulos para enfrentarem as adversidades (4:8), e para falarem sem medo nem vergonha a palavra do Senhor. (4:31, 33).

Era um testemunho mais além do que havia sucedido em Jerusalém, junto com os discípulos (5:32).

Capacitava os homens para cumprirem com sua obra, qualquer que fosse ela. (6:3-5).

O dom do Espírito Santo era transmitido pelos apóstolos aos que criam (8:14, 15, 17).

Também falava aos discípulos para realizarem uma missão. (8:29) (10:19) (11:21) (13:2, 4) (16:6, 7) (21:4, 11) (28:25) Como o fazia? Algumas vezes mediante uma voz interior clara que não gerava dúvidas. (8:29) (10:19). Outras por meio de uma pessoa (21:4, 11).

Na casa de Cornélio o Espírito manifestou-se da mesma maneira que no dia de Pentecostes:

"Porque os ouviam falar línguas, e magnificar a Deus." (10:45, 46; 11:15).

O Espírito Santo é quem toma a iniciativa na obra missionária (13:2-4).

O Espírito Santo era quem dirigia a igreja (15:28) e dava a solução em momentos difíceis. Por sua vez, os apóstolos eram os instrumentos para a realização da vontade do Espírito. (16:6, 7).

Uma vez mais, em Éfeso, o Espírito foi derramado sobre os discípulos e tiveram a mesma experiência que no dia de Pentecostes:

"E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas, e profetizavam." (19:6).

Era Ele quem colocava os líderes no ministério como responsáveis das igrejas locais, (20:28).

Todas estas manifestações e experiências são para todos os séculos; São também para nós hoje. A igreja de Deus em nossos dias tem que funcionar com as bases e princípios da igreja do primeiro século.

A experiência dos apóstolos e discípulos no dia de Pentecostes é comum para todos nós.

A Mensagem (A Palavra)

A pregação da mensagem da Palavra de Deus é outra das coisas que este livro ressalta.

Vemos a importância de falar, ouvir, receber ou rejeitar a mensagem de Deus. Primeiramente a ênfase está em falar ou pregar, não em pensamentos ou filosofias humanas, mas a Palavra de Deus: que em síntese consistia no evangelho, a morte e ressurreição de Jesus "conforme as Escrituras."

Depois vemos que havia muitos que ouviam a mensagem e a recebiam (2:41) (11:1), outros a rejeitavam (13:46) (14:1, 2). Em receber ou rejeitar esta palavra está a salvação ou a perdição. Essa palavra é o evangelho de Deus.

Os Mensageiros (Os discípulos)

Deus escolheu homens e mulheres para anunciarem esta mensagem gloriosa na unção do Espírito Santo.

Neste livro vemos um grande número de servos de Deus que se colocaram à disposição do Espírito para encher o mundo com o evangelho. Primeiro encontramos 120 pessoas reunidas em oração e adoração (1:15). Entre eles estavam os doze, assim como Maria e outras mulheres. (1:4). Depois João e Pedro se sobressaem em sua obra. (3:1; 4:13). Os seis diáconos (Felipe, Estevão, Prócoro, Nicanor, Timão e Parmenas) (6:5). Os desconhecidos "uns homens" (11:20).

Saulo (Paulo) e Barnabé (13:2). João (Marcos) o ajudante de Paulo e Barnabé que voltou atrás (13:5, 13); ainda que mais adiante ele fosse útil à obra do Senhor. (2 Tm. 4:11). Paulo e Silas (15:40). Barnabé e Marcos (15:39). Colaboradores de Paulo:

Timóteo (16:1-3).
Lucas (16:6-10 "Procuramos").
Áquila e Priscila (18:20).
Apolo (18:24).
Sópater, de Bereia (20:4).
Aristarco (20:4).
Segundo (20:4).
Gaio de Derbe (20:4).
Tíquico e Trófimo de Ásia (20:4).

Como podemos ver, há um grande número de mensageiros ou discípulos do Senhor que dedica sua vida à expansão do reino de Deus. Depois, em cada cidade onde Paulo fundava uma igreja, ele colocava líderes ou pastores para dar prosseguimento à obra. (14:23). Outro aspecto importante é que sempre vemos duas ou mais pessoas trabalhando juntas, nunca uma pessoa sozinha. Isto nos recorda do modelo que o Senhor constituiu. (Lc. 10:1).

A Igreja

O sentido mais simples da palavra é "assembleia" ou "congregação" daqueles que "Cristo chamou das trevas para a sua maravilhosa luz" (Cl. 1:13) (1 Pe. 2:9).

A igreja, como assembleia ou congregação, já existia no Antigo Testamento, agora a igreja cristã do Novo Testamento começa ou surge no momento quando o Espírito Santo desce e gera a comunhão do corpo de Cristo na terra.

No começo eram 120 pessoas (1:15), depois se tornaram em mais 3.000 (2:41). Mais tarde se fala de 5.000 homens, que podem ser bem 15.000 pessoas contando mulheres e crianças. Em (4:32) se fala de uma multidão, e em (6:7) o número dos discípulos se multiplicava em Jerusalém. Logo a multiplicação ocorre geograficamente e se fala de igrejas em toda a Palestina (9:31). Mais tarde, vemos que surgiam igrejas a cada dia (16:5).

O evangelho chega até a Europa (16:6-10). Em (21:20) se diz que existem milhares, que no grego são miríades, ou seja, dez mil judeus que creram no Senhor. Com estes dados, podemos ter uma ideia do crescimento espetacular que a igreja primitiva teve. Hoje em dia, existem lugares onde o crescimento é ainda mais maciço. (Coreia do Sul, Brasil, Indonésia).

A igreja foi formada pelos que receberam a palavra (2:41), foram batizados como resultado imediato e formaram a comunhão de todos os crentes, eles permaneciam juntos (2:42) e perseveravam em:

A doutrina dos apóstolos.
A comunhão uns com os outros.
O partir do pão.
As orações.

Todos os dias se reuniam no templo e nas casas (2:46). Era nesses lugares onde os crentes se congregavam. As casas constituíam um lugar importantíssimo para os crentes. Nelas havia ensino e oração. (Atos 5:42; 28:30; 16:11-15). O templo era aquele que já existia em Jerusalém. Fora dali a igreja não teve locais específicos até o princípio do século IV.

Em cada cidade e província existiam igrejas locais com uma liderança espiritual. (14:23). As reuniões ou cultos eram compostos de hinos, orações, e ensino das Escrituras. Celebravam a Santa Ceia ou o partir do pão. Depois, em qualquer lugar de reunião, compartilhavam o evangelho com os inconversos.

Na igreja do Novo Testamento se administravam dois sacramentos: O batismo e a Santa Ceia. O batismo era o início da vida cristã. Imediatamente depois de receber a palavra eram batizados. Encontramos muitos exemplos disto. (2:41) (8:12) (8:35-39) (9:17, 18) (10:47) (16:14, 15) (16:31-33). A Santa Ceia é em memória de Cristo. (1 Co. 11:24, 25). O pão é símbolo do corpo de Cristo, e nos fala de um só corpo com muitos membros. O vinho é símbolo do sangue de Jesus, sinal do Novo Pacto, que apaga nossos pecados.

A oração e o jejum são partes muito importantes no desenvolvimento da igreja. Em uma reunião de oração e jejum veio o Espírito Santo (1:4; 2:1-4). Vejamos alguns exemplos da vida de oração na igreja de Atos. (3:1) (4:24-31) (6:4) (9:11) (10:9) (12:5, 12) (13:1-3) (16:13, 16) (20:36) (28:8).

PERGUNTAS E REVISÃO

- 1.- Quem escreveu o livro de Atos?
- 2.- Faça um breve resumo da temática deste livro.
- 3.- Em que capítulo se narra o dia de Pentecostes? Anote outras passagens onde houve a mesma experiência que aconteceu nesse dia.
- 4.- Que papel teve o Espírito Santo na igreja primitiva?
- 5.- Leia (2:39). Qual é a promessa? Para quem ela é?
- 6.- Em (2:14-40) temos o primeiro discurso de Pedro com a conversão de 3.000 pessoas (2:41). Assinale as partes básicas deste discurso.
- 7.- Faça uma relação com vários dos apóstolos que se sobressaem em Atos. Por que você acha que eles se sobressaíram?
- 8.- Faça um resumo com as características que são encontradas na igreja primitiva.

CARTAS DE PAULO (I)

AOS ROMANOS PRIMEIRA AOS CORÍNTIOS SEGUNDA AOS CORÍNTIOS

AO ROMANOS

HISTÓRIA DO LIVRO

Esta epístola foi escrita por Paulo entre 57 e 58 d.C.; quando se falava em Corinto (Ro. 15:22-27), na véspera da partida para Jerusalém, com a oferta para os cristãos dali. Uma mulher, chamada Febe, natural de Cencreia, porto oriental de Corinto, levou a carta a Roma (16:1, 2).

Paulo ainda não havia estado em Roma, mas pensava em ir depois à capital do império romano. A igreja havia sido formada muitos anos antes, talvez por meio de um grupo de judeus residentes em Roma (Atos 2:10) e que estiveram no dia de Pentecostes em Jerusalém.

Nesta carta, Paulo expõe amplamente o que é o evangelho de Jesus Cristo, o qual ele prega. Podemos fazer o seguinte esboço:

- 1.- O que somos por natureza (1:18-3:20).
- 2.- Como tornar-se cristão (3:21-5:21).
- 3.- Como viver a vida cristã (6:1-23).
- 4.- A luta na vida cristã (7:1-25).
- 5.- a vida de vitória (8:1-39).
- 6.- O endurecimento de Israel e sua posterior restauração (9:30-11:36).
- 7.- O serviço do cristão (12:1-21).
- 8.- as autoridades e causas de consciência (13:1-15:6).
- 9.- Saudações pessoais (16:1-27).

ENSINOS E TEMAS DO LIVRO

(1:1-17) Paulo começa esta epístola falando do evangelho que prega. Primeiro o menciona de maneira geral, depois passa a explicá-lo e dividir seu conteúdo nos capítulos que seguem. No primeiro capítulo temos cinco anúncios do evangelho. São eles:

- O evangelho de Deus (1:1).
- O evangelho de seu Filho (1:9).
- Anunciar o evangelho (1:15).
- O evangelho é o poder de Deus para salvação de todo o que crê ... (1:16).
- No evangelho a justiça de Deus se revela por fé (1:17).

Depois passa a expor as diferentes partes e aspectos do evangelho, e que veremos em seguida:

A ira de Deus (1:18; 2:5)

Deus se ira (enraivece) contra o pecado e a impiedade dos homens. Ele não pode tolerar as abominações e depravações do ser humano e não terá por inocente o culpado. A Bíblia fala de um dia quando a ira de Deus se derramará sobre a terra, mas Deus quer nos livrar desse dia, se estivermos dispostos a isso. (Jo. 3:36) (1 Ts. 1:10) (Ro. 5:9) (Ap. 16:1-21).

O juízo de Deus (1:32; 2:2, 5, 16; 3:19)

Além da ira, que é um sentimento geral com relação ao homem, Deus julgará cada um dos seres humanos em particular. O juízo é outra parte da pregação do evangelho. Nesse juízo, o homem será condenado, porque todas as provas são contra ele: porque transgrediu a lei de Deus, porque pecou. (Hb. 9:27).

O pecado do homem (1:18; 29; 3:9, 10-12, 23)

Não existem meios de escapar do juízo, a ira se derramará, porque o homem é culpado, ele pecou, todos pecaram, não há um justo sequer. É necessário haver um milagre extraordinário para mudar o destino do homem. Deus tem que intervir, tem que fazer algo.

A provisão de Deus (Ro. 3:21-28; 5:1; 5:8-10)

No entanto, Deus é amor. Deus sabe e conhece a incapacidade do homem para se salvar desse juízo, da ira e do pecado; portanto estabelece um plano de redenção, de libertação para o homem.

“Mas agora se manifestou sem a lei a justiça de Deus,... pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que crêem;... Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus.”

Esse plano de salvação é realizado pelo Filho. Ele (o justo) carrega a ira, o juízo e o pecado que estava sobre nós, em seu próprio corpo e realiza a obra em nosso favor. Depois a põe à nossa disposição para que a aceitemos pela fé e recebamos seus benefícios.

Justificação: Ser declarado justo.

Redenção: Liberados da escravidão do pecado.

Propiciação: Aplacar a ira de Deus mediante a obra de Cristo Jesus.

Sua graça: É o presente e a generosidade de Deus; ninguém pode comprá-la, nem consegui-la, mas somente recebê-la (Ef. 2:4-10).

Nos capítulos seguintes (4 e 5), Paulo estabelece a base Escritural para apoiar a veracidade do evangelho que prega. Fala do exemplo de Abraão e a justiça que ele recebeu pela fé na promessa de Deus (Ro. 4:1-5). Depois fala aos que já receberam o presente de Deus, mediante a fé e lhes diz:

“Ora, não só por causa dele (Abraão) está escrito, que lhe fosse tomado em conta (sua fé). Mas também por nós, a quem será tomado em conta, os que cremos naquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus nosso Senhor; O qual por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para nossa justificação. Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo; Pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus” (Ro. 4:23-25; 5:1-2)

Surge a nova vida (Ro. 6:1-23)

Aquele homem pecador que estava sob a ira e sob o juízo; que foi justificado e redimido, tendo recebido a graça de Deus, **agora é um novo homem**. Este homem morreu para o poder do pecado e vive para Deus. Não obedece nem empresta seus membros ao pecado, mas obedece e dispõe todo o seu ser para servir a Deus e à justiça. (Ro. 6:2, 10-13).

“Falo como homem, pela fraqueza da vossa carne; pois que, assim como apresentastes os nossos membros para servirem à imundícia, e à maldade para maldade, assim apresentai agora os vossos membros para servirem à justiça para santificação. Porque, quando éreis servos do pecado, estáveis livres da justiça. E que fruto tínheis então das coisas de que agora vos envergonhais? Porque o fim delas é a morte. Mas agora, libertados do pecado, e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna.” (Ro. 6:19, 22).

A luta do crente (Ro. 7:1-25)

No entanto, o novo crente, o homem renascido, percebe que depois surge uma luta em seu interior. Parece como se duas naturezas bem diferenciadas estivessem lutando entre si para impor sua lei. Manifesta-se o desejo de querer e não poder; de querer fazer uma coisa e acabar fazendo outra. (Ro. 7:15-24). Fico desanimado; coloco em dúvida a veracidade de minha experiência, inclusive das afirmações da Palavra de Deus; condeno-me a mim mesmo e decido que não há esperança para mim. Passo a odiar-me. “Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte?” (Ro. 7:24).

A vitória: Vivendo no Espírito (Ro. 7:25-8:39)

Esse clamor de desespero tem sua resposta em Cristo. “Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor...” (Ro. 7:25). A posição em Cristo Jesus; essa posição me faz andar no Espírito. (8:1). Deus nos envia o Consolador, o Espírito Santo; o Espírito de vida que nos livra da lei do pecado e da morte (8:2).

“Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne; Para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito....” (Ro. 8:3, 4).

Este é o Novo Pacto de Deus conosco, o Pacto do Espírito, a lei escrita em nossos corações (Hb. 8:8-10). O Espírito Santo nos capacitando para vivermos em vitória. Neste aspecto nossa vontade também conta, sendo necessário nos entregarmos ao Espírito, andar no Espírito, viver e sermos cheios dele. (Gl. 5:16-18, 22-25) (Ef. 5:18).

- O Espírito Santo é o selo de que pertencemos a Cristo. (Ro. 8:9) (Ef. 1:13) (2 Co. 1:21, 22).
- Pelo Espírito fazemos morrer em nós as obras da carne. (Ro. 8:13).
- Somos guiados, como filhos, pelo Espírito de Deus. (Ro. 8:14).
- O Espírito nos dá testemunho interior e nos dá certeza sobre quem somos e de que pertencemos a Deus. (Ro. 8:16).
- O Espírito nos ajuda em nossa fraqueza para sabermos interceder e pedir como convém. (Ro. 8:16, 27).
- O Espírito Santo nos guarda **em Cristo** e nada nem ninguém poderá nos separar de Seu amor, ninguém nos acusará, ninguém nos condenará. "Em todas estas coisas somos mais que vencedores por meio daquele que nos amou". (Ro. 8:28-39).

A partir do capítulo nove encontramos vários temas e aspectos na vida do cristão.

Israel e os gentios (Ro. 9:1-11-36)

Aqui Paulo fala da eleição do povo de Israel, de sua rejeição ao Novo Pacto de Deus, que é por meio da fé e não das obras da lei. Depois os gentios entram em aliança com Deus, porque se acercam do Senhor por meio da fé. (11:13-22) E termina esta parte com a restauração final de Israel. Há uma passagem deste parágrafo sobre a justiça de Deus, que é pela fé, que devemos nos lembrar:

“A palavra está junto de ti, na tua boca e no teu coração; esta é a palavra da fé, que pregamos, a saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação.” (Ro. 10:8-10).

Deveres cristãos (Ro. 12:1; 13:14)

Aqui Paulo enfoca o caráter e a forma de viver do cristão, com ensinamentos muito práticos. Segundo as misericórdias recebidas do Senhor, devemos a Deus uma entrega de todo nosso ser para agradá-lo. (12:1). A renovação na maneira de pensar para conhecer a vontade de Deus. (12:2). Deus deu a cada um uma medida de fé. (12:3). Há um só corpo com muitos membros e diferentes funções. (12:4-8). A forma de vida do filho de Deus neste mundo; um novo tipo de vida que tem seu eixo no amor ao próximo. (12:9-21) (13:7-10). Também se menciona a atitude diante da autoridade e a função de exercê-la. (13:1-6). Termina esta parte em um chamado para vivermos despertos, na luz; porque agora está mais próximo de nós o dia glorioso, quando o Senhor voltará para levar sua igreja, o último dia, com o qual se iniciará a eternidade (12:11-14).

A consciência (14:1-15:6)

O apóstolo aborda agora o tema dos fracos na fé, apelando para a consciência de cada um, em aspectos onde existem diversas formas de ver as coisas. Aqui se relaciona à comida e o conflito daquilo que é sacrificado aos ídolos. A conclusão de Paulo é que cada um de nós vivemos e morremos para o Senhor, porque dele somos; e também cada um dará conta de si mesmo, não dos demais; portanto, não devemos julgar uns aos outros. (14:1-15). Vemos novamente que o que nos move é o amor. Se agirmos com amor, não haverá como prejudicar nossos irmãos.

“Sigamos, pois, as coisas que servem para a paz e para a edificação... cada um de nós agrade ao seu próximo no que é bom para edificação. Porque também Cristo não agradou a si mesmo.” (14:19; 15:2, 3).

Saudações pessoais (16:1-24)

Paulo termina com saudações a muitas pessoas em Roma, entre as quais muitas mulheres que trabalharam muito na obra do Senhor. Termina voltando à revelação do evangelho. “Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto, mas que se manifestou agora, e se notificou pelas Escrituras dos profetas, segundo o mandamento do Deus eterno, a todas as nações para obediência da fé; (Romanos, 16:25-26).”

PERGUNTAS E REVISÃO

- 1.- Anote tudo o que sabe como introdução da carta.
- 2.- Faça um resumo das cinco vezes em que Paulo menciona o evangelho 1:1-17.
- 3.- Faça uma exposição simplificada do evangelho que Paulo pregou. Inclua os oito primeiros capítulos da carta aos Romanos. Note que isso poderá lhe servir como guia na hora de compartilhar com os inconversos.
- 4.- Nos capítulos 12 e 13 encontramos as coisas práticas nas quais o cristão deve viver. Quais delas poderiam ser destacadas?
- 5.- Em assuntos onde existem diversas formas de agir, segundo a consciência, qual deve ser a norma a se seguir? (Ro. 14:19; 15:2, 3).

PRIMEIRA AOS CORÍNTIOS

HISTÓRIA DA CARTA

Paulo é seu autor e ela foi enviada à igreja de Deus que estava em Corinto; igreja que ele mesmo havia estabelecido durante 18 meses de estada naquele lugar. Os detalhes da fundação estão narrados em (Atos 18:1-18).

Paulo a escreveu estando em Éfeso, cerca de três anos depois de ter deixado Corinto. Ela é datada de 57 d.C. (1 Co. 16:5-8). Antes ele já havia lhes escrito outras cartas que não foram conservadas, (1 Co. 5:9) e também os coríntios haviam escrito ao apóstolo (7:1; 8:1). Agora Paulo responde, com autoridade, às perguntas formuladas.

A cidade de Corinto. Nos tempos de Paulo, a cidade era a mais importante da Grécia. Contava com 400.000 habitantes. Tinha três portos muito importantes, devido a sua localização geográfica, e por ela passava todo tipo de tráfego marítimo. Ao oeste estavam os mares Adriático e Jônico, e ao Leste, o mar Egeu.

Em Corinto prevalecia o ponto de vista comercial e materialista; assim como todo tipo de vícios e imoralidades, trazidos à cidade pela multidão de marinheiros, comerciantes, aventureiros e refugiados de outros países. A população era composta por gregos, judeus e italianos. O interesse intelectual prevalecia sobre a vida moral.

A igreja se compunha, em primeiro lugar, de pessoas simples. Os membros eram recém convertidos do paganismo; estavam rodeados de costumes e práticas pagãs em uma das cidades mais corrompidas daqueles tempos.

O cristianismo teve uma grande prova ali. Passou por toda forma de maldade e todo tipo de questões filosóficas. A primeira destruição de Corinto foi no ano 146 a.C. e seus grandes tesouros foram levados a Roma. Júlio Cesar a restaurou em 46 a.C. e chegou a ser o grande centro comercial que descrevemos anteriormente. Até o século II de nossa era, havia se convertido em uma das cidades mais ricas do mundo. Depois veio sua segunda destruição. Um terremoto, a malária e o enérgico governo turco a arrasaram, sem deixar nada além de sete colunas de um templo antigo que ficava em uma aldeia próxima, é o que restou desta antiga cidade de riquezas, luxo e imoralidades.

A fundação da igreja. Paulo chegou a esta cidade depois de sair de Atenas. Ali conheceu o casal Áquila e Priscila. Juntos trabalharam na construção de tendas de campanha. Paulo pregava aos sábados na sinagoga dos judeus. Depois vieram os problemas e ele quis deixar a cidade, mas uma intervenção direta do Senhor o reteve ali durante mais um ano e meio. Crê-se que a igreja teve 50.000 membros. Os problemas também foram muitos.

ENSINOS E TEMAS DO LIVRO

Nesta carta existe uma série de temas e ensinamentos que é muito importante e se relaciona com a conduta do crente e a ordem no culto a Deus. Por isso faremos uma revisão dos diferentes aspectos que são abordados na epístola.

Divisões no corpo de Cristo. (1:10-17; 3:1-23)

Uma das prioridades da igreja é guardar a unidade. O Senhor orou por ela, (Jo. 17:11, 21, 22), e Paulo ensinou sobre esta grande verdade. (Ef. 4:1-16).

Os coríntios haviam se dividido de acordo com os diferentes líderes da igreja, e cada um escolheu ao que parecia mais interessante. "Eu sou de Paulo. Eu de Apolo. Eu de Pedro. Eu sou de Cristo." Paulo lhes disse que isso era sinal de imaturidade e carnalidade. (3:1-4) Por causa disto não poderiam

assimilar o ensino sólido. O apóstolo lhes ensinou que os líderes são servos de Deus, cada um com uma missão específica e cada qual receberia sua recompensa, conforme sua obra (3:5, 8), mas todos formam o corpo de Cristo.

Ainda que os líderes sejam exemplos a seguir, os olhos devem estar postos em Jesus (Hb. 12:2) e não nos homens. Jesus Cristo é o fundamento sobre o qual temos que edificar nossas vidas (3:11). Hoje em dia temos o conflito das denominações que causam divisão no corpo de Cristo. Devemos estar abertos para a unidade e a diversidade no corpo. Na igreja deve haver diversidade de dons, ministérios, etc., mas isso não deve conduzir à divisão, mas sim a complementação para alcançar todo tipo de pessoas.

A palavra da cruz e a revelação do Espírito. (1:18-2:16)

A pregação do evangelho é loucura em seu conteúdo para os que a rejeitam, mas os que a recebem, experimentam o poder de Deus em suas vidas e alcançam a revelação das coisas espirituais e eternas. A semente da Palavra de Deus nos faz renascer para uma nova vida, segundo a natureza divina, que permanece para sempre incorruptível. (1 Pe. 1:23-2:3) com (Tg. 1:18) e (2 Pe. 1:3, 4).

A palavra da cruz é loucura em seu conteúdo e nos que a anunciam. A mensagem ultrapassa a razão e a sabedoria humana, (1:18-21) sendo inclusive anunciada por homens sem capacidade mental e intelectual aparente (1:25-31); o que era incabível aos filósofos e “sábios” gregos de Corinto, assim como é aos intelectuais de nossos dias.

Paulo enfatiza três coisas em sua pregação:

- Em pregar a Jesus Cristo crucificado.
- Em não se basear na sabedoria humana.
- Uma mensagem fundada no poder de Deus e na demonstração do Espírito.

No entanto, existe uma sabedoria mais elevada, espiritual, a sabedoria de Deus e que pode ser alcançada pelos que chegaram à maturidade mediante a revelação do Espírito Santo. (2:6-8). O Espírito Santo ensina aos homens espirituais e maduros o que Deus nos concedeu (2:12). Como sempre, vemos que existem requisitos para descobrir mais e mais os segredos de Deus, para saber (por revelação) o que somos, temos e podemos em Cristo Jesus.

Em (2:14-3:4) encontramos os três tipos de homens que existe:

- homem natural (não renascido).
- homem espiritual (maduro em caráter).
- homem carnal (criança espiritual, não cresceu).

O homem natural não renascido pela Palavra de Deus, não entende as coisas do Espírito, porque não tem o Espírito Santo.

O homem espiritual é o nascido de novo que se desenvolveu e está maduro. Pode entender as coisas espirituais; descobriu o que é em Cristo Jesus e pode ajudar aos outros.

O homem carnal é o que recebeu a palavra do evangelho, mas esta nunca cresceu nele e permaneceu em um estado de infância espiritual contínua. Vive em lutas, todos os dias, e nunca descobre as verdades sólidas porque não as pode digerir. (Hb. 5:11-14).

O ministério e direitos de um apóstolo. (4:1-21; 9:1-27)

Os apóstolos são homens que alcançaram a maturidade e podem transmitir aos outros, aquilo que receberam do Senhor.

São servos de Cristo, administradores dos mistérios de Deus, homens fiéis (4:1, 2) e exemplos vivos para que possamos imitar sua fé (4:6, 16, 17). Entregam suas vidas em benefício da igreja de Deus. (Cl. 1:24-29). Vivem na qualidade de mártires (4:9); aparecem como insensatos, fracos, desprezados;

padecem fome, sede, frio, bofetadas e não têm um lugar fixo de residência. Trabalham com suas mãos no que seja necessário, abençoam aos que os amaldiçoam, padecem perseguição, são mal falados, e tem má fama; vieram a ser considerados a escória do mundo e são descartados por todos. (4:9-13). No entanto, são pais espirituais, geraram muitos por meio do evangelho (4:15), e o selo que lhes caracteriza é a unção do Espírito Santo em suas vidas. (4:19, 20) (Ro. 15:17-21).

Poderíamos dizer que todo o que foi exposto são os deveres ou consequências de um ministério apostólico; vejamos algo sobre os direitos de um apóstolo.

"Não temos direito de comer e beber?" (9:4).

"Não temos o direito de trazer conosco uma irmã por esposa ...?" (9:5).

"Assim também ordenou o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho." (9:14).

Os apóstolos semeiam o espiritual e estão em seu direito de receber o material daqueles que recebem os benefícios espirituais. (9:11) (Ro. 15:27) (Gl. 6). No entanto, Paulo não usou de seus direitos como apóstolo na igreja de Corinto, porque a imaturidade e carnalidade dos crentes não o permitiam e havia sido de tropeço para eles. Mas recebeu ajuda econômica dos irmãos de Filipos, que haviam digerido esta verdade bíblica. (Fl. 4:10-20).

Este princípio nos ensina que a mesma verdade, tem diferentes aplicações práticas, dependendo da situação, circunstâncias e nível espiritual de cada lugar.

Um problema de fornicação. (5:1-13)

Um dos graves problemas com os que se deparou Paulo na igreja de Corinto foi a fornicação. O dicionário explica esta palavra assim: "Ter conjunção carnal fora do casamento." a Bíblia o proíbe terminantemente. (1 Co. 6:18) (1 Ts. 4:3). Em Corinto um homem tinha a mulher de seu pai. (5:1). Paulo censura os líderes da igreja que não tinham tomado nenhuma decisão a respeito, e emite seu próprio veredicto. (5:2-5). Ele se mostra duro com a finalidade de que os demais irmãos não se contaminem (5:6-11); ainda que em sua segunda carta perdoe o ofensor, que havia demonstrado arrependimento. (2 Co. 2:5-11).

Juízos diante dos incrédulos. (6:1-11)

Outro problema levantado foi que os irmãos iam a juízo uns contra os outros, e isto desacreditava a doutrina do Senhor, mostrando sua imaturidade. Paulo lhes ensina sobre os juízos, e que eles, os crentes (santos) teriam um papel relevante a respeito.

"Não sabeis que os santos não de julgar o mundo ... e aos anjos." (6:1-11).

O que ele queria dizer definitivamente era que deviam solucionar seus próprios assuntos entre eles, e não chegar aos tribunais para solucionar seus desacordos, mas sim:

"Por que não sofreis antes a injustiça? Por que não sofreis antes o dano?" (6:7).

Templos do Espírito Santo. (6:12-20) (3:16) (2 Co. 6:14-18)

Nesta passagem, Paulo volta ao tema da fornicação e dos pecados relacionados ao corpo, - para ensinar-lhes a importância do próprio corpo - agora que pertencem ao Senhor.

"Vosso corpo é o templo do Espírito Santo." (6:19).

Por isso é necessário guardá-lo em santidade e glorificar a Deus também no corpo. Todo nosso ser pertence ao Senhor, porque fomos comprados por Cristo, ao custo de seu sangue. (6:20) (7:23).

Sobre o casamento. (7:1-40)

Os coríntios tinham escrito a Paulo perguntando-lhe sobre o casamento, e agora lhes responde tocando em vários aspectos sobre o assunto problemático. (7:1).

Relações conjugais no casamento. (7:2-6). Se anteriormente vimos que o sexo fora do casamento está proibido nas Escrituras, ele é, na verdade, guardado para o casamento. Em nenhuma ocasião a Bíblia diz que o sexo é mau, mas a ênfase está na ordem estabelecida por Deus. Dentro dessa ordem, a Bíblia diz que é bom e necessário. (Pr. 5:15-23) (Hb. 13:4) (1 Co. 7:2-6) (Gn. 2:24).

Casar ou permanecer solteiro. (7:7-9, 25-38). O que está claro na Palavra é que não existe uma lei radical sobre casar ou abster-se de fazê-lo, especialmente no Novo Testamento.

"Mas cada um tem de Deus o seu próprio dom." (7:7).

Paulo se inclina mais nesta passagem por sua opinião de viver sem a responsabilidade de uma família, com o fim de ter todo seu ser focado na pregação do evangelho. O pensamento do apóstolo é que existe pouco tempo antes que o Senhor volte, pelo que o objetivo principal é preocupar-se com as coisas de cima. (7:29-31). No entanto, em outro lugar põe como requisito prévio aos líderes, que sejam maridos de uma só mulher. (1 Tm. 3:2, 4, 5, 12) (Tt. 1:5, 6).

Por outro lado, identifica a proibição de casar-se com doutrinas de demônios, (1 Tm. 4:1-3), pelo que o contexto geral de seu ensino não é uma postura radical, mas aplicável a cada situação ou pessoa.

"Mas, se não podem conter-se, casem-se." (7:9).

Casamentos mistos. (7:10-20). Outro aspecto do casamento que se apresentava em Corinto e também nos nossos dias, é sobre os casamentos em que mais tarde um dos cônjuges se converte ao Senhor e o outro não. Em primeiro lugar, não há porque se separar, a não ser que o incrédulo assim o queira (caso talvez de Paulo) e em tal caso, o crente não deve se casar novamente. (7:11). Entretanto, é melhor permanecer juntos por duas razões:

Porque o marido incrédulo é santificado na mulher e vice-versa, e os filhos não são imundos, mas santos. (7:14). Porque, de onde sabes, ó mulher, se salvarás teu marido? Ou, de onde sabes, ó marido, se salvarás tua mulher? (7:16). Neste caso, os que não crêem na Palavra, são ganhos sem palavra pela conduta do crente. (1 Pe. 3:1).

As que ficam viúvas. (7:39-40) (1 Tm. 5:3-16) (Ro. 7:2,3). O homem e a mulher casados estão ligados por lei, enquanto seu cônjuge estiver vivo; mas se um deles morrer, o outro pode casar-se novamente com quem quiser, somente existe um requisito, que seja no Senhor. Ainda que Paulo tenha aconselhado que seria melhor se dedicar ao Senhor, como Ana, a viúva que encontramos em Lc. 2:36-38.

Sobre aquilo que foi sacrificado aos ídolos. (8:1-13; 10:23-33)

Outra controvérsia suscitada na igreja, foi a de comer ou não a carne que havia sido sacrificada aos ídolos. Muitas das religiões daquele tempo tinham como cerimônia sacrificar animais a seus deuses, que eram ídolos feitos pelos homens. Depois essa carne chegava aos açougues e era vendida a todos. Entre os crentes havia os que não tinham problemas de consciência sobre isso, porque comiam daquela carne, sabendo que isso não os tornava melhores e nem piores diante de Deus. Mas os que tinham saído dessas práticas pagãs, e se converteram ao Senhor, o relacionavam com a sua vida antiga e lhes prejudicava a consciência. Paulo buscou o ponto de encontro entre as duas posturas e disse:

"Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas edificam. Ninguém busque o proveito próprio; antes cada um o que é de outrem... fazei tudo para glória de Deus." (10:23, 24, 31).

Em nossos dias temos muitos temas que são vistos de diferentes maneiras, por diferentes crentes, dado a influência do fundo social anterior à conversão, as diferentes culturas, etc. são aspectos secundários, não doutrinas, relacionados com a consciência. A alternativa é a mesma que na igreja de Corinto:

"Não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus." (10:32).

"Ora, pecando assim contra os irmãos, e ferindo a sua fraca consciência, pecais contra Cristo. Por isso, se a comida escandalizar a meu irmão, nunca mais comerei carne, para que meu irmão não se escandalize." (1 Co. 8:12, 13).

Sobre a idolatria. (10:1-22)

Da mesma maneira que vimos que existem aspectos da vida do cristianismo que são opcionais e dirigidos pela consciência, no funcionamento do amor, como o que vimos anteriormente; existem outros que não são opcionais, mas ordens expressas do Senhor, como é o caso da idolatria (10:7, 14). Também aparecem outros neste capítulo como:

Não tentar o Senhor. (10:9).

Não murmurar contra Deus. (10:10).

Toda a Bíblia fala contra qualquer intenção idôlatrica. Deus não reparte sua glória, nem a adoração com ninguém além dele mesmo. (Is. 42:8). Ler em: (Lv. 26:1) (Is. 44:9-20) (Is. 45:20-20-46:13) (Ez. 20:18) (1 Jo. 5:21).

A mulher na igreja. (11:1-16; 14:33-40)

Este é outro tema polêmico e de diferentes posturas exegéticas na igreja. Paulo louva os irmãos de Corinto, porque neste assunto haviam recebido as instruções que haviam sido dadas antes. (11:2). As coisas que O apóstolo aborda nesta primeira passagem estão abaixo na ordem estabelecida: (11:3).

Cristo é a cabeça do homem.

O homem é a cabeça da mulher.

Deus é a cabeça de Cristo.

Esta é uma ordem espiritual e que deve funcionar como tal nos três casos. O funcionamento desta ordem traz consigo a segurança, o equilíbrio e a bênção de Deus, de quem procede toda a autoridade. (Ro. 13:1-5). O contrário disso dela leva à anarquia, a instabilidade, a desestabilização e o caos.

Com relação à segunda passagem e pensando no contexto das outras citações do Novo Testamento, não vejo que se trata de fechar as portas à mulher para uma função. Neste caso específico de (14:33-35) se trata mais da desordem no culto, já que nas sinagogas as mulheres se situavam em um lado diferente ao dos homens, geralmente em um piso mais acima e havia as que, em voz alta, perguntavam aos seus maridos. Não se trata de calar-se no culto propriamente dito, podemos ver isto nas citações seguintes. (1 Co. 11:5, 6, 13) (Atos 2:17, 18) (Atos 16:13) (Atos 21:8, 9) (Ro. 16:1, 2, 6, 12).

Podemos concluir que dentro da ordem de Deus, existe lugar para funções no serviço ao Senhor, tanto para homens como para mulheres; "Todavia, nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem, no Senhor... mas tudo vem de Deus." (1 Co. 11:11, 12).

"Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus." (Gl. 3:28).

Sobre a ceia do Senhor. (11:17-34)

Os coríntios haviam feito da santa ceia uma espécie de festa, recordando seus velhos costumes, onde havia os que se embriagavam e comiam em excesso e faziam diferença entre ricos e pobres. Desta maneira, o que estava preparado para ser uma bênção, se convertera em juízo e a consequência foi que muitos ficaram doentes, muitos fracos e muitos morreram antes do tempo. Paulo lhes admoesta claramente e os recorda do significado real do ato.

O corpo de Cristo partido por nós, simbolizado por um pão e repartido entre todos, nos fala da unidade da igreja. (11:24) (10:17).

O sangue, simbolizado pelo vinho, é a taça do Novo Pacto, que nos fala do perdão dos pecados e muitos outros benefícios. (11:25) (10:16).

É feita em memória do Senhor. Para recordar sua obra e nossa redenção. (11:25, 26).

Confessamos nossa fé na obra redentora de Jesus. (11:26).

Confessamos que estamos esperando o retorno de Cristo. (11:26).

Este fato se baseia no Antigo Testamento e no dia da Páscoa, quando os israelitas saíram do Egito, depois de comerem o cordeiro e marcar o umbral da porta com seu sangue. (Ex. 12:1-51). Por isso Jesus vem a ser chamado de "o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo." (Jo. 1:29).

Para os israelitas a páscoa tinha uma benção tripla de Prosperidade (Ex. 12:35, 36), de Libertação. (Ex. 12:37-41). E de Saúde. (Sl. 105:37). Não ocorrerá menos para nós se o tomamos por fé (Hb. 8:6), havendo nos examinado e provado o nosso coração, para não dar lugar a uma confissão hipócrita; porque na Santa Ceia confessamos que somos do mesmo corpo e que vivemos em amor uns para com os outros; em unidade com o corpo (a igreja) e a cabeça (Cristo).

Os dons espirituais. (12:1-11) (12:31) (14:1, 2)

Os dons são capacidades que se manifestam naqueles que estão no Espírito, e que Ele reparte **a cada um** em particular como quiser. Também existe um apelo à nossa vontade para procurá-los, com a finalidade de edificar a igreja (14:12) e para proveito dos irmãos. (12:7)

Existe uma lista de diferentes dons, que não são os únicos, porque em (Ro. 12:6-8) outros são mencionados. Juntando aquela passagem com a qual nos ocupamos agora, poderíamos fazer a seguinte lista, entretanto não quer dizer que não existam mais:

Palavra de sabedoria.	Palavra de ciência.
Fé.	Dom de curar.
Milagres.	Profecia.
Discernimento de Espíritos.	Variedade de línguas.
Interpretação de línguas.	Serviço.
Ensino.	Exortação.
Repartir.	Presidir.
Exercer a misericórdia (obra social).	

É sempre o Espírito Santo quem produz estas manifestações em nós.

Sobre o corpo de Cristo: A igreja. (12:12-31)

Paulo usa aqui a figura do corpo humano para revelar uma grande verdade sobre o que é a igreja de Jesus Cristo. Somos um corpo espiritual (12:12). Cristo é a cabeça (Ef. 1:22; 4:15, 16) (Cl. 1:18). A igreja é o resto do corpo. Recebemos direção da cabeça. Todos têm sua missão, e nenhuma é mais importante do que a outra. Os membros se preocupam uns com os outros. (12:25) (Ef. 4:15, 16) (Cl. 2:19). O que ocorre a um, repercute ao resto do corpo, seja bom ou mau (12:26). Somos um corpo, o de Cristo, e membros de cada um em particular, com diferentes funções e ministérios (12:28-30) (Ef. 4:11-16).

Apóstolos
Profetas
Mestre

Evangelistas
Pastores

Dados ao corpo para que receba edificação.

A excelência do amor. (13:1-13)

Todo o movimento de dons e ministérios no corpo de Cristo são postos em ação e em funcionamento correto através do amor.

"Todas vossas coisas sejam feitas com amor." (1 Co. 16:14)

Se fizéssemos as coisas mais incríveis, inclusive pelos demais, mas se nosso motivo não for o amor, então será tudo em vão. Neste capítulo temos a explicação mais profunda e maravilhosa que já se fez sobre o amor.

"O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca falha..." (13:4-8).

- O amor é o próprio Deus (1 Jo. 4:8,16), é sua essência, e somente Ele pode receber e dar aos outros. (Ro. 5:5).
- O amor lança fora o temor e a ansiedade. (1 Jo. 4:18).
- O amor cobre todas as faltas. (Pr. 10:12) (1 Pe. 4:8).
- O amor é o poder mais forte que existe para romper as cadeias da opressão, ódio e amargura. O amor tem sua expressão máxima na cruz do Calvário, o que nossas mentes não alcançam compreender em toda sua dimensão. (Ef. 3:17-19) (2 Co. 5:14, 15) (Ro. 5:8).

A profecia e o falar em línguas. (14:1-40)

A profecia tem um propósito triplo: Edificar (infundir nos outros sentimentos de piedade e de virtude). Exortar (induzir alguém com palavras para que faça ou deixe de fazer algo) Consolar (aliviar a dor ou aflição de alguém).

Paulo ensina aos coríntios que é mais importante profetizar do que falar em línguas, porque dessa maneira a igreja recebe edificação. Em Corinto tinham usado mal o falar em línguas e o apóstolo os corrigiu, ainda que em nenhum momento os tenha proibido de as falarem, muito pelo contrário. (14:18, 39)

As línguas são para edificação própria (14:4) O livro de Atos está cheio desta manifestação do Espírito, e que é para nós também hoje. (Atos 2:4; 10:44-46; 11:15-18; 19:6) É uma ajuda e bênção na oração e na luta espiritual. (14:15) (Ro. 8:26, 27).

A ressurreição. (15:1-58)

Paulo aborda outro dos temas fundamentais da fé cristã, e que havia sido um tema polêmico entre alguns na igreja de Corinto.

É na ressurreição de Cristo, onde encontramos o fundamento do perdão dos pecados (15:17), porque se Ele não tivesse vencido a morte, sua obra não teria o alcance universal que tem. E também é a base de nossa própria ressurreição. O inimigo mais terrível do homem, a morte, foi vencida por Jesus e por essa vitória temos segurança de vida eterna. (Hb. 2:14, 15) (2 Tm. 1:9, 10).

Os coríntios perguntavam: Como ressuscitarão os mortos? Com que corpo virão? (15:35). Hoje continua sendo a pergunta de muitas pessoas. Paulo responde a estas perguntas em (15:36-57). Vejamos um resumo de sua explicação:

Semeia-se em corrupção, ressuscitará em incorruptibilidade.
Semeia-se em ignomínia, ressuscitará em glória.
Semeia-se em fraqueza, ressuscitará com vigor.
Semeia-se corpo natural, ressuscitará corpo espiritual.
Existe alma vivente (Adão) e Espírito vivificante (Cristo).

As ofertas. (16:1-4)

Depois toca no assunto das ofertas, ainda que brevemente. Na segunda carta aos coríntios veremos mais amplamente este tema. Cada primeiro dia da semana (domingo), separa-se algo, de acordo com o que se prosperou.

CONCLUSÃO FINAL

A igreja em Corinto tinha muitos problemas a serem resolvidos. Vejamos uma lista deles:

Divisões entre os irmãos.
Falta de amadurecimento e conhecimento espiritual.
Não reconheciam a autoridade apostólica de Paulo.
Problemas de fornicação.
Dar mau testemunho nos tribunais civis.
Assuntos sobre o casamento.
Problemas com a comida sacrificada aos ídolos.
Idolatria.
Abusos na Santa-Ceia.
Desordem nos cultos.
Mau uso dos dons, especialmente o de línguas.
Dúvidas sobre a ressurreição.

Apesar disso, Paulo lhes disse que haviam sido lavados e santificados, e os chama de santos. (1:2; 1:30; 6:11; 6:2).

REVISÃO E PERGUNTAS

- 1.- Faça um breve resumo sobre cidade de Corinto nos tempos de Paulo.
- 2.- Que peculiaridades destacaria da igreja de Corinto, assim como a forma em que foi fundada.
- 3.- De acordo com (1 Co. 2:14-3:1) existe três tipos de homens, o natural, o espiritual e o carnal. Anote as características de cada um deles.
- 4.- Anote dois textos sobre a idolatria e que explique qual é exatamente seu significado.
- 5.- Destaque os pontos básicos do que é a Santa Ceia.
- 6.- Quem recebe os dons do Espírito? Qual é o propósito dos dons e dos ministérios que Deus dá à igreja?
- 7.- O que você destacaria do ensino de Paulo sobre a igreja em (12:12-31).
- 8.- Com suas próprias palavras, faça um breve resumo do que é o amor, de acordo com o capítulo treze.

SEGUNDA AOS CORÍNTIOS

HISTÓRIA DA CARTA

Pouco depois de escrever sua primeira carta aos coríntios, Paulo esteve a ponto de perder a vida no alvoroço ocorrido em Éfeso. (Atos.19). Ele partiu para a Macedônia e ali se encontrou com Tito, o qual lhe trazia notícias dos crentes em Corinto e como haviam recebido a carta anterior com suas admoestações. Em geral, foram bem recebidas, mas ainda havia entre os líderes aqueles que tinham dúvida sobre a autoridade apostólica de Paulo; por isso ele lhes escreveu a segunda, como defesa de seu ministério.

Algumas das questões que Paulo aborda nesta carta também aparecem na anterior, ampliando assim certos aspectos e ensinamentos da vida cristã.

ENSINOS E TEMAS DA CARTA

Nesta epístola não há tanta variedade de temas como na primeira, ainda que possamos encontrar algumas exposições mais ampliadas, e outras que já haviam surgido antes. Por isso nos deteremos mais naqueles que ainda não foram mencionados.

Deus Consolador. (1:3-11) (7:4-7, 13)

Assim como na vida do cristão existem tempos de tribulação, da mesma forma existem os de consolo. Paulo menciona 17 vezes a palavra consolar nas passagens que estudaremos agora.

Consolar: Aliviar a dor ou a aflição de alguém. Paulo tem que mencionar nesta carta, além de sua vontade, os sofrimentos que como ministro de Deus, teve que padecer; entretanto ele começa pondo sua atenção no consolo de Deus, em meio a toda sua aflição.

"Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda a consolação; Que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus." (1:3, 4).

Existe um porquê de bendizer a Deus em meio às tribulações, tendo recebido a consolação, para poder consolar também outras pessoas que mais tarde atravessarão o mesmo tipo de conflito.

O apóstolo havia sido consolado na Macedônia por meio da chegada de Tito. Deus usou Tito para abençoar Paulo, e Tito havia sido consolado pelos irmãos de Corinto.

Como vemos, é uma cadeia, um dar e receber recíproco na comunhão do corpo de Cristo, que é a igreja de Deus. (7:4-7, 13). Por isso, a Bíblia enfatiza muito a importância de congregarmos como igreja do Senhor. (1 Co. 14:26) (Sl. 133:1-3) (Hb. 10:24, 25).

Sobre o Novo Pacto. (3:1-6:2)

As Escrituras mencionam vários pactos que Deus fez com o homem. Com Noé, Abraão, Moisés e o povo de Israel. Depois fez um pacto com Davi e sua descendência, da qual nasceria o Messias.

Quando Cristo veio, Deus fez um "novo pacto" que alcança a todos os homens e nações. Este pacto é definitivo e eterno. Os anteriores foram o prelúdio do grande pacto de Deus com o ser humano, através da obra de Cristo Jesus.

Paulo disse que foi feito ministro competente deste novo pacto. (3:6).

Vejamos algumas características do mesmo e que tem relação conosco e com o nosso tempo:

(Jr. 31:31-34)

Porei as minhas leis em seus corações, (Hb. 10:16).

Serei misericordioso para com suas iniquidades, E de seus pecados e de suas prevaricações não me lembrarei mais. (Hb. 8:7-12).

(Ez.36:25-27)

Darei a eles um coração novo. Derramarei o meu Espírito sobre toda a carne. (Jl. 2:28, 29) (Atos 2:16) (Ro. 8:2-4).

É um pacto relacionado com o derramamento do Espírito sobre todos os que participam dele.

Não foi gravado em pedras, mas no coração. (2 Co. 3:6-8).

É um pacto de glória, a glória de Deus em nós. (2 Co. 3:8, 18).

É um pacto de justificação e não de condenação. (2 Co. 3:9) (Ro. 3:21-31).

A justiça de Deus cumprida em nós. (Ro. 8:2-4) (2 Co. 5:21).

Temos acesso ao lugar Santíssimo, a mesma presença de Deus. (Hb. 10:18-25)

Somos aceitos por Deus como filhos. (Ef. 1:6; 3:11-13).

É um pacto de fé. (2 Co. 4:13) (Ro. 1:17) (Hb. 11:6) (2 Co. 5:7).

É uma nova vida para viver sob o Senhorio de Cristo e sua vontade. (2 Co. 5:14-17).

É um pacto de graça, não de obras. (2 Co. 6:1) (Ef. 2:8-10) (Ro. 3:24).

É um pacto onde existe segurança de salvação. (2 Co. 6:2) (Jo. 5:24).

É importantíssimo diferenciar o pacto da lei e o pacto da graça. A lei de Moisés e a lei de Cristo. (Gl. 6:2) (Ro. 8:2) (1 Co. 9:21) (Tg. 1:25) (Tg. 2:12).

A tristeza segundo Deus. (7:2-16)

Na primeira carta, Paulo havia produzido nos crentes uma tristeza que os levou ao arrependimento. Paulo tratou de assuntos muito delicados e difíceis e surgiu um sentimento de tristeza que levou os coríntios a mudarem e corrigir o que era necessário.

Esta tristeza é camada de "tristeza segundo Deus." Produz arrependimento e este restaura o gozo da salvação (Sl. 32:3, 5) (Sl. 51:1, 2, 10-12).

Entretanto o apóstolo também fala de uma tristeza do mundo que produz a morte. A salvação e a nova vida em Cristo nos livram desse tipo de tristeza e nos levam ao gozo da vida da fé no Senhor e sua palavra. Muitíssimas pessoas no mundo estão vivendo hoje nesta tristeza. O temor, a incerteza e insegurança, a falta de amor e um sem número de situações dolorosas, têm afundado o homem de hoje em profunda tristeza, o que o leva a buscar consolo no álcool, nas drogas, no sexo, na infidelidade, etc., mas que nunca alivia esse estado depressivo profundo. Somente a nova vida em Cristo, por Seu Espírito, satisfaz plenamente a necessidade de transformar a tristeza em gozo. (Ef. 5:18-20) (Jo. 7:37-39).

Sobre as ofertas. (8:1-9:15)

Paulo expõe agora um tema de grande importância na função da igreja, - ainda que não devamos deixar por isso, que ocupem um lugar proeminente no culto - e que devemos entender bem: as ofertas na obra de Deus. Nestes dois capítulos temos certos princípios fundamentais sobre o particular, que em muitos outros lugares das Escrituras também são abordados.

O apóstolo estava recolhendo uma grande oferta para levá-la aos irmãos de Jerusalém e Judeia, porque esses estavam atravessando um período de grande crise no país. Paulo coloca a Macedônia (Filipos, Tessalônica e Bereia) como exemplos para os coríntios, de sua entrega neste serviço. (8:1-4). Certamente houve perguntas sobre esta parte da vida cristã entre os coríntios, e elas também existem hoje, o apóstolo anota uns princípios e leis espirituais que dirigem esta verdade e que agora analisaremos:

Primeiro é necessário entregar ao Senhor. (8:5).

É necessário haver nascido de novo para entender bem que nossas ofertas são parte do serviço a Deus, e uma consequência natural em nossa nova maneira de viver. (1 Co. 2:14).

É uma obra de graça. (8:6, 7).

É uma obra que nasce do amor ao ver a necessidade alheia e atua sem pedir nada em troca, ainda que haja consequências naturais desta atitude generosa, como veremos mais adiante. (Mt. 6:2-4) (Mt. 10:8).

É para demonstrar o amor sincero e a boa vontade. (8:8, 19).

O amor deve ser demonstrado através das boas obras, na vontade em compartilhar com aquele que padece necessidades. (Ef. 4:28).

É feita para a glória de Deus. (8:19).

Nós a fazemos em fé, mirando o Senhor. (Cl. 3:17, 23) (Mt. 6:3, 4). Para sua glória. (1 Co. 10:31) (2 Co. 9:13).

Produz ação de graças a Deus. (9:11, 132).

Faz parte da obediência ao evangelho. (9:13).

Oferta-se por generosidade. (9:5).

Como e quando dar

De acordo com o que se tem. (8:11, 12).

Com o coração. (9:7).

Com alegria. (9:7).

Deus ama ao que dá com alegria. Tudo o que fazemos é por fé, não por obrigação, e o que atua em fé está contente porque o faz em amor. (Ro. 14:22, 23) (Hb. 11:6).

Leis espirituais sobre o dar

A sementeira escassa produz pouco. (9:6).

A sementeira abundante produz abundantemente. (9:6).

Consequências e resultados

Nada faltará aos que dão assim. (9:8).

Há provisão, multiplicação e enriquecimento em tudo. (9:10, 11).

Supre o que falta aos necessitados. (9:12).

Aqui temos a chave para uma vida de prosperidade em todas as coisas. Esta é a vontade de Deus para seus filhos. (3 Jo. 2). Tudo começa com a entrega ao Senhor e continua em uma vida de fé e obediência à sua palavra. Essa entrega produzirá generosidade em nossa maneira de dar; e os resultados serão de bênçãos abundantes em todas as áreas de nossas vidas. Quando falamos de abundância ou prosperidade queremos dizer que nossas necessidades fundamentais são supridas e também podemos compartilhar com os outros.

O que é um ministro de Deus. (10:1-12:13) (6:3-13)

Outro dos problemas que Paulo teve que enfrentar na igreja de Corinto foi o de sua autoridade apostólica. Alguns líderes a punham em dúvida, e ele teve que apresentar sua defesa dizendo coisas sobre as revelações que teve, que nunca havia mencionado, a não ser por causa de seus detratores. Paulo expõe duas listas cheias das consequências que teve na vida pelo chamado para ser apóstolo. (Atos 9:15, 16). A primeira encontramos em (6:3-10); e a segunda em (11:23-28).

Depois também fala das visões e revelações que recebeu do Senhor. (12:1-6). E para que não se orgulhasse disso lhe foi dado um espinho na carne. (12:7-10). Por último, menciona os sinais de poder em respaldo ao seu ministério: Paciência, prodígios e milagres. (12:12, 13) (Ro. 15:18-21).

Com tudo isso, o apóstolo estabelece sua autoridade dada pelo Senhor para edificação. (13:10) (10:8). Essa autoridade, revelação e sabedoria chegam até nós, através de suas cartas no Novo Testamento. (2 Pe. 3:15, 16).

Provando nossa fé. (13:1-10)

Por último, Paulo insta aos crentes de Corinto a se porem à prova e a examinarem a si mesmos, para ver se estão na fé. A Bíblia nos ensina isto em muitos lugares, já que o coração é enganoso (Jr. 17:9, 10), por isso devemos nos examinar sempre para não entrarmos em distorções da verdade.

O salmista Davi conhecia bem esta armadilha, por isso apelava ao Senhor para que fosse Ele quem o examinasse e lhe mostrasse a senda da verdade. (Sl. 139:1-14, 23, 24).

O autor de Hebreus nos põe em alerta para que não haja em nós raízes de amargura que façam com que nos apartemos da justiça e da verdade. (Hb. 12:15).

Por isso, devemos fazer um exame contínuo de nosso coração. (Pr. 4:23). O apóstolo João nos dá a resposta para este mal, mostrando-nos a saída através de vivermos na luz: na comunhão com o Deus Trino. (1 Jo. 1:5-7) (Jo. 3:19-21). Às vezes, o Senhor quer usar outros irmãos para nos livrar do engano do pecado. Ele aplica sua disciplina através de outros membros do corpo de Cristo. Devemos estar dispostos a recebê-la em benefício do desenvolvimento de nossas vidas espirituais e da saúde da igreja. (Pr. 4:13; 12:15; 19:20) (Hb. 3:12, 13; 10:24, 25).

CONCLUSÃO

Nesta epístola, Paulo começa falando de Deus o Consolador; depois enfoca o Novo Pacto, a tristeza segundo Deus que produz arrependimento em nossa vida: ensina-nos como viver com sucesso por meio de nossa entrega ao Senhor e nossas ofertas para ajudar os irmãos necessitados e a obra de Deus. Também expõe aquilo em que se baseia para considerar a autoridade apostólica que tinha e chega a nós através de suas cartas. Por último, termina instando-nos a viver em constante auto-exame e provar a fé que professamos.

PERGUNTAS E REVISÃO

- 1.- Quais ensinamentos são encontrados sobre a verdade da consolação de Deus (1:3-11 e 7:4-7, 13).
 - 2.- Faça uma relação com os pontos que caracterizam o Novo Pacto.
 - 3.- Como diferenciaríamos a tristeza do mundo da tristeza segundo Deus.
 - 4.- Nesta carta se aborda o ensino sobre as ofertas, Que pode ser destacado desta verdade? Por quê?
 - 5.- Depois de ler as duas listas que Paulo faz de seus sofrimentos como apóstolo (6:3-10 e 10:23-33), faça uma relação com todos eles. Enfatize os que você mesmo já experimentou.
 - 6.- Que conclusão pode ser tirada da seção 6 do estudo "provando nossa fé"?
-

CARTAS DE PAULO (II)

- GÁLATAS
 - EFÉSIOS
 - FILIPENSES
 - COLOSSENSES
-

GÁLATAS

HISTÓRIA DA CARTA.

A **Galácia** era uma província romana que compreendia varias cidades onde Paulo havia estabelecido igrejas em sua primeira viagem missionária. (Veja Atos 13:14). As cidades da Galácia eram as seguintes: Antioquia de Pisídia, Icônio, Listra e Derbe. Essa província romana se situava no que hoje é a Turquia.

Motivo da carta. Abolir certos ensinoss judaicos que alguns mestres da lei haviam introduzido nas igrejas dizendo: "É preciso guardar a lei e circuncidar-se para alcançar a salvação." Paulo escreve para fazer com que vejam que tais ensinoss não têm nada em comum com o evangelho que ele lhes havia pregado.

"Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema (maldito)." (1:8)

Data. Acredita-se que foi escrita por volta do ano 57 d.C., dez ou doze anos depois de ter estabelecido as igrejas, ainda que lhes tenha feito várias visitas nesse tempo.

A circuncisão, da que se fala muito nesta carta, era praticada em todos os meninos israelitas, aos oito dias de nascidos, e a todos quantos se convertiam ao judaísmo. O fato em si era cortar o prepúcio que cobre a glante do membro masculino. Iniciou-se nos dias de Abraão. Foi o sinal estabelecido por Deus quando fez o pacto com o pai da fé. (Gn. 17:1-10). Paulo ensina, com veemência, que a circuncisão não era necessária para pertencer à família e ao povo de Deus. (Gl. 5:6; 6:15).

Os judaizantes. Era uma facção de judeus messiânicos que não estavam dispostos a aceitar os ensinoss dos apóstolos no assunto mencionado anteriormente. (Foi o tema para o primeiro concílio em Jerusalém. Atos 15). Continuavam insistindo que os cristãos se aproximariam de Deus através do judaísmo; que os gentios deveriam guardar a lei de Moisés. Dedicavam-se a visitar as igrejas (Atos 15:24) e perturbá-las com seus ensinoss.

ENSINOS E TEMAS DA CARTA

Não há outro evangelho. (1:6-10)

O evangelho é a boa nova sobre a chegada do Messias, o Salvador do mundo. (Lc. 2:10, 11). É a graça de Deus manifesta para salvar a todos os homens, os que a recebem. (Tt. 2:11) (Ro. 3:24). O evangelho se baseia na obra redentora de Jesus Cristo, sua morte e sua ressurreição. (1 Co. 15:1-5).

Este é o único caminho para que o ser humano seja liberto do pecado e possa se aproximar de Deus com segurança e certeza. (Jo. 14:6) (Atos 4:12) (1 Tm. 2:5) (Ef. 3:12) (Hb. 10:19-22). Este é o evangelho que Paulo pregou aos gálatas e nele tinham que permanecer firmes, porque não há outro evangelho procedente de Deus. E se outra pessoa, ou um anjo anunciar outro evangelho será amaldiçoado. (1:8,

9). Sem dúvida, havia os que pregavam outros evangelhos, e há os que pregam outro evangelho diferente daquele pregado por Paulo e os apóstolos. Sobre eles há um juízo de maldição. (1:9).

O evangelho de Deus se distingue porque traz liberdade ao homem. Completa a personalidade, não a destrói, nem a aliena (desapossar, privar de algo; entorpecer ou turbar o uso da razão). No entanto, os "outros evangelhos" escravizam, perturbam, roubam a liberdade do indivíduo, frustram e nunca chegam a suprir as necessidades imperiosas do ser humano. (Jo. 8:31, 32, 36) (Atos 15:24, 32) (Ro. 8:15; 14:17) (1 Co. 14:3) (Gl. 2:4; 5:1, 13). A verdade do evangelho não dá espaço ao sincretismo (sistema filosófico que trata de conciliar doutrinas diferentes) dos primeiros séculos; nem tem nada em comum com o pretendido ecumenismo de nossos dias.

Como e de quem Paulo recebeu o evangelho. (1:11-2:10)

Agora, os gálatas e nós também poderíamos perguntar: Por que o evangelho que Paulo pregou era e é o verdadeiro evangelho? Que base temos para crer nisso? O apóstolo expõe com amplitude nesta epístola a base firme sobre a qual a pregação é apoiada.

"...o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens. Porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo." (Gl. 1:11, 12).

Paulo recebeu o evangelho por revelação e esta, diretamente de Jesus Cristo, sem intervenção humana.

- Ele era um judeu rigoroso, fariseu, perseguidor dos cristãos; até que o próprio Senhor sai a seu encontro no caminho a Damasco. (Atos 9).
- Foi chamado e separado por Deus desde o ventre de sua mãe. (1:15).
- Foi escolhido para ser o apóstolo dos gentios. (Atos 9:15, 16) (Gl. 2:7-10).
- Não se consultou imediatamente com homens, mas foi à Arábia. Certamente a um lugar apartado onde continuaria recebendo as revelações do Senhor. (1:17).
- Depois foi a Damasco (1:17) onde continuou dando testemunho entre os judeus aos que já havia testificado quando se converteu. (Atos 9:20-22).
- Mais tarde, subiu a Jerusalém para ver a Pedro (1:18), talvez para ouvir de seus lábios o relato, como testemunha ocular, sobre aquilo que o Senhor havia dito e feito. Tudo isso para ampliar a revelação que já tinha recebido e que concordava com o testemunho dos demais apóstolos. (Gl. 2:6-10).

Dessa forma, o evangelho que Paulo pregou estava em completa harmonia com os ensinamentos dos doze apóstolos, ainda que ele tenha recebido um chamado especial para os gentios (Ef. 3:1-13), e foi aquele que melhor entendeu a universalidade do evangelho de Deus:

"A saber, que os gentios são co-herdeiros, e de um mesmo corpo, e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho." (Ef. 3:6).

Entretanto, a mensagem de Deus aos homens, está "sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, (Antigo e Novo Testamentos = As Escrituras) de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina." (Ef. 2:20).

Paulo defende a verdade do evangelho diante de Pedro e dos judaizantes. (2:11-21)

Pedro fez uma viagem a Antioquia, à igreja de onde Barnabé e Paulo tinham sido enviados para a obra missionária (Atos 13:1-3). Ao chegar, Pedro comia e se relacionava com os gentios, mas ao ver alguns irmãos judeus de Jerusalém, mudou sua atitude por temor de que os judeus o acusassem de comer com os gentios. (Atos 11:1-4).

Barnabé também foi arrastado por tal atitude e Paulo percebeu sua hipocrisia e que não se comportavam de acordo com a verdade do evangelho (2:4), - onde não há diferença entre judeu e gentio - (Gl. 3:27, 28); então Paulo, diante de todos, teve que exortar Pedro cara a cara, expondo aos reunidos que: "o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, nós também cremos em Jesus Cristo para sermos justificados pela fé de Cristo e não pelas obras da lei, porque pelas obras da lei ninguém será justificado." (2:16).

E o apóstolo continua dizendo que agora vivem em uma identificação plena com Cristo, "Cristo vive em mim", e minha maneira de viver é "pela fé no Filho de Deus." Não tornando nula a graça de Deus em Cristo, porque agora vivemos no tempo da graça, e não debaixo da lei. (Jo. 1:17) (Ro. 5:1, 2) (2 Co. 6:1).

Atualmente, existem muitas pessoas assim, elas descartam a graça, o presente de Deus (Ef. 2:8-10); e querem se aproximar de Deus mediante as obras da lei, os ritos e as cerimônias religiosas. Os que fazem isto nunca poderão alcançar seus objetivos e vivem sob maldição. (Gl. 3:10-14). Nunca chegam a nada porque de nada adianta fazer remendos, mas ser uma nova criatura (Gl. 6:15); e também não apreciam o significado da obra substitutiva de Cristo (Gl. 2:21).

"porque, se a justiça provém da lei, segue-se que Cristo morreu debalde."

O propósito da lei. (3:19-4:31)

"Então, para que serve a lei?" É a pergunta que se faziam os judeus; e nós poderíamos dizer: "Então, para que servem as boas obras e minhas penitências?" Serviu para tornar conhecido o pecado do homem e a necessidade de um libertador e salvador. (Ro. 3:20; 5:20; 7:7). Serviu até que veio Cristo para remediar o pecado do homem. (Gl. 3:19).

Quando o Senhor veio, a justiça de Deus se manifestou por meio da fé nele, para todos os que crêem. (Gl. 3:22) (Ro. 3:21, 22).

A lei foi nosso aio (tutor) até que veio aquele que nos tornou **filhos e herdeiros**. (Gl. 3:24, 25, 26; 4:2, 4-7) (Jo. 1:12). Em Cristo somos descendentes de Abrão e herdeiros da promessa. (Gl. 3:29) (Ro. 4:11, 16, 18). Vejamos agora um gráfico da alegoria de Sara e Agar, as duas mulheres de Abraão que constituem dois pactos bem distintos.

AGAR: Ismael (filho segundo a carne).

Simboliza o pacto do Sinai, a lei.

É a **Jerusalém atual** que está em escravidão e seus filhos. (Sob o jugo romano).

ABRAÃO

SARA: Isaque (filho segundo a promessa).

Simboliza o Novo Pacto. A graça.

É a **Jerusalém de cima**, a celeste, que está em liberdade. (Hb. 12:22) (Ap. 21:2, 10).

A diferença entre ambos os pactos é substancial. Vemos que existe algo nascido segundo a carne e algo nascido do Espírito, e entre ambos há uma luta para impor sua lei; lei de morte ou de vida; lei de escravidão ou de liberdade. (Ro. 8:2) (Gl. 4:29-31). Esta luta é a que experimentamos dentro de nós. (Ro. 7:14-25) (Gl. 5:16, 17). A vitória está em andar e viver no Espírito, cheios do Espírito. (Ef. 5:18). Antes de seguir adiante, vejamos mais especificamente o que é e até agora temos chamado de: A Promessa.

A promessa

Deus fez um pacto com Abraão que incluía: E far-te-ei uma grande nação. (Gn. 12:2). E abençoar-te-ei. (Gn. 12:2). E em ti serão abençoadas todas as famílias da terra. (Gn. 12:3) Dar-te-ei a terra de Canaã. (Gn. 13:14-17). Dar-te-ei um filho e muita descendência. (Gn. 15:4-6).

Também fez um pacto com Davi, prometendo que um descendente dele seria Rei para sempre. (2 Sm. 7:16, 29). E muitas outras promessas que Deus fez através dos profetas no Antigo Testamento têm seu cumprimento em Jesus Cristo. (2 Co. 1:20) (Lc. 22:37). Agora, no contexto em que vimos em Gálatas e a promessa que se menciona ali, refere-se ao seguinte:

- A promessa de sermos feitos filhos de Deus. A adoção de filhos. (Gl. 3:26; 4:4-7).
- A promessa do Espírito Santo. (Gl. 4:6; 3:14) (Lc. 24:49) (Atos 1:4; 2:33, 39) (Ef. 1:13, 14).
- A promessa de sermos herdeiros com Cristo. (Gl. 4:7;3:29) (Ro. 8:15-17). Co-herdeiros do mesmo corpo (a igreja, a família e o povo de Deus). (Ef. 3:6; 2:19) (1 Pe. 2:9, 10). Herdeiros da vida eterna. (Tt. 3:7) (Hb. 1:14).

Tudo isto é parte da revelação que Paulo havia recebido de Jesus Cristo, e que é o fundamento das boas novas (Evangelho) de Deus para todos os homens, judeus e gentios.

A Promessa do Espírito se recebe pela fé. (3:1-18)

Dissemos antes que a vitória sobre a carne, a velha natureza, é experimentada ao andarmos e vivermos no Espírito e a promessa do Espírito é recebida por meio da fé, não pelas obras da lei. Porque "o justo viverá pela fé." (Gl. 3:11).

Este foi o problema que os gálatas tinham. Haviam começado pelo Espírito, recebido por meio da fé em Cristo, e agora voltavam atrás; caminhando pelas obras da lei; e isto pela influência negativa dos ensinamentos dos judaizantes. (3:1-5).

Paulo os corrige usando outra vez o exemplo do pacto que Deus fez com Abraão, baseando seu ensino nas Escrituras, as mesmas que os mestres judeus tinham e não entendiam.

Abraão foi justificado pela fé. (3:6). A fé precede a lei, a promessa precede a lei. Abraão precedeu Moisés. (3:16-18).

Os que agora buscam a justiça de Deus, mediante a fé na promessa a Abraão, que chega a nós em Cristo, são os filhos legítimos de Abraão. (3:7, 16).

Cristo nos livra da maldição da lei dada a Moisés, porque a própria lei diz: "Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no livro da lei" (3:10) (Dt. 27:26). E quem pode cumprir toda a lei? Ninguém. Somente Cristo o fez. (Tg. 2:10, 11) (Mt. 5:1)

O profeta Habacuque também havia profetizado que "O justo viverá pela fé." (3:11) (Hc. 2:4).

Os que vivem pela fé são benditos com Abraão. (3:9). E essa bênção chega a nós através de Cristo. (3:14). Em que consistia a bênção de Abraão?

Bênção espiritual. Abraão foi um homem próspero em sua relação com Deus. Sua vida espiritual não carecia de revelação e êxito. Foi declarado justo por sua fé. Esta fé o fez passar do paganismo em que viveu seu pai Terá (Gn. 11:26) (Js. 24:2, 14), para conhecer o Deus vivo. Pela fé passou da morte à vida (Ef.2:1-10).

Bênção material. Foi um homem imensamente rico e próspero em bens materiais. (Gn. 13:2-6).

Bênção física. Nunca foi visto enfermo, nem sofrendo a maldição das enfermidades. (Gn. 25:7, 8).

Esta bênção tripla, que alcança cada necessidade do ser humano, também a encontramos no Novo Testamento. (3 Jo. 2).

O mesmo apóstolo Paulo disse que fomos abençoados com toda bênção. (Ef. 1:3). E estamos completos em Cristo. (Gl. 2:9, 10).

A liberdade e o fruto do Espírito. (5:1-6:10)

Voltando ao contraste dos dois pactos que simbolizam as duas mulheres de Abraão, vimos que o pacto através de Sara com o filho da promessa (Isaque), é o Novo Pacto, de liberdade no Espírito. Por isso Paulo começa o capítulo cinco com estas palavras:

“Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou...” (5:1).

Quando experimentamos o caminhar no Espírito, por meio da fé, devemos nos manter firmes na liberdade que produz em nós o andar no Espírito, sob a lei do Espírito de vida e não sob a lei do pecado e da morte. (Ro. 8:2).

“Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis então da liberdade para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pelo amor.” (5:13).

A vida no Espírito produz liberdade (2 Co. 3:17), enquanto que a vida na carne produz escravidão. (Ro. 8:6) (Jo. 8:34-3)

Depois o apóstolo nos coloca de frente ao que produz cada uma destas duas maneiras de viver: Segundo a carne e segundo o Espírito.

O significado de viver segundo a carne não tem somente o sentido do imoral e sensual, mas também tem a ver com o que se opõe a Deus, quem quiser operar sua própria salvação, sem Deus, ainda que fale muito dele. É aquele que põe somente sua esperança nas coisas materiais e terrenas. Atua segundo seus próprios instintos. (Fl. 3:19) (Ro. 8:5). Vejamos agora o fruto de cada uma destas formas de viver, e notando a diferença, podemos escolher a qual delas vamos nos entregar, como cristãos.

As obras da carne.

Adultério.
Fornicação.
Imundícia.
Lascívia.
Idolatria.
Feitiçarias.
Inimizades.
Pleitos.
Zelos.
Iras.
Contendas.
Dissensões.
Heresias.
Invejas.
Homicídio.
Embriaguez.
Orgias.

O fruto do Espírito.

Amor.
Gozo.
Paz.
Paciência.
Benignidade.
Bondade.
Fé.
Mansidão.
Temperança.
Justiça (Ro. 14:17).
Vida plena (Ro. 8:6) (1 Jo. 5:11).
Verdade (Ef. 5:9).
Vida eterna (Gl. 6:8).

Os que praticam tais coisas não herdarão o reino de Deus.
(Gl. 5:21) (1 Co. 6:9, 10) (Ef. 5:5)
(1 Jo. 3:8) (Ap. 21:8, 27; 22:14, 15).

Contra estas coisas não há lei.
(Gl. 5:23; 5:18) (1Jo. 3:6, 9, 10; 5:4, 18)

A Bíblia põe muita ênfase no resultado de nossa fé, no fruto e nas boas obras. Disso dependerá nossa recompensa na eternidade. (2 Co. 5:10). As obras da fé têm muita importância para Deus. (Tt. 2:14; 3:1, 8, 14). Não para nos salvar (Ef. 2:9) (Tt. 3:5) (Gl. 2:16), mas para recebermos o galardão e a função na eternidade. (Lc. 19:13, 16, 17, 18, 19-24) (Hb. 11:24-26) (Ap. 22:12). Este é o propósito de nos

entregarmos a uma vida de boas obras, de caminhar no fruto do Espírito. (Jo. 15:4-8). E Deus é glorificado em nós. (Fp. 1:110.)

Sobre a cruz de Cristo. (6:11-17) (5:11) (2:20)

Convém destacar também, antes de finalizarmos com a carta aos gálatas, o ensino de Paulo acerca do que significa levar a cruz de Cristo. Todos sabemos que este termo: "Levar a cruz", tem sido mal interpretado em nossa sociedade "cristianizada" mais pela tradição do que pela autoridade da Palavra de Deus. O Senhor o coloca como um requisito prévio para sermos Seus discípulos. (Lc. 14:27).

O que significa levar a cruz? Alguém definiu assim: "A cruz é o emblema da perseguição, da vergonha e do abuso que o mundo impôs sobre o Filho de Deus, e que o mundo imporá sobre todos aqueles que escolherem ir contra a corrente.

Levar a cruz significa dizer a verdade a todo o momento, andar na luz. (Ef. 4:25; 5:7-12). Significa não se envergonhar do Senhor diante dos homens. (Lc. 12:8,9). Significa a vitória do Senhor sobre o pecado e Satanás. (1 Jo. 3:5, 8). Significa que fomos redimidos da maldição da lei. (Gl. 3:13, 14). Significa perseguição. (Gl. 5:11; 6:12) (Mt. 5:11, 12). Significa que morri para o mundo e que o mundo morreu para mim. (Gl. 6:14) (1 Jo. 2:15-17). Significa que sou contado como louco e insensato, mas em mim atua o poder de Deus. (Gl. 5:11) (1 Co. 1:18). Significa que o lugar do "eu" e do "ego" em mim, foi destronado e agora o ocupa o "meu Senhor". Já não vivo para mim mesmo, mas para aquele que morreu e ressuscitou por mim. (Gl. 2:20) (Ro. 14:8, 9) (2 Co. 5:14-16) (1 Pe. 4:1-5).

Este é o significado bíblico do que é "levar a cruz e seguir a Jesus."

CONCLUSÃO

A carta que Paulo escreveu aos gálatas tinha o propósito de corrigir os falsos ensinamentos dos judaizantes, e afirmar aos crentes no caminho da fé e na vida no Espírito. Para isso, o apóstolo estabelece como bases: a revelação que recebeu de Jesus Cristo, o testemunho dos demais apóstolos e as Escrituras dos profetas (Antigo Testamento). Esta é a base do evangelho de Deus, e não há outro evangelho.

PERGUNTAS E REVISÃO

- 1.- Quais cidades eram compreendidas pela província da Galácia?
- 2.- Em Atos 13:14 encontramos a história das igrejas na Galácia. Faça um resumo breve das circunstâncias que rodearam a fundação de tais igrejas.
- 3.- Por que Paulo teve que escrever esta carta aos gálatas?
- 4.- O que distingue o evangelho de Deus das outras mensagens religiosas, políticas, humanas, etc.?
- 5.- Sobre quais bases se apóia o evangelho de Deus, que pregou o apóstolo Paulo?
- 6.- Qual foi o propósito da lei dada a Moisés?
- 7.- A que se refere Paulo em Gálatas quando fala da Promessa? A que promessa se refere?
- 8.- Em (Gl. 3:14) lemos sobre a "bênção de Abraão." Explique o que sabe sobre o significado de tal bênção.
- 9.- Qual o significado da expressão: "viver segundo a carne"?
- 10.- Explique a diferença de viver segundo a carne ou segundo o Espírito. Ou seja, o fruto da carne e o fruto do Espírito.

EFÉSIOS

HISTÓRIA DA CARTA

Foi escrita por Paulo entre os anos 61 - 63 d.C., quando ele estava encarcerado em Roma.

A cidade de Éfeso. Situava-se na Ásia Menor, o que hoje é a Turquia e era uma província romana. Ali ficava o templo da deusa Diana, que era um dos edifícios mais importantes do mundo.

A igreja de Éfeso. Foi estabelecida por Paulo em sua terceira viagem missionária. Ocupava o terceiro lugar de importância na igreja primitiva, depois de Jerusalém e Antioquia. Os pormenores da fundação da igreja nesta cidade são encontrados em (Atos 18:18-20:1, 17-28).

Paulo chega a Éfeso, mas tem que regressar a Antioquia, e por isso deixa Priscila e Áquila na sinagoga. (18:18-21).

Depois Apolo chega à sinagoga. Priscila e Áquila lhe expõe com mais detalhes, o caminho de Deus. (18:24-28).

Paulo volta a Éfeso e permanece por três meses falando sobre o Reino de Deus. (19:8).

Ele encontra doze discípulos do Senhor, mas eles ainda não tinham ouvido falar do Espírito Santo, (19:1-7-10), nem do batismo no nome de Jesus. Vejamos o processo que Paulo emprega com estes doze discípulos:

Batiza-os.
Ora por eles e recebem o batismo no Espírito Santo.
Separa-os dos que não receberam a palavra.
Discipula-os, ensinando-lhes na escola de Tirano.
Começa com eles a evangelização da Ásia Menor, em um período de dois anos.

Deus fez muitos milagres extraordinários pelas mãos de Paulo (19:11)

Aconteceu um grande alvoroço por causa do negócio dos nichos de Diana. (19:23-41).

Depois Paulo teve que sair da cidade e quando viajava a Jerusalém chamou os anciãos de Éfeso para que fossem a Mileto para que recebessem instruções.

No total, Paulo esteve por três anos em Éfeso (20:31) e fundou ali uma das igrejas mais importantes do primeiro século.

A esta igreja escreve uma das cartas mais profundas de todo o Novo Testamento e que agora estudaremos em seu conteúdo.

Também, mais adiante, o apóstolo João recebeu uma mensagem diretamente do Senhor para esta igreja. (Ap. 2:1-7).

ENSINOS E TEMAS DA CARTA

Benefícios da obra de Cristo. (1:3-14)

Nesta epístola temos uma exposição maravilhosa de nossa posição em Cristo. Nele temos grandes benefícios que devemos descobrir para conhecer nossa identidade, o que somos, temos e podemos em Cristo.

Vejamos alguns dos benefícios que a obra de Cristo traz a cada um de nós que estamos nele, os que reconhecemos Jesus como Salvador e Senhor e que permanecemos nele e em sua palavra. (Ro. 2:10-11) (Fl. 2:11) (Jo. 8:31; 15:7) (2 Jo. 9).

Deus **nos colocou em Cristo**. (1 Co. 1:30). Deus **nos abençoou** com toda bênção espiritual em Cristo. (1:3) (Atos 3:26). Deus **nos escolheu** em Cristo antes da fundação do mundo com o propósito de que sejamos santos e sem mancha. (1:4) (1 Tm. 1:9) (2 Ts. 2:13, 14) (1 Pe. 1:14-16) (1 Co. 1:30; 6:11). Deus **nos adotou** como filhos seus por amor e segundo sua boa vontade (1:5), mediante Jesus Cristo. (Gl. 4:4-7) (Ro. 8:14, 15). Deus **nos aceitou**, fomos aceitos em Cristo para termos comunhão com o Pai. (1:6) (Ef. 3:12). Deus **nos livrou do poder do pecado e da morte** pelo sangue de Jesus. (1:7) (Hb. 2:14, 15). Deus **perdoou os nossos pecados** em Cristo. (1:7). Deus não só nos livra e salva no momento em que recebemos Jesus como Salvador, mas que também perdoad tudo o que tivermos feito até aquele momento. (Mq. 7:18, 19). Deus **nos fez herdeiros** juntamente com Cristo. (1:11) (Ef. 1:14, 18) (Ro. 8:17) (Gl. 4:5-7). Deus **nos selou** com o Espírito Santo. (1:13, 14) (Ef. 4:30) (Atos 1:4; 2:33) (2 Co. 1:21, 22). **Somos propriedade de Deus**, por isso que Ele nos anela zelosamente (Tg. 4:5).

Todos estes são benefícios que recebemos da parte de Deus. Existem muitos mais nesta carta e no Novo Testamento.

O salmista Davi também entendeu, desfrutou e agradeceu a Deus por todos estes benefícios. Davi se entregou à adoração depois de receber bens de Deus. (Sl. 103:1-5).

Nós encontramos em (Ro. 12:1) o culto que é razoável e lógico diante de Deus por ter recebido suas misericórdias e benefícios em Cristo. O resultado de nosso agradecimento dever ser: Uma entrega absoluta.

Orações de Paulo pelos Efésios. (1:15-23) (3:14-21)

Paulo menciona, em duas ocasiões, orações específicas que ele fazia pelos crentes em Éfeso. Delas podemos aprender coisas importantes, assim como uma forma de oração específica. Analisemos cada uma delas separadamente.

Ef. 1:15-23. Sempre rogava pelos efésios, (1:15) ao ouvir as notícias de sua fé e amor. (1:15). Pede que Deus lhes dê espírito de sabedoria e de revelação no conhecimento de Cristo. (1:17). Paulo aprecia isto como uma prioridade em sua própria vida e nas dos filhos de Deus. (Fl. 3:7-10). Também o apóstolo Pedro. (2 Pe. 1:2, 3, 5, 8; 2:20; 3:18). E esta é a meta contínua e final do cristão: "Chegar à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus...." (Ef. 4:13).

Ele também pede luz no entendimento para saber três coisas:

Qual é a esperança a que Deus nos chamou. (1 Jo. 3:1-3) (1 Pe. 1:3) (Ef. 4:13) (Ro. 8:29) (Fl. 3:20, 21) (2 Ts. 2:13, 14). Quais são as riquezas da glória de sua herança nos santos. (Ef. 2:6, 7) (Fl. 4:19) (Cl. 1:27) (Ef. 1:7). Qual é a sobreexcelente grandeza de seu poder (1:19). Este poder foi o mesmo que operou na ressurreição e exaltação de Cristo. (Ef. 1:20, 21). E é o mesmo poder que atua em nós. (Ef. 3:20, (Col. 1:29).

Ef. 3:14-21. Paulo se põe de joelhos em sua prisão em Roma para, novamente, orar pelos efésios. (3:14). Pede que sejam fortalecidos com poder do Espírito em seu interior. (3:16). Pede que vivam na fé que permite que Cristo habite em seus corações. (3:17) (Gl. 2:20) (Cl. 1:27). Pede que sejam capazes de compreender e conhecer (experimentar) o amor de Cristo em suas quatro dimensões: A largura, e o comprimento, e a altura e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus. (Ef. 3:18, 19).

Paulo está seguro de que Deus responderá suas orações mais além do que pede e entende, porque sabe do poder que atua em nós. (3:20) (Ro. 26,27).

Da morte à vida por Cristo. (2:1-10)

Nesta passagem encontramos o que é realmente a salvação. Sem dúvida existem dois termos que se destacam bem, são eles: morte e vida. Vejamos seus significados.

Morte. Obviamente não se trata da morte física, mas da morte espiritual. É o estado do homem que não tem comunhão com Deus, que vive em seus pecados e na vontade de seus próprios pensamentos. É o homem natural, não renascido. Um modo de viver pecaminoso. (2:1). Seguir a corrente deste mundo. (2:2). Sob a influência do príncipe deste mundo. (2:2). Nos desejos da carne. (2:3) (Ro. 8:7,8). Vivendo na vontade da carne, nos impulsos naturais, sem freio, nem controle. (2:3). A mente não tem domínio, mas se deixa levar por qualquer pensamento desordenado. (2:3). Vida sob a ira de Deus, sem a proteção do sangue de Cristo. (Jo. 3:36) (Ro. 1:18).

Vida. Trata-se da vida espiritual, o homem renascido que tem o Espírito de Deus. É a comunhão com Deus. É receber a salvação e o perdão dos pecados. Em Ro. 6:23 encontramos também o contraste e a compreensão destes termos:

"Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor."

Esta vida é produzida e transmitida pelo amor de Deus. (2:4). É a comunhão e relação com Cristo. (2:5) (1 Jo. 1:3). É a identificação com a vida ressurreta de Cristo, fora do alcance do poder do pecado. (2:6). Uma posição de autoridade, juntamente com Cristo, nos lugares celestiais, acima do campo de ação do diabo, o príncipe da potestade do ar. (2:2, 6) (Cl;3:1-4). No lugar de viver sob a ira de Deus, vivemos no campo de sua bondade (2:7). Vivendo na esfera da graça (Ro. 5:1), onde temos salvação e proteção pela fé em Cristo.

Algo que não merecemos e nem conseguimos por nos mesmos, mas que nos foi dado por Deus. (2:8, 9) (Ro. 5:1, 2). Deus nos fez novas criaturas, restaurados em Cristo. Nascemos de novo. (2:10) (1 Pe. 1:3) (Jo. 3:3-5). Esta vida produz boas obras como resultado natural, porque é a semente da natureza divina de Deus. (2:10; 4:24) (1 Jo. 3:9; 5:4, 18).

Aqui vemos os dois reinos existentes, os dois príncipes e os dois resultados diferentes que operam cada um deles na vida do homem. (Mt. 7:13, 14) (Mt. 12:30).

Desta forma podemos entender claramente que a vida cristã, não é uma série de cerimônias e ritos, nem uma mudança de religião; mas que é vida, vida nova em Cristo. Por isso é uma necessidade vital o nascer de novo. (Jo. 3:3-5) (1 Jo. 5:11, 12).

Em qual reino você vive? Quem é o teu Senhor? Você realmente nasceu de novo?

A universalidade do evangelho. (2:11-3:13)

A universalidade do evangelho, ou seja, uma mensagem que é igualmente válida para cada raça e povo, é um dos mistérios gloriosos e eternos que Deus preparou para o ser humano; revelado através de seus profetas e apóstolos pelo Espírito, e cujo eixo central é a cruz de Cristo. (3:3-5).

Todos nós temos acesso a fazer parte dessa família em Cristo Jesus. (2:17-19).

Vejamos algo mais sobre o mistério em questão: (3:6).

Um só povo, a igreja. (3:17-22).

Os gentios são membros do mesmo corpo. (3:6).

Os gentios são participantes da promessa em Cristo. (3:6) (Veja Gálatas).

Há ousadia e acesso com confiança, pela fé em Jesus. (3:12).

Então neste povo ou corpo, não existe barreiras nacionais nem de qualquer outro tipo (sociais, etc.), mas todos somos um em Cristo. (Gl. 3:26-28). As inimizades são derrotadas pelo triunfo da unidade na cruz de Cristo. (2:14-16).

Um só corpo: A igreja. (4:1-16)

A igreja é um só corpo, unida pelo mesmo Espírito e chamada para guardar essa unidade. Paulo expõe sete pontos básicos que identificam cada pessoa ou membro que faz parte deste corpo.

Um corpo. Uma só igreja universal, que é composta de muitas igrejas locais. É necessário reconhecer um só corpo de Cristo na terra e não entrar em sectarismo. (4:4).

Um Espírito. Reconhecer um só Espírito Santo, o de Deus, que dirige, inspira, ensina, corrige e ajuda a igreja. Vive em cada pessoa que faz parte do corpo. (Ro. 8:9) (Ef. 4:4).

Uma esperança. Ver o Senhor face a face, e sermos semelhantes a Ele. É a esperança da glória que têm os que pertencem ao corpo de Cristo. (1 Jo. 3:2, 3) (Ro. 8:29) (Ef. 4:13) (2 Ts. 2:14) (Fl. 3:21).

Um Senhor. Reconhecer um só Senhor, Jesus Cristo. (1 Co. 8:6) (Ro. 10:8-10). O nome de Jesus é o que traz a salvação, o perdão dos pecados, e nos insere no corpo. (Atos 4:12) (Jo. 14:6) (1 Ti. 2:5) (Fl. 2:9-11).

Uma fé. Uma confissão de fé no Deus vivo, que se revela em Jesus Cristo e em sua palavra. Pode ter a ver também com a doutrina dos apóstolos.

Um batismo. Todo o contexto nos faz ver que se trata do batismo no corpo pelo Espírito Santo. (1 Co. 12:13). Existem no Novo Testamento, três batismos. O mencionado, batismo no corpo. O batismo na água. (Mr. 16:16) (Mt. 28:19). E o batismo no Espírito Santo. (Atos 1:5) (Mt. 3:11). E se quisermos podemos também incluir o batismo no sofrimento. (Mt. 20:22,23). Então seriam quatro.

Um Deus e Pai. Há somente um Deus revelado em três Pessoas (Trindade). Entretanto, é um Deus único. O reconhecemos como Pai, porque somos filhos dele, nós os que fazemos parte do corpo de Cristo. (1 Co. 8:6) (Mt. 6:6, 8, 9) (Gl. 4:6) (Ro. 8:15).

Estes são os sete pontos básicos sobre os quais devemos apoiar nossa segurança e certeza de que fazemos parte do corpo de Cristo, a igreja de Deus, e nunca sobre outros fundamentos.

Eles edificam a igreja levantando e transmitindo aos que serão os líderes de igrejas locais. ("Os santos"). E os líderes ministrarão a "todos" os outros membros do corpo de Cristo; até que juntos chegemos à unidade da fé e do conhecimento de Cristo, à perfeição. Chegando ao amadurecimento para não sermos arrastados por qualquer vento de doutrina, mas com fundamento em Cristo Jesus. Todos têm uma atividade dentro do corpo: "Segundo a justa operação de cada parte..." (4:16).

Vemos também este mesmo princípio de delegação em (2 Tm. 2:2). E em Mt. 28:19, 20.

Paulo = Timóteo = Homens fiéis = Outros.

Paulo usa três tipos diferentes de metáforas para nos ensinar o que é a igreja:

Um edifício. (2:19-22) Cristo como principal pedra de esquina.

Um corpo. (1:23; 4:12, 16) Cristo como a Cabeça.

O casamento. (5:23-32) Cristo como o esposo.

A igreja tem uma função transcendental na terra: Manifestar a realidade múltipla de Deus ao homem que não O conhece. Ser a luz em meio da incredulidade. (Fl. 2:15) (Ro. 8:19) (Mt. 5:13-16).

Você e eu fazemos parte de um propósito sublime para este mundo. Sejam consistentes com ele. (Ro. 13:11-14) (Ef. 5:14-16).

A nova maneira de viver. (4:17-6:9)

Tendo compreendido bem o propósito da igreja no mundo, da qual todos nós fazemos parte, será muito mais fácil para nós entendermos por que devemos nos entregar para crescermos, caminharmos e nos vestirmos da nova vida em Cristo. A vida cristã é uma nova maneira de pensar, uma nova maneira de falar, uma nova maneira de viver que envolve e alcança cada faceta da vida.

A vida cristã significa deixar para trás a velha vida com seus vícios e pecados, para estarmos cada vez mais perto do caráter e da imagem de Cristo. Porque o cristianismo é a vida de Cristo em nós, a vida de Cristo manifestando-se através de cada um de nós que formamos seu corpo. (Gl. 2:20) (1 Jo. 5:11, 12) (2 Co. 3:18).

A nova vida em Cristo tem a semente santa de Deus e a consequência natural será uma vida de santificação, segundo a vontade de Deus em Sua palavra. Vejamos o que diz esta epístola sobre os resultados da nova vida em Cristo. O primeiro está relacionado com nossa maneira de pensar. A renovação está presente em nossas mentes moldando nossos pensamentos aos de Deus em Sua palavra. (4:17-23). O novo homem é criado segundo a natureza de Deus, que é justa e santa. (4:24) (2 Pe.1:3, 4) (1 Jo. 3:9).

Não fala mentiras, mas só a verdade. (4:25).

Não dá lugar ao diabo em sua mente. (4:27).

Não rouba, mas trabalha com suas mãos para suprir suas necessidades e também compartilha com os necessitados. (4:28). A maneira de falar se transforma. Não saem palavras corrompidas, mas as que trazem edificação aos que escutam. (4:29) (5:4).

Não entristece o Espírito Santo com o pecado, ou a desobediência. (4:30).

Não vive em amargura, raiva, ira, gritos e malícia; mas na misericórdia, na bondade, no perdão, etc. (4:31, 32).

Como bom filho, imita se Pai Celestial. (5:1) (Mt. 5:48) (1 Pe. 1:14-16).

Vive e anda segundo a lei do amor. (5:2).

Vive na luz. Não existe nada em sua vida que tenha que permanecer escondido, porque todas suas obras são feitas à luz e de boa e limpa consciência. (5:8, 9) (Jo. 3:19-21) (1 Jo. 1:6, 7).

Aprova, sabe e faz o que é agradável ao Senhor. (5:10, 17).

Vive em sabedoria aproveitando bem o tempo no que sabe ser a vontade do Senhor. (5:15-17) (Cl. 4:5). Vive cheio do Espírito Santo, falando a Palavra de Deus, cantando e louvando o Senhor no coração e na gratidão a Deus por tudo. (5:18-20) (1 Ts. 5:18). As mulheres casadas estão sujeitas a seus maridos como ao Senhor Jesus Cristo. (5:22-24) respeitam-no. (5:33).

Os homens casados amam suas mulheres como Cristo amou a igreja e se entregou por ela; preocupam-se com seu bem-estar físico, mental e espiritual. (5:25, 26, 27) (5:28-30). Ambos deixam seus pais para formar uma nova família. (5:31).

Os filhos vivem em obediência a seus pais, e lhes honram. (6:1, 2).

Os pais não provocam nem maltratam os filhos, enraivecendo-os com tirania; mas os educam com disciplina em amor e os guiam pelos caminhos do Senhor e Sua palavra. (6:4).

Os trabalhadores e empregados servem de coração a seus chefes; procuram o bem-estar da empresa não por aparência, mas de coração, como se o fizessem para o Senhor. (6:5-8) (Cl. 3:17, 23, 24). Os chefes fazem o mesmo com os trabalhadores. Não os ameaçam continuamente, porque vivem sob a autoridade de Deus e Sua palavra. (6:9).

Uma vez mais encontramos, na Palavra de Deus, a chave para o bem-estar social do homem na terra. Essa é a vontade de Deus. Para isso é necessário ter nascido de novo e entregar-se para viver segundo as demandas da nova vida em Cristo, que é segundo a natureza e caráter de Deus. Se o fizermos assim, seremos homens e mulheres felizes e bem sucedidos.

Sobre a luta espiritual e a armadura de Deus. (6:10-20)

Ainda que os princípios expostos anteriormente sejam o que realmente queremos ver em nossas vidas, sabemos também que na realidade prática às vezes se perdem e o que vemos é o contrário. Por quê?

Em primeiro lugar, porque também existe todo um governo de maldade no campo espiritual que exerce sua influência negativa e devastadora, tratando de prejudicar o que Deus criou. Por isso o apóstolo Paulo nos torna cientes desta verdade inegável e também nos mostra a armadura que temos de Deus para enfrentar a luta e triunfar. Para começarmos a lutar com garantias de sucesso, primeiro será a partir das forças e fortaleza de nosso Deus. Se vivermos em comunhão com Cristo estaremos fortalecidos nele. (6:10). Essa força atuará em nós para podermos resistir ao diabo. Depois teremos que nos vestir com toda a armadura de Deus, cobrindo cada parte de nosso ser contra as emboscadas que o diabo prepara contra nós. (6:11).

Emboscada: "Engano ou artifício para causar dano a outro."

Também teremos que saber contra quem lutamos. Detectar o inimigo para não errarmos no lançamento de nossa artilharia. Não temos que lutar contra homens, nem pessoas físicas.

Temos que lutar contra:

Principados	Potestades
Governadores das trevas.	Hostes espirituais da maldade.

Onde eles têm seu quartel general?

No ar (Ef. 2:2).
Nos lugares celestiais (Ef. 6:12).

Sobre quem operam em primeiro lugar?

Nos filhos de desobediência. (Ef. 2:2).	Nos que se opõe ao evangelho. (2 Tm. 2:23-26).
Sobre os fracos na fé. (1 Ts. 5:14).	Sobre as crianças. (Mr. 7:24-30) (Mr. 9:21).
Sobre os casados.	Na mente. (Ap. 12:10).

"Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes." (6:13).

Vejamos agora as armas que temos.

- **A verdade.** (6:14) (4:25). O evangelho de Jesus é a verdade. Cristo mesmo é a verdade.
- **A justiça.** (6:14) Justificados em Cristo. A certeza de havermos sido declarados justos e viver na justiça. Uma consciência limpa do pecado.
- **Anunciar o evangelho.** (6:15). Estarmos ocupados na evangelização. (Is. 54:10-13).
- **A fé.** (6:16). É a fé que vence o mundo. (1 Jo. 5:4, 5).
- **A certeza da salvação.** (6:17). Protegerá nossas mentes das dúvidas.
- **A Palavra de Deus.** (6:17). Que atuará como uma espada de dois gumes. (Hb. 4:12) (2 Tm. 3:16) (2 Pe. 1:18-21).

- **A oração.** (6:18).
- **O louvor.** (2 Cr. 20:19-22) (Atos 16:25, 26).
- **O nome de Jesus.** (Fl. 2:9-11).
- **O sangue de Jesus.** (Ef. 1:7; 2:13) (1 Pe. 2:19) (Ap. 12:11).
- **A confissão de nossa boca.** (Ro. 10:8-10) (Mr. 11:23).

Temos todo um arsenal de armas mais potentes que as nucleares para vencer o inimigo de nossas almas. Vamos usá-las!

CONCLUSÃO

Esta epístola é uma das mais profundas do Novo Testamento e onde encontramos verdades eternas como:

Os benefícios da obra de Cristo.
 Orações específicas pelos crentes.
 O traslado da morte para a vida em Cristo.
 A universalidade do evangelho.
 Existe um só corpo de Cristo: a igreja.
 Uma nova maneira de viver.
 A luta contra hostes espirituais da maldade, e as armas que temos para vencê-las

Paulo termina esta epístola com um grande desejo de que a:

“Paz seja com os irmãos, e amor com fé da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo. A graça seja com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo em sinceridade. Amém.” (Ef. 6:23, 24).

PERGUNTAS E REVISÃO

- 1.- Atualmente onde se situa Éfeso?
- 2.- Anote o que considera que sejam os aspectos principais da fundação da igreja em Éfeso por Paulo.
- 3.- Que benefícios poderíamos destacar da obra de Cristo para conosco?
- 4.- Em 1:15-23 encontramos a primeira oração de Paulo pelos efésios, quais aspectos incluiria em suas próprias orações a partir de agora?
- 5.- Faça um resumo dos dois termos que aparecem em 2:1-10, morte e vida. Em qual deles você se vê?
- 6.- Quais são os sete pontos básicos que identificam uma pessoa que pertence à igreja do Senhor?
- 7.- Quais resultados da nova maneira de viver em Cristo são mais importantes para os irmãos que lhe rodeiam? E os que são mais necessários para sua própria vida?
- 8.- Em que lugar de Efésios se fala da luta espiritual e das armas que temos?
- 9.- Contra quem realmente temos que lutar segundo a Bíblia?
- 10.- Faça uma relação com as armas espirituais que são mencionadas no estudo.
- 11.- Anote uma experiência pessoal de alguma ocasião na qual usou alguma dessas armas e foi vitorioso.

FILIPENSES

HISTÓRIA DO LIVRO

O autor, sem dúvida alguma, é Paulo. Ao escrevê-la, o apóstolo se encontrava na prisão, certamente em Roma, e paradoxalmente, essa carta é chamada de "a epístola do gozo." Vemos, portanto, que o gozo do Senhor não está condicionado às circunstâncias externas. Não depende do entorno, mas que procede do homem interior, do coração.

Filipos, era uma cidade da província da Macedônia, ao norte da Grécia, e se tornou uma colônia romana por Augusto. Atualmente é a Iugoslávia.

A igreja de Filipos, foi fundada pelo apóstolo Paulo. Temos os detalhes em Atos.16:6-40.

Começou com uma visão de Paulo. Ele viu um homem suplicando-lhe que passasse a Macedônia para ajudá-los. (Atos.16:8-10)

Havia um grupo de oração que se reunia na beira de um rio. Ali se converteram Lídia e sua família e foram batizados. (Atos 16:11-15)

Paulo expulsou um Espírito de adivinhação de uma menina e por isso foram enviados à prisão. (Atos 16:16-24) O carcereiro também se converteu, depois que Paulo e Silas passaram a meia-noite cantando hinos a Deus e ocorreu um terremoto. (Atos 16:25-34)

Assim foi estabelecida a igreja em Filipos e também foi a primeira igreja cristã fundada na Europa.

O motivo da carta. Fazia pelo menos três ou quatro anos que Paulo não tinha notícias de Filipos. Então chegou Epafrodito com uma oferta desta igreja para o apóstolo. Paulo aproveitou-se de seu regresso para enviar esta carta à igreja, com algumas recomendações e mostrando também sua profunda gratidão aos filipenses.

Nesta epístola não se mencionam problemas graves, como em outras cartas de Paulo; talvez o mais significativo seja o conselho do apóstolo a Evódia e Síntique para que vivam em harmonia no Senhor. (4:2). Estas eram duas irmãs influentes da igreja, que haviam tido algumas diferenças.

ENSINOS E TEMAS DO LIVRO

Como dissemos, Paulo se encontrava na prisão de Roma ao escrevê-la, e nela aparecem 18 referências ao "gozo." Por isso, é chamada de "A epístola do gozo."

Existem muitos temas diferentes expostos; escolhemos os mais significativos. São os seguintes:

O DESTINO DA CARTA (1:1-2)

Encontramos os destinatários da carta nos primeiros versículos: "A todos os 'santos' em Cristo que estão em Filipos, com os bispos e diáconos."

"A todos os 'santos' em Cristo Jesus que estão em Filipos" Aqui vemos os "santos" vivos. O apóstolo sabe que não tem que esperar a morte para nos convertermos em "santos", mas que já ocorre em vida, por quê? Como isso é possível? "Em Cristo Jesus." No momento em que uma pessoa recebe

Jesus Cristo como salvador, seus pecados são perdoados, é limpo, e portanto "santificado." (Ver 1 Co. 1:3 e 6:11).

Em Filipos já existiam os que haviam crido em Cristo (Lídia, o carcereiro e seus familiares e outros), eram "santos" nele, e a eles Paulo escreve a carta.

Este termo "santo" tem sido mal utilizado e temos um conceito equivocado. A Bíblia nos fala de santos vivendo em uma cidade, neste caso, Filipos. Eram todos aqueles que foram a Cristo para serem lavados.

Em nossos dias também existem "santos" vivos. O sangue de Jesus Cristo continua limpando e santificando atualmente. Isto não quer dizer que não falhem mais, que são perfeitos, não. Quer dizer que sua natureza nova vem de Deus e é "santa", já não desejam pecar. (1 Jo. 3:8, 9). Mas se falham (por acidente), "temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo." (1 Jo. 2:1).

A santificação é uma posição legal que Deus nos dá "em Cristo" e que por sua vez é um desenvolvimento de nosso caminhar diário.

Os bispos. Paulo também se dirige a eles. São os que supervisionam e cuidam da congregação. Hoje são comumente chamados de pastores.

Os diáconos. São os colaboradores do pastor. Normalmente lhes são designadas tarefas sociais. (Atos 6:1-8). Ambos são dirigentes ou responsáveis locais, em uma igreja local.

A ORAÇÃO DE PAULO. (1:3-11)

Paulo orava pelos filipenses. Ele sabia que grande parte do desenvolvimento cristão depende da oração intercessora.

Começa com **ação de graças** (1:3). Ao orar por eles, o faz com alegria, ele se deleita na oração (1:4). Que diferença faz a vida de oração quando nos alegamos em orar!

Paulo sabe que "aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo;" (1:6), e apesar disso, **intercede** pelos filipenses. Deus atua sobre a base da oração.

Depois **pede** em oração. Veja o que o apóstolo menciona como petição pelos filipenses: (1:9-11)

Que o **amor** abunde neles. Que esse amor se traduza em **conhecimento** verdadeiro e **discernimento** para escolher o melhor em cada momento. Que sejam **puros** e **irrepreensíveis**. Que estejam cheios de **frutos de justiça**. Que vivam uma vida cristã produtiva, para a glória de Deus.

Em seguida veremos vários exemplos que são mencionados na carta. É claro que o exemplo de Jesus é o mais importante para nós; os demais exemplos são o resultado da vida de Cristo neles. Vejamos os exemplos que são apresentados nesta epístola:

- exemplo de Paulo.
- exemplo de Jesus
- exemplo de Timóteo.
- exemplo de Epafrodito.
- exemplo dos filipenses.

O EXEMPLO DE PAULO (1:12-26) (3:1-21)

Paulo estava na prisão por causa do evangelho, e isto estimulou e deu valentia a outros cristãos para darem testemunho da mensagem de salvação (1:13, 14).

Em nosso país (Espanha) muitos cristãos sofreram a prisão, torturas e a morte por darem testemunho de Jesus Cristo. Durante o século XVI, muitos de nossos irmãos em Cristo sofreram os piores tormentos nas células da Inquisição. Quando recordamos seu exemplo, adquirimos valor para proclamar o evangelho sem temor em nossos dias. Isto não deve produzir em nós uma suspeita histórica por certas instituições ou pessoas, ao contrário, deve levar-nos a um amor profundo pelas almas perdidas e escravas do pecado. Tanto que devemos nos recordar que "porque a vós vos foi concedido, em relação a Cristo, não somente crer nele, como também padecer por ele." (1:29).

Paulo se alegrava no Senhor por poder estimular outros a uma entrega mais profunda a Cristo. Viam nele que estava disposto a exaltar seu Senhor em seu corpo, seja pela vida ou pela morte (1:20, 21). Ele disse: "Para mim, o viver é Cristo e o morrer é lucro."

Paulo estava disposto a considerar todas as coisas como escória pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, seu Senhor (3:7, 8). Toda sua reputação antiga, seus antecedentes, seus títulos, sua própria justiça, etc., ele deixou por algo melhor: CONHECER A CRISTO.

Paulo tinha um desejo fervoroso de alcançar a meta, e para isso se esquecia do passado e olhava para adiante, "pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus." (3:12, 14). Ao ver o exemplo do apóstolo podemos entender porque ele se atreve a dizer: "Sede também meus imitadores, irmãos, e tende cuidado, segundo o exemplo que tendes em nós," (3:17).

O EXEMPLO DE JESUS (2:1-11)

Nosso primeiro exemplo é JESUS. "Olhando para Jesus, autor e consumidor da fé," (Hb. 12:2).

O exemplo de Jesus é único. Chegar à estatura da plenitude de Cristo é a meta do cristão (Ef. 4:13); e por isso, o mesmo Senhor deu os ministérios à igreja (Ef. 4:11), para ser a ponte para a plenitude de Cristo. Por isso que Paulo se pôs como exemplo aos filipenses. Vejamos o exemplo de Jesus na passagem (2:1-11). Sua maneira de pensar, seu sentir (2:5).

Sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, e se fez homem (2:6). Esvaziou-se a si mesmo, renunciou temporariamente aos seus privilégios (2:7). Tomou a forma de servo (2:7) (Mr. 10:45) (Jo. 13:1-11). Fez-se semelhante a nós, sofreu como homem, identificou-se plenamente com o ser humano (2:7) (Hb. 2:18; 4:15). Humilhou-se a si mesmo (2:8). Foi obediente até a morte (2:8), e morte de cruz; onde morriam os malditos, a escória do mundo (Gl. 3:13,14). Deus O exaltou soberanamente (2:9). A exaltação vem pelo caminho da humilhação (Tg. 4:10) (1 Pe. 5:6) (Mt. 23:12) (Lc. 18:14) (Lc. 14:11). Deus lhe deu um Nome que é sobre todo o nome (2:9) (Mt. 28:18) (Atos 4:12) (Ef. 1:21).

Diante deste Nome se dobrará todo joelho e toda língua confessará que Jesus Cristo é o Senhor (2:10, 11). Desta maneira se obtém a salvação, confessando a Jesus como o Senhor (Ro. 10:9, 10, 13).

Esta confissão, (no sentido de "declarar aquilo que se crê e sabe"), implica toda a obra redentora e seu propósito. Esta confissão é a conclusão do plano da salvação de Deus, realizado por Cristo. Assim, quando proclamo Jesus como meu Senhor, estou confessando a realidade de Sua obra, totalmente completa, desde que se fez homem, até sua exaltação soberana.

Jesus, sendo Deus, despojou-se de si mesmo, tomou a forma de servo, fez-se semelhante a nós, humilhou-se a si mesmo, foi obediente até a morte e morte indigna, na cruz, onde morriam os malditos; e depois foi exaltado até o mais alto; foi-lhe dado um Nome Supremo e todo aquele que proclama e confessa livremente esse Nome e se dobra diante dele, reconhecendo-O como o Senhor, obtém a salvação, é declarado hoje mesmo por Deus, como justo e inocente. Esta é a mensagem do evangelho.

É este o evangelho que devemos pregar para que outros obtenham também a salvação eterna em Cristo Jesus.

O EXEMPLO DE TIMÓTEO (2:19-24)

Até Paulo fala de Timóteo como um exemplo em diferentes aspectos. Vejamos alguns deles.

"A ninguém tenho de igual sentimento" (2:20). Timóteo tinha bom ânimo para servir ao Senhor. Estava disposto em todo momento a colaborar com Paulo no que fosse necessário. A versão das Américas, da Bíblia, diz neste versículo: "A ninguém mais tenho que sinta como eu..." Timóteo estava sujeito ao ministério de Paulo e foi um dos que melhor captou a visão do apóstolo. Esta é uma das chaves para crescer e desenvolver-se na vida cristã.

Jesus deu ministérios à igreja para edificá-la. (Ef. 4:11-16), e ao nos sujeitarmos a eles, recebemos crescimento e amadurecimento; tanto em nossa vida crista, como no ministério que Deus nos deu. Leia estas passagens sobre o assunto: (Ef. 5:21) (Hb. 13:7) (1 Ts. 5:12, 13) (Gl. 6:6) (1 Co. 9:9-18). Timóteo é um exemplo para nós neste sentido (1 Co. 16:10) (2 Tm. 3:10).

"...que sinceramente cuide de vosso estado" (2:20). Timóteo se preocupava sinceramente pelo bem-estar dos irmãos em Filipos. Não pensava em si mesmo somente, mas anelava poder fazer algo em favor deles.

"Porque todos buscam o que é seu, e não o que é de Cristo Jesus" (2:21). Paulo pôde ver em Timóteo que não era um homem egoísta. O apóstolo também conheceu outros que só pensavam em si mesmos e não se preocupavam com mais ninguém. Por isso, Paulo se alegra em ver a atitude de seu conservo. Timóteo buscava fazer a vontade de Deus. Havia entendido o que significa dizer: "Jesus Cristo é meu Senhor." Em sua vida isso era uma realidade, e na nossa...?

"Mas bem sabeis qual a sua experiência..." (2:22). Via-se a atitude de Timóteo. Sua fé atuava em obras, e os demais podiam ver nele que existia uma relação entre o que cria e o que fazia. Leia estas citações: (Gl. 5:6) (Tg. 2:14-26). Não devemos interpretar sua postura como para obter a salvação, porque ela vem pela fé e não pelas obras. (Ef. 2:8-10). Timóteo já era salvo (2 Tm. 1:8-10), e por isso, como resultado, entregou-se a fazer a vontade de Deus; a manifestar as obras de Deus. Timóteo havia ganhado a confiança de Paulo por seu exemplo.

O EXEMPLO DE EPAFRODITO (2:25-30)

A vida de Epafrodito é outro exemplo para nós hoje. Ele tinha a missão especial de levar a Paulo a ajuda econômica que a igreja de Filipos lhe enviava. Ao cumprir com sua missão esteve a ponto de perder a vida (2:29,30). Entretanto, foi fiel ao que se lhe havia encomendado, e recebeu a aprovação do apóstolo e dos irmãos. Que grande exemplo de fidelidade! A fidelidade é uma das qualidades que Deus mais valoriza. Leia as passagens: (Mt. 24:45, 46) (Mt. 25:21, 23) (Lc. 16:10) (1 Tm. 2:2).

Em nossa vida diária temos muitas ocasiões nas quais podemos demonstrar esta fidelidade ao Senhor e aos homens. Às vezes são coisas pequenas, mas lembre-se: "um grande exemplo de fidelidade está constituído sobre um grande número de detalhes nos quais atuamos fielmente"

Estes dois homens. Timóteo e Epafrodito, são exemplos para todos nós hoje. (2:29).

O EXEMPLO DA IGREJA EM FILIPOS (4:10-20)

A igreja de Filipos continua sendo um exemplo de como se pode colaborar com um ministério no âmbito econômico. A igreja primitiva havia aprendido sobre este privilégio e responsabilidade. Paulo se sente agradecido pelas ofertas dos irmãos em Filipos. Ele não pregava o evangelho por dinheiro (ver 1 Co. 9:9-15), no entanto ensinava aos filipenses que fizeram muito bem em compartilhar com ele o necessário para suas necessidades econômicas.

Esta verdade não se contradiz com as demais verdades da Palavra de Deus. Na vida cristã os valores eternos e espirituais não estão separados dos temporais e físicos. Deus quer suprir todas as necessidades do ser humano (espírito, alma e corpo) (3 Jo. 2). E para isso, em muitas ocasiões usa sua igreja, Seu corpo que está na terra.

Deus salva pela pregação de Sua Palavra por meio de homens. (Ro. 10:14, 15).

Deus cura por meio da imposição das mãos dos que crêem. (Mr. 16:17, 18).

Deus atende as necessidades econômicas e materiais através dos que têm um coração alegre para dar. (2 Co. 9:7).

Deus usou os irmãos de Filipos para suprir as necessidades de Paulo. Agora, existem outros aspectos desta verdade que não podemos nos esquecer, vejamos alguns:

"Fruto que cresça para a vossa conta." (4:17). Quando investimos no Reino de Deus, abrimos uma conta corrente em nosso nome. Jesus disse: "Ajuntai tesouros nos céus..." (Mt. 6:19-21) Deste investimento recebemos o saldo na eternidade (Lc. 16:9), e também aqui e agora. Leia estas passagens: (Pr. 3:9, 10) (Mt. 3:10) (Mr. 10:28-31) (Lc. 6:38) (Gl. 6:7).

"...suprirá todas as vossas necessidades..." (4:19). Esta promessa está incluída em um contexto onde antes se investiu no Reino de Deus. "Dai e vos será dado." Deus responde ao seu dar. Tudo o que semeamos, colhemos. É uma lei espiritual, igual à lei da gravidade e outras. Se semearmos tempo, amor, sinceridade, dinheiro, etc., colheremos o mesmo. Cada semente produz de acordo com sua espécie. (Gn. 1:11,12) (1 Co. 15:38). É uma lei espiritual. (Gn. 8:22).

A igreja de Filipos semeou no ministério de Paulo e colheu para todas as suas necessidades. (Fl. 4:19). Esta verdade continua vigente hoje. Se você não o realizou até agora, comece a praticá-lo, e verá os resultados em sua própria vida.

CHAVES PARA UMA VIDA MENTAL SADIA (4:1-9)

A saúde mental é uma grande necessidade no mundo em que vivemos. Paulo nos dá algumas chaves libertadoras, que operarão a nosso favor.

A vontade de Deus é que não lutemos, que não fiquemos preocupados ou com ansiedade. Que nossa mente não nos perturbe, mas que seja uma grande bênção para nós. (Mt. 6:25, 31.34) (1 Pe. 5:7) (Mt. 11:28-30).

Vejamos algumas das chaves que a Palavra de Deus nos dá nesta passagem de Filipenses, 4:1-9:

"Regozijai-vos sempre no Senhor" (4:4). Como filhos de Deus, devemos nos apoiar em Seus recursos e possibilidades ilimitadas, portanto, o regozijo está em nosso coração sempre. Isso nos libera das preocupações.

"...as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus..." (4:6). Vamos a Deus em oração com nossas preocupações ou necessidades e cremos que Ele as toma, portanto, já não as temos nós. A oração de fé nos libera da preocupação.

"a paz de Deus" (4:7). Quando **levamos e deixamos** com Deus, os nossos problemas, preocupações ou necessidades, Sua paz assume o seu lugar em nossas mentes e corações. Entregamos os problemas a Deus, Ele sabe o que fazer com eles, e Deus nos dá Sua paz. Glória ao Seu Nome! (Is. 26:3).

"Nisso pensai" ou "nisso meditai" (4:8). Coloquemos nossos pensamentos nesta direção: "Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum valor, nisso pensai.

Exemplo: Havia um homem que vivia em um povoado e que nunca havia dito nada de negativo a ninguém. Um dia morreu o pior homem do povoado, que o havia aborrecido muito, e que foi um mau exemplo para todos. No enterro as pessoas pensavam, o que ele dirá do fulano? Terá algo de bom a dizer sobre ele? O homem se aproximou do caixão, olhou-o fixamente e disse: Não é verdade que tinha belos dentes? Esta experiência resume o significado do versículo anterior.

NOTAS ESPECIAIS DESTA CARTA

Promessas especiais nas quais podemos meditar.
(1:6) (1:21) (2:13) (3:20,21) (4:4) (4:6,7) (4:13) (4:19).

Referências **sobre o gozo**, leia e medite sobre elas.
(1:4) (1:18) (2:2) (2:17, 18) (3:1) (4:1) (4:4) (4:10).

Sobre o **dia de Jesus Cristo**.
(1:6) (1:10) (2:160) (3:20, 21) (4:5).

Referências **ao evangelho**.
(1:5) (1:7) (1:12) (1:17) (2:22) (4:3) (4:15).

PERGUNTAS E REVISÃO

- 1.- Anote algumas características sobre como foi fundada a igreja em Filipos.
 - 2.- Onde se encontrava Paulo ao escrever esta carta?
 - 3.- Qual é o destino da carta? A quem era dirigida em primeiro lugar?
 - 4.- faça uma explicação própria do que significa o termo "santo" segundo os ensinamentos do apóstolo Paulo.
 - 5.- O que poderia ser destacado da oração em 1:3-11?
 - 6.- O que significa confessar Jesus como Senhor?
 - 7.- O que pode ser destacado do exemplo de Timóteo.
 - 8.- Que conclusões nós podemos tirar do exemplo da igreja em Filipos?
 - 9.- Quais são as chaves para uma vida mental sábia? Explique-as.
-

COLOSSENSES

HISTÓRIA DA CARTA

Seu autor é Paulo, escreveu-a quando estava na prisão de Roma. Seu destino era a igreja que estava na cidade de Colossos.

A cidade de Colossos. Situava-se a 160 Km de Éfeso, na província de Frígia. No dia de Pentecostes, em Jerusalém, havia pessoas desta região. (Atos 2:10). Era uma cidade de pouca importância nos dias de Paulo. Havia um bom número de judeus vivendo nela.

A igreja de Colossos. Não se sabe com exatidão quem a fundou; ainda que tudo pareça indicar que foi evangelizada de Éfeso, quando Paulo esteve ali, na Escola de Tirano. (Atos 19:9, 10). Certamente foi Epafras, colaborador de Paulo, quem chegou com o evangelho e que foi responsável pela obra neste lugar. Paulo tinha passado por ali, mas não permaneceu e não conhecia os irmãos. (Atos 16:6) (Cl. 2:1).

O propósito da carta. Havia surgido falsas doutrinas. Uma mistura de pensamentos greco-judaicos. Era um movimento conhecido como gnosticismo. Misturavam o evangelho com outros ensinamentos antibíblicos. Surgiu um culto ao "alto pensamento"; certos rituais e cerimônias relacionados com o corpo, adoração aos anjos e seres intermediários para a redenção. (2:16-23).

Paulo aborda, nesta carta, sobre tais ensinamentos. Ele centraliza a mensagem do evangelho na Pessoa de Jesus Cristo e Sua obra, em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento e em quem estamos completos. (Cl. 2:2, 3, 9, 10).

Vejamos, então, os ensinamentos que aparecem nesta nova epístola de Paulo.

ENSINOS E TEMAS DA CARTA

Colossenses, assim como Efésios, são as cartas mais profundas do apóstolo Paulo. Em ambas aparece a Pessoa de Jesus Cristo como tema principal. Escolhemos vários pontos que podem nos servir de esboço nesta epístola.

A ORAÇÃO DE PAULO (1:3-12) (4:2-4)

Novamente vemos aqui a importância que o apóstolo dá à oração. Por um lado, ora pelos colossenses, e por outro, pede ajuda a eles em oração, a favor de seu ministério. Estes dois aspectos da oração são inseparáveis.

Assim se expressa Paulo em sua oração pelos Colossenses:

Pede que sejamos cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual. (1:9).

Pede que possamos andar dignamente diante do Senhor: (1:10-12).

Agradando-lhe em tudo.
Frutificando em toda a boa obra.
Crescendo no conhecimento de Deus.
Corroborados em toda a fortaleza.
Vivendo em toda a paciência, e longanimidade com gozo.
Dando graças ao Pai.

De sua parte, Paulo pedia oração dos irmãos em Colossos nestes termos: (4:2-4).

Que Deus nos abra a porta da palavra.
A fim de falarmos do mistério de Cristo,... Como me convém falar.

Epafros também aparece orando pela igreja desta maneira : (4:12, 13).

Que vos conserveis firmes;
Perfeitos (maduros);
E consumados em toda a vontade de Deus.

Em todos estes exemplos vemos a importância que a oração tem na vida e crescimento de uma igreja, assim como na vida de um ministério. O "grande apóstolo Paulo" estava necessitado das orações de seus irmãos em favor do êxito de seu ministério.

A PESSOA DE JESUS CRISTO (1:13-23) (2:1-15)

Existe uma relação profunda entre a obra que Jesus realizou e sua Pessoa. Ambas são inseparáveis. Ambas são necessárias. A obra de Cristo não teria muito valor se Ele não fosse o que é: a mesma essência de Deus, o próprio Deus. A Pessoa de Jesus Cristo não nos diria muito se não houvesse realizado a obra da reconciliação. Assim, pois, a obra e a pessoa estão intimamente ligadas. Tudo isso tem uma repercussão vital na história do ser humano. Existem consequências e resultados eternos e gloriosos para nós, e tudo isso se baseia na obra que Cristo realizou e a personalidade de seu Autor. Como dissemos, não se pode separar a obra da Pessoa de Jesus Cristo, mas para entendermos melhor, as veremos separadamente em seguida.

É a imagem do Deus invisível. (1:15). É o próprio Deus. Ninguém jamais viu Deus, mas o Filho Unigênito O conheceu. (Jo. 1:18) (Cl. 1:19; 2:9) (Hb. 1:3).

Nada que não fosse Deus, poderia ser a própria imagem da divindade.

Jesus é a expressão da Vontade de Deus. O ministério que Ele realizou é a vontade exata de Deus. Quando quisermos saber como é Deus, busquemos a Jesus nos evangelhos, assim é Deus.

Tudo foi criado por Ele e para Ele. (2:16) Jesus Cristo é também Criador. João. 1:3 nos diz que tudo foi criado por meio dele. Jesus é o Verbo (Jo. 1:1, 14), a Palavra de Deus, e por meio da Palavra criou todas as coisas. (Gn. 1:3, 6, 9, 11, 14) (Hb. 11:3).

É eterno. (1:17). "E ele é antes de todas as coisas..." Outro atributo de Sua Divindade, nós vemos em sua natureza eterna, isto é, que não tem princípio e nem fim. (Jo. 8:58) (Jo. 1:2) (Mq. 5:2) (Hb. 13:8) (Ap. 1:8).

É a cabeça da igreja. (1:18). Jesus Cristo é a cabeça da igreja. É quem dá as ordens, aquele que dirige, aquele que protege aos seus. Ele agora realiza sua obra por meio de seu corpo, que é a igreja. (Ef. 1:22, 23) (Jo. 14:12) (1 Pe. 2:9, 10).

Em Cristo estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento. (2:3). Jesus é a sabedoria e o conhecimento de Deus. Por isso que, pretender conhecer Deus sem Cristo, é uma utopia. Não podemos separar o conhecimento de Deus da Pessoa de Jesus Cristo. (Jo. 1:18) (Jo. 14:6) "Ninguém vem ao pai se não for por mim." (Mt. 11:27).

Cristo é o poder e a sabedoria de Deus (1 Co. 1:24). Por isso o apóstolo Paulo considera todas as coisas como perda, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus (Fl. 3:7, 8).

A OBRA DE JESUS CRISTO. (1:13-23) (2:1-15)

A obra foi feita em nossa substituição; Jesus é o nosso Substituto, e este fato tem repercussões importantes para nós.

Livra-nos do domínio das trevas e nos transporta ao reino do Filho do Seu amor. (1:13). Antes deste transporte estávamos sob a natureza de Satanás, mortos em delitos e pecados (Jo. 8:44) (Ef. 2:1) (1 Jo. 3:8-10); mas agora recebemos a vida de Deus (ZOE, em grego), a natureza divina (Ef. 2:4-6) (2 Pe. 1:3, 4), e fomos colocados em Cristo, no reino do Filho de Seu Amor.

Temos perdão de pecados. (1:14). Pela obra de Jesus em nosso lugar, Deus perdoou todos os nossos pecados. (Ef. 1:7).

Há reconciliação. (1:20, 22). A obra de Cristo, sua morte, nos reconciliou com Deus. Estávamos afastados dele pelo pecado, mas agora nos aproximamos, porque a cruz nos reconciliou. (Ef. 2:11-19) (2 Co. 5:18-21).

Jesus nos devolveu a comunhão de vida com Deus que perdemos em Adão. (Ro. 5:12-21).

Sua obra nos torna completos. (2:10). O homem é composto de espírito, alma e corpo (1 Ts. 5:23). Quando o homem pecou, seu espírito morreu (Gn. 2:16,17), portanto ficou incompleto. A comunicação com Deus se havia rompido. Cristo nos devolveu o que nos faltava. Nele, agora estamos completos, nosso espírito renasceu, nasceu de novo. (Jo. 3:3-5). A comunhão com Deus foi restaurada, o Espírito Santo veio a nós e nos trouxe de nova à vida de Deus. (Atos 2:38) (Ef. 1:13, 14).

Agora, em Cristo, estamos completos. A vida espiritual foi restaurada, o vazio se foi e começamos a experimentar e ter o que havíamos perdido pelo pecado, em Adão.

Sua obra cancelou nossa dívida. (2:14). O documento da dívida que existia contra nós era a lei. Ao não podermos cumprir os requisitos da Lei de Moisés, ela nos acusava diante de Deus; mas Cristo a cumpriu em nós, portanto, ela não pode mais nos acusar. Fomos libertos da maldição da lei que caía sobre nós por não cumpri-la. (Gl. 3:10-14) (Gl. 4:4, 5).

A obra de Cristo nos deu a vitória sobre Satanás. (1:15). O outro acusador que havia contra nós, além da lei, era Satanás. (Ap. 12:10, 11) (Zc. 3:1). Jesus Cristo, nosso Substituto, deixou-o sem argumentos para poder formalizar sua acusação. Satanás usava a lei para nos acusar e condenar "legalmente", mas agora, Cristo o desarmou (Cl. 2:15 = despojado, desarmado), ao cumprir a lei em nosso lugar. Desta forma, Jesus é a nossa justiça. (Ro. 3:19-22-26) (2 Co. 5:21) (1 Co. 1:30). Neste momento somos mais que vencedores por meio daquele que nos amou (Ro. 8:37). Agora estamos acima do inimigo, e não sob ele, porque estamos "EM CRISTO" (Ef. 1:20-23) (Ef. 2:6) (Cl. 3:3).

NOSSA NOVA IDENTIDADE EM CRISTO. (1:27) (2:12, 13) (3:1-4)

Deus nos colocou "**EM CRISTO**" (1 Co. 1:30), portanto temos uma nova identidade: **Cristo em nós** (1:27) (Gl. 2:20), **nós em Cristo** (Cl. 3:3). A vida cristã é uma identificação plena com Cristo; em sua morte e em sua ressurreição. (Cl. 2:12). Agora nossa vida é Cristo. "E já não vivo eu, mas Cristo vive em mim" (Gl. 2:20). "Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus." (Cl. 3:3).

Nascemos de novo (Jo. 3:3-5) (Gl. 6:15).
Somos uma nova criação (2 Co. 5:17).
Temos uma nova vida (Ef. 2:4, 5).

Esta nova vida se manifesta em uma nova maneira de viver. Esta nova vida necessita do alimento da Palavra para poder crescer (1 Pe. 2:2), necessita de pais espirituais (1 Ts. 2:10-12), necessita de um lar (a igreja) onde recebe cuidado e proteção, até que possa começar a ajudar os outros. (Ef. 2:19-22). Isto não quer dizer que já não necessitará da família (a igreja), mas que passará a ser uma bênção para outros e de grande proveito nos planos de Deus para este mundo.

RESULTADOS DA NOVA VIDA EM CRISTO. (3:5-4:6)

Como já dissemos, o resultado é uma nova maneira de viver que abrange todas as esferas da vida: Familiares, laborais, sociais, etc., Esta nova maneira de viver se manifesta através de nosso corpo, em nossos hábitos, nossas obras, nossas atitudes. A semente de Deus está em nós e o normal é produzir de acordo com ela. A nova natureza foi implantada em nós, portanto, atuamos de acordo com essa natureza. Vejamos, então, o que Paulo menciona aqui como nova maneira de viver:

"Vai se renovando." A vida cristã é um processo de renovação constante, caminhando até a imagem daquele que o criou. (Cl. 3:10, 11) Vamos sendo transformados de glória em glória. (2 Co. 3:18).

"Revesti-vos como eleitos de Deus." (v.12). Aqui vemos a natureza de Deus para a qual vamos sendo transformados:

Compaixão.	Bondade
Humildade.	Mansidão.
Paciência.	Suportando-nos uns aos outros.
Perdoando-nos uns aos outros.	Revestidos de amor.
A paz de Cristo reinando em nossos corações.	Sendo gratos.
A Palavra de Deus habita em abundância em nós.	Vivendo uma vida de adoração.
E tudo que fazemos, fazemos para o Senhor.	

"Mulheres." Sujeitas aos vossos maridos, não sendo inferiores, mas ocupando o lugar que convém no Senhor.

"Maridos." Entregando suas vidas em amor por sua mulher, como Cristo deu sua vida pela igreja.

"Filhos." Respeitando e obedecendo a seus pais. Sob a perspectiva da nova vida em Cristo, agradando ao Senhor em todo o que fazemos.

"Pais." Não exercendo domínio desenfreado levando os filhos à rebeldia, mas no amor do Senhor.

"Servos", "Trabalhadores." Realizando vosso trabalho não para os homens, mas servindo ao Senhor que nos comprou e a quem pertencemos.

"E tudo que fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens, sabendo que recebereis o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis." (Cl. 3:17, 23, 24). Este é o resumo do que deve ser nossa nova maneira de viver em Cristo.

- 1.- Anote o que sabe da igreja de Colossos.
- 2.- Explique o propósito da carta.
- 3.- Quais as conclusões que tiramos das orações que Paulo menciona nesta epístola?
- 4.- faça um resumo da Pessoa de Jesus Cristo segundo o ensino aos Colossenses.
- 5.- Que aspectos podemos destacar da obra de Jesus Cristo?
- 6.- Que importância pode ter uma nova identidade em Cristo, a que Deus nos colocou nele?
- 7.- Como explicaríamos os resultados da nova natureza em Cristo? Como é possível que agora a pessoa que renasceu não quer fazer o que fazia antes vivendo distante de Deus?

PRIMEIRA AOS TESSALONICENSES

HISTÓRIA DA CARTA

A cidade de Tessalônica. Está situada ao noroeste do Mar Egeu. Era e é uma cidade importante da Grécia. Nos dias de Paulo era a cidade da província da Macedônia. Hoje em dia é uma cidade próspera e leva o nome de Salônica.

Como foi fundada a igreja em Tessalônica. Vemos a narração de sua fundação em Atos 17:1-9. Foi na segunda viagem missionária de Paulo. Ele esteve nela, por três semanas, ensinando na sinagoga dos judeus, baseando-se nas Escrituras (Atos 7:2), mas os judeus encheram-se de inveja e provocaram uma perseguição contra os apóstolos. Porém alguns creram no evangelho, junto com muitos gregos. Assim surgiu a igreja em Tessalônica, que era composta por:

Alguns judeus que creram em Jesus.
Uma grande multidão de gregos.
Muitas mulheres principais. (Atos 17:4).

A data. Tudo aconteceu nos anos 50 e 51 d.C.

O propósito da carta. A igreja em Tessalônica surgiu em meio a uma grande perseguição e tribulação para os crentes. Paulo teve que sair da cidade e estava preocupado pelo desenvolvimento e crescimento da igreja. Então enviou Timóteo para "fortalecê-los" e "confortá-los a respeito da fé". (1 Ts. 3:2). Pouco mais tarde escreveu esta carta. Também haviam surgido perguntas aos irmãos de Tessalônica sobre o destino dos que tinham morrido antes da vinda do Senhor, antes de seu Retorno. Tudo isso é abordado por Paulo nesta carta; e em seguida destacamos os pontos principais:

ENSINOS E TEMAS DA CARTA

Vejam agora os temas mais relevantes que o apóstolo Paulo nos apresenta aqui.

TRIBULAÇÃO PELO EVANGELHO. (1:6) (2:2, 14-16) (3:1-10)

Muitas das pessoas que creram no evangelho que Paulo pregou, começaram a experimentar dificuldades e perseguições de seus familiares e civis. Até então não haviam tido problemas desse tipo, mas quando creram no evangelho surgiu a divisão, surgiu a perseguição.

Por quê? Porque o evangelho divide. Os que crêem dos que rejeitam. Jesus já o havia dito (Mt. 10:34-39) (Lc. 12:49-53). Não podemos ser neutros sobre a Pessoa de Jesus Cristo. Ou com Ele, ou sem Ele. (Lc. 11:23) (Mt. 12:30).

Os cristãos em Tessalônica enfrentaram esta rivalidade com valentia. Muitos de nós já sabemos o que significa a perseguição e o desprezo por termos crido no evangelho. Esta parte não pode ser evitada. Sempre existe perseguição, de uma forma ou de outra, por receber o evangelho. (Fl. 1:29).

Os tessalonicenses receberam "a palavra em muita tribulação, com gozo do Espírito Santo" (1:6). Que aparente contradição! Recebem a palavra, surgem por isso problemas que não tinham antes, e no entanto, experimentam uma alegria que não tinham antes, o gozo do Espírito Santo, o gozo da salvação. Da mesma forma acontece hoje. Vivemos a mesma experiência dos tessalonicenses, e foi isso que os apóstolos experimentaram (Atos 5:41,42; 8:8; 13:52).

Anteriormente, Paulo e seus colaboradores haviam estado na mesma situação, "sofrido e maltratado em Filipos", mas tornaram-se "ousados em nosso Deus, para vos falar o evangelho de Deus com grande combate." (2:2).

Existe ainda outro aspecto importante desta verdade (3:1-10), e é que, às vezes, esta perseguição é usada pelo "inimigo" para impedir o desenvolvimento e crescimento da igreja de Deus. Por isso, Paulo, que tem consciência disto, traça a estratégia oportuna para que tal perda não aconteça. Aqui vemos a responsabilidade dos pais espirituais com os recém nascidos na fé. O que Paulo fez a respeito? (3:1-10).

Enviou Timóteo para: Fortalecê-los e confortá-los na fé
Recebeu notícias dos irmãos por Timóteo (3:6).
Orou intensamente de dia e de noite... (3:10).
Escreveu-lhes esta carta.

Aqui vemos a estratégia para impedir que o diabo pusesse a perder a obra de Deus no campo pioneiro e na fundação de novas igrejas.

A PROPAGAÇÃO DO EVANGELHO EM MEIO A PERSEGUIÇÃO (1:8-10).

Como dissemos antes, os tessalonicenses haviam se convertido ao Senhor em meio de muita oposição, e no entanto, haviam experimentado o gozo do Espírito e isso os levou a propagar o evangelho por toda a Macedônia, Acaia e por todas as partes (1:8).

Aqui vemos que a oposição ao evangelho é sempre um veículo para sua rápida difusão.

Em toda a história do Cristianismo encontramos exemplos disso. Foi a perseguição pela morte de Estevão que levou a igreja a anunciar o evangelho fora de Jerusalém (Atos 8:1, 4, 5) (Atos 11:19-21), chegando a Antioquia, que seria mais tarde, a primeira igreja missionária e de donde sairia Paulo em suas viagens.

Nos países como Rússia, China e outros, onde a conversão ao cristianismo vivo é proibida, a palavra está crescendo e produzindo muito fruto.

FÉ (vossa fé) AMOR E ESPERANÇA (1:3) (5:8) (1 Co. 13:13) (Cl. 1:4, 5) (1 Ts. 1:8; 3:2, 5, 6, 7, 10) (1 Jo. 5:4, 5)

Nesta epístola encontramos juntos os três ingredientes e valores básicos da vida cristã: **Fé, amor e esperança.**

FÉ. Aparece sempre em primeiro lugar, porque sem ela o amor e a esperança não podem se tornar parte de nós.

A fé vem por ouvir a Palavra de Deus (Ro. 10:17), e também está em um processo contínuo de crescimento, como a semente de mostarda (Mt. 17:20) com (Mr. 13:31, 32).

Também aparecem nesta carta as expressões "vossa obra de fé" (1:3) e "vossa fé" (1:8) (3:2, 5, 6, 7, 10). A primeira nos fala da verdade que a fé se manifesta em obras (Tg. 2:14-26) e que a fé opera pelo amor. (Gl. 5:6).

A fé sempre faz algo, não é passiva, mas ativa. A fé de Deus, do coração, nos leva a confessá-la, a falar dela (Mr. 11:23) (Ro. 10:8-10), nos leva a atuar em concordância com o que cremos. Essa é a fé do evangelho.

Quanto à expressão "vossa fé", que aparece seis vezes nesta epístola, nos fala de que a fé já está em nós. A fé nos foi dada por Deus (Ro. 12:3), é um dom (Ef. 2:8) (Atos 18:27) e agora podemos desenvolvê-la e exercê-la.

Quando lemos os evangelhos, notamos que às vezes aparece esta expressão que foi usada muitas vezes pelo próprio Jesus: "A tua fé te curou". (Mt. 9:21, 22) (Mt. 9:28, 29) (Mr. 5:34) (Mr. 10:47-52) (Lc. 17:19) (Lc. 18:42).

E "nossa fé" é a que vence o mundo e todas suas tentações (1 Jo. 5:4,5).

Graças a Deus que nos deu fé, fé para ser usada, para sermos vencedores em toda situação que enfrentamos. (Mt. 17:20) (Mr. 9:23, 24).

AMOR. Como dissemos, a fé opera pelo amor, portanto, o amor vem a ser uma realidade em nós, como resultado de uma vida de fé. O amor é de Deus, e esse amor vem a nós ao crermos e pormos nossa confiança na Pessoa de Jesus Cristo. Como vemos, ambas as coisas estão intimamente ligadas e não podem ser separadas.

ESPERANÇA. Também veio a ser uma realidade convincente em nós quando entramos no caminho da fé em Jesus Cristo. A esperança do cristão é a certeza do que seremos e teremos no Retorno de nosso Salvador à terra.

Vejamos alguns aspectos mais de "nossa esperança":

(Ro. 5:1,2)	Esperança da glória de Deus.
(Gl. 5:5)	A esperança da justiça.
(Cl. 1:4, 5)	A esperança reservada para vós nos céus.
(Cl. 1:27)	Cristo em vós, a esperança de glória.
(Tt. 1:2)	A esperança da vida eterna. (Tt. 3:7).
(1 Pe. 1:3,4)	Uma esperança viva de herdeiros. (Ro. 8:17).
(1 Jo. 3:1-3)	A esperança de ser semelhantes a Cristo. (Ro. 8:29).

SOBRE A SEGUNDA VINDA DO SENHOR. (4:13-5:11)

Um dia, não muito distante, a fé e a esperança do cristão deixarão de existir porque veremos o nosso Salvador; então a fé já não será necessária e a esperança terá se convertido em fatos reais e tangíveis. Esse dia será o Magno acontecimento do Retorno à terra de nosso Amado Salvador Jesus Cristo.

Vejamos alguns acontecimentos que Paulo nos narra nesta passagem sobre o grande evento:

"Deus trará com Ele, os que dormiram em Jesus" (4:14). Os que morreram em Cristo antes de seu regresso virão com Ele.

"Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus;" (4:16). Desta vez voltará para reinar como Rei dos reis e Senhor dos senhores.

"os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro" (4:16). Os mortos serão ressuscitados (Jo. 5:28, 29).

"...Os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens" (4:17). Haverá aqueles que não terão que passar pela morte. Serão os que estiverem vivos quando o Senhor regressar.

"Estaremos com o Senhor para sempre" (4:17). Este é o nosso destino: Estar com o Senhor, com Aquele que nos lavou e nos comprou, com seu precioso sangue, como propriedade sua. (1 Co. 6:20).

"... Vivamos juntamente com Ele" (5:10). Que destino mais glorioso que nos espera, como cristãos e filhos de Deus! Porque temos este futuro glorioso e esta esperança posta diante de nós, temos que **viver em santidade**; começar já aqui na terra a sermos semelhantes ao nosso Senhor. (1 Ts. 3:13; 4:3, 4, 7; 5:23).

O caminho de santificação e preparação para nosso futuro glorioso na eternidade, passa por:

**“Regozijai-vos sempre.
Orai sem cessar.
Em tudo dai graças, porque esta
é a vontade de Deus em**

Cristo Jesus para convosco.
Não extingais o Espírito.
Não desprezeis as profecias.
Examinai tudo. Retende o bem."
(1 Ts. 5:16-21).

PERGUNTAS E REVISÃO

- 1.- Anote o que sabe sobre a fundação da igreja em Tessalônica, para isso leia também Atos.17:1-9.
- 2.- Qual foi o propósito principal que teve Paulo para escrever esta carta?
- 3.- Que relação encontramos entre receber o evangelho e a tribulação, segundo a seção intitulada: "Tribulação pelo evangelho". Você também poderá narrar alguma experiência pessoal sobre isto.
- 4.- Anote tudo o que aprendeu sobre o que é a fé.
- 5.- O que mais chama a atenção dos acontecimentos que se sucederão no Retorno de Jesus Cristo?
- 6.- Faça um resumo desta passagem: 1 Ts. 5:16-21. Que ensinamentos cristãos aparecem, ou que temas? Quais os aspectos que você diria a um cristão para animá-lo e quais mencionaria para um inconverso?

SEGUNDA AOS TESSALONICENSES

HISTÓRIA DA CARTA

Havia se passado cerca de três anos desde que Paulo enviara sua primeira carta a Tessalônica, quando escreveu esta segunda. Na primeira, o apóstolo lhes falou da relação que há entre receber o evangelho e sofrer oposição dos que não crêem. Nesta segunda epístola, Paulo lhes explica o propósito da perseguição por causa do evangelho. Recordemos que a história da fundação desta igreja é encontrada em Atos.17:1-9.

ENSINOS E TEMAS DA CARTA

Como dissemos antes, Paulo ensina nesta epístola o propósito da oposição ao evangelho, e também amplia o tema da segunda vinda do Senhor, porque parece que ainda havia algumas perguntas dos irmãos de Tessalônica, porque tinham compreendido mal alguns aspectos. Vejamos em seguida os temas principais desta carta:

SOBRE O JUSTO JUÍZO DE DEUS. (1:3-10)

Nesta passagem temos de separar duas coisas. Por um lado, as circunstâncias antes do juízo, e do outro, os acontecimentos posteriores ao juízo.

Antes do juízo, o cristão padece pela oposição dos inimigos do evangelho. Enquanto que depois, ele se converte em uma parte do Reino de Deus que há de julgar o mundo. (1 Co. 6:2, 3) (Dn. 7:18, 22, 27). São os opositores ao evangelho que sofrerão pela eternidade, enquanto que nós desfrutaremos da presença de nosso glorioso Salvador para sempre. Isto concorda com o que o mesmo Paulo nos ensina em Ro. 12:18-21. O apóstolo Pedro também menciona, em sua primeira carta, o exemplo do Senhor sobre este assunto. (1 Pe. 2:21-23).

Chegará o dia quando toda contradição sofrida pelo evangelho terminará. Mas é necessário saber que até que o Senhor regresse à terra de novo, haverá luta, haverá oposição e haverá perseguição, porque Satanás não terá sido atado ainda. E não nos esqueçamos de que, em meio de tais situações, o Espírito Santo nos fortalecerá e levará à vitória.

Também é **importante diferenciar** entre a oposição e perseguição pelo evangelho, que não podemos evitar, de sofrer enfermidades e necessidades de todo tipo como cristãos, o que Cristo já nos restaurou na Redenção. Desfrutar dos benefícios do Novo Pacto é para nós e para agora, sem ter que esperar o dia do juízo. É muito importante saber diferenciar bem estas duas coisas, porque muitos as unem em uma só e são enganados pelo diabo, o que lhes impede de **reclamar agora** os direitos legítimos e legais do Pacto que Deus fez conosco em Cristo.

Vejamos então a diferença entre cristãos e os que se opõem ao evangelho, depois da vinda do Senhor:

Cristãos: Dignos do Reino de Deus (1:5).
Recebem alívio (1:7).
Glorificaremos ao Senhor (1:10).
O admiraremos (1:10).

Opositores: Receberão tribulação (1:6).
Sofrerão castigo de eterna perdição (1:9).
Serão excluídos da presença do Senhor e de sua glória (1:9).

Compare isto com outras passagens da Escritura: (Sl. 73) (Mt. 3:13-4:3).

SOBRE O DIA DO SENHOR. (2:1-17)

Ao que parece, alguns tinham entendido pela carta anterior, que o dia do Senhor já havia chegado (2:2). Outros ensinavam isto. Por isso Paulo lhes dá as explicações que encontramos neste capítulo. Antes do Retorno de Jesus Cristo, vão acontecer várias coisas. O apóstolo menciona aqui as seguintes:

Apostasia. É abandonar a fé. Deixar levar-se pelas falsas doutrinas que se apartam da fé do evangelho e da Palavra de Deus.

Revelação do homem do pecado. Também é chamado o filho de perdição, iníquo, ou o que está sem lei. Este se opõe e se exalta sobre tudo o que se chama Deus ou é objeto de culto, de maneira que se senta no templo de Deus, apresentando-se como se fosse Deus. (2:4).

E também se diz que este, o mistério da iniquidade, o que está sem lei, "já está em ação..." (2:7).

Este iníquo atua "conforme a atividade de Satanás, com todo poder e sinais e prodígios de **mentira**" (falsos) (2:9, 10).

O apóstolo João também nos diz que já "surgiram muitos anticristos" (1 Jo. 2:18, 19).

Não há dúvida, que este desenvolvimento do poder das trevas foi um fato em toda a história do Cristianismo, e que neste tempo, esse desenvolvimento é maior do que nunca, o que mostra claramente que nosso Salvador glorioso está a ponto de aparecer.

O resplendor de sua vinda. (2:8). Jesus Cristo aparecerá em todo Seu esplendor e glória, e sua presença aniquilará o mistério da iniquidade; aniquilará os poder das trevas e instaurará seu reino glorioso. Esse dia será a conclusão de nosso peregrinar terrestre e entraremos nos planos eternos de Deus.

AS DIFERENTES ETAPAS DA FÉ. (2:13) (1:11) (1:3, 4) (3:1, 2) (1:10) (2:11, 12)

Nesta epístola aparecem as diferentes etapas da vida de fé, até sua conclusão. Paulo disse: "O justo viverá pela fé" (Ro. 1:17). Vejamos então este progresso da fé, entremesclado nos versículos desta carta. Não se esqueça de ler esses versículos.

A fé para salvação. (2:13). Pela fé recebemos a salvação. Por ela somos reconciliados com Deus (Ro. 5:1). O Espírito Santo gera em nós a vida de Deus. Entramos para sua família. (Ef. 2:18, 19). Este é o começo da vida cristã, quando cremos em Jesus Cristo e lhe proclamamos o Senhor de nossas vidas (Ro. 10:8-10).

A fé se manifesta em obras. (1:11). O resultado imediato da fé em Cristo que nos salva, é uma vida de obras, as obras de Deus, o desejo fervoroso de fazer a vontade de Deus. Essas obras foram preparadas por Ele para que andemos nelas. (Ef. 2:10) (Tt. 2:14; 3:1, 8, 14). Ao começar a fazer as obras de Deus, a fé passa a ser uma realidade em nossas vidas (Tg. 3:14-26). O Espírito Santo vai revelando, por meio da Palavra de Deus, o que são as obras e a vontade do Senhor; e na medida em que vamos **sabendo** e **fazendo**, nessa medida crescemos espiritualmente. Por exemplo: O batismo na água por imersão, identificado com a morte e ressurreição de Cristo, é um resultado da fé do coração e então decidimos nos batizar (Mr. 16:15, 16) (Mt. 28:19, 20). E assim sucessivamente, vamos nos aperfeiçoando por meio das obras.

A fé em progresso e crescimento. (1:3, 4). A fé, mais cedo ou mais tarde, será provada. Virá o tempo da prova (Lc. 8:13) (1 Pe. 1:6, 7) e nesses momentos nossa fé se fortalecerá e crescerá se estivermos firmes. É sempre assim, a fé cresce em meio a provas.

Em certa ocasião perguntaram a Smith Wigglesworth: "Como podemos ter uma grande fé? Ele respondeu: Grande fé é o produto de grandes lutas. Grandes testemunhos são o resultado de grandes provas. Grandes triunfos podem resultar unicamente de grandes conflitos." Isto foi o que experimentaram

os irmãos de Tessalônica, (1 Ts. 1:6) (2 Tm. 1:3, 4), e o que todos os cristãos experimentam em todo o mundo (1 Pe. 5:9).

A fé alcança a meta. (1:10). A meta máxima da fé é "ver" nosso Amado Salvador Jesus Cristo, admirá-lo e glorificá-lo. "...Ao qual, não havendo visto, amais..." (1 Pe. 1:7-9). Nesse dia já não necessitaremos da fé, mas agora vamos caminhando até esse objetivo glorioso, herdando as promessas de Deus pela fé. (Hb. 6:12, 15).

Há muitas metas de fé que alcançamos aqui na terra, muitas promessas de Deus que já estamos desfrutando. (Ex. Js. 21:43-45); mas a grande meta de fé será UM DIA VERMOS NOSSO SALVADOR nos saudando com estas palavras: "Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei, entra no gozo de teu Senhor" (Mt. 25:21, 23).

Também vemos nesta epístola que nem todos têm fé, nem aceitam a mensagem do evangelho para serem salvos (3:2); e recebem o resultado de sua própria escolha (2:11, 12) (Jo. 3:18, 36).

Mas Deus, continua sendo paciente com os homens, não querendo que ninguém se perca, mas que todos venham ao arrependimento (2 Pe. 3:9). Hoje, ainda continua sendo o dia da salvação (2 Co. 6:2).

Se alguém que estiver lendo estas linhas, ainda não recebeu o presente da salvação, pela fé na obra redentora de Cristo, deve saber que ainda há tempo. Não demore para se aproximar de Deus. Venha a Ele, e o receberá com os braços abertos. Diga-lhe:

"Oh Deus, venho a Ti agora no Nome de Jesus, confiando em Seus méritos, para receber o perdão de meus pecados. Creio em Jesus Cristo como meu Salvador, e o confesso como meu Senhor. Graças Pai pela salvação e a vida que agora tenho. Amém".

Leia em seguida, estes versículos, em sua Bíblia: (Jo. 1:12, 13) (Ro. 10:8-10) (1 Jo. 5:10-13) e confie nas palavras de Deus para sua salvação.

PERGUNTAS E REVISÃO

- 1.- Que aspectos poderíamos destacar sobre o exposto da vinda do Senhor?.
- 2.- faça um resumo detalhado das diferentes etapas da vida de fé que aparecem no estudo.

PRIMEIRA A TIMÓTEO

HISTÓRIA DA CARTA

Autor. Foi o apóstolo Paulo quem a escreveu entre os anos 64 e 67 d.C.

Destinatário. O jovem discípulo Timóteo, colaborador do apóstolo Paulo, desde sua segunda viagem missionária. (Atos 16:1-3).

Timóteo era natural de Listra (Atos 16:1), de mãe judia e de pai grego. Com toda certeza foi convertido por Paulo (1 Tm. 1:2) em sua primeira viagem missionária, e depois o tomou como colaborador, dentro da equipe de evangelistas que o apóstolo dirigia (Atos 16:1-3).

Timóteo foi chamado por Deus ao ministério (2 Tm. 1:9). Recebeu capacitação espiritual pela imposição de mãos do presbitério (grupo de líderes), e de Paulo. (1 Tm. 4:14) (2 Tm. 1:6).

Foi colaborador fiel de Paulo, um dos de maior confiança e certamente foi quem continuou a obra apostólica depois dele. Quando recebeu esta carta, Timóteo era o pastor principal da igreja de Éfeso.

As igrejas neste tempo não tinham grandes locais de culto e realizavam os serviços com um pastor ou responsável. A missão de Timóteo era instruir estes responsáveis e dirigi-los em sua obra.

Propósito da carta. Nós o encontramos no capítulo 3, versículo 15; "... Para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, e coluna e firmeza da verdade". Paulo tem duas frentes, duas metas principais nesta carta. Por um lado, dar a Timóteo algumas diretrizes importantes sobre **como deve dirigir a igreja**, e por outro, **instruir pessoalmente seu discípulo** para que seu ministério seja ainda mais eficaz.

ENSINOS E TEMAS DA CARTA

Esta epístola é das denominadas pastorais, ou seja, dirigidas especialmente aos líderes e responsáveis das igrejas. As outras duas cartas pastorais são: 2ª a Timóteo e Tito.

Paulo tem um objetivo claro neste escrito:

"Escrevo-te estas coisas, esperando ir ver-te bem depressa; Mas, se tardar, para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade." (3:15).

O apóstolo enfoca em duas vertentes este propósito principal: Dá a Timóteo instruções para a igreja. Dá a Timóteo instruções pessoais para seu próprio ministério.

Nós nos ocuparemos destes dois aspectos em nosso estudo, e serão as bases principais da exposição que fazemos em seguida:

INSTRUÇÕES DE PAULO A TIMÓTEO PARA A IGREJA

Sobre certos ensinoss estranhos. (1:3-11) (4:1-5) (6:3-10). Paulo põe muita ênfase para que seu discípulo faça frente a "certas doutrinas estranhas", que apareciam na igreja de Éfeso. Estes ensinoss vinham sobretudo da influência de certos mestres da lei, isto é, judeus. Estes se perdiam em mitos e genealogias intermináveis, assim como certas declarações categóricas sobre aspectos da lei de Moisés. (1:3-11).

Estas doutrinas enganosas têm a ver, diz o apóstolo, com espíritos enganadores e doutrinas de demônios. (4:1). Algumas dessas doutrinas eram: Proibição de casar-se (4:3). Abster-se de comer certos alimentos (4:3).

O propósito destes ensinamentos era de não se conformar às palavras do Senhor Jesus e a doutrina do evangelho (6:3); e por outro lado enriquecer-se à custa delas (6:5-10)

Paulo quer que a verdade pura do evangelho seja mantida intacta, sem ser adulterada, para as próximas gerações de cristãos, e que as igrejas saibam como se manter firmes diante da emboscada de doutrinas estranhas que são contrárias à Palavra de Deus.

Aparecem aqui mais de 27 referências à importância do bom ensino e da sã doutrina.

Sobre a oração. (2:1-8) (4:4, 5) Como em todas as suas cartas, Paulo põe especial atenção à vida de oração da igreja. Ele sabe que é uma das armas mais poderosas para estarmos firmes diante das influências externas, e por sua vez para fazer avançar o plano de Deus (1:4). Nas passagens anotadas, o apóstolo ensina o seguinte sobre a oração: Devemos orar por todos os homens (2:1). Dentro desse "todos" geral, especifica alguns: Reis e autoridades. É uma das nossas responsabilidades, orar pelas autoridades de nosso país, para que haja paz e o evangelho possa ser proclamado (2:2). Nosso Mediador, para nos dirigirmos a Deus em oração, é Jesus e não há outro. (2:5) (Jo. 16:23, 24). Podemos orar em todo lugar (2:8). Podemos orar com as mãos levantadas (2:8). Isto não quer dizer que seja a única forma ou postura, mas uma delas. (Sl. 63:4) (Ne. 8:6) (Ed. 9:5) (Lc. 24:50) (Ro. 12:1).

Sobre os bispos. (3:1-7). Aqui Paulo expõe os requisitos que um pastor deve ter, como líder e responsável local. O termo bispo (supervisor), é o equivalente a um pastor de uma igreja local. Os requisitos são os seguintes:

- Irrepreensível.
- Casado com uma só mulher.
- Sóbrio.
- Prudente.
- De conduta decorosa.
- Hospitaleiro.
- Apto para ensinar.
- Não dado à bebida.
- Não dado às rixas.
- Não avarento.
- Amável.
- Que governe bem sua casa.
- Que não seja um recém convertido.
- Que tenha boa reputação entre os de fora da igreja.

Todos estes são os requisitos que um pastor responsável da igreja local deve ter, e isto é o que Timóteo devia ter em mente para por novos pastores nos diferentes grupos dos quais pertenciam uma igreja em cada cidade.

Sobre os diáconos. (3:8-13). Este outro grupo representa os que colaboram com o pastor em uma tarefa local. Os diáconos, normalmente, chegarão a ser pastores. Vemos que os requisitos que aparecem aqui são muito semelhantes aos anteriores:

- De uma só palavra, não ser duplo ao falar, ou seja, ter duas caras (3:8).
- Não dado a muito vinho (3:8).
- Que não sejam amantes dos ganhos desonestos (3:8).
- Que guardem o "mistério da fé", isto é, as doutrinas e ensinamentos da igreja, com consciência limpa. (3:9).
- Que sejam irrepreensíveis (3:10).

Maridos de uma só mulher (3:12).

Também aparecem mulheres diaconisas (3:11). Neste versículo pode se tratar das mulheres dos diáconos, ou mesmo mulheres diaconisas. Ver também Ro. 16:1, 2.

Depois Paulo dá instruções sobre como tratar os anciãos, os jovens e as viúvas. Com relação às viúvas deveria diferenciar entre as viúvas mais velhas e as mais jovens. Depois menciona o tratamento aos anciãos que trabalham no ensino.(5:1-17).

Por último, dá conselhos aos escravos (6:1,2) e aos ricos (6:17-19). Como vemos, o apóstolo passa por todas as classes sociais e grupos que compõem a igreja.

Resumindo. Podemos dizer que as instruções de Paulo para a igreja, nesta carta, compreendem um bom ensino; à vida de oração; aos bispos (pastores); aos diáconos; aos anciãos; aos jovens; às viúvas; aos escravos; aos ricos; e com certeza a Timóteo, cujas instruções pessoais veremos em seguida.

INSTRUÇÕES PESSOAIS DE PAULO A TIMÓTEO

Nas passagens que veremos em seguida, Timóteo recebe conselhos como **cristão**, como **jovem**, e como **pastor** de uma igreja; o que nos torna participantes, porque estamos envolvidos em algumas dessas áreas, ou talvez em mais de uma.

"Milite a boa milícia da fé". (1:18) (6:12) (2 Tm. 2:3, 4) (2 Tm. 4:7) (2 Co. 10:4). Nesta vida existem muitas batalhas que temos de lutar, como seres humanos, mas a batalha da fé é a "boa milícia".

É "boa" porque é a batalha de Deus, pois é contra as trevas e a favor da salvação de muitas pessoas.

Para esta milícia somos chamados como soldados de Jesus Cristo e com as armas poderosas de Deus. (2 Co. 10:4, 5).

"Criado com as palavras da fé". (4:6). Um soldado deve estar bem alimentado para poder combater com eficácia. Nosso alimento é a Palavra de Deus. (Mt. 4:4) (Ro. 10:17) (Cl. 3:16) (1 Pe. 2:2).

"... Exercita-te a ti mesmo...". (4:7). Qualquer soldado eficiente sabe a importância da disciplina e sua aplicação pessoal. A Disciplina dá firmeza de caráter ao soldado de Jesus Cristo e estabelece o fundamento de sua força. (1 Co. 9:24-27). O cuidado próprio é um requisito indispensável para uma vida cristã equilibrada (1 Tm. 4:16).

"Ninguém despreze a tua mocidade". (4:12). A juventude não deve ser impedimento para um ministério cristão eficaz, mas um tempo quando pomos o fundamento sólido, como soldados do Senhor, para toda nossa vida.

"... Mas sê o exemplo dos fiéis...". (4:12). Timóteo foi chamado para ser exemplo, não das pessoas do mundo (incrédulos), mas dos cristãos. Esse mesmo chamado também é para nós. Já na juventude podemos ser exemplos aos crentes na palavra, conduta, amor, fé, e pureza (Ec. 12:1) (Lm. 3:27) com (Mt. 29, 30).

"... Persiste em ler (as Escrituras), exortar e ensinar". (4:13). Timóteo tinha aprendido a ocupar-se das Sagradas Escrituras desde sua infância (2 Tm. 3:15-17). A Palavra de Deus havia chegado a ser parte dele e estava em condições de ensiná-la aos outros. Este é o processo para nós também.

Que ocupação mais gloriosa e sempre-viva para a juventude! Jovem! Comece hoje mesmo a encher-se de Sua Palavra e sua juventude será um pomar, sua vida será próspera e cheia de sucesso. (Sl. 1:1-3) (Js. 1:7, 8).

"Não desprezes o dom que há em ti". (4:14) (2 Tm. 1:6). Trata-se do dom do Espírito Santo (Atos 2:38) (Atos 10:45) (Atos 11:17), e certamente alguma manifestação específica que fluía na vida de Timóteo.

O que recebemos de Deus é para ser cuidado e usado. Ser cheio constantemente do Espírito Santo é algo vital para o soldado de Jesus, para o jovem, para o pastor, para qualquer cristão.

"... Para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos". (4:15). Uma vida de aproveitamento, como a exposta nos pontos anteriores, se manifesta para fora, é visível, outros podem tomá-la como exemplo e serem abençoados. O aproveitamento é o que faz a diferença entre uns cristãos e outros. Aproveitar o tempo e as possibilidades que Deus põe ao nosso alcance, determina o sucesso ou o fracasso de nossas vidas. (Ef. 5:16).

"Mando-te ... que guardes este mandamento sem mácula e repreensão, até a aparição de nosso Senhor Jesus Cristo". (6:13-16). Um soldado recebe ordens e as executa. Nesta ocasião Timóteo recebe uma ordem de seu superior, o apóstolo Paulo: "Que guardes este mandamento". Que mandamento? Neste caso é a Palavra que abrange todo o evangelho. Veja também estas outras referências. (Jo. 12:50) (1 Jo. 2:7) (1 Jo. 3:23, 24).

Guardar este mandamento sem mácula e repreensão, "até a aparição de nosso Senhor Jesus Cristo." (6:14).

A missão do soldado é proteger e cuidar aquilo que lhe foi ordenado, entregando sua vida no cumprimento de sua tarefa.

Estas foram as instruções que Timóteo recebeu de Paulo, e são as mesmas para cada um de nós.

PERGUNTAS E REVISÃO

- 1.- Anote tudo o que sabe sobre a relação que unia Paulo a Timóteo.
- 2.- Quais os dois propósitos principais que Paulo teve ao escrever esta carta?
- 3.- Anote as três epístolas que aparecem no Novo Testamento e que são denominadas "pastorais". Por que são chamadas assim?
- 4.- O que pode ser destacado das instruções que Paulo deu a Timóteo para o bom funcionamento da igreja.?
- 5.- Paulo também dá a Timóteo instruções pessoais, quais podem ser destacadas? Quais podem ser consideradas mais importantes e necessárias para nossa própria vida?

SEGUNDA A TIMÓTEO

HISTÓRIA DA CARTA

Para nos situarmos histórica e cronologicamente, diremos que ao final do livro de Atos, Paulo se encontra na prisão de Roma, por volta do ano 63 d.C. Crê-se comumente que ele foi absolvido e que voltou à Grécia e Ásia Menor. Mais tarde foi novamente preso, levado a Roma e executado por volta de 66 ou 67 d.C. Esta epístola foi escrita na prisão, enquanto ele aguardava o martírio.

Acontecimentos históricos. Nero, imperador romano, nesse tempo, havia mandado incendiar Roma, e depois culpou os cristãos pela tragédia. Muitos crentes foram presos e executados (martirizados) e enviados aos circos romanos.

Paulo foi preso de novo, certamente por ser um dos líderes principais desta "seita" que invadia o Império Romano. Foi levado à prisão de Roma, e enquanto aguardava a execução, escreveu esta última carta a Timóteo, seu amigo mais íntimo e o colaborador em quem tinha total confiança.

A atitude de Paulo frente ao martírio é a nota principal desta epístola. Ele seria executado por um delito que não havia cometido, muitos de seus amigos o abandonaram naquele momento. Ele via a causa do evangelho sendo ameaçada. No entanto, não existe o menor indício de que sentia pesar por ter dedicado a vida ao serviço de Cristo e da igreja. Não há dúvida que a igreja triunfará ao final e também estava totalmente convicto que depois de sua execução, iria diretamente à presença de seu Senhor.

Esta epístola é o final triunfante e glorioso de um soldado, de um conquistador, que chegou ao final de sua carreira.

ENSINOS E TEMAS PRINCIPAIS DA CARTA

Veremos alguns dos ensinamentos principais que Paulo dá ao seu colaborador Timóteo, para que depois de sua partida, o discípulo possa seguir desenvolvendo sua missão do ponto onde o apóstolo a deixa.

Esta situação ocorre repetidamente nas páginas da Bíblia: Moisés e Josué; Elias e Eliseu; Jesus e seus discípulos; os apóstolos e os que viriam depois.

Estes são os temas principais que coletamos desta carta:

"DESPERTAR O DOM DE DEUS". (1:6).

Este é o núcleo principal da vida cristã, onde Timóteo deve pôr especial atenção e ênfase. Manter-se desperto interiormente é a chave para fazer a obra de Deus em qualquer circunstância.

Como podemos manter avivado o fogo de Deus em nós? Nos versículos seguintes encontramos a resposta.

"Descartando o temor" (1:7). O temor é contrário à fé. Onde há temor o fogo se apaga.

Saul começou a perder o fogo do Espírito Santo por temer o povo e não a Deus. Leia e compare: (1 Sm. 15:24) com (Jo. 12:42, 43).

"Recebendo seu poder" (1:7). Os discípulos, em Pentecostes, receberam o poder de Deus (Atos 1:8 e 2:1-4), e depois seguiram enchendo-se da mesma fonte. (Atos 4:31). Veja também (Ef. 5:18-20).

"Recebendo seu amor" (1:7). O amor de Deus em nós nos manteremos avivados. (Ro. 5:5) (Gl. 5:22).

"Uma vida de disciplina" ou "domínio próprio" (1:7). Como vimos em 1ª a Timóteo, a disciplina dá firmeza ao soldado e fundamenta uma vida de constante avivamento.

"Dar testemunho do Senhor" (1:8). Confessar nossa fé no Senhor Jesus Cristo a outros, nos traz uma renovação constante de nosso amor por Ele. Aqui entra também nossa vida de adoração e louvor ao Senhor. Expressar nosso amor Àquele que nos amou e se entregou por nós.

Exemplo: A vida familiar. Se abandonarmos as palavras carinhosas de quando nos casamos, o amor se esfriará e se converterá em uma rotina aborrecida. Assim aconteceu a muitos cristãos em sua relação com o Senhor.

"Participar nas aflições pelo evangelho" (1:8). É outra das formas em que nos mantemos avivados, quando não fugimos da aflição pelo evangelho, mas que as enfrentemos em fé.

"CONFIA-O A HOMENS FIÉIS" (2:1-7)

Paulo está dando instruções a Timóteo, para que por sua vez, as confie a homens fiéis. Esta é a categoria de homens que Deus busca; homens fiéis. (Mt. 24:45-51) (Mt. 25:2, 21, 23) (Lc. 16:10) (Hb. 3:2).

Nesta passagem, o apóstolo compara estes homens fiéis com um soldado, um atleta e um lavrador. Vejamos.

"Como bom soldado de Cristo Jesus" (2:3, 4). Paulo usa o exemplo do soldado para que entendamos a luta espiritual. O que nos ensina o soldado? Um soldado **se prepara**, é **adestrado**, tem **armas** que **deve conhecer** e **saber usar**. (Ef. 6:10-20) Necessita de **valentia** (Js. 1:6, 7, 9, 18), e vive **sob autoridade**. Um soldado **se submete** à direção do superior para alcançar um **objetivo comum**. (Mt. 8:9) (Lc. 7:8).

"... Como atleta..." (2:5) (1 Co. 9:24-27). A vida de um atleta nos ensina: Disciplina, abnegação, esforço, constância, lutar legitimamente (conforme as regras).

"O lavrador ..." (2:6). Trabalha duramente (Ec. 11:1-6). Tem paciência para esperar o fruto (Tg. 5:7) (Gl. 6:9), e também confia plenamente no rendimento de seu esforço e trabalho. (Is. 55:10-12) O lavrador **crê** firmemente na lei da semeadura e da colheita. (Gn. 8:22) (Lc. 6:38) (2 Co. 9:6, 7) (Gl. 6:7).

O OBREIRO DO SENHOR. (2:14-26)

O obreiro do Senhor é o que trabalha em Sua obra. Jesus fez as obras de Seu Pai, e nos chama para realizar as mesmas obras. (Jo. 5:36) (Jo. 14:10-12) (Mr. 16:15-20). Deus está buscando obreiros para enviar para trabalharem em Sua obra, em Sua casa (Mt. 9:35-38) e (Mt. 20:1).

Aqui Paulo dá a Timóteo, os padrões sobre como o obreiro do Senhor deve ser:

Deve apresentar-se aprovado a Deus. (2:15) Que significa isso? Que passou pela prova, o exame, com boa nota (Tg. 1:12). Isto é, recebemos a Palavra, depois veio a prova por causa da palavra, resistimos, fomos aprovados e seguimos adiante. (Lc. 8:13) (1 Pe. 1:6-9).

Não tem do que se envergonhar. (2:15), porque não tem temor de falar de sua fé no Senhor (1 Jo. 2:28) (Mt. 10:32, 33), e vive uma vida digna de seu chamado, sem má consciência. (Atos 23:1) (1 Co. 4:4) (1 Tm. 1:19).

Que maneja bem a palavra da verdade. (2:15) A palavra de Deus é como uma espada de dois gumes (Hb. 4:12, 13), e o obreiro deve saber usá-la com precisão para acerar o alvo. Também é semente para ser semeada corretamente nas pessoas para que sejam salvas.

O obreiro deve evitar o falatório profano. (2:16-18) Saber quando é necessário falar e quando calar.

Que se aparte da iniquidade. (2:19-21) é ser um vaso para honra, santificado, útil ao Senhor, preparado para toda boa obra.

Foge das paixões da mocidade... (2:22) Como vimos em 1ª a Timóteo, o obreiro, o soldado do Senhor entregou sua juventude para servir a seu Rei. Não tem tempo para outras coisas que não estejam vinculadas com seu chamado e sua obra. A Bíblia menciona várias coisas das que se deve fugir:

Das más companhias (Sl. 1:1) (Pr 4:14-19).

Da idolatria (1 Co. 10:14).

Da fornicação (1 Co. 6:18).

Do amor ao dinheiro. O enriquecimento por prazer e para torná-lo seu deus (1Tm. 6:9-11)

Das paixões da mocidade (2 Tm. 2:22).

Ao contrário, o obreiro do Senhor busca a justiça, a piedade, a fé, o amor, a perseverança, a amabilidade, a paz, com os que invocam ao Senhor com um coração puro. (1 Tm. 6:11) (2 Tm. 2:22).

E o servo do Senhor não deve contender, mas ser amável para com todos, apto a ensinar, sofrido, corrigindo ternamente a todos que lhe resistem... (2:24-26).

Estes são os requisitos de um obreiro do Senhor. Paulo os recorda a Timóteo, para que este, por sua vez, os ensine aos outros e assim sucessivamente.

SOBRE OS ULTIMOS TEMPOS. (3:1-9) (4:1-4)

Paulo, pelo Espírito Santo, dá a Timóteo e a nós o que será o caráter das pessoas, antes da vinda do Senhor.

Amantes de si mesmos.

Avaros (amantes do dinheiro).

Blasfemos.

Desobedientes aos pais.

Desenfreados (sem autocontrole).

Amantes dos prazeres.

Terão aparência de piedade.

Entre eles estão os que se introduzem pelas casas... estão sempre aprendendo, mas nunca chegam ao conhecimento da verdade (3:6, 7). Creio que aqui temos uma referência patética das seitas religiosas e também de toda religião que não tem vida, mas somente dogmas, palavras, letra morta. O **conhecimento da verdade** está relacionado com a nova vida em Cristo, com nascer de novo, com uma mudança da natureza, com a realidade de Jesus Cristo (a Vida), como o Senhor e Salvador. (2 Co. 5:17) (Jo. 3:3-5) (Cl. 1:13, 14) (Ro. 10:8-10). Este é o verdadeiro conhecimento da verdade: Cristo, a vida, em nós (1 Jo. 5:11-13); a verdade, Cristo, em nós (Jo. 14:6).

Timóteo tem o encargo de manter e conservar a verdade do evangelho, em meio dessa geração de pessoas que relacionamos anteriormente (4:1-40.) Timóteo e qualquer outro líder ou pastor receberam o encargo de **preservar e pregar** a vida avivada do Espírito Santo. Eles têm o encargo de dar o alimento e a ministração necessária para que a igreja se mantenha viva, em meio de tais circunstâncias (4:5).

A AUTORIDADE E INSPIRAÇÃO DAS SAGRADAS ESCRITURAS (3:14-17)

Aqui temos a chave para o cumprimento do exposto no ponto anterior. As escrituras e sua prática são a chave para que a igreja se mantenha viva e vitoriosa em meio da confusão mundial.

O apóstolo Pedro diz que é a "luz que alumia em lugar obscuro". (2 Pe. 1:19-21).

A primeira coisa que temos que saber sobre as Escrituras é que elas são inspiradas por Deus. Nelas temos Sua Vontade. E o propósito da Palavra de Deus é:

Dar-nos a sabedoria de Deus (3:15).

Essa sabedoria nos revela e nos leva à salvação pela fé em Cristo (3:15).

Ensina-nos (3:16).

Repreende-nos (3:16).

Corrige-nos (3:16).

Instrui-nos (3:16).

Com o propósito de que sejamos homens de Deus, aptos e equipados a realizar toda boa obra (3:17).

O homem de Deus é um homem da palavra. **O obreiro de Deus** é um homem da palavra. **O soldado de Jesus Cristo** é um homem da palavra. **O filho de Deus** é um homem da palavra. As Sagradas Escrituras estão no coração dos homens que Deus chamou para transformar o mundo, e conquistar a terra para Seu Reino.

AS ÚLTIMAS PALAVRAS DE PAULO. (4:6-18)

Como dissemos no princípio, o apóstolo está a ponto de selar, com sua vida, o testemunho de sua fé ardente. Nesta passagem encontramos as últimas palavras escritas por Paulo. Nelas vemos como o homem de Deus está confiante e seguro pelas "palavras de vida eterna" que recebeu de seu Senhor, ainda que abandonado por muitos de seus amigos. As Escrituras continuam sendo tão vitais para ele, que encarrega Timóteo de trazer-lhe os livros e os pergaminhos quando voltar a vê-lo (com toda certeza são partes do Antigo Testamento).

Assim Paulo termina seu relato, com a segurança de ter cumprido o plano de Deus na terra e entrar agora nos propósitos que Deus tem para ele na eternidade.

“Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda... O Senhor... guardar-me-á para o seu reino celestial.” (2 Tm. 4:7, 8, 18).

PERGUNTAS E REVISÃO

- 1.- Relate os fatos históricos que rodearam o teor desta carta.
- 2.- Como podemos manter aceso o fogo do Dom de Deus?
- 3.- Por que você crê que Deus dá tanta importância à qualidade de homens fiéis?
- 4.- Quais as características que ressaltaria das mencionadas para o obreiro do Senhor?
- 5.- Explique um pouco, com suas palavras, a importância que as Escrituras têm na vida do cristão.
- 6.- Que conclusão você tiraria das últimas palavras de Paulo em (4:6-18) e por quê?

TITO

HISTÓRIA DA CARTA

Temos diante de nós outra das cartas pastorais, isto é, enviadas a um líder-pastor, para dirigir a igreja do Senhor.

Paulo é o autor. Tito é, junto com Timóteo, outro colaborador do apóstolo.

Tito, colaborador do apóstolo Paulo. Ele não é mencionado no livro de Atos, ainda que se saiba que era grego (Gl. 2:3), e acompanhou Paulo ao concílio dos apóstolos em Jerusalém (Gl. 2:1, 3). O apóstolo o encarregou de uma missão especial em Corinto (2 Co. 2:13; 7:6; 8:6, 16, 23; 12:18). Mais tarde o vemos em Creta com outra missão especial encarregada pelo apóstolo Paulo (1:5). Desta missão falaremos mais adiante. Depois Tito se encontra na Dalmácia (uma região ao norte da Macedônia, chamada pelos romanos de Ilíria). (2 Tm. 4:10).

Creta. É uma ilha ao sul da Grécia, muito grande e montanhosa.

A igreja em Creta. No dia de Pentecostes havia cretenses em Jerusalém (Atos 2:11), e que ao voltarem a sua terra, levaram a semente da palavra.

Não é mencionada nenhuma visita apostólica à ilha, ainda que Paulo dê a entender em (1:5) que já esteve ali. O que está claro é que a autoridade apostólica de Creta recai sobre Paulo, porque nenhum outro apóstolo esteve ali. (2 Co. 10:13-16) (Ro. 15:18-21). Talvez tenha sido resultado do trabalho de Paulo em Corinto ou Éfeso, portos próximos a Creta; através de seus colaboradores ou alguma visita pessoal que ele tenha feito e que não é mencionada no Novo Testamento.

Propósito da carta. Está claro em 1:5. Para por em ordem certas coisas na igreja, e estabelecer líderes-pastores locais em cada congregação cristã. Crê-se que havia 90 cidades na ilha, onde havia igrejas, e em todas elas, Tito deveria estabelecer responsáveis locais.

ENSINOS E TEMAS DA CARTA

Esta carta, assim como na 1ª e 2ª a Timóteo, é dirigida a um líder, colaborador de Paulo. Tito recebe instruções apostólicas para que estabeleça anciãos (responsáveis locais), nas igrejas e também que ponha em ordem certas coisas que iam mal entre os crentes. Vejamos agora os pontos principais desta carta.

DESIGNAR ANCIÃOS EM CADA CIDADE. (1:5-9)

Uma das principais tarefas e responsabilidades dos apóstolos ou missionários que levantam novas igrejas em campos pioneiros, é estabelecer anciãos ou pastores (responsáveis locais).

“...Eleito anciãos em cada igreja...” (Atos 14:23).

O termo ancião no Novo Testamento se refere a homens maduros, com um caráter desenvolvido como cristão. Também em outros casos se refere a homens de idade. Estes anciãos ou responsáveis, não eram eleitos pela igreja em votação, mas eram separados pela autoridade apostólica, ou em seu caso, delegado pelo apóstolo, como é o caso de Tito em Creta.

Paulo dá novamente a Tito os requisitos que estes “anciãos” devem possuir.

Irrepreensível como administrador de Deus.
Marido de uma só mulher.
Que tenha filhos crentes.
Não obstinado.
Não irado.
Não dado à bebida.
Não dado às rixas.
Não amante de ganhos desonestos.
Hospitaleiro.
Amante do bem.
Prudente, justo, santo, dono de si mesmo, com domínio próprio.
Preparado na palavra para poder fazer frente aos que se lhe opõem.

Como vemos, são os mesmos requisitos para os bispos-pastores, mencionados em 1ª a Timóteo. Nesta passagem, também vemos que aparece o termo bispo. (1:7).

CORRIGIR DEFICIÊNCIAS. (1:5) (1:10-16)

A outra missão de Tito era corrigir as coisas desordenadas que estavam ocorrendo em Creta. Havia acusações dos inimigos do evangelho, sobre os cristãos, e o pior é que estavam certas. Que existam acusações contra a igreja ou contra os irmãos, não é ruim. O verdadeiramente preocupante é que tais acusações sejam verdadeiras. No caso dos cretenses: mentirosos, bestas ruins, ventres preguiçosos.

É aqui onde Tito tem que intervir, para corrigir e repreender com clareza estas coisas. Não há dúvida, que é uma parte difícil para os responsáveis, mas não por isso, devem deixar de realizá-lo. Se as deficiências não forem corrigidas, a igreja perde o sentido de sua existência que é ser luz e sal na terra. (Mt. 5:13-16).

Assim chegamos ao tema predominante desta carta: as boas obras.

O LUGAR E A IMPORTÂNCIA DAS BOAS OBRAS.

(1:16) (2:1-15) (3:1, 5, 8, 14)

Nesta epístola tão pequena, é interessante perceber a quantidade de vezes que se mencionam as boas obras. Por quê? Porque era a necessidade e carência dos crentes em Creta. Neste tema, é indispensável diferenciar o lugar que ocupam as boas obras. A salvação é uma coisa, as boas obras são outra. A salvação não é pelas obras, mas produz uma vida totalmente cheia de boas obras.

A salvação não é por obras. (3:5) (Gl. 2:16) (Ef. 2:8-10). Deus nos salva por sua misericórdia, com base unicamente, na obra redentora de Jesus. Essa é a obra de Deus, e é a única que nos pode limpar de nossos pecados.

Os cretenses já eram salvos pela obra de Cristo e a renovação pelo Espírito Santo (3:50, no entanto, muitos deles eram mentirosos, glutões e ociosos. Isto é correto? Certamente que não. Por isso que Paulo coloca ênfase no resultado normal depois da salvação: boas obras; e não fazer as obras para obter a vida eterna:

"... para que os que crêem em Deus procurem aplicar-se às boas obras". (3:8).

O resultado da salvação: Boas obras. Uma vez que recebemos a salvação pela fé em Cristo Jesus, em Sua obra; Deus requer de Seu povo que se ocupe em fazer boas obras, as obras que Deus preparou para nós. (Ef. 2:10). São estas obras as que darão a recompensa que cada cristão receberá na eternidade. (1 Co. 3:8, 11-15) (2 Co. 5:10). Estas obras são o resultado de uma fé viva, real e sincera. As obras que fazemos em Cristo, são as que determinam as diferentes recompensas que cada um de nós receberá, em tempo oportuno, daquele a quem servimos. A mensagem para os irmãos em Creta é:

"O qual se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras". (2:14)

O povo de Deus é um povo zeloso por fazer boas obras. As melhores obras que podemos fazer são as mesmas que Jesus fez em seu ministério. Medite em: (Atos 10:38) (Jo. 14:10-12).

PERGUNTAS E REVISÃO

- 1.- Anote tudo o que sabe sobre Tito, o colaborador de Paulo.
- 2.- O que você sabe sobre a fundação da igreja de Jesus Cristo na ilha de Creta?
- 3.- Quais missões de grande importância Tito tinha que realizar na igreja de Creta? (1:5) Explique-as.
- 4.- Quais qualidades uma pessoa deve ter para ser posta como ancião-responsável de uma igreja local?
- 5.- Que lugar as boas obras ocupam na vida do cristão?
- 6.- Explique qual relação existe entre a salvação e as boas obras? As boas obras nos salvam? Qual obra realmente nos torna aceitáveis, nos reconcilia e perdoa nossos pecados?

FILEMOM

HISTÓRIA DA CARTA

Esta carta é um escrito de Paulo a Filemom em favor de Onésimo, um escravo foragido da casa de Filemom, e que Paulo converteu ao cristianismo na prisão de Roma. Vejamos uma relação dos personagens mais relevantes desta epístola e assim obteremos uma percepção mais clara do conteúdo e da história desta nova carta de Paulo que estudamos agora.

PAULO. Encontrava-se na prisão de Roma, onde tinha plena liberdade para receber seus amigos e ensinar-lhes a palavra do Senhor. (Atos 28:16, 30, 31) Foi ali onde se encontrou com Onésimo, servo de Filemom, e onde este se converteu ao evangelho. Depois o apóstolo lhe enviou ao seu amo com esta carta de recomendação, pedindo seu recebimento sem represálias.

FILEMOM. Era um cristão rico e bem instalado da cidade de Colossos. (Cl. 4:9) Havia uma igreja que se reunia em sua casa. (Fm. 2). Era um homem cheio de amor e de fé (Fm. 5), e muitos irmãos haviam recebido fortalecimento e ajuda de sua parte (Fm. 7). Sua vida cristã era um exemplo para muitos. Talvez o mesmo houvesse se convertido ao evangelho pelo ministério de Paulo (Fm. 19). Filemom era o amo de Onésimo. Este o havia roubado e depois fugiu. Paulo lhe escreve agora para que o receba, não mais como escravo, mas como irmão (Fm. 15, 16). A Bíblia não nos diz qual foi o resultado desta história, mas há uma tradição que conta que Filemom o recebeu de novo, e mais tarde lhe deu a liberdade.

ONÉSIMO. É a personagem central desta carta. Sua história deve ser mais ou menos assim. As circunstâncias negativas de um sistema político totalitário o levaram à escravidão. Depois por sua "má sorte" se torna um ladrão. O roubo o obriga a escapar da casa onde trabalhava e se torna um fugitivo. Ele vai a Roma, a grande cidade, em busca de alternativas para levar a vida. Vive solitário e vagabundo por um tempo, até que vai para a prisão.

Este é um processo muito comum a muitas pessoas hoje em dia. O pecado é como uma corrente forte. Um laço atrás do outro, e mais outro, até que a pessoa se encontra amarrada e bem amarrada. Onésimo acabou na prisão. Parecia que tudo tinha chegado ao fim. Tudo tinha ido de mal a pior; a depressão começava a dominá-lo e se houvesse drogas à mão, teria se viciado para tentar se libertar um pouco, para cair em um estado ainda pior. Sua vida inteira era um poço.

Assim estavam as coisas para Onésimo, até que um dia ouviu falar de um tal de Paulo que pregava a Cristo. O apóstolo dizia que Cristo rompe as cadeias, Ele veio para por os cativos em liberdade, e por em liberdade os oprimidos por Satanás. (Lc. 4:18) (Atos 10:38). Onésimo ouviu a mensagem e entregou sua vida ao Senhor. A luz veio ao seu coração e todo seu ser começou a sentir o impacto de um novo amanhecer. Uma nova vida começava a crescer em seu interior. A semente de mostarda havia sido plantada em boa terra, e começava a crescer. (Mt. 13:31-32). Onésimo havia nascido de novo pela palavra de verdade (Jo. 3:3-5) (Tg. 1:18) (1 Pe. 1:23).

Esta é a necessidade que cada ser humano tem para encontrar a liberdade do pecado. Depois Onésimo ficou livre da prisão e voltou à casa de seu amo Filemom. Agora não chegava como escravo, mas como irmão em Cristo. As barreiras sociais haviam caído para formar a realidade do Corpo de Cristo. "... Todos sois um em Cristo" (Gl. 3:28). Mais tarde recebeu de Filemom a liberdade e crê-se que chegou a ser o pastor da igreja em Bereia.

Esta história, baseada na carta de Paulo, poderia ser chamada de a história de uma reinserção. Deus quer reinserir cada um que vem a Ele através da fé em Jesus. Deus quer abrir diante de nós o plano glorioso que trouxe para que andemos por ele. (Ef. 2:10). Temos o melhor de nossas vidas pela frente; afirmemo-nos nele.

ÁFIA. Crê-se que era a mulher de Filemom (Fm. 2).

ARQUIPO. Quase com toda certeza era o pastor que se encarregava da congregação que havia na casa de Filemom (Fm. 2). Paulo disse sobre ele que é “nosso companheiro de milícia”, o que dá a entender claramente que servia no ministério da palavra. Outros dizem que poderia ser o filho de Filemom e Áfia, não se sabe porém, ainda que ambas as coisas possam ser perfeitamente compatíveis.

Estes são as personagens que compõe o conteúdo desta nova carta do apóstolo Paulo. Vejamos em seguida alguns dos ensinamentos que também encontramos aqui.

ENSINOS E TEMAS DA CARTA

"A igreja que está em tua casa". (Fm. 2)

Notamos novamente, que a igreja primitiva não tinha templos de reunião, se congregavam em casas particulares que se dedicavam à edificação dos crentes. Parece que em diferentes lugares, a igreja alugava ou tomava emprestado algum edifício público para, de vez em quando, reunir toda a congregação de uma cidade. Leia também estas referências sobre o tema: (Mr. 5:38; 6:10) (Lc. 4:38; 19:5) (Jo. 12:3) (Atos 2:46; 5:43; 28:30) (Ro. 16:3-5) (1 Co. 16:19) (Cl. 4:15) (Fm. 2).

É preciso recordar, sobre este assunto, que a igreja de Jerusalém também se reunia no templo judaico por algum tempo, durante os primeiros anos do cristianismo. (Atos 5:42). Paulo, ao chegar a uma cidade onde havia sinagoga, ia nela primeiro, e normalmente tinha que escolher outro local de reunião pela incompatibilidade e oposição dos judeus. (Exemplo Atos 19:8-12).

"... Para que a comunicação da tua fé seja eficaz no conhecimento de todo o bem que em vós há por Cristo Jesus." (Fm. 6)

A fé se torna eficaz em nossas vidas ao sabermos tudo o que temos em Cristo. A fé que temos necessita sabermos para possuímos. A vida cristã é descobrir, pela palavra, os benefícios que temos em Cristo; e apropriarmo-nos por fé. Nossa fé pode ser estéril se não soubermos o que temos em Cristo. O conhecimento de Sua palavra pode ser infrutífero se não tomamos por fé o que nos pertence.

Exemplo: Os israelitas no deserto, **sabiam** que Deus lhes havia dado a terra prometida, mas **lhes faltou a fé** para tomá-la. (Nm. 13) (Hb. 3:12, 19; 4:2). No entanto, Calebe e Josué, **somaram ao conhecimento, a fé no poder e fidelidade de Deus**, e entraram e tomaram a terra prometida. (Nm. 14:24, 30) (Js. 14:9-13).

Exemplo: Também temos outro exemplo naqueles discípulos de Éfeso, crentes. Tinham fé, mas nunca tinham ouvido sobre o Espírito Santo. Faltava-lhes o conhecimento do que era seu pela fé. Quando o souberam, o receberam. A fé que tinham, chegou a ser eficaz em suas vidas. Receberam o que creram e sabiam: A plenitude do Espírito Santo, a plenitude e o batismo do Espírito. (Atos 19:1-7). A fé vem pelo ouvir a palavra... (Ro.10:17). O receber vem pelo saber o que é nosso, ao vê-lo nas Escrituras e tomá-lo pela fé através do crer.

PERGUNTAS E REVISÃO

- 1.- Anote o que sabe sobre Filemom.
- 2.- Quem era Onésimo?
- 3.- O que chama mais a atenção no desenrolar das circunstâncias em que viveu Onésimo?
- 4.- Que ensinamento podemos tirar ao saber que a igreja primitiva tinha as casas como eixo principal de suas reuniões?
- 5.- Explique como nossa fé se torna eficaz, segundo (Fm. 6). Que processo devemos seguir até que recebamos os benefícios dela, ou seja, da fé?

OUTRAS CARTAS (I)

- HEBREUS
- TIAGO
- PRIMEIRA DE PEDRO
- SEGUNDA DE PEDRO

HEBREUS

HISTÓRIA DA CARTA

Estamos diante de uma nova carta com características bem diferentes das que vimos até agora. A epístola aos Hebreus tem aspectos únicos que não aparecem tão expressamente em outras Escrituras do Novo Testamento.

O autor. Não existe nenhuma menção específica na carta sobre seu autor. Especula-se muito sobre isso e a conclusão mais predominante é que seu autor seja o apóstolo Paulo.

Para nós o mais importante é saber que foi escrita pela direção do Espírito Santo, e que seu conteúdo é revelação de Deus, Palavra de Deus.

Destinatário. Também não tem definição exata, ainda que a opinião generalizada seja que foi enviada às igrejas de Jerusalém e seus arredores. Certamente que os destinatários eram judeus. Foi escrita para pessoas que conheciam muito bem as Escrituras do Antigo Testamento, especialmente os cinco primeiros livros de Moisés (O Pentateuco).

Concluindo, diremos, que o destino da carta era para cristãos-judeus, mas isso não exclui os cristãos de outras nacionalidades. Qualquer cultura com um fundo religioso encontrará verdades definitivas que a levarão a uma base sólida para a fé em Cristo.

Nesta epístola encontramos que Jesus é superior a qualquer sistema religioso e que nele temos a garantia absoluta para nos aproximarmos de Deus.

ENSINOS E TEMAS DA CARTA

Nesta epístola aparecem temas fundamentais da obra de Cristo, e sua repercussão no ser humano. Cristo aparece como Deus, como Sumo Sacerdote, como Mediador de um Novo Pacto estabelecido sobre promessas melhores. Tudo isso e mais alguns aspectos serão vistos em seguida. Não resta dúvida que a compreensão destes pilares de fé, dará uma nova dimensão à sua vida cristã.

JESUS CRISTO É DEUS. (1:1-14).

No primeiro capítulo, encontramos Jesus como Deus. Deus falou em outros tempos pelos profetas, mas nestes últimos tempos nos falou pelo Filho. (1:1,2). Jesus Cristo é a expressão exata da natureza de Deus. (1:3) É a imagem do Deus Invisível. (Jo. 1:18). Jesus nos revela a Deus e Sua Vontade. Deus enviou Seu Filho para que o mundo O conhecesse. Para poder conhecer e saber como é Deus e o que Ele disse, é necessário ouvir Jesus.

Vejamos agora uma relação que aparece neste capítulo sobre a divindade de Jesus:

Jesus é Criador. (1:2) (Jo. 1:3) (Cl. 1:16) (Hb. 1:10).

É imagem exata de Deus. (1:3) (Cl. 1:15).

Sustenta o mundo inteiro com Sua Palavra poderosa. (1:3) (Cl. 1:17).

Deus o Pai diz para adorá-LO. O Pai aprova a adoração do Filho (1:5, 6), o que seria impossível se Ele não fosse um com Deus. (Ver Is. 42:8 e 48:11).

Deus o Pai chama Jesus de Deus. (1:8) Reconhece seu trono eterno.

O tema da divindade de Jesus é muito mais amplo e aparece em toda a Bíblia, aqui somente expusemos o que está relacionado com Hebreus.

JESUS CRISTO É O NOSSO SUMO SACERDOTE. (3:1) (4:14-5:10) (7:1-28) (8:1-5)

Para entender esta faceta de Jesus como nosso Sumo Sacerdote, é necessário conhecer a função dos sumo-sacerdotes do Antigo Testamento. No Antigo Pacto, eram eles que entravam no lugar Santíssimo, uma vez ao ano, com o sangue do sacrifício, para apresentá-lo a Deus em favor do povo pelos seus pecados. Vejamos as características de nosso Sumo-Sacerdote, Cristo.

Jesus penetrou nos céus, e se apresentou diante de Deus com seu próprio sangue, sangue do pacto, em nosso favor. (4:14).

Foi tentado em tudo, mas sem pecado. Conhece nossas debilidades e limitações; compreende-nos. (4:15) (2:18).

Por isso, podemos nos aproximar de Deus com confiança. Seu sangue nos garante ser recebidos por Deus. (4:16). Também recebemos a graça para vivermos em vitória sobre o pecado. (Ro. 5:1,2).

Cristo, como Sumo-Sacerdote, veio a ser fonte e autor de eterna salvação para todos os que o obedecem. (5:9).

Jesus tem um sacerdócio perene para salvar a todos os que, mediante Ele, se acercam a Deus. (7:22-25).

Como Sumo-Sacerdote, o Senhor Jesus Cristo intercede por nós. (7:25) (Ro. 8:34) (1 Jo. 2:1).

Jesus Cristo foi constituído como nosso Sumo-Sacerdote; Ele é nosso Mediador. (1 Ti. 2:5) Não necessitamos mais de sumo-sacerdotes, nem de mediadores. Não precisamos de um sistema sacramental, porque Cristo abriu o caminho ao céu através de Seu sangue; e por esse caminho, podemos passar diretamente ao Pai. (4:14-16) (9:24).

JESUS CRISTO, MEDIADOR DO NOVO PACTO. (8:6-13) (9:1-28)

Desde que o homem se apartou de Deus, a causa do pecado, a Bíblia começa a falar de diferentes pactos que Deus estabelece com os homens. Resumindo-os, diremos que os dois maiores são com **Moisés**, através da lei e para o povo de Israel; e com **Jesus**, por meio da graça, para todo ser humano que o recebe.

Quando Cristo realizou a obra da Redenção, Deus estabeleceu um Novo Pacto com o homem, considerando terminado o Antigo. O Novo é melhor, definitivo e segue vigente hoje e para sempre. Vejamos, então, algumas características do Novo Pacto.

É um Pacto estabelecido sobre promessas melhores. Os profetas já haviam falado dele. (8:6). “Porei as minhas leis no seu **entendimento**, E em seu **coração** as escreverei”; (8:10) A lei de Deus escrita, não em tábuas de pedra, mas em nossos corações. (2 Co. 3:4-11) (Ro. 8:2-4).

Existe perdão de pecados, e Deus já não se lembra deles. (8:12). No Antigo Pacto, os pecados eram lembrados a cada ano; no entanto, no Novo, Deus nos perdoa e esquece. Faz-nos novas criaturas. (2 Co. 5:17) Dá-nos Sua natureza. (1 Jo. 3:8-10).

A base deste Novo Pacto é **o sangue** de Jesus. (9:12). Este sangue é superior aos sacrifícios. Jesus entrou com ele no Lugar Santíssimo e obteve uma Redenção eterna; para sempre e para todos os que se acercam de Deus por meio dele.

Esse sangue limpa nossa consciência. (9:14). Ele nos santifica e lava e nos tornou perfeitos para sempre. (10:14) (Ap. 7:13, 14).

O sangue de Jesus é a base principal sobre a que repousa o Novo Pacto. Esse sangue é a nossa garantia de vida; dá-nos a segurança da vitória sobre a desobediência, a maldição, a enfermidade, o pecado, a morte e Satanás (Ap. 12:11).

Estes pontos que tocamos até agora são os fundamentais da fé cristã, os mais relevantes desta epístola. Sobre eles descansa a base principal do que exporemos em seguida.

NÃO DESCUIDAR DE UMA SALVAÇÃO TÃO GRANDE. (2:1-4)

A salvação que é pela fé em Cristo, (como Deus, como Sumo-Sacerdote e Mediador de um Novo Pacto), é uma salvação muito grande.

Nós recebemos essa salvação gratuitamente, mas há uma realidade vital de cuidar dela, valorizá-la e de nos atermos nela.

Nesta epístola a grandeza desta salvação gloriosa é expressa, e por sua vez, há advertências para que cuidemos dessa salvação dia a dia, e nos mantenhamos firmes até o fim. (10:38, 39).

Vamos ver algumas das coisas que devemos prestar atenção, segundo esta carta, para cuidar da salvação tão preciosa que já estamos desfrutando; pela fé naquele que se apresentou no Lugar Santíssimo, com o sacrifício de Seu sangue, por cada uno de nós.

Olhar a história do povo de Israel e aprender. (Caps. 3 e 4) (1 Co. 10:1-22). A história do povo de Israel no Antigo Testamento, e a história do Cristianismo, sempre tiveram muito em comum. Em algumas ocasiões existe um paralelismo surpreendente; por isso é necessário revisar acontecimentos dessa história para aprender a cuidar de nossa salvação. Os que aparecem em seguida são alguns deles (Caps. 3 e 4).

1. Não endurecer o coração quando ouvimos a voz de Deus. (3:7, 8).
2. Que não haja um coração incrédulo (3:12-14) (3:19) (4:2) (4:6).
3. Não ser desobedientes, pecando contra Deus (3:17, 18) (4:6, 11).
4. Pela fé nos mantermos firmes, como Josué e Calebe (4:2, 3).
5. Retenhamos nossa confissão em Cristo. (4:14).

Encontramos também em 1 Co. 10:1-12 dados sobre esta verdade "Ora, tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso..."

Advertências para não voltar atrás. (2:1-4) (6:4-12) (10:26-31) (12:15-17). O denominador comum destas advertências, tem a ver com voltar à lei de Moisés, desprezando assim o sangue do Novo Pacto, o sangue de Jesus. Paulo diria em Gálatas que não há outro evangelho. (Gl. 1:6-10).

É desastroso abandonar a graça do Novo Pacto, para nos apresentarmos diante de Deus com as obras da lei (o que ninguém pôde fazer, além de Jesus). Tentar alcançar o favor de Deus é uma inclinação inata no homem.

A história do Cristianismo tristemente conheceu esta realidade. Muitos que recebem, pela graça, o dom da salvação (Ef. 2:8), acabam se inclinando às obras da Lei.

Vejamos em que consistem as advertências que encontramos em Hebreus.

1. (2:1-4) Prestar atenção ao que temos ouvido. Reter nossa fé. (4:14) (1 Co. 15:1, 2) Esta salvação foi anunciada primeiro pelo Senhor, confirmada pelos que ouviram e Deus deu testemunho confirmando a Palavra com sinais, prodígios e derramamento do Espírito Santo. (Mr. 16:15-20) (1 Jo. 5:6-12).

2. (6:4-12) Não voltar atrás, depois de participar na nova vida do Espírito Santo; mas herdar as promessas pela fé e paciência.

3. (10:26-31) Não seguir pecando deliberadamente, depois de receber a salvação. Entregar nossos membros para servir à justiça. (Ro. 6:15-23) O resultado de ser salvo é entregar-se à vida de boas obras, é fazer a vontade de Deus, porque Sua semente está em nós. (Tt. 3:8, 14) (1 Jo. 3:9, 10).

4. (12:15-17) Não dar lugar às raízes de amargura no coração. Uma raiz de amargura em progresso faz secar a fonte de vida de Deus em nós. (Pr. 4:23)

Crescimento contínuo para alcançar o amadurecimento. (5:11-6:2). A melhor maneira de não descuidarmos da salvação é nos manter em um crescimento contínuo. A tartaruga chega a alcançar uma idade de 200 e até 300 anos; isso se deve a que nunca para de crescer. No momento em que seu desenvolvimento pára, ela começa a morrer. Assim também é a vida cristã.

O autor de Hebreus exorta com dureza aos destinatários da carta, por não haverem alcançado ainda o amadurecimento, depois de tantos anos de convertidos.

O amadurecimento nos dá discernimento do bem e do mal (5:14); e esse discernimento mantém-nos firmes na salvação.

Pela fé nos mantemos firmes na salvação. (10:32-39) (11:1-40) (12:1-4). No Novo Pacto, a justiça de Deus se revela pela fé. Deus escolheu a fé para que nos apropriemos da salvação que Cristo realizou na cruz. Essa mesma fé, é a que nos mantém firmes no Plano de Deus.

Já no Antigo Testamento a justiça de Deus estava revelada mediante a fé. Abraão recebeu a promessa de ser justificado pela fé. Neste capítulo onze, encontramos muitas pessoas que nos precederam no caminho da fé. Elas miravam o futuro. A obra de Cristo estava pela frente. Ainda que nós, hoje, miremos o passado, para a obra que o Senhor Jesus realizou há quase dois mil anos, e que como vimos antes, seu valor continua vigente em nossos dias. (5:9) (9:12).

Pela fé, o homem continua recebendo hoje os benefícios do Novo Pacto.

A fé que aparece neste capítulo é sempre uma fé ativa, uma fé que leva à produção de alguma coisa. Fixe-se em cada personagem que é mencionado e anote o que cada um deles fez como resultado de sua fé.

A fé de Deus, a fé do evangelho, sempre leva a uma ação. Se você pôs sua fé em Jesus, essa fé mudará sua maneira de agir, de falar. A fé real no Senhor, sempre está acompanhada de boas obras.

Essa mesma fé o fará fazer coisas impossíveis por si mesmo.

Fixe-se no que fizeram os homens de fé no Antigo Testamento. (11:32-34).

“E que mais direi? Faltar-me-ia o tempo contando de Gideão, e de Baraque, e de Sansão, e de Jefté, e de Davi, e de Samuel e dos profetas, os quais pela fé venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões, apagaram a força do fogo,

escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, puseram em fuga os exércitos dos estranhos.”

Considerar estes exemplos de fé e manter nossos olhos fixos em Jesus (o autor e consumidor da fé), nos dará firmeza para cuidarmos da salvação que Deus nos deu. (12:1-4).

Também a História passada e contemporânea do Cristianismo, é escrita por meio de grandes homens de fé, que realizaram grandes coisas para Deus.

Receber a disciplina do Senhor. (12:5-17). Deus, por meio da salvação em Cristo, nos declarou filhos Seus; membros de Sua família. Agora, que pai que ama seus filhos, não os disciplina? Ao receber a disciplina do Senhor, estamos aprendendo a não descuidarmos da salvação. A disciplina do Senhor nos instrui e corrige (12:7), nos faz participar de Sua santidade (12:10); leva-nos a dar fruto (12:11), e também nos livra dos enganos do coração (12:15) (Jr. 17:9, 10).

Muitas vezes, Deus aplica essa disciplina através de homens, através de Seus servos. (Tt. 1:12-14) (1 Co. 5:1, 2).

O livro de Provérbios nos adverte seriamente sobre a importância de recebermos a correção ou disciplina. (Pr. 5:7-14) (Pr. 12:1).

O autor de Hebreus finaliza sua carta mencionando alguns conselhos finais, no capítulo treze. Nos fala sobre o amor; a hospitalidade; o matrimônio; o caráter não avarento; sobre os pastores e não ser enganados por doutrinas diversas, etc.

CONCLUSÃO

Nesta carta vimos a Pessoa de Cristo em Sua Divindade, como nosso Sumo-Sacerdote e Mediador de um Novo Pacto, assim como o Autor de nossa salvação. Devemos cuidar dessa salvação tão grande que recebemos, mediante...

O aprendizado da história do povo de Israel.
Encontrarmos várias advertências para não voltar atrás.
Crescermos continuamente para alcançar o amadurecimento.
A fé para nos mantermos firmes na salvação.
O recebimento da disciplina do Senhor.

PERGUNTAS E REVISÃO

- 1.- O que você sabe sobre o autor e o destino da carta?
- 2.- Que base você encontra no capítulo 1 para afirmar que Jesus é Deus?
- 3.- Que benefícios podemos desfrutar ao sabermos que Jesus Cristo é nosso Sumo-Sacerdote?
- 4.- Que características você destacaria do Novo Pacto?
- 5.- Uma vez recebida a salvação, que coisas nos ajudarão a não descuidar dela?

TIAGO

HISTÓRIA DA CARTA

Autor: No Novo Testamento encontramos várias personagens com o nome de Tiago. Menciona-se Tiago, filho de Zebedeu, irmão de João; Tiago, filho de Alfeu e a Tiago o irmão de Jesus. (Mt. 4:21) (Mt. 10:3) (Mr. 6:3) (1 Co. 15:7).

Qual destes três é autor desta carta? Geralmente considera-se o último, o irmão de sangue de Jesus, como o autor da epístola que leva seu nome. Crê-se que era casado (1 Co. 9:5); era chamado de "o justo". Foi dirigente destacado na igreja de Jerusalém (Atos 12:17). Pôs fim à discussão entre judeus e gentios, enviando a carta que aparece em (Atos 15:13-29).

Esta epístola foi escrita por Tiago, o irmão de Jesus, por volta do ano 60 d.C., depois de ter pastoreado a igreja de Jerusalém por mais de 30 anos.

Martírio: Historicamente os acontecimentos da morte de Tiago foram registrados. Hegesipo, um judeu cristão do ano 160 d.C. foi o responsável e depois confirmado pelo historiador Josefo. O relato inspirador, nos mostra a fé inquebrantável deste grande homem de Deus. Vejamos o que diz.

"A igreja recebeu, juntamente com os apóstolos, a Tiago, irmão do Senhor, chamado universalmente "o Justo", desde os tempos do Senhor até nós; porque houve muitos que carregaram o nome Tiago, mas este foi santo desde o ventre de sua mãe, não bebeu vinho, nem sidra, nem comeu carne... Ele entrava no templo e era visto de joelhos e pedindo perdão pelo povo, de forma que seus joelhos se endureceram como se fossem de camelo por ficar tanto tempo prostrado adorando a Deus... Entre os escribas e fariseus se levantou um grande alvoroço porque diziam: "Falta pouco para que todo o povo fique esperando a Jesus como Messias".

Reunidos, então, disseram a Tiago: "Rogamos que detenhas o povo, porque se extraviaram atrás de Jesus como se ele fosse o Messias, te rogamos que fale a todos os que comparecerem no dia da Páscoa, dizendo-lhes a verdade sobre Jesus, pois temos confiança em ti, porque nós testemunhamos, e conosco, todo o povo, que és homem justo e não olha para as pessoas, persuade pois ao povo que não se extravie atrás de Jesus... Coloca-te sobre o pináculo do Templo para que, de tal altura, seja bem visível e tuas palavras sejam ouvidas por todo o povo que por causa da Páscoa se juntaram aqui vindo de diversas nações. "Colocaram-no, então, os escribas e fariseus, sobre o pináculo do Templo e em gritos lhe disseram: "Justo, a quem todos temos dever de obedecer; visto que o povo se extraviou atrás de Jesus, o que foi crucificado, anuncie-nos quem é Jesus."

Ele respondeu com voz: "Sobre o que me perguntais sobre o Filho do Homem? Ele está assentado no céu à destra da potência de Deus e há de voltar sobre as nuvens do céu". E como muitos foram confirmados na fé, glorificaram o nome de Jesus pelo testemunho de Tiago dizendo: "Hosana ao Filho de Davi". Então os escribas e os fariseus diziam uns aos outros: "Fizemos mal procurando este testemunho contra Jesus.

Subamos, então, e o atiremos abaixo, afim de que espantados, não creiam nele". E levantam a voz dizendo: "Oh, oh, até o justo se extraviou!", e cumpriram a escritura escrita em Is. 3:10: "Subiram, então e jogaram o Justo abaixo, e começaram a apedrejá-lo, porque não havia morrido da queda, mas levantou-se sobre seus joelhos e disse: "Suplico-te senhor, Deus e Pai que os perdoe, pois não sabem o que fazem".

Enquanto o cobriam de pedras, um dos sacerdotes dos filhos de Raabe gritou dizendo: "Parem, que o justo está rogando por nós". Mas outro dos presentes, descarregou seu bastão grosso, com o que batia as roupas, contra a cabeça do "Justo" e assim terminou seu martírio, e o enterraram junto ao Templo, e sua coluna funerária permanece ainda ali. Este foi uma

testemunha verdadeira para judeus e gregos de que Jesus Cristo é o Messias, e pouco depois, Vespasiano sitiou a cidade.

Por esta razão, espalhou-se entre os judeus que o sítio de Jerusalém e sua ruína foi castigo do céu pela morte de Tiago, "o Justo".

(Extraído do livro: "O Cristianismo Evangélico através dos séculos, do autor Samuel Vila).

ENSINOS E TEMAS DA CARTA

Nesta epístola aparecem muitos temas diferentes e entremesclados. É importante ter presente a origem judaica do autor, e seu ministério em Jerusalém.

Esta é uma carta eminentemente prática; que coloca ênfase na relação vital entre a fé e as obras. O cristianismo deve viver em conformidade à fé que professa. A maneira de falar deve estar estritamente relacionada com a maneira de viver; do contrário, caminharemos em uma farsa que trará descrédito ao evangelho e ao Nome de Deus.

Vejamos, então, alguns dos temas mais predominantes que aparecem nesta epístola de Tiago, o irmão de Jesus.

A PROVA NA VIDA CRISTÃ. (1:2-4) (1:12-18) (5:7-11)

A prova, ou tentação (é a mesma palavra no grego), está intimamente ligada à vida cristã. Jesus nem bem começou seu ministério e experimentou a tentação e a venceu. Em nossa conversão sempre experimentamos a prova da fé, e quando a resistimos e ultrapassamos, começamos a dar frutos. (Mt. 13:23) Depois, no desenvolvimento de nossa nova vida em Cristo, a prova tem um lugar e propósito: Levar-nos ao amadurecimento. Vejamos uma breve análise das três passagens onde Tiago menciona este tema.

1:2-4. O princípio para entrar em uma prova com garantias de que cumpra o plano de nos levar ao amadurecimento é, nos alegrarmos nela. A alegria do Senhor é a nossa força (Ne. 8:10), e essa fortaleza nos levará em vitória na prova. A prova produz em nós a paciência e esta, traz um resultado de amadurecimento (perfeição), sem que nos falte nada.

1:12-18. O normal no ser humano é tratar de fugir e esquivar-se da prova pela via rápida. Existem muitos cristãos que fogem da prova e esta os persegue a vida toda. Mas quando a enfrentamos, nos afirmamos em Cristo e perseveramos em meio dela, isso nos dará garantia de receber um dia a coroa da vida. (1:12).

Nesta passagem encontramos uma verdade que necessitamos aprender muito bem como cristãos. Deus não tenta ninguém. Deus não manda a tentação. De Deus vem o que é bom, toda boa dádiva. No entanto, Deus usa a tentação e a prova para fortalecer nossa fé e nos levar ao amadurecimento.

A prova é uma lei espiritual que vem a nós como resultado de termos recebido a Palavra. A Palavra de Deus nos faz nascer para uma nova vida (1:18), e essa vida experimenta provas que, ao passarmos por elas, somos levados a um desenvolvimento genuíno de crescimento espiritual.

5:7-11. Nesta passagem encontramos exemplos vivos de pessoas que, através da paciência, passaram pela prova e receberam o resultado glorioso dela.

Os profetas que falaram em nome de Deus sofreram perseguição e rejeição; no entanto, foram os que conduziram o povo a Deus e receberam Sua aprovação.

Jó é um exemplo clássico de sofrer e suportar a prova. Ele somente viveu nesse estado uns 8 meses de sua vida, e depois lhe foi restituído em dobro tudo o que possuía antes. (Jó 42:10-13).

SOBRE A FÉ E A ORAÇÃO. (1:5-8) (4:2, 3) (5:13-18)

A fé é o que faz girar o motor da vida cristã, por isso que Tiago nos dá diretrizes bem claras sobre este tema. Também que a fé é a chave para a vida de oração.

1:5-8. Quando temos uma necessidade, podemos ir a Deus para pedir. Se a necessidade é sabedoria, ou qualquer outra coisas, Deus está disposto a dar abundantemente e sem censura. Agora, Ele requer que o façamos em fé, sem duvidar, do contrário não podemos esperar receber de Deus.

"Ora, sem fé é impossível agradar-lhe (a Deus); porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam". (Hb. 11:6).

5:13-18. Aqui encontramos uma diretriz bem específica sobre certas situações da vida cristã. Está alguém entre vós aflito? Ore. Tem problemas? Que ore.

Exemplo: Neemias teve que enfrentar grandes problemas e sofrimentos para construir o novo muro de Jerusalém, por causa dos inimigos. Ele usou a arma da oração e venceu. (Ne. 4:4, 9; 6:9, 15).

Está alguém contente? Cante louvores.

Exemplo: Paulo e Silas, apesar do entorno desfavorável, mantiveram a alegria e adoraram a Deus. O resultado foi uma noite de salvação. (Atos 16:25-26, 31-34).

Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele (não o método), ungiendo-o com azeite em nome do Senhor;

Deus continua curando hoje através da oração de fé no Nome de Jesus. Às vezes cometemos o erro de crer que é o método que cura. Jesus em seu ministério utilizou uma grande variedade de métodos, mas sempre foi a fé que agiu para receber a cura. Normalmente, o método nos ajuda a ter um contato de fé, mas o que desata o poder curativo de Deus é a fé.

DIFERENTES NÍVEIS SOCIAIS. (Ricos e pobres) (1:9-11) (2:1-13) (5:1-6)

O corpo de Cristo, a igreja, acolhe pessoas de diferentes extratos sociais. Cada um tem suas peculiaridades, assim como sua problemática. Agora, em Cristo, somos feitos um, sem acepção de pessoas; portanto, as barreiras sociais devem dar lugar à renovação pela Palavra de Deus. (Ro. 12:2) É possível ser rico no Reino de Deus? Sim. É possível ser pobre no Reino de Deus? Também. É possível melhorar qualquer área da vida? Em Cristo, certamente.

1:9-11. Nessa passagem o autor resume com muita precisão. "Mas glorie-se o irmão abatido na sua exaltação, e o rico em seu abatimento..."

A grandeza da vida cristã não descansa sobre as propriedades ou tesouros terrenos, mas está muito mais além disso.

2:1-13. Em uma congregação pode haver um homem rico, vestido com roupa luxuosa; e outro pobre, vestido com roupa velha. (2:2) Agora, diante de Deus não há diferença. O pecado está em mostrar favoritismo pelo rico e menosprezar o pobre.

Em Cristo, fomos elevados à mesma posição; e também o Reino de Deus está governado pelo amor ao próximo como a si mesmo. (2:8).

No Corpo de Cristo não há necessidades, porque uns se preocupam pelos outros (1 Co. 12:25, 26), e se distribui o que há para o benefício de todos. A misericórdia preside a comunhão em Cristo. Não obstante, cometem-se injustiças como as que Tiago menciona nestas passagens, e Paulo também as repreendeu. (1 Co. 11:17-22, 33, 34).

5:1-6. Tiago aqui se dirige aos ricos que puseram sua esperança nas riquezas, e se baseiam no materialismo. Admoesta-os duramente e não se deixa impressionar pela influência que poderiam ter. A igreja do Senhor necessita de homens fiéis e líderes firmes diante dos excessos dos que pretendem dirigir a igreja por sua influência econômica, ou por sua posição social. A corrupção não pode ser permitida na igreja do Deus vivo, que é coluna e baluarte da verdade (1 Ti. 3:15) Ricos e pobres têm lugar nela, mas não está dirigida por mentes humanas e carnis, mas pela autoridade espiritual posta por Deus. (Veja também as seguintes passagens sobre este tema: Ne. 5:1-19; 1 Co. 2:14, 15; 3:1-4; 1 Ti. 6:17-19).

CUMPRIDORES DA PALAVRA: AS BOAS OBRAS. (1:19-27) (2:14-26) (3:13-18)

O lugar que as boas obras ocupam na vida cristã tem sido mal interpretado em seus dois extremos. Uns as põem como base para receber a salvação; outros recebem a salvação pela fé e dentre eles, muitos se esquecem completamente de fazer boas obras. Tanto um extremo como o outro estão errados.

Tiago nos mostra que as duas coisas, a fé e as obras, estão intimamente ligadas. A fé na obra redentora de Jesus nos declara justos; e essa justiça começa a se manifestar, na vida do crente, através das boas obras. Eu me atreveria a dizer que é mais dramática a situação de uma pessoa que, sendo justificada pela fé em Cristo, não se ocupa das boas obras; que a daquela que, não tendo ouvido o evangelho da graça, trata de agradar a Deus fazendo boas obras. (Ro. 2:17-29).

O povo chamado "evangélico", necessita se encontrar urgentemente com esta verdade. A fé que nos justifica deve se manifestar em boas obras, em uma maneira de viver que glorifica Deus e atrai outros ao seu reino. (Mt. 5:13-16).

1:19-27. Tiago escreve aqui a cristãos que já foram justificados pela fé na obra substitutiva de Cristo.

"E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos". (1:22).

Muitos crêem que participar dos cultos e ouvir a palavra já é o suficiente. Isto é bom, é a primeira parte da questão. Depois vem a prática da palavra ouvida, do contrário nos converteremos em consumidores de cultos e em pessoas religiosas, enganando-nos a nós mesmos. É muito fácil adquirir uma rotina de uma religião que "acalma a consciência"! Mas Deus nos salvou para manifestar a vida que vem dele.

2:14-26. Aqui vemos a relação intrínseca entre a fé e as obras. Assim como não se pode separar o corpo do espírito, não se pode separar a relação existente entre a fé e as obras. (2:26).

A fé opera pelo amor. (Gl. 5:6) (1 Ts. 1:3) A fé sempre nos leva a fazer algo. No capítulo onze de Hebreus, o capítulo da fé, encontramos os heróis da fé sempre fazendo algo. "Pela fé Abel ofereceu a Deus... (Hb. 11:4) "Pela fé Abraão... obedeceu..." (Hb. 11:8). E assim sucessivamente. A fé sempre age, faz a vontade de Deus, do contrário é uma fé morta.

3:13-18. A sabedoria de Deus no crente também se manifesta através das boas obras.

Aquele que se crê sábio por conhecer as Escrituras deve mostrar com sua conduta, que é uma sabedoria correta, a sabedoria de Deus, e esta sabedoria se manifesta em ser **"primeiramente pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, e sem hipocrisia"**. (3:17).

À medida que vamos crescendo na salvação, esta sabedoria vai se tornando parte de nós. A intransigência e dureza doutrinal dão lugar ao amor que atrai outros a Cristo; ainda que não tenham aprendido das Escrituras tudo o que já sabemos. Todos necessitamos aprender as coisas pouco a pouco. Até os apóstolos não entenderam as coisas essenciais durante um tempo. (Mr. 9:30-32) (Lc. 9:45).

É muito diferente daquele que, devendo ter passado da infância espiritual, continua estagnado no desenvolvimento como cristão. (Hb. 5:11-6:2).

O PODER DA LÍNGUA. (3:1-12)

Nesta passagem encontramos uma das verdades mais revolucionárias de toda a Bíblia: O poder da palavra falada.

Tanto em seu aspecto positivo, como em seu lado negativo, o poder da palavra falada dirige nossas vidas aqui na terra, e nosso destino na eternidade.

Tiago nos mostra, pela revelação do Espírito Santo, a importância do uso da língua. Compara-a com o **freio** que se põe na boca dos cavalos e assim são dirigidos. Isto nos mostra que nossa maneira de falar nos dirige.

Depois utiliza o exemplo do **leme** que as naus possuem. Uma nau pode ser muito grande e transportar muitas coisas e muitas pessoas, agora, só chegará ao seu destino se aquele que maneja o leme o fizer bem. A palavra falada tem poder para dirigir, bem ou mal, uma pessoa, uma igreja, um país, um continente.

Também é comparada a um **pequeno fogo** que faz arder um enorme bosque. A língua é um fogo. Podemos ser grandes pessoas e ter muitas capacidades, mas se não usarmos bem o fogo da língua que canaliza ou destrói nossa vida, de nada nos servirá.

A língua pode trazer morte ou vida. (Pr. 18:21) Ela nos trará bênção ou maldição. É com a boca que se confessa a Jesus como Senhor para salvação. (Ro. 12:9, 10).

Falar a Palavra de Deus em nossas circunstâncias nos dará a vitória e o sucesso na vida. (Mr. 11:23).

Falar palavras de ânimo e alento aos que nos rodeiam lhes trará bênção, bem-estar e saúde. (Ef. 4:29).

Deus criou o mundo com Sua Palavra. Ele falou e foi feito. (Gn. 1:3, 6, 9, 11, 14) (Hb.11:3) (Ro. 4:17).

Jesus expulsou os demônios e curou a muitos pela palavra que falou em autoridade. (Mt. 8:16).

Josué com suas palavras fez parar o sol e a lua. (Js. 10:12-14).

Deus pôs em nossas vidas este pequeno membro, a língua, para que falemos na direção correta e sejamos dirigidos até a vitória, o sucesso e a saúde em todos os níveis. (1 Pe. 4:11).

DIFERENTES TIPOS DE CONFLITOS. (4:1-17)

De onde vêm as guerras e os conflitos? Por que há tantas guerras no mundo? Por que há tantos conflitos familiares? Por quê? Por quê? Por que Deus permite tanto mal, tanta corrupção e tantas guerras?

Tantas perguntas que o homem faz, mas nunca olha a si mesmo para encontrar as respostas. O homem busca alguém para culpar por suas misérias e por fim encontra em Deus, alguém para jogar a culpa.

Mas lemos antes: "**Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação**". (1:17).

"De onde vêm as guerras e pelepas entre vós? Porventura não vêm disto, a saber, dos vossos deleites, que nos vossos membros guerreira?" (4:1).

O homem é inimigo de si mesmo. Mas Deus nos livrou das ataduras do pecado e do egoísmo na cruz da humilhação, de onde emana o sangue de Cristo que nos limpa e rompe os conflitos humanos. Em Cristo temos hoje a liberação que o homem busca. Se você ainda não experimentou, receba agora mesmo a Jesus como Senhor.

A ordem que encontramos nesta passagem de Tiago é: "Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós. Alimpai as mãos, pecadores; e vós de duplo ânimo, (corações divididos, duas almas, duas personalidades), purificai os corações". (4:7, 8).

Tiago, o irmão do Senhor, quem selou seu testemunho com o martírio, nas mãos daqueles que não estavam dispostos a serem libertos de seus próprios conflitos internos, mas que escolheram um sistema religioso carente de vida, nos falou em sua carta dos seguintes temas.

A prova na vida cristã (1:2-4) (21:12-18) (5:7-11).

Sobre a fé e a oração (1:5-8) (4:2, 3) (5:13-18).

Sobre os diferentes níveis sociais. Os ricos e os pobres (1:9-11) (2:1-13) (5:1-6).

Ser cumpridores e não somente ouvintes da palavra (1:19-27) (2:14-26) (3:13-18).

O poder da língua. A palavra falada (3:1-12).

Os diferentes tipos de conflitos (4:1-17).

PERGUNTAS E REVISÃO

- 1.- Quais as três pessoas com o nome de Tiago que encontramos na Bíblia? Diferencie cada uma delas.
- 2.- De quem o autor da epístola era parente próximo? Faça um comentário breve sobre a vida do autor desta carta.
- 3.- Qual ensino importante você aprendeu sobre a prova na vida cristã?
- 4.- O que você conclui do ensino de Tiago sobre os ricos e os pobres. Como você resumiria seu ensino.
- 5.- Por que você crê que é vital e de grande importância manter a fé e as obras em uma íntima relação.
- 6.- A palavra falada tem um grande poder e repercussão em nossas vidas. Por que você crê nisso? Como poderia fazer para que a língua, sua boca, comece a ser de grande bênção para si mesmo e para outros?

PRIMEIRA DE PEDRO

HISTÓRIA DA CARTA

Não há nenhuma dúvida que o autor desta carta é o apóstolo Pedro. De onde a escreveu? "Em Babilônia". Há quem diga que seja a Babilônia literal do Eufrates. Outros crêem que signifique Roma, chamada Babilônia em sentido figurado.

Em Ap.17, Roma é chamada de Babilônia. Parece ser mais provável que se refira à capital do Império Romano, de onde Pedro escreveu esta epístola.

O que é muito mais especulativo e sem fundamento, é o fato de que Pedro foi bispo de Roma durante 25 anos e que foi o fundador da igreja ali. Este argumento não tem nenhuma base histórica. É uma ficção inventada séculos mais tarde pelos bispos romanos.

Os destinatários. São as igrejas das cinco províncias de Ásia Menor: Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia; as quais foram fundadas por Paulo.

A expressão "... Aos estrangeiros dispersos" (1:1), parece dar a entender que se refere aos judeus cristãos; no entanto em (1 Pe. 2:9,10), vê-se que a maior parte são gentios.

Nesta carta, os cristãos aparecem como peregrinos e estrangeiros nesta terra (1:17) (2:11), que viajam até a pátria celestial. (Fl. 3:20, 21).

Motivo da carta. A data desta epístola é contemporânea à da perseguição dos cristãos pelas mãos de Nero, pela falsa acusação de serem os causadores do incêndio de Roma. Por isso que, com frequência, aparecem mensagens para permanecerem firmes na perseguição e na prova; o que não é estranho na vida cristã.

Assim que, com esse pano de fundo, adentramos agora no conteúdo e nos ensinamentos desta primeira carta do apóstolo Pedro.

ENSINOS E TEMAS DA CARTA

Nesta epístola há um tema principal, que é a base de tudo mais que encontramos. Esse tema é: **NASCER DE NOVO**. Os outros temas são ramificações que surgem deste ponto principal, ou seja, a nova vida em Cristo.

Sempre usamos outras passagens das Escrituras para abordar o tema do novo nascimento, entretanto, em 1ª de Pedro encontramos muito deste ensino, e sobretudo, o resultado na vida dos que nasceram para uma nova vida em Cristo.

Para ser cristão é preciso nascer de novo, e para nascer de novo é preciso converter-se a Cristo.

COMO NASCEMOS DE NOVO?

Eis aqui a grande pergunta. Foi o mesmo que Nicodemos (um religioso sincero), perguntou a Jesus. (Jo. 3:3-9). Vejamos como responde o apóstolo Pedro a esta pergunta.

Pela grande misericórdia de Deus. (1:3). Deus é o Doador da nova vida. Nenhum homem pode adquiri-la de outra forma que não seja recebê-la de Deus.

A nova vida nasce da vontade de Deus. (Jo. 1:13). Por seu grande amor nos faz renascer para uma nova vida aqui e agora.

Mediante a ressurreição de Cristo. (1:3). A ressurreição de Cristo é a garantia sobre a qual Deus pode nos dar a nova vida. Na ressurreição, Cristo obteve a vitória sobre o pecado, a morte e o juízo que havia contra nós. Deus aceitou Seu sacrifício, e por ele, pode nos perdoar, limpar e nos fazer participantes de Sua natureza divina e santa. (Ef. 4:24) (2 Pe. 1:3, 4) (Ro. 4:25; 5:1, 2).

Agora, Deus pode vir morar em nós por meio de Seu Espírito Santo (1 Co. 3:16), porque o sangue de Jesus nos limpou para recebermos a vida santa de Deus. Deus nos faz participar da semente de Sua natureza. (1 Jo. 3:9).

Pela Palavra de Deus. (1:23). Ao ouvir a palavra da verdade, é produzida em nós a fé na obra de Jesus que nos reconcilia com Deus (Ro. 10:17). Quando essa palavra é recebida em nosso coração, então o milagre da nova vida em Cristo é produzido. A Palavra de Deus age como uma semente de vida em nós. (Ef. 1:13) (Tg. 1:18).

O Espírito Santo torna viva a Palavra de Deus em nós, e sua eficácia se torna palpável dando-nos vida; a vida de Deus por Seu Espírito.

Resumindo. A nova vida parte da misericórdia e do amor de Deus. Desse amor surge a entrega de Seu Filho (Jo. 3:16); que elimina os obstáculos do pecado, da morte e do juízo, pelo triunfo de sua ressurreição. Depois essa palavra de verdade, o evangelho de nossa salvação é proclamado, ouvido pelo homem, e este decide se o aceita ou o rejeita. Ao recebê-la, essa palavra se torna vida pelo Espírito Santo, gerando em nós a vida de Deus.

Você já recebeu a nova vida em Cristo? Se ainda não recebeu, agora sabe o que é necessário para começar a experimentar o novo nascimento. Uma vez que esse renascer se torne real em você, todo um processo de crescimento espiritual se inicia e durará toda sua peregrinação por esta terra. (1 Pe. 2:2). A mesma Palavra de Deus continuará sendo o alimento espiritual para um desenvolvimento bom e saudável. (1 Co. 3:1, 2) (1 Jo. 2:12-14 crianças, jovens, pais).

O apóstolo Pedro escreve esta carta com este propósito em mente. Ele enfoca as consequências que se originam do novo nascimento; tanto os direitos, como os deveres. Vejamos o que ocorre após nascermos de novo.

UMA ESPERANÇA VIVA. (1:3) (1:13) (1:21) (3:15)

A primeira consequência de termos nascido de novo é uma esperança viva. Ela aparece no interior do homem renascido. Paulo orava para que os efésios soubessem qual é a esperança à qual Deus nos chamou. Vejamos uma síntese desta esperança viva:

- Esperança de vida eterna. (Tt. 1:2) (Tt. 3:7).
- Esperança de vida eterna nos céus. (Cl. 1:5) (Fl. 3:20).
- Esperança de ressurreição. (Atos 23:6) (1 Co. 15:20-22).
- Esperança de sermos transformados à semelhança de Cristo, quando ele se manifestar. (1 Pe. 1:13) (Tt. 2:13) (1 Jo. 3:2, 3) (Ro. 8:29).
- Esperança em ter parte da glória de Deus. (Ro. 5:2) (2 Co. 3:9-12) (Cl. 1:27; 3:4).

Esta esperança viva veio a ser um fato em nossas vidas, como resultado de termos nascido de novo.

UMA HERANÇA INCORRUPTÍVEL, IMACULADA E QUE NÃO MURCHARÁ. (1:4) (3:9)

Depois de nascer de novo para a família de Deus, o apóstolo Pedro, dirigido pelo Espírito Santo, nos diz que passamos a herdeiros.

Paulo segue orando em Ef. 1:18, para que os crentes saibam quais são as riquezas da glória de Sua herança.

Esta herança é incorruptível (que não se corrompe), imaculada (sem manchas) e que não murcha, e está reservada nos céus para nós. Entretanto, não é uma herança relacionada somente com a eternidade, mas que aqui já recebemos as primícias dessa herança (Ef. 1:14) através do Espírito Santo.

Como membros da família de Deus já participamos da herança em Cristo. Perdão dos pecados, a vida de Deus em nós, a alegria da salvação, saúde para o corpo, proteção, libertação, prosperidade e êxito para a vida, etc. Todos os benefícios do Novo Pacto são nossa herança. Desses benefícios, muitos já experimentamos agora pelo Espírito; e muitos outros teremos na eternidade.

Exemplo: Um herdeiro terreno, qualquer pessoa que é filha de uma família que possui bens tem diante dela uma herança. Ainda não a recebeu na totalidade, mas já vive desfrutando certos aspectos privilegiados por pertencer a essa família. Assim ocorre na vida cristã. Receber a herança é parte de nossa nova vida em Cristo.

PROTEÇÃO PELA FÉ. (1:5)

Outro resultado de ter nascido para a família de Deus, é receber Sua proteção.

O poder do Pai da família atua em nós, em nossas vidas e circunstâncias, mediante a fé. Nós ativamos o poder de Deus para receber proteção mediante a fé.

Existem aqueles que crêem que tornar-se cristão é viver dentro de uma bolha, onde não pode nos acontecer nada de estranho e onde nos escondemos da realidade que nos cerca. Isso não ocorre.

Jesus disse: "No mundo tereis aflição, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo". (Jo. 16:33) E o apóstolo João nos diz: "Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que venceu o mundo: Nossa fé". (1 Jo. 5:4, 5).

O que quero dizer é que o poder de Deus está em nós para vencermos as circunstâncias adversas, mediante a fé; não que circunstâncias adversas não existam, mas que em meio delas, **nós** ativamos o poder de Deus mediante a fé. Fomos chamados a lutar a boa batalha da fé.

A vida cristã não é para pessoas passivas, esperando que Deus faça tudo. Mas nós somos colaboradores de Deus e atuamos em fé, segundo o poder que opera em nós. (Ef. 3:20) (Cl. 1:29).

Outro resultado do novo nascimento é vivermos seguros e confiantes no poder de Deus, de nosso Pai, que atua em nós mediante a fé. Essa fé é a que nos garante viver como vencedores, a fé em Cristo Jesus, que venceu o mundo. (Pr. 28:1) (Sl. 23).

A PROVA E O SOFRIMENTO COMO CRISTÃOS. (1:6-9) (3:13-22)

Agora existe um aspecto da nova vida em Cristo que não parece tão atraente. O cristão não pode fugir da prova e do sofrimento. O homem de fé se afirma na prova e se alegra pelo padecimento como cristão. Por quê? Porque segue Aquele que "suportou tais contradições dos pecadores contra si mesmo". (Hb. 12:3).

Aquele que está cheio do Espírito Santo sabe que existem consequências fortes na vida cristã. Sabe que será objeto de injustiças e contradições, e sabe também que "se chamaram Belzebu ao pai de família, quanto mais aos seus domésticos?" (Mt. 10:24-26).

Agora, uma coisa é padecer como cristão, e outra muito distinta é ficar à mercê de Satanás, permitindo que lance sobre nós todo tipo de enfermidades, dores, agitações, etc. Pedro disse: "...Ao qual resisti firmes na fé..." (1 Pe. 5:9).

Os cristãos a quem esta carta foi dirigida, em princípio, estavam atravessando um período de muitas tribulações por causa da perseguição de Nero. Pedro disse-lhes que, em meio a essa prova, sua fé se tornaria mais robusta e teria um resultado glorioso na eternidade. (1:6-9).

Padecer de uma maneira injusta como cristãos, nos torna felizes e bem-aventurados diante de Deus. (1 Pe. 3:14) (Mt. 5:10-12) (1 Pe. 4:12-14). Este aspecto é compreendido por aqueles que alcançaram o amadurecimento, (Atos 5:41) porque vivem identificados com Cristo, no "bem" e no "mal". (Gl. 2:20) (1 Pe. 3:18) (2 Co. 4:6 até o 5:10, medite em toda esta passagem de Coríntios).

Assim, vemos que existem outros aspectos da nova vida em Cristo que devemos conhecer, para que não sejamos enganados com miragens que nos afastam da realidade.

UMA NOVA MANEIRA DE VIVER: A SANTIDADE. (1:14-21) (2:11-25) (3:1-12) (4:1-11)

Não há dúvida, que o novo nascimento produz uma mudança de vida em todas as áreas da pessoa. É uma nova maneira de pensar, de crer, de falar e de viver. A natureza justa de Deus começa a operar resultados do nosso interior (o homem espiritual), para fora.

1:14-21. Os desejos egoístas, pecaminosos e rebeldes de antes, são transformados em uma vida de santidade. "Sede santos, porque eu sou santo". (1:16) Isto é possível? Sim. Porque a natureza divina de Deus vive em nós. Ele produz em nós a vida de santidade por Seu Espírito.

Que significa viver em santidade? Deixar que a nova natureza tome o controle de todo nosso ser: espírito, alma e corpo. É viver cheio do Espírito. O fruto do Espírito é, amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fé, mansidão. Este tipo de vida traz bênçãos para nós mesmos e aos que nos rodeiam.

2:11-25. A nova vida em Cristo tem um resultado na sociedade. Uma conduta irrepreensível e de boas obras entre os vizinhos. Isto glorifica a Deus. (2:12).

Sujeitos às instituições humanas, ao rei, às autoridades, aos governantes, e orar por eles. (2:13, 14) (1 Tm. 2:1-3). É muito comum entre os cristãos criticar os governantes e participar das acusações que as pessoas do mundo fazem; mas saímos disso, não fomos chamados para tais coisas, e sim para abençoá-los, ainda que não aprovemos muitas de suas decisões.

"Como livres, e não tendo a liberdade por cobertura da malícia, mas como servos de Deus. Honrai a todos. Amai a fraternidade. Temei a Deus. Honrai ao rei." (2:16, 17).

3:1-12. A nova vida em Cristo também afeta, positivamente, a família. A ordem de Deus é estabelecida em amor. Cada membro da família deve receber o benefício que leva a vida de Deus fluindo no lar. (Ef. 5:22-33; 6:1-4) (Cl. 3:18-25).

4:1-11. O nascido de novo vive agora para fazer a vontade de Deus. (4:2) (Ro. 14:7-9). Deixou os costumes pecaminosos antigos e vive para glorificar Aquele que lhe deu a nova vida. Neste processo experimentamos a desaprovação daqueles que continuam vivendo segundo a carne, e nos censuram; mas nós sabemos a quem servimos e qual é o fim de nosso glorioso chamado. "...Os quais hão de dar conta ao que está preparado para julgar os vivos e os mortos." (4:4, 5).

A santidade em toda nossa maneira de viver, é uma consequência natural de termos nascido de novo e termos recebido a natureza divina de Deus.

SOMOS A CASA, A FAMÍLIA E O POVO DE DEUS. (2:4, 5) (2:9, 10)

Uma vez que nascemos de novo, somos feitos família e povo de Deus. (Ef. 2:19). O novo nascimento nos torna membros da família de Deus, nos torna parte do Corpo de Cristo, que é a igreja, e que está repartida por todo o mundo. Somos parte de uma família universal. Somos o Corpo de Cristo na terra.

Como chegamos a sê-lo? Através do novo nascimento. Não há outra forma de fazer parte de Sua família, isto ocorre pelo nascimento. Nenhum ritual ou cerimônia religiosa pode nos tornar membros de Sua família. "Aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus". (Jo. 3:5).

Por isso, o novo nascimento é parte vital e primária da vida cristã. Quem não nascer de novo, ainda que seja religioso, que ore, que leia a Bíblia, etc., não faz parte da família de Deus, não é um filho de Deus.

Deus tem um povo que recebeu sua natureza. Que anuncia as virtudes daquele que os chamou das trevas para a sua luz. (2:9) Como podemos conhecer a Deus e sua natureza, se Ele não vive em nós? (Jo. 17:20-23) Jesus Cristo conheceu o Pai porque Ele vivia nele. Da mesma maneira, nós conhecemos a Deus, porque Ele vive em nós por Seu Espírito. (Atos 1:8) (Jo. 14:16, 17). Este povo de Deus oferece sacrifício de adoração a Ele. (Hb. 13:15) (1 Pe. 2:5). O propósito de seu chamado e existência é "para louvor e glória da sua graça". (Ef. 1:6, 12).

OS LÍDERES DA IGREJA LOCAL. (5:1-5)

Como dissemos, o novo nascimento nos torna membros da família de Deus. Essa família está distribuída por todo o mundo, e se congrega nas igrejas locais. Essas igrejas locais necessitam dirigentes, e a eles se refere o apóstolo Pedro nesta passagem. São chamados anciãos ou pastores.

Quando uma criança nasce, necessita dos pais e de um lar para crescer e adquirir os valores necessários para um bom desenvolvimento, saudável em todas suas áreas.

Quando surgiu a igreja no dia de Pentecostes, depois da pregação de Pedro, 3.000 pessoas receberam a palavra e estavam juntas. Assim começou a primeira congregação local. Os crentes recebiam o cuidado dos pais espirituais, os apóstolos, e logo se tornaram um impacto na sociedade. (Atos 2:41-47).

O apóstolo Pedro, na passagem que agora estudamos, dá algumas diretrizes para os líderes de congregações locais. São as seguintes:

"Apascentai o rebanho de Deus,..." (5:2) Estão incluídos todos os aspectos necessários para que uma congregação cresça, seja sã e receba o alimento apropriado para seu desenvolvimento.

"Tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente..." (5:2) O pastor faz as coisas por amor à congregação, respondendo voluntariamente ao chamado que recebeu do Senhor.

"Nem por ganância, mas de ânimo pronto..." (5:2) O fator econômico não está em primeiro lugar. O pastor não deve ter garantido um salário para exercer seu ministério, mas Deus supre todas as necessidades como resultado de sua vocação.

"Nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho". (5:3). Os líderes não são os chefes que dominam e tiranizam a congregação; mas devem ser os exemplos a serem imitados. (Hb. 13:7).

"E quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa da glória". (5:4).

De sua parte a congregação deve se sujeitar aos seus pastores, receber a instrução e valorizar sua entrega; assim como demonstrar seu agradecimento e amor por aquele que a guia.

Medite nestas passagens: (1 Co. 16:15-18) (Gl. 6:6) (1 Ts. 5:12, 13) (Hb. 13:17) (1 Pe. 5:5).

Resumindo. O apóstolo Pedro apresenta como base de seu ensino O NOVO NASCIMENTO, peça principal sobre a qual descansa todo o desenvolvimento posterior da vida cristã

Sobre esta base se ramificam todos os demais temas que são apresentados nesta carta, e que são:

Uma herança viva,

Uma herança incorruptível,
A proteção mediante a fé,
A prova e o sofrimento como cristãos,
Uma nova maneira de viver: A santidade,
Somos a casa, a família e o povo de Deus;
Os líderes da igreja local.

São aspectos que emanam da nova vida recebida, a nova natureza, e que Pedro coloca como base de todo seu ensino nesta sua primeira carta.

PERGUNTAS E REVISÃO

- 1.- Qual é o ensino básico que nos apresenta Pedro, sobre o qual apóia todo o desenrolar de sua carta?
- 2.- Nascer de novo é necessariamente vital para chegarmos a ser cristãos. Como o apóstolo responde à pergunta: De que maneira podemos nascer de novo? Explique cada uma de suas partes.
- 3.- O que você destacaria da esperança viva que temos em Cristo?
- 4.- Tire sua conclusão sobre o ensino sobre a proteção pela fé. Explique.
- 5.- O novo nascimento traz uma nova maneira de viver. Anote as características principais que continuam na nova vida em Cristo.
- 6.- Faça um resumo sobre o exposto com relação a quem somos na casa de Deus, Sua família, etc. e que lugar ocupam nela os dirigentes das congregações locais, assim como suas características.

SEGUNDA DE PEDRO

HISTÓRIA DA CARTA

Seu autor é o apóstolo Pedro. Sobre a data em que foi escrita diremos que, se a 1ª de Pedro foi escrita durante a perseguição de Nero (como vimos na introdução da primeira carta do apóstolo), e Pedro sofreu o martírio durante aquela perseguição, então esta epístola teria sido escrita muito pouco antes de sua morte. Provavelmente ao redor do ano 67 d.C.

Destinatários. São os mesmos que receberam a primeira carta, (3:1), ou seja, as igrejas da Ásia Menor. Paulo também havia lhes escrito várias epístolas. (2 Pe. 3:15, 16).

Propósito da carta. Advertir contra a apostasia, o abandono da fé, e sobre certos dirigentes das igrejas, que se convertem em falsos profetas e falsos mestres. O apóstolo lhes dá instruções para que não sejam vítimas desses homens perversos, e que possam se manter firmes em meio a tais armadilhas.

Vejamos então, quais são esses conselhos que o apóstolo dá, e que serão de grande ajuda para nós também na igreja do século XXI.

ENSINOS E TEMAS DA CARTA

Vimos no primeiro escrito do apóstolo Pedro, que o novo nascimento era a base de seu ensino, e dele saíam outros temas que ele abordava. Bem, esta segunda epístola é dirigida às mesmas pessoas e o escritor penetra em outros aspectos que têm como base também o novo nascimento. Seu desenvolvimento coloca grande ênfase no conhecimento da Pessoa de Jesus. Também chama a atenção sobre algumas armadilhas que aparecem na vida da igreja e nos adverte sobre elas.

Com esta introdução, podemos dizer que Pedro nos ensina a cuidar da nova vida que recebemos. Como crescer? Que perigos e advertências aparecem no desenvolvimento da nova vida? As respostas são encontradas no estudo que fazemos agora da 2ª de Pedro.

COMO CRESCER NA VIDA CRISTÃ (1:1-21) (3:18)

O apóstolo tem uma resposta específica a esta pergunta: "Pelo conhecimento daquele que nos chamou..." (1:3) "... Antes cresci na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo". (3:18).

A vida cristã é um descobrimento contínuo da Pessoa de Jesus Cristo, que mora em nós por Seu Espírito.

Começamos sabendo quem é Jesus e O recebemos como Salvador e Senhor. "Quem dizem os homens ser o Filho do homem? E eles disseram: Uns, João o Batista; outros, Elias; e outros, Jeremias, ou um dos profetas. Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou? E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus". (Mt. 16:13-17).

E quando muitos que não tinham entendido bem quem era Jesus, voltaram atrás, "Então disse Jesus aos doze: Quereis vós também retirar-vos? Respondeu-lhe, pois, Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna. E nós temos **crído** e **conhecido** que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivente." (Jo. 6:66-69).

O apóstolo Pedro havia entendido, por revelação, quem era Jesus. Ele sabia que esse conhecimento é vital para um bom desenvolvimento, e também que nunca terminamos de conhecer Jesus.

O apóstolo Paulo expressa com exatidão em Fl. 3:7-14: "Mas o que para mim era ganho reputei-o perda por Cristo. E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como escória, para que possa ganhar a Cristo. E seja achado nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus pela fé; Para conhecê-lo, e à virtude da sua ressurreição, e à comunicação de suas aflições, sendo feito conforme à sua morte; Para ver se de alguma maneira posso chegar à ressurreição dentre os mortos. Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, Prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus."

É neste contexto que entendemos a passagem de Jo. 17:3

Conhecer a Cristo alcança toda a vida cristã, mas obter a salvação, nascer de novo, é por saber que Ele é Salvador e Senhor; recebê-lo e proclamá-lo com nossos lábios. (Ro. 10:9,10).

Deus não nos dá a salvação pelo conhecimento (através de todo um processo de ensino doutrinal), mas pela fé na Pessoa e Obra de Jesus. Uma vez que obtemos a vida eterna, o novo nascimento; crescemos continuamente nele através de ir conhecendo dia a dia a Jesus Cristo em Sua plenitude. Por isso o Senhor deu os ministérios à Sua igreja...

"E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo, para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente. Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, do qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor." (Ef. 4:11-16).

Vejamos agora, como podemos obter esse conhecimento, segundo o qual nos ensina o apóstolo Pedro. (1:16-21).

[Pela experiência \(1:16-18\).](#)

[Pelos Escrituras \(1:19-21\).](#)

Pela experiência. (1:16-18) com (Mt. 17:1-9) Pedro, depois daquela revelação de saber quem era Jesus em Mt. 16:16, teve uma experiência no monte da transfiguração, onde ouviu a mesma mensagem que tinha recebido por revelação: "Este é meu Filho Amado ... a Ele ouvi". (Mt. 17:5). Ele se refere a esta experiência em sua carta. (1:16-18).

Temos, então, que a experiência tem um papel importante na obtenção do conhecimento de Jesus.

As experiências que você tem em sua vida cristã, marcarão seu desenvolvimento para sempre. Não somente aquilo que lhe disseram, mas o que você mesmo experimentou. (Jo. 4:39-42) (1 Jo. 1:1-3).

O Espírito Santo dará testemunho ao seu espírito e saberá, por experiência própria, que o que lhe falaram e o que você creu é verdade. (Pr. 20:27) (Ro. 8:16).

Agora, há outro fator que lhe dará uma segurança permanente, para obter o conhecimento de Deus.

As Sagradas Escrituras. (1:19-21) (2 Tm. 3:16) Voltando a Pedro, vemos que ele, apesar da experiência que teve no monte da transfiguração, enfatiza ainda mais a Palavra de Deus. Estava profetizado que Jesus é o Cristo, e com este fundamento, Pedro estava totalmente seguro de saber em quem havia crido.

Para nós é o mesmo. As experiências são boas, maravilhosas e transformadoras; agora, quando essas experiências têm base nas Escrituras, então podemos dormir tranquilos, porque caminhamos sobre solo firme.

Exemplo: O dia de Pentecostes. Quando veio o Espírito Santo, muitos creram que os discípulos estavam embriagados; mas Pedro pôs o fundamento dessa experiência na profecia de Joel. A segurança os guiava, não deixando que fossem enganados, nem usar de argumentos sutis. Este é o marco que dirige nossas experiências como cristãos.

A combinação de experiências com a Palavra de Deus dará a nossas vidas cristãs uma plataforma sólida para crescermos no conhecimento de nosso Amado Salvador Jesus Cristo.

Conhecer a Cristo é entrar nos tesouros escondidos da sabedoria e do conhecimento. (Cl. 2:2, 3, 9, 10).

ADVERTÊNCIAS SOBRE FALSOS PROFETAS E MESTRES. (2:1-22)

Há um ditado que diz: “Nem tudo que reluz é ouro”. Na igreja do Senhor ocorre o mesmo. Existe joio, há falsos profetas e mestres. Precisamos saber diferenciar, discernir, separar para não sermos arrastados por eles.

Este fenômeno já acontecia na igreja primitiva. Jesus o predisse (Mt. 24:4, 5, 11) (Mt. 7:15-23); o apóstolo Paulo também (Atos 20:28-32); e o apóstolo Pedro o menciona na carta que estamos estudando.

Esta realidade não deve produzir em nós temor de sermos vítimas, mas deve operar em nossas vidas um anelo fervoroso para crescermos e amadurecermos, para não sermos levados para cima e para baixo. (Ef.4:11-15) Deve levar-nos a viver sempre cheios do Espírito Santo, para discernir os espíritos. (1 Jo. 4:1-6).

E não deve produzir temor, porque **“Assim, sabe o Senhor livrar da tentação os piedosos”**. (2 Pe. 2:9) **“... porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo”**. (1 Jo. 4:4).

Como reconhecer os falsos profetas e mestres? Jesus disse: “Por seus frutos os conhecereis”. Pedro também nos fala nesta carta de seu caráter:

Negaram o Senhor (2:1).
Corruptos, avarentos (2:2, 3).
Buscam uma vida de prazer (2:10, 13).
Estão cheios de adultério (2:14).
Não deixam de pecar (2:14).
São arrogantes e vaidosos (2:18).
São comparados com Balaão (2:15, 16).

É o estilo de vida deles. Não é esporádico, mas uma maneira de viver. É necessário entender e separar os que falharam em uma ocasião isolada, dos que têm este estilo de vida corrompido. Os que eventualmente falham, reconhecem seu erro e se arrependem. (Exemplo de Davi e Betsabé, e as negações de Pedro). Mas os corrompidos vão de mal a pior e nunca deixam de pecar. Para prevenir esse estado de fracasso é necessário atentar ao nosso coração. Ele nos avisará, pelo Espírito Santo, nos momentos de alerta vermelho.

“Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida.” (Pr. 4:23) (1 Jo. 3:18-22).

SOBRE A VINDA DO SENHOR (3:3-13)

Nesse tempo já havia os escarnecedores, pessoas que, com sarcasmo, menosprezavam as promessas do Senhor; e em específico sobre o Retorno de Cristo. Em todos os séculos sempre houve aqueles que minaram as promessas fiéis de Deus, inclusive no presente século.

A promessa da segunda vinda do Senhor é o evento mais espetacular e importante de todos os tempos, junto com sua primeira aparição. O motivo de sua demora reside na paciência e misericórdia de Deus, não querendo que ninguém se perca, mas que todos venham a se arrepender. (3:9).

Esse dia, o qual a igreja concorda não estar muito distante, haverá alguns acontecimentos que marcarão uma nova era; absolutamente diferente de tudo o que foi visto até agora. Para uns será de gozo e paz, e para outros de grande calamidade. Para uns de salvação eterna, e para outros de condenação. Por isso, Ele espera e espera em sua misericórdia, para que todos nos arrependamos e escapemos da ira vindoura.

Deus quer salvar hoje; quer restaurar e redimir, pela obra de Cristo; mas quando o Rei dos reis regressar à terra, não haverá oportunidade para o arrependimento, nem para corrigir nosso destino eterno.

O mundo experimentará uma mudança tão grande, que haverá novos céus e nova terra, nos quais mora a justiça. (3:13).

A mensagem de Pedro para os cristãos nesta passagem é "andar em santa e piedosa maneira de viver". (3:11). O apóstolo, pela revelação do Espírito Santo o expressa assim:

"Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra, e as obras que nela há, se queimarão. Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato, e piedade, aguardando, e apressando-vos para a vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão? Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça". (2 Pe. 3:10-13).

Resumindo. Nascemos de novo. A vida de Deus está em nós e necessitamos mantê-la em crescimento contínuo. Como? Pelo conhecimento daquele que nos chamou. Esse conhecimento vem por duas vias: A experiência e as Sagradas Escrituras. Ambas são perfeitamente complementares. Existem falsos profetas e mestres, os quais devemos reconhecer por seus frutos e pelo amadurecimento de nossas vidas que nos permite discernir e separar. Enquanto isso, esperamos a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo em glória e poder para estabelecer seu reino celestial e eterno.

PERGUNTAS E REVISÃO

- 1.- Qual é o propósito desta carta?
- 2.- Que combinação deve haver na vida cristã para um bom progresso espiritual, ou seja, para crescer? Explique.
- 3.- Como obtemos o verdadeiro conhecimento de Deus. Que dois elementos precisam ser combinados para isso?
- 4.- De que maneira é possível detectar os falsos profetas e mestres?
- 5.- Qual é o motivo que Deus tem para esperar que a promessa do Retorno de Cristo se cumpra?
- 6.- Como poderíamos resumir o conteúdo básico dos ensinamentos de Pedro em sua primeira e segunda cartas?

OUTRAS CARTAS (II)

- PRIMEIRA DE JOÃO
- SEGUNDA DE JOÃO
- TERCEIRA DE JOÃO
- JUDAS

PRIMEIRA DE JOÃO

HISTÓRIA DA CARTA

Sobre o autor. Foi João, filho de Zebedeu, e apóstolo de Jesus. Ele escreveu as três cartas que levam seu nome, o evangelho, e também Apocalipse.

Ao que parece era de família rica, porque tinha servos (Mr. 1:20). Sua mãe colaborou nos sustento de Jesus. (Mr. 15:40, 41) (Lc. 8:1-3). Era conhecido como um dos "filhos do trovão" (Mr. 3:17); com toda certeza por seu caráter forte. (Mr. 9:38) (Lc. 9:54) (Mr. 10:35-45). No entanto, o poder de Deus transformou tanto sua vida, que mais tarde foi chamado de o "apóstolo do amor".

Em suas cartas, escritas já em idade avançada, vemos como insta sempre a que vivamos em amor.

João estava na cidade de Éfeso ao escrever suas cartas. Ele viveu ali os últimos anos de sua vida.

A cidade de Éfeso. Situada na Ásia Menor. Era sua capital, por isso o proconsul romano vivia nela. O cristianismo chegou ali com Paulo, no ano de 55 d.C. Muitos outros já tinham trabalhado na cidade antes da chegada do apóstolo João. A moralidade de Éfeso era de um nível muito baixo. O magnífico templo de Diana, com suas 127 colunas de 18 metros de altura, era como um imã que atraía muita gente àquele poço de imoralidade. Era como uma casa de prostituição em nome da religião.

Por sua vez, as ideias filosóficas, sobretudo o gnosticismo, estavam tendo grande influência, e ameaçava introduzir-se no cristianismo.

O gnosticismo. Filosofia da existência ou do ser. "Gnosis" significa conhecimento. O gnosticismo pretendia alcançar a salvação pelo conhecimento filosófico, e comprometer a eficácia da obra redentora de Jesus; assim como a salvação pela fé nele. Leva também especulações referentes à origem da matéria, que conduzia seus praticantes a todo tipo de excesso moral e à corrupção. Também negavam a encarnação de Deus em Cristo. Este foi um dos primeiros inimigos, na forma de ideias filosóficas, que o cristianismo primitivo teve que enfrentar.

Data da carta. A primeira foi escrita provavelmente até o ano 90 d.C. As outras duas também foram escritas por essa data, e todas na cidade de Éfeso, onde o apóstolo se encontrava.

ENSINOS E TEMAS DA CARTA

João escreveu seu evangelho com um propósito bem definido: "... Para que **creiais** que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome". (Jo. 20:31). Esse propósito é crer que Jesus é o Cristo, e o resultado disso será receber vida, vida espiritual.

Agora, ao escrever sua primeira carta, o apóstolo tem também um propósito específico: "Estas coisas vos escrevi a vós, os que credes no nome do Filho de Deus, **para que saibais** que tendes a vida eterna, e para que creiais no nome do Filho de Deus". (1 Jo. 5:13).

Assim sendo, uma vez tendo crido no Senhor, precisamos **saber** o que **temos** e **somos** nele.

João tem esta meta em sua carta, que os crentes saibam o que são e o que têm em Cristo. Também agrega outros três propósitos. Postos em ordem, os propósitos de João nesta epístola são os seguintes.

"... Para que o vosso gozo se cumpra". (1:4).

"... Para que não pequeis". (2:1).

"... Acerca dos que vos enganam" Para que não os enganem. (2:26).

"... Para que saibais que tendes...". (5:13).

INTRODUÇÃO

Em nosso estudo vamos nos centrar no que nos parece ser a base principal sobre a qual gira todo o conteúdo desta carta.

Dissemos que João escreve "para que saibamos". O que devemos saber? "Amados, agora **somos filhos de Deus**". (3:2) Somos filhos de Deus!

A vida do cristão tem três aspectos principais: O que éramos, o que somos, e o que seremos.

Éramos filhos de ira (escravos). (Ef. 2:3) (Gl. 4:7).

Somos filhos de Deus. (1 Jo. 3:1, 2) (Jo. 1:12) (Ro. 8:16, 17).

Seremos semelhantes a Jesus. (1 Jo. 3:2) (Ro. 8:29).

Como chegamos a ser filhos de Deus? Somos todos filhos de Deus? Como se diferencia os filhos de Deus, dos filhos do diabo? As respostas a estas perguntas e a outras, encontraremos nas páginas que seguem.

O FILHO DE DEUS RECEBEU VIDA. (1:1-3) (5:10-13,20)

Para sermos filhos de Deus é necessário nascer na família de Deus. É necessário ter recebido a vida de Deus, vida nova e espiritual, pelo Espírito Santo.

"Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome; Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus". (Jo. 1:12, 13).

A vida de Deus foi manifesta na Pessoa de Jesus. Ele é o Verbo da vida. (1:1). Quando essa vida é recebida, então, e não antes, temos vida. "Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida". (5:12). O filho de Deus sabe que adquiriu vida eterna; já não se turba tentando consegui-la, mas vive com a segurança de que já a tem. (5:13).

O FILHO DE DEUS TEM COMUNHÃO COM O DEUS TRINO. (1:3, 6, 7) (2:12-14)

O primeiro resultado óbvio de ser filho de Deus é começar a ter comunhão, relação com Ele. Deus é Espírito e começa a manifestar-se a nosso espírito, como um pai se relaciona com seu filho. Essa comunhão também ocorre com Cristo, o qual é Deus. E também com o Espírito Santo, a terceira Pessoa da Trindade. (2 Co. 13:4) (1 Jo. 1:3).

Assim, o filho de Deus experimenta uma comunhão com o Deus Trino. Desta perspectiva, entendemos o progresso que deve existir na vida do cristão. Uma criança quando nasce, tem um nível de relação com

o pai. Quando essa criança cresce e se torna jovem, a relação varia e tem outras alternativas; depois a criança se torna um adulto e sua relação com o pai é mais profunda, tocando aspectos muito mais diversos. Assim é nosso crescimento como filhos de Deus. João o expressa de forma excelente na passagem (2:12-14). Ali vemos o progresso do caráter cristão.

Filhinhos (crianças) - Vossos pecados são perdoados. Conheceis ao Pai.

Jovens - Sois fortes, porque vencestes o maligno e a Palavra de Deus está em vós.

Pais - Conheceis aquele que é deste o princípio. Chegaram ao amadurecimento e se constituem em pais espirituais para os recém convertidos. (1 Jo. 2:12-14).

Assim, o filho de Deus vive em comunhão com a Trindade, e essa comunhão desenvolve seu caráter para o amadurecimento, para chegar a ser um instrumento útil para muitos.

O FILHO DE DEUS É LUZ NO MUNDO. (1:5-10) (2:9, 10)

Deus é luz, portanto, os filhos dele manifestam essa luz que receberam na nova vida, a vida do Alto. A comunhão com Deus e viver na luz seguem intimamente unidas, não podem ser separadas. Jesus disse: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andar^á em trevas, mas terá a luz da vida". (Jo. 8:12). Os que seguem a Jesus se convertem em luz para este mundo. "Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte;... Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus". (Mt. 5:14-16).

A luz do evangelho (anunciado pelos filhos de Deus), trará vida aos perdidos. A luz de nossas boas obras, como filhos de Deus, trará glória ao nosso Pai, em um mundo corrupto e incrédulo.

O FILHO DE DEUS MANIFESTA O AMOR DO PAI. (2:4-11) (3:13-24) (4:7-21) (5:1-3)

Hoje em dia há muita variedade de manifestações. O homem da rua se manifesta reivindicando seus direitos, ou qualquer outra coisa. Em muitas dessas ocasiões, ocorre a violência, a ira, a rebeldia e o mal-estar social reinante. Está na moda assumir uma bandeira e sair à rua para manifestar-se. Algumas vezes com razão, e muitas outras sem. Com frequência a manifestação redund^a em batalha campal, com feridos e até mortos.

Como é diferente a manifestação dos filhos de Deus! Quando estes se manifestam, o amor do Pai vem à luz. E quando se manifestam? Em todos os momentos. Na família, no trabalho, nas escolas, na cidade, no país. Onde quer que haja filhos de Deus genuínos, ali haverá a manifestação de Seu amor. Assim como o termômetro mede a temperatura de nosso corpo, o amor mede nossa estatura como cristãos.

Como sabemos que temos nascido de Deus? Porque há em nós uma capacidade nova para amar a nossos irmãos. (Ro. 5:5) (3:14).

Como sabemos que conhecemos a Deus? Pela manifestação de seu amor em nós. (4:7, 8).

Como surge esse amor em nós? De ter entendido e experimentado seu amor. De saber que Ele nos amou primeiro e deu Seu Filho por nós. (4:19). Quando recebemos seu amor, então, e somente então, podemos amar em uma nova dimensão. Muito mais além das limitações humanas. Acima do "amor egoísta" que governa grande parte do mundo que nos rodeia. Os filhos de Deus são chamados para manifestar o amor do Pai de forma real e prática.

O FILHO DE DEUS GUARDA SEUS MANDAMENTOS. (2:3-8) (3:22-24) (4:21) (5:2, 3)

Existe grande confusão, no mundo cristão, sobre este tema. O que significa guardar seus mandamentos? Quais são esses mandamentos? São perguntas que às vezes se responde de forma superficial, em ignorância das Escrituras e de maneira desordenada. O apóstolo João dá respostas precisas às questões levantadas.

Em primeiro lugar, para guardar seus mandamentos é preciso ser filho de Deus. Não guardamos seus mandamentos para nos tornarmos filhos dele.

De que forma chegaram a ser filhos dele? Pela fé em Jesus. (Jo. 1:12) Qual é o primeiro mandamento no Novo Testamento? "E o seu mandamento é este: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo...". Uma vez que temos crido nele, nascemos de novo, a vida de Deus vem a nós, somos feitos seus filhos, e então, "... e nos amemos uns aos outros, segundo o seu mandamento". (3:23).

Como podemos amar uns aos outros, cumprindo assim Seus mandamentos se não recebemos Seu amor ao nascermos de novo pela fé em Jesus Cristo?

Muitos encontram aqui uma grande frustração. Querem viver no amor de Deus, mas nunca aprenderam, ou não experimentaram que para isso devem ser feitos filhos de Deus, pelo novo nascimento. Uma vez que se experimentou a nova vida em Cristo, o crente se entrega para viver em conformidade com a Palavra de Deus. (2:7) Passa a ser um cumpridor da Palavra. (Tg. 1:19-27) E isso engloba todas as áreas da vida.

"Jesus dizia, pois, aos judeus que criam nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará". (Jo. 8:31, 32).

Percebe a ordem novamente? Primeiro crer em Jesus, nascer de novo, tornar-se filho de Deus; depois, permanecer em Sua palavra. Esta é a ordem de Deus. Na grande comissão aparece o mesmo princípio. Junte as passagens de (Mr. 16:15,16) e (Mt. 28:19,20), e verá a ordem que aparece.

Pregar o evangelho.
Crer em Jesus Cristo.
Ser batizado.
Ensinar a guardar todas as coisas que Ele mandou.

Estes são os mandamentos de Deus no Novo Testamento, e na ordem em que devem ser colocados.

O FILHO DE DEUS VIVE EM VITÓRIA. (2:18-29) (4:1-6) (5:4, 5)

Como dissemos no princípio, já haviam surgido doutrinas enganosas na igreja. O espírito do anticristo havia feito sua aparição, e em meio a isso, o filho de Deus deve aprender a vencer. Deus chama seus filhos para viverem em vitória, e lhes dá as armas e a capacidade necessária para que o façam. O gnosticismo havia entrado na igreja. O apóstolo João disse que já no primeiro século o espírito do anticristo já estava em ação. (4:3) (2:18) Estes haviam surgido da igreja (2:9), ainda que não fossem da igreja. (Repassar as passagens que vimos na 2ª de Pedro, Mt. 7:15-23; MT .24:4, 5, 11; Atos 20:28-32; 2 Pe. 2:11).

João identifica esses anticristos com o movimento "gnóstico", que se produziu no primeiro século, e encontrou fortes raízes nos dois séculos posteriores. Em toda a história do Cristianismo, têm surgido esses anticristos. E eles também existem em nossos dias. O desafio da igreja é desmascará-los e vencê-los. Como? O apóstolo João nos disse como, em sua carta.

A unção do Espírito Santo.
Permanecer em Cristo.
Nossa fé.

A unção do Espírito Santo. Essa unção está em nós, é o Espírito Santo, (2:20) e nos ensina sobre todas as coisas. (2:27) Se a igreja perder essa unção preciosa, não terá forças para resistir ao espírito do anticristo; e este invadirá a igreja de Deus como um câncer. Mata a vida espiritual e corrompe os ensinamentos do evangelho de Jesus Cristo. Assim aconteceu na História do Cristianismo. A resposta para esse mal é encontrada quando a igreja do Senhor é cheia do Espírito Santo, e é dirigida por Ele. (1s. 59:19).

Permanecer em Cristo. (2:27, 28) A unção de Deus nos leva a permanecermos firmes em Cristo e Sua Palavra. (Jo. 8:31, 32). Jesus ensina isso de forma muito clara em Jo. 15:4-8 "... porque sem mim nada podeis fazer".

Nossa fé. (5:4, 5) "Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé. Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?" Esse é o tipo de fé que Deus nos deu para usar contra os enganos do inimigo.

Vemos, então, que a unção do Espírito Santo nos leva a permanecermos em Cristo; a saber que estamos em Cristo, (2 Co. 5:17) (Ef. 2:6), e dessa posição nele, exercemos a fé que temos para ser mais que vencedores. O filho de Deus foi chamado para viver em vitória sobre toda influência do anticristo, porque: "Filhinhos, sois de Deus, e já os tendes vencido, porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo". (4:4). Deus nos colocou em um lugar de vitória, porque somos seus filhos.

O FILHO DE DEUS ORA COM CONFIANÇA. (1:9) (2:1) (3:22) (5:14-18)

O filho de Deus, que conhece sua nova identidade e também conhece a vontade do Pai por meio de Sua Palavra, sempre orará com plena confiança e segurança. Sabe que se pecar, ainda que não seja essa a prática em sua vida, pode confessar os pecados a Deus, e ter a certeza do perdão. (1:9). Sabe que Jesus é seu advogado, seu sumo sacerdote, e não necessita de outro mediador para ter a segurança de que foi perdoado. (2:1) O filho confia na palavra de seu Pai, e isso lhe dá total garantia.

Quanto a qualquer outra petição, o filho se assegura de conhecer qual é o pensamento e a vontade do Pai. Uma vez que os conhece, (por apoiar-se em Sua palavra), vai com toda confiança e pede; sabendo que receberá, porque conhece Sua vontade. (5:14, 15). Isto é, em resumo, o que João nos ensina sobre a oração.

Resumindo. Precisamos saber o que somos: Filhos de Deus. Esta posição envolve o recebimento da vida de Deus; ter comunhão com o Deus Trino; ser a luz no mundo; manifestar o amor do Pai; guardar Seus mandamentos; viver em vitória e orar com plena confiança. Portanto, nem todos são filhos de Deus, a não ser aqueles que O receberam... (Jo. 1:12). Se você não tem a certeza de ser Seu filho, receba Cristo e nascerá para a família de Deus.

PERGUNTAS E REVISÃO

- 1.- Que movimento filosófico identifica o apóstolo João com o espírito do anticristo? Explique suas características.
- 2.- Quais são os quatro propósitos principais que o apóstolo tem ao escrever esta carta?
- 3.- O cristão precisa conhecer sua própria identidade. O que é que vimos no estudo sobre o que éramos, o que somos e seremos? Explique. Afirme em sua identidade.
- 4.- O que podemos destacar sobre os privilégios que vimos sobre sermos filhos de Deus? (Escolha o que mais valoriza entre os sete pontos principais do estudo).
- 5.- Somos todos filhos de Deus? Como podemos nos tornar filhos de Deus?
- 6.- Quais as três coisas que João menciona para vivermos em vitória sobre o espírito do anticristo? Dê os detalhes e as explique.

SEGUNDA DE JOÃO

HISTÓRIA DA CARTA

Esta epístola e a seguinte são as mais curtas de todo o Novo Testamento. Os dados adicionais da história desta carta devem ser relacionados com a 1ª de João.

O ancião. Aparentemente, os demais apóstolos já haviam morrido. Só sobrara João, e já deveria ser neste tempo, um verdadeiro ancião.

A senhora eleita. Existem duas opiniões diferentes sobre quem João se dirige com esta expressão. De um lado se pensa que podia ser a congregação onde o apóstolo residia. Do outro, pode ter sido uma senhora proeminente que morava perto de Éfeso, e em cuja casa a igreja se reunia. Esta última opinião parece ser a mais fundamentada e lógica.

O propósito da carta. Uma vez mais se pode ver a problemática que o gnosticismo já estava causando na igreja do Senhor. João volta a mencionar, nesta carta tão pequena, os "muitos enganadores que entraram no mundo". (7) Ele adverte à "senhora eleita" sobre a atitude que se deve ter em relação a eles.

Os ensinamentos abordados em nosso estudo seguem essa direção.

ENSINOS E TEMAS DA CARTA

O apóstolo João volta a dar grande ênfase ao conceito da verdade; os inimigos que a atacam, e como combatê-los.

A VERDADE: UM CONCEITO VITAL. (1-4)

Como já dissemos, já no fim do primeiro século, haviam surgido grandes inimigos da verdade do evangelho. Por isso que os apóstolos tiveram uma grande preocupação para que a verdade do evangelho não fosse adulterada nos séculos seguintes.

O que é a verdade? João, nesta carta, nos apresenta como um conceito geral e abstrato, no entanto, ele tem em mente o conteúdo amplo dos ensinamentos de Jesus. O mesmo João nos ensina que a verdade é uma Pessoa, Jesus Cristo. (Jo. 14:6).

Agora, para chegar a se conectar com a verdade (Jesus Cristo), existe um único caminho e esse caminho é a palavra do evangelho. (1 Co. 15:1-6) (Ef. 1:13, 14) Não existe outro evangelho além daquele que foi anunciado primeiro pelo Senhor, e mais tarde pelos apóstolos. (Gl. 1:6-10) (Hb. 2:1-4).

Assim, a verdade é Jesus Cristo, e a verdade se torna parte de nós quando ouvimos, cremos e recebemos a palavra do evangelho. Da maneira como nós a encontramos nas Escrituras, e não como os homens a adaptam à sua própria maneira. (1 Jo. 5:20) (Jo. 1:17).

INIMIGOS DA VERDADE. (7)

A igreja primitiva enfrentou dois fortes inimigos com os quais lutou duramente para manter pura a mensagem do evangelho. Foram o **judáismo** e o **gnosticismo**.

O primeiro tentou implantar novamente a lei como meio vital para a salvação. O apóstolo Paulo se opôs a ele com veemência, e em suas epístolas aos Romanos e aos Gálatas, encontramos o conteúdo de sua exegese para combater este inimigo.

Quanto ao segundo, (o gnosticismo), tem a ver com grande parte das filosofias gregas que tratavam de subtrair o valor e a eficácia da Pessoa e Obra do Senhor Jesus Cristo. O apóstolo João se refere a estes erros em suas três epístolas.

Estes dois inimigos atacavam de dentro da igreja. Houve dirigentes que se converteram em líderes destes movimentos pseudo-cristãos (falsos). Estes ataques foram sempre os que mais causaram danos à igreja de Jesus Cristo ao longo da História.

No entanto, havia também outro fortíssimo inimigo que atacava de fora: As perseguições romanas, que tornaram possível o avanço do Cristianismo por todo o mundo conhecido.

Aconteceu assim também ao longo dos séculos. Quando a igreja teve que enfrentar ataques exteriores, perseguições, etc. foram nesses períodos que ela cresceu consideravelmente.

Estas verdades históricas nos ensinam muito sobre a estratégia do inimigo, para combatê-lo com eficiência.

Quando na igreja se "infiltram líderes" que abandonam as palavras sãs de Jesus, eles se convertem em piores inimigos do que as perseguições exteriores através do poder político. (1 Tm. 1:5-7) (1 Tm. 6:3-5) (2 Tm. 2:14-18).

Quando o inimigo consegue por os cristãos lutando entre si, e o que ainda é pior, os líderes; ele sabe que obterá grande vitória em seus propósitos. Mas quando a igreja se mantém firme e unida diante dos ataques de Satanás, o poder de Deus é restaurado em Sua casa para derrotar e esmagar as artimanhas do diabo.

Deus nos chamou para lutarmos a boa batalha da fé, e essa batalha possui fontes internas e externas. Vamos combater ambas com firmeza e na unção do Espírito Santo!

COMBATENDO O INIMIGO. (4:11)

O apóstolo volta a nos dar instruções importantes sobre como enfrentar o inimigo que se infiltra nas igrejas.

Andar em amor. (4:7) Quando em uma congregação domina o amor entre os irmãos, esse amor trabalhará com força para não permitir o engano. Quando o amor se torna palpável, ele revela aqueles que não podem amar, porque se infiltraram em um ambiente que não é o seu.

Porque o amor cobrirá a multidão de pecados. (1 Pe. 4:8) O amor também enfrenta, com valentia, aqueles agentes estranhos que se introduziram para destruir, para ser o fermento que corrompe, que leveda toda a massa. (1 Co. 5:1-13) "Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa?"

Permanecer na palavra de Jesus. (9:11) Outro aspecto primordial para enfrentar com êxito os impostores que surgem nas igrejas, é sem dúvida, permanecer na Palavra de Deus.

Quando Paulo se despede dos anciãos e bispos (pastores) de Éfeso, lhes diz o seguinte:

"Olhai, pois, por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue. Porque eu sei isto que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não pouparão ao rebanho; E que de entre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si." (Atos 20:28-30).

Depois, encomenda-os a Deus e à palavra de sua graça, "que é poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os santificados." (Atos 20:32).

Como poderiam enfrentar os "lobos que não perdoam o rebanho"? Mantendo-se firmes na palavra, sem ceder diante dos abusos dos que pretendem pervertê-lo.

Jesus disse aos que haviam crido nele: "Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará". (Jo. 8:31, 32).

Resumindo. João escreve à "senhora eleita", com o propósito de adverti-la sobre os inimigos da fé que haviam surgido, e dar conselhos sobre como se opor a eles.

Em primeiro lugar encontramos o conceito da verdade, que é uma Pessoa (Jesus Cristo); e que essa verdade chega a nós através da palavra verdadeira do evangelho.

Depois vimos os inimigos que flagelavam a igreja primitiva, e que têm muito em comum com toda a História do Cristianismo até aos dias de hoje. Havia dois inimigos que atacavam do interior da igreja: O judaísmo e o gnosticismo. Do lado de fora, as perseguições aconteciam pelas mãos de diversos imperadores romanos.

Como combater esses inimigos? João nos dá duas armas. Uma, andar em amor, com as implicações que vimos; e outra, permanecer na palavra viva do Senhor Jesus.

PERGUNTAS E REVISÃO

- 1.- Qual é o propósito desta carta? Explique-o
- 2.- Como poderíamos explicar a alguém que não sabe o que é a verdade? Como se conhece a verdade?
- 3.- Anote os três inimigos que enfrentaram os cristãos do primeiro século. Explique-os.
- 4.- Quais armas são mencionadas por João para combatermos o inimigo da verdade?
- 5.- Você pode pensar em alguma outra arma que não mencionamos neste estudo, mas em algum outro? Anote.

TERCEIRA DE JOÃO

HISTÓRIA DA CARTA

Como já dissemos em nosso estudo anterior, as três cartas de João têm um ambiente muito parecido. O destino da epístola é para uma zona similar, ou seja, a Ásia Menor. O propósito está vinculado a uma problemática comum: Os falsos mestres que estavam surgindo. Nesta carta encontramos três personagens principais e cada uma delas tem grandes coisas a nos ensinar.

ENSINOS E TEMAS DA CARTA

Nesta nova epístola do apóstolo João, voltamos a encontrar com o conceito: A verdade. O apóstolo se alegra ao ver que os irmãos andam na verdade. "No tenho maior gozo do que este, o de ouvir que os meus filhos andam na verdade". (4).

Um dos quadros mais preciosos que existe é ver os irmãos firmes na verdade (Em Cristo), em meio a um ambiente que quer adular e perverter a verdade do evangelho. Por outro lado, como já dissemos antes, encontramos nesta carta três personagens que nos ensinam as diferentes posturas que vemos na igreja do Senhor. Vamos estudar cada um separadamente e poderemos ver suas características com clareza. Esses três personagens são: Gaio, Diótrefes e Demétrio.

GAIO. (1-8)

Gaio e Diótrefes eram líderes de uma igreja sobre a qual João tinha autoridade apostólica. Gaio tinha uma atitude aberta diante de outros ministérios, que existiam nas diferentes congregações. Ele os recebia e lhes apoiava economicamente, dava-lhes alojamento, e o apóstolo lhe diz sobre este assunto que, "... **aos tais devemos receber, para que sejam cooperadores da verdade**". (8). Gaio tinha hospedado o próprio apóstolo Paulo. (Ro. 16:23).

Aqui temos um princípio importante: Podemos colaborar com a verdade ao hospedarmos aqueles que são chamados para o ministério. (Hb. 13:2). É a este tipo de pessoas e no contexto de "dar", que João se refere em sua oração: "**Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma**". (2). A oração do apóstolo inclui todas as necessidades do ser humano. **Necessidade material.** "**Desejo que te vá bem em todas as coisas**". **Necessidade espiritual.** "**Assim como bem vai a tua alma**". **Necessidades físicas** (saúde). "**E que tenhas saúde**".

Gaio é o tipo de líder-pastor que aprendeu a "dar", a se sacrificar pelos outros; e recebe a aprovação do apóstolo, assim como sua oração para ter supridas todas as suas necessidades. Também vemos que João cria na saúde, na prosperidade financeira, assim como no bem-estar espiritual. É importante saber disto, porque vivemos em tempos de controvérsia em alguns dos pontos citados na oração do apóstolo. Por outro lado, precisamos saber que aquilo que João expressa na passagem citada, é muito mais do que um desejo, é uma oração, um rogo, segundo o original grego. Portanto, a tradução seria a seguinte: "**Amado, minha oração é que sejas próspero em todas as coisas e que tenhas saúde, assim como prospera tua alma.**"

DIÓTREFES. (9:10)

Como temos dito, ele era um pastor líder de outra congregação sobre a qual João tinha autoridade apostólica. Não é sabido se ambos, Gaio e Diótrefes, eram pastores de congregações diferentes de uma mesma cidade; ou se eram pastores de uma mesma congregação. O que se sabe é que eram dirigentes radicalmente opostos em sua ministração à igreja.

A primeira característica que encontramos em Diótrefes é que "**quer ser o primeiro**"; quer mandar, quer dominar a congregação e também não se sujeita a nenhuma outra autoridade, nem mesmo do apóstolo João.

Depois "acusa injustamente". (10) Não só não se sujeita a ninguém, como que também usa palavras acusatórias contra outros ministérios, para desacreditá-los e justificar dessa forma sua atitude. Ao acusar outros, não se utiliza de argumentos verdadeiros e válidos, mas usa de mentiras e argumentos injustos. Esta é uma atitude comum daqueles que não vivem em amor. Querem esconder seus desejos egoístas, caluniando os outros.

Quanto à hospitalidade, ele se nega a receber outros irmãos ou ministérios. Ele não quer competição. Tem medo de que os outros sejam melhores do que ele e minem sua "autoridade" na congregação. Não tem um coração reto e humilde para poder aprender e receber a benção dos outros; tanto para ele, como para a igreja. Encontramos alguns pastores deste tipo hoje em dia. Eles têm sua própria visão local e perderam a visão do Corpo de Cristo, que é universal. Não se relacionam com outras igrejas por medo de que as deficiências de seus ministérios sejam conhecidas por "seu rebanho".

Mas também, Diótrefes, "... não recebe os irmãos, e impede os que querem recebê-los, e os lança fora da igreja". (10) Incrível! Há um ditado na Espanha que diz: "Nem fazem, nem deixam fazer". Essa era a atitude de Diótrefes; e também a de certos pastores que querem extrapolar sua autoridade na congregação. O apóstolo Pedro o expressa em sua primeira carta assim: "Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto; Nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho." (1 Pe. 5:2, 3). A missão de um líder é ser exemplo da congregação em tudo.

DEMÉTRIO. (12)

Pode ter sido o portador da carta. Certamente era um desses irmãos fiéis, em quem se pode confiar. O apóstolo João disse sobre ele: "Todos dão testemunho de Demétrio, até a mesma verdade". Demétrio nos faz lembrar do tipo de crentes que, com seu testemunho, honram a Deus diante dos homens. São esses irmãos que são notados, não porque querem chamar a atenção, mas porque sempre estão dispostos a fazer qualquer coisa, seja grande ou pequena. São aqueles que deixaram o egoísmo e se juntaram ao tipo de serviço que estava em Cristo Jesus. Timóteo também era dessa qualidade de crente. (Atos 16:1-3). Antes de se tornar colaborador e sucessor de Paulo, "...do qual davam bom testemunho os irmãos que estavam em Listra e em Icônio".

Resumindo. Nesta breve epístola de João, podemos ver três tipos de pessoas e líderes que encontramos nas igrejas. Gaio nos recorda o pastor que colabora com a verdade, recebendo a outros ministérios e apoiando-os para seguirem adiante. Também sabe reconhecer a unção ministerial e receber a benção de outros servos do Senhor. Diótrefes representa o pastor autoritário e sem unção, que impõe seus critérios com base em um caráter forte não renovado. Seu desejo é ser o primeiro, não reconhece outros ministérios, mas os acusa injustamente; e proíbe os membros da igreja de manterem qualquer contato com outras congregações e pastores. De sua parte, Demétrio é um irmão que está na igreja para colaborar e ajudar no que seja necessário. Os demais falam bem dele e se sentem edificados e fortalecidos por sua fidelidade. Estes três personagens resumem o conteúdo da carta de João.

PERGUNTAS E REVISÃO

- 1.- Anote todos os livros que o apóstolo João escreveu em todo o Novo Testamento.
- 2.- Qual era uma das coisas que davam alegria a João, de acordo com o versículo 4?
- 3.- Quais características de Gaio podem ser destacadas?
- 4.- Faça um resumo com as características da personalidade de Diótrefes.
- 5.- O que você destacaria do exemplo de Demétrio?

JUDAS

HISTÓRIA DA CARTA

Autor. Havia dois Judas, além daquele que traiu Jesus. Um era dos doze (Lc. 6:16); e outro era o irmão de Jesus (Mt. 13:55). Geralmente acredita-se que este último seja o autor desta carta.

Um acontecimento relacionado aos familiares de Jesus ficou registrado na História. Ele é narrado por Eusébio, o historiador: "Domiciano, em sua perseguição aos cristãos no ano 96 d.C., em busca dos herdeiros do reino de David, ordenou a detenção dos netos de Judas, irmão de Jesus. Estes disseram ao imperador que eram agricultores e viviam do trabalho de suas mãos, e que o reino de Cristo não era deste mundo, mas que se manifestaria no fim do mundo, quando Ele viria em glória para julgar os vivos e os mortos".

Data: Foi escrita ao redor do ano 67 d.C. É possível que tenha sido dirigida aos irmãos na Ásia Menor.

Propósito. Novamente o pano de fundo são as falsas doutrinas e os falsos mestres. O gnosticismo estava sendo infiltrado nas igrejas, rompendo os pilares da fé cristã, assim como a personalidade de Jesus Cristo. O autor exorta os crentes a "batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos."

Vejam agora uma síntese da mensagem que aparece na epístola de Judas, e que sem dúvida, nos trará princípios práticos para guardar o que nos foi entregue.

ENSINOS E TEMAS DA CARTA

A carta de Judas tem um destinatário específico, é dirigida àqueles que foram **chamados, santificados e conservados** por Jesus Cristo. Esta ordem ocorre com a vida de cada cristão. Somos **chamados** para termos comunhão com Deus, mediante a proclamação do evangelho. Ao recebermos e respondermos afirmativamente a esse chamado, somos **santificados** pelo sangue de Jesus. (1 Co. 6:11) Depois passamos a ser **conservados** por Jesus Cristo. Tornamo-nos Sua propriedade, aquela que Ele mesmo comprou. (1 Co. 6:20) (Ap. 5:9).

Depois uma missão nos é destinada. Deus no torna seu povo com um propósito. Ele nos chama, santifica e conserva para um plano. O Seu plano. Nesta epístola, este propósito ou plano de Deus para seu povo é "Batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos". (3).

BATALHAR PELA FÉ. (3)

A Bíblia nos fala sempre do exército de Deus. No Antigo Testamento, esse exército era o povo de Israel. Agora no Novo Testamento, esse exército é a igreja, que não luta com armas carnis ou físicas, mas com as armas espirituais que Deus nos deu. (2 Co. 10:4, 5).

A fé do evangelho é o que temos que preservar e proteger, a fé que foi dada à igreja para que através dela, sejam distribuídos ao mundo os benefícios eternos da obra redentora de Cristo.

Já no primeiro século, agentes estranhos, que pretendiam distorcer a fé de muitos, estavam se infiltrando na igreja. Em outras cartas já vimos este fenômeno. Veremos mais adiante algumas características desses infiltrados.

Ao longo da História do Cristianismo tem havido forte inimigos que quiseram adulterar a Palavra de Deus; e em certos momentos dessa História eles conseguiram. Entretanto, Deus encontrou homens dispostos a salvaguardar a fé que uma vez foi dada aos santos.

Hoje em dia, Deus está levantando um exército muito numeroso, que conhece as armas espirituais, sua identidade em Cristo, assim como a autoridade do Nome de Jesus.

Através deste exército em todo o mundo, Deus está renovando os princípios do Novo Pacto. A igreja está redescobrimo a verdade da Palavra de Deus. Surgem grandes ministérios ungidos que estão causando um impacto em todo o mundo. Multidões se convertem ao Senhor, outros muitos são curados e libertos de demônios. Tudo isso é um sintoma inequívoco de que o Senhor Jesus Cristo está muito perto de regressar para buscar Sua igreja.

INFILTRADOS SECRETAMENTE NA IGREJA. (4)

Como dissemos antes, já no primeiro século houve aqueles que tentaram perverter a fé do evangelho. Nesta epístola, Judas nos fala mais uma vez deles e nos fornece suas características. Vejamos quais são: (4, 8, 9, 10, 12-16, 18, 19).

"Convertem em dissolução a graça de Deus". (4) Pretendem continuar pecando deliberadamente, porque existe a graça para perdoar! O apóstolo Paulo abordou este problema em (Ro. 6:1, 2) Também João nos disse: **"Quem comete pecado é do diabo ... Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente permanece nele; e não pode pecar porque é nascido de Deus".** (1 Jo. 3:8, 9, 10).

"Negam a Deus, único dominador e Senhor nosso, Jesus Cristo". (4). A Pessoa de Jesus Cristo é a pedra angular (cabeça) do cristianismo. Colocar em dúvida sua Personalidade Divina, assim como sua obra redentora, é o mesmo que negá-lo.

"Contaminam a sua carne". (8) A Bíblia diz que nossos corpos são o templo do Espírito Santo, e devemos glorificar a Deus tanto em nosso espírito, como em nosso corpo. (1 Co. 6:12-20) (2 Co. 7:1).

"Rejeitam a dominação". (8) Não se sujeitam ao Senhor, que é a cabeça, muito menos à autoridade espiritual na igreja. (Recordar o caso de Diótrefes no estudo da 3ª de João).

Temos um exemplo trágico no livro dos Juízes. Naqueles dias não havia Rei em Israel, porém "...Cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos". (Jz. 17:6) (Jz. 21:25).

"Vituperam as dignidades". (8-10) Não conhecem o mundo espiritual, e em sua ignorância falam de coisas que desconhecem e até se atrevem a blasfemar dos seres espirituais. Esta atitude traz juízo e destruição sobre ele. A Palavra, no entanto, nos ensina: **"Submeter-nos a Deus"** (Viver sob a autoridade Mt. 8:9). **"Resistir ao diabo"** (Exercer a autoridade que vem a nós como resultado de nos submetermos a Deus Lc. 10:19). **"Fugirá de vós"** (Tg. 4:7). A consequência de agirmos de acordo com a ordem de Deus é o cumprimento desta passagem das Escrituras. Quando não agimos de acordo com ela, acontece o mesmo que ocorreu com os filhos de Ceva (Atos. 19:13-17).

"Apascentam a si mesmos". (12) Estão nas igrejas, mas não fazem parte do Corpo de Cristo. Somente tratam de se aproveitar das boas relações com os irmãos para seu próprio benefício. Aparecem como espirituais, mas suas ações os delatam e os põem a descoberto. Não podemos transigir com esses infiltrados e perturbadores, mas é necessário a firmeza contra tais farsantes que podem levar a perder a comunhão na igreja. Não é fácil realizar tal obra, mas por outro lado, é necessária a direção sábia e clara do Espírito Santo para agirmos com eficácia.

"Estes são murmuradores, queixosos da sua sorte, andando segundo as suas concupiscências, e cuja boca diz coisas mui arrogantes, admirando (louvando alguém de maneira falsa para ganhar sua aprovação) as pessoas por causa do interesse". (16). Este é o caráter predominante daqueles que se

infiltram nas igrejas. Não nasceram de novo, e se o experimentaram, logo se desviaram da verdade para seguir o caminho de Caim, o engano do prêmio de Balaão ou a contradição de Coré. (11) (2 Pe. 2:15).

A pergunta que nos surge é Como podemos fazer frente a este tipo de conflitos? De que forma podemos nos manter progredindo, sem que estes pseudo-cristãos afetem o mesmo? Como uma igreja local pode sobreviver diante destes infiltrados? A epístola de Judas nos dá respostas que veremos em seguida.

FIRMES DIANTE DOS INFILTRADOS. (20-23)

O autor desta carta nos dá respostas para não sermos enganados e nem perturbados por aqueles que querem perverter a Palavra de Deus e escravizar os verdadeiros filhos de Deus que se congregam em uma igreja local.

"Lembra-vos das palavras que vos foram preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo". (17) A primeira arma contra os enganadores é nos mantermos na doutrina dos apóstolos; contida no Novo Testamento (Atos 2:42) (Ef. 2:20-22). Se o inimigo for capaz de nos influenciar a duvidarmos da verdade das Escrituras, então ele se colocou em uma posição estratégica para nos derrotar.

"Edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo". (20) (Ef. 6:18) (1 Co. 14:4) Deus nos deu um meio de edificar nossa fé: Orando no Espírito. Significa oramos com a linguagem direta para nos edificar a nós mesmo; oramos além de nossas limitações mentais e humanas. A oração no Espírito nos tornará mais sensíveis à direção de Deus, assim como discernir Sua voz das outras vozes. Se tivermos recebido o dom de orar em novas línguas, vamos usá-lo com frequência em nossa vida privada de oração. (1 Co. 14:14-15). Se ainda não recebemos, vamos buscá-lo com sinceridade, para enriquecermos nossa comunhão com Deus e nossa eficácia no Corpo de Cristo. A vontade de Deus é que o tenhamos. (Lc. 11:13) (1 Co. 14:39) (Ef. 6:18).

"Conserva-vos a vós mesmos no amor de Deus". (21) O amor de Deus em nós lança fora o temor. (1 Jo. 4:8) Ao vivermos sem temor e agirmos no amor de Deus podemos enfrentar com valentia os detratores da fé, sem nos deixar levar pela ira humana. Conservando-nos no amor de Deus, podemos viver seguros de não cair nos enganos dos que pervertem Sua graça.

"Esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna". (21) Estarmos conscientes do Retorno de Jesus Cristo, quem nos trará a esperança de sermos semelhantes a ele e da herança que nos espera (Ti. 2:13) (1 Jo. 3:2, 3) (1 Pe. 4, 5); fará com que nos mantenhamos motivados para permanecermos firmes diante de todo tipo de corrupção no Corpo de Cristo. Viver na certeza e expectativa do regresso do Senhor, tornará possível que mantenhamos nossas lâmpadas cheias de azeite, cheios do Espírito Santo. (Mt. 25:1-13).

"Apiedai-vos de alguns". (22) É necessário diferenciar os infiltrados, que estão corrompidos; daqueles crentes fracos, que duvidam. Aos fracos devemos ajudar. Paulo fala dos fracos na fé, (Ro. 14:1; 15:1-3), os quais devem ser aceitos e ajudados em suas fraquezas.

A misericórdia se torna mais e mais presente na vida daqueles que entenderam que tudo o que são e tudo o que possuem, é pela graça. Eles experimentaram de Deus, o perdão e o amor; por isso que devem compreender aqueles que são fracos; mas não para compadecer-se deles, mas entendendo sua própria fragilidade e ajudando-os a viver uma fé sólida e firme. Esta atitude nos mantém equilibrados em uma congregação local, onde existem pessoas em diversos níveis de desenvolvimento da fé.

Proclamar o evangelho de salvação. O autor nos diz: "salvai alguns com temor, arrebatando-os do fogo..." (23). A maneira de fazê-lo é anunciando o evangelho da salvação. Se nos mantivermos ativos, levando o evangelho a outros, os infiltrados se tornarão mais visíveis.

Uma congregação, que evangeliza continuamente, dará menos opção aos que somente pretendem passar bem e buscar seus próprios desejos. Uma igreja que vive na luta combatendo pela fé do evangelho, dará menos alternativas aos que somente pretendem apascentar a si mesmos. (12).

Depender do poder e da proteção de Deus. (24, 25) Esta dependência nos livrará daqueles "que causam divisões; indivíduos mundanos (naturais ou sensuais) que não têm o Espírito". (19) A proteção de Deus, que age em nós mediante a fé de que Ele "é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória..." (24).

Em todo este processo que temos seguido nos ensinamentos de Judas, temos que diferenciar os diversos tipos de pessoas que podemos encontrar em uma igreja.

- Os fortes na fé (20).
- Os que duvidam (fracos) (22).
- Os inconversos (23).
- Os inimigos da fé (23).

É necessário diferenciar todos eles, (não se trata simplesmente de julgar por adivinhação por meio destas classificações), para poder aplicar o "tratamento" correto em cada caso. Esta é uma tarefa principalmente dos líderes, para saber dar o alimento necessário e adequado a cada um.

Resumindo. O autor desta carta (Judas o irmão de Jesus), tem o propósito de "exortar-nos a contender ou batalhar pela fé..." Ele dirige sua epístola aos chamados, santificados e conservados por Jesus Cristo. Estes batalharão pela fé, diante daqueles homens que se infiltraram secretamente nas igrejas. Judas nos oferece certas características determinantes do caráter desses homens: Convertem a graça em vitupério. Negam o Senhor Jesus Cristo. Contaminam seus corpos. Rejeitam a autoridade. Blasfemam das potestades superiores. Apascentam a si mesmos. Queixam-se de tudo, a todos criticam e somente buscam satisfazer seus próprios desejos.

Diante deste tipo de homens, a igreja deve aprender a permanecer firme e não se deixar enganar. Para isso também responde através desta epístola sobre como permanecermos firmes diante dos infiltrados.

- Recordar os ensinamentos dos apóstolos (N.T.).
- Orando no Espírito Santo.
- Conservando-se no amor de Deus.
- Esperar a vinda de nosso Senhor.
- Ter misericórdia.
- Proclamar o evangelho.
- Depender do poder e da proteção de Deus.

Graças a Deus por Sua proteção diante dos enganadores. Nós mantemos o poder de Deus ativo em nossas vidas ao vivermos por fé em todas as circunstâncias que enfrentamos.

PERGUNTAS E REVISÃO

- 1.- Anote tudo o que sabe sobre o autor desta carta.
- 2.- Qual é o propósito principal desta epístola?
- 3.- Por que você crê que é necessário combater pela fé do evangelho?
- 4.- Faça um resumo com as características principais dos homens que se infiltram nas igrejas para causar danos.
- 5.- Como podemos nos manter firmes diante dos enganos daqueles que pervertem o evangelho e a Palavra de Deus? Se você tiver algum exemplo prático ou experiência, escreva-o.

6.- Por que você crê que a igreja deve ter uma postura de firmeza diante daqueles que entram para causar danos? Explique.

APOCALIPSE

HISTÓRIA DO LIVRO

INTRODUÇÃO

Há mais de vinte anos tive a oportunidade de ouvir Egon Sanstrom (pastor e evangelista sueco já na presença do Senhor) em sua linha interpretativa sobre Apocalipse, afastando-se da ênfase geral em Roma e na União Europeia, para colocá-la no Islã e na chegada das invasões árabes.

Hoje é pertinente voltar a revisar esta abordagem, por isso que coloquei à disposição este comentário sobre o livro de Apocalipse que tem seu ponto de vista, em boa medida, sobre o Islã e sua repercussão na História e na atualidade.

Não há dúvida de que o livro do Apocalipse é um dos mais difíceis de entender de toda a Bíblia, sobretudo, por seu simbolismo; mas se encontrarmos certas chaves importantes que abrem seu conteúdo, veremos que se transforma em um livro inspirador.

Autor. Foi o apóstolo João, e o escreveu na ilha de Patmos, no ano 94 d.C., no reinado de Domiciano.

Patmos. É uma ilha que está situada no Mar Egeu, entre as costas da Grécia e da Ásia Menor (Turquia). Tem 76 Km de comprimento por 10 Km. de largura. É muito rochosa e sem árvores. Nos tempos romanos era um lugar aonde Roma enviava os exilados. O apóstolo João havia sido exilado por Domiciano. Crê-se que ele tenha recebido as visões em uma caverna que existe ainda nos dias de hoje. Estas revelações não foram recebidas em um dia somente, existem aqueles que dizem que elas duraram um ano inteiro.

A ilha era cheia de animais ferozes, serpentes, escorpiões, e nela viviam os escravos. João havia sido queimado vivo anteriormente, durante vinte e quatro horas, mas sem morrer.

ENSINO E TEMAS DO LIVRO

Dissemos anteriormente que existem certas chaves que nos abrem a revelação deste livro e que também nos esclarecem seu conteúdo em uma grande proporção. Vejamos algumas delas:

No primeiro versículo temos a primeira. "Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou, e **as notificou...**" (1:1).

No grego, esta expressão inclui, "por meio de figuras"; isto é, as notificou por meio de figuras ou sinais.

Esta chave nos mostra que a imensa maioria das figuras usadas no livro, é precisamente isso, figuras. Figuras que precisam ser decifradas por meio da revelação total de toda a Bíblia; por meio do conhecimento da História; assim como pela ajuda do Espírito Santo.

A segunda chave foi mencionada: Conhecer a História da Humanidade. As figuras que são mencionadas representam acontecimentos da História, por isso, ter um panorama dos eventos passados nos dará muita luz sobre o Apocalipse.

A terceira chave. Ao fixar a História aos acontecimentos apocalípticos, veremos que muitos já se cumpriram. Isto é, muitos eventos narrados nas páginas deste livro já são história passada, muitos deles já transcorreram.

Neste sentido, existem aqueles que disseram que grande parte do que foi mencionado em Apocalipse já faz parte da história, e que faltam poucas coisas para acontecerem. Este é um pensamento lógico, porque se João escreveu no ano 94 d.C. e vivemos no ano 2.000, se passaram cerca de 1.900 anos; e neles já ocorreram muitos dos eventos que aparecem no livro.

Com estas chaves a compreensão de Apocalipse se torna mais fácil. Entendendo que podem ser dadas muitas interpretações ao seu conteúdo, e de fato são dadas, oremos a Deus para que os ensinamentos que agora vamos expor possam nos servir para que cada um de nós possa continuar buscando as verdades e profecias que aparecem no Apocalipse; porque não iremos esgotar o assunto, nem mesmo a grande riqueza de revelações que aparecem nele.

A REVELAÇÃO DE JESUS GLORIFICADO. (Cap.1)

Jesus Cristo foi glorificado pelo Pai depois de concluir a obra da redenção. Agora está glorificado, e João o viu neste estado. O apóstolo tinha vivido com Jesus na terra, tinha recostado em seu peito, mas agora, ao vê-lo em toda a sua glória, ele diz "...caí a seus pés como morto..." (1:17), pela grandeza inenarrável de Jesus. (Jo. 12:16, 23; 13:31, 32).

Quando Jesus foi glorificado? Temos que distinguir duas coisas. O Senhor já era glorioso antes de descer à terra (Jo. 1:1-4; 17:5); mas se despojou de sua glória e se fez homem. (Fl. 2:6-8).

Como representante da raça humana foi glorificado pelo Pai ao vencer o pecado, a morte e Satanás; e essa glória é dada (posta à disposição), a cada um que o recebe como Senhor. (Jo. 17:22, 24).

Jesus já não está humilhado na cruz, mas agora está glorificado, é o Senhor, tem toda autoridade no céu e na terra, seu nome é sobre todo nome. A revelação deste Jesus em seu espírito transformará radicalmente sua opinião e sua posição frente a ele.

Assim João o viu, em todo seu esplendor e glória. Notemos a descrição do apóstolo:

"Vestido até aos pés de uma roupa comprida" (1:13).

"Cingido pelos peitos com um cinto de ouro" (1:13).

"Sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve" (1:14).

"Seus olhos como chama de fogo" (1:14).

"Seus pés semelhantes a latão reluzente" (1:15).

"Sua voz como a voz de muitas águas" (1:15) Grande autoridade.

"Tinha em sua destra sete estrelas" (1:16) Que são os sete anjos das sete igrejas (1:20), certamente os pastores ou líderes das igrejas.

"De sua boca saía uma aguda espada de dois fios" (1:16) que é a Palavra de Deus. (Hb. 4:12) (Ef. 6:17) (Ap. 2:12, 16; 19:15).

"Seu rosto era como o sol, quando na sua força resplandece" (1:16).

"Tem as chaves da morte e do inferno" (1:18) (3:7).

Está entre os sete castiçais de ouro, ou seja, no meio das igrejas. (1:12, 13, 20).

Este é Jesus Cristo, o soberano dos reis da terra (1:5), o Rei dos reis e Senhor de senhores. (Ap. 17:14; 19:16). Os profetas Ezequiel e Daniel tiveram uma visão similar antes.

Quando o homem capta a visão, a realidade de quem Cristo é hoje, então brota de sua boca uma confissão: Jesus Cristo é o Senhor, e o reconhece como tal em sua vida. Você já O reconheceu como o Senhor de sua vida?

João teve esta revelação e caiu no chão como morto. (1:17) Mas Jesus o saudou com estas palavras: "Não temas..."

Estevão viu Jesus em pé à destra do trono de Deus, e quando o disse aos judeus não puderam resistir, nem entender, o impacto de semelhante visão. Essa visão deu a Estevão a força suficiente para enfrentar o martírio. (Atos. 7:55-60).

Paulo teve uma visão similar no caminho para Damasco e caiu por terra, ficando cego por três dias pelo impacto da visão de Cristo glorificado. (Atos 9:3-9) Essa visão transformou sua vida para sempre.

Muitas pessoas dizem hoje, por ignorância, que querem ver Jesus para crer; no entanto, Deus decidiu que seria pelo caminho da fé que nos acercaríamos dele; o que não exclui revelações e visões do Senhor, mas o normal será que Deus se comunique com o nosso interior, nosso espírito, mediante o Espírito Santo e a Sua palavra.

CARTAS ÀS SETE IGREJAS. (Caps. 2 e 3)

Nestes dois capítulos, Jesus se apresenta como o Senhor da igreja. **Reconhece** o que se está fazendo bem, **exorta** sobre algumas irregularidades, e anuncia os resultados que os **vencedores** obterão.

Estas sete igrejas estavam na Ásia Menor, e são: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadelfia e Laodiceia. Vejamos um resumo das mensagens:

Éfeso (2:1-7)

Não pode sofrer os maus. Pusestes à prova os que dizem serem apóstolos e o não são. Tens paciência. E trabalhaste pelo meu nome. Odeias as obras dos nicolaítas. Deixastes o teu primeiro amor. Pratica as primeiras obras. Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus.

Esmirna (2:8-11)

Conheço as tuas obras, e tribulação, e pobreza (mas tu és rico). Nada temas das coisas que hás de padecer. Dar-te-ei a coroa da vida. O que vencer não receberá o dano da segunda morte. Não existe nada nesta igreja que necessite ser corrigido. Os dez dias de tribulação, são dias proféticos e são dez perseguições que ocorreram no período entre o ano 64 d.C. e o ano 364 d.C. Veremos mais adiante a relação destas dez perseguições, sob o Império Romano.

Pérgamo (2:12-17)

O Senhor conhece o lugar onde a igreja em Pérgamo habita: Que é onde está o trono de Satanás. Reténs o meu nome. E não negaste minha fé.

Nota: Nesta cidade havia templos dedicados aos quatro grandes deuses: Zeus, Dionísio, Atena e Asclépio. O altar de Zeus media 12 metros de altura, e era a mais famosa estrutura que adornava a cidade, e uma das maravilhas do mundo antigo. Também havia o templo de Esculápio, deus representado por uma serpente. Três templos haviam sido edificadas aos imperadores romanos, onde eram adorados. Com razão disse o Senhor que era onde estava o trono de Satanás. "Mas algumas poucas coisas tenho contra ti, porque tens lá os que seguem a doutrina de Balaão. Assim tens também os que seguem a doutrina dos nicolaítas."

Doutrina de Balaão: Lançar tropeços diante dos filhos de Deus, para que comessem dos sacrifícios de idolatria e se prostituíssem.

Doutrina dos nicolaítas: Relacionada com o gnosticismo e imoralidade. "Ao que vencer darei a comer do maná escondido, e dar-lhe-ei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe.

Tiatira (2:18-29)

"Conheço as tuas obras, e o teu amor, e o teu serviço, e a tua fé, e a tua paciência, e que as tuas últimas obras são mais do que as primeiras". "Mas tenho contra ti que toleras Jezabel, mulher que se diz profetisa, que ensina e engana os meus servos, para que se prostituam e comam dos sacrifícios da idolatria." Nesta cidade havia um templo dedicado a Sambethe, e nele havia uma profetisa, certamente aquela mencionada pelo Senhor como Jezabel. "...a todos quantos não têm esta doutrina,... que outra carga vos não porei." "Mas o que tendes, retende-o até que eu venha." "E ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações,..."

Sardes (3:1-6)

"... tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram suas vestes, e comigo andarão de branco; porquanto são dignas." (Comp. 3:18; 6:11; 7:9, 13, 14; 19:8, 14). "... tens nome de que vives, e estás morto. Sê vigilante, e confirma os restantes, que estavam para morrer; porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus". "O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos."

Filadélfia (3:7-13)

"Tendo pouca força, guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome. ...guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei na hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo...guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa." "A quem vencer, eu o farei coluna no templo de meu Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, do meu Deus, também o meu novo nome."

Laodiceia (3:14-22)

"Nem és frio nem quente ... porque é morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca." "Como dizes: Rico sou,... e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu;" "Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê pois zeloso, e arrepende-te."

"Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono."

Da mensagem destas cartas às igrejas podemos enumerar alguns princípios, assim como vários denominadores comuns, vejamo-los.

- a) Jesus age como o Senhor da igreja, e não como servo. Ele dá as ordens.
- b) O Senhor combina por um lado o reconhecimento do bem que fazem, e por outro repreende com clareza o que deve ser corrigido. Ele o faz por amor, para que o ladrão não nos roube a recompensa.
- c) É possível estar em um ambiente (uma igreja) onde existem certas irregularidades, mas sem participarmos delas. (2:24; 3:4).
- d) As igrejas estavam em meio a uma grande atividade de Satanás. (2:13, 24, 9; 3:9) Nessa situação, tinham que aprender a vencer, tinham que fazer prevalecer a vitória de Jesus. (3:21).

Estes princípios são os mesmos para as igrejas em nossos dias. O Senhor não mudou.

Antes de terminar com a mensagem do Senhor às igrejas, vejamos a relação dos dez dias de tribulação, mencionados em Ap. 2:10, e que correspondem às dez grandes perseguições do cristianismo, entre os anos 64 d.C. e 364 d.C.

OS DEZ DIAS PROFÉTICOS DE TRIBULAÇÃO

AS DEZ GRANDES PERSEGUIÇÕES DO CRISTIANISMO ANTIGO.

(64-364 d.C.).

"Nada temas das coisas que hás de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida." (Ap. 2:10).

1. CLÁUDIO CÉSAR NERO. (54-68 d.C.).

Esta perseguição ocorreu especialmente em Roma, a partir do ano 64 até 68 d.C. Os cristãos foram acusados pelo incêndio de Roma. (Isto é confirmado pelo historiador romano Tácito). Os cristãos eram vestidos com peles de animais para que os cães os matassem a dentadas. Muitos foram crucificados. Outros foram queimados à noite para iluminar os jardins de Nero. Durante esta perseguição morreram os apóstolos Pedro e Paulo.

2. TITO FLÁVIO DOMICIANO. (81-96 d.C)

A perseguição se iniciou no final de seu governo, no ano 94 d.C. Ocorreu, sobretudo em Roma e na Ásia Menor. Muitos cristãos morreram. João, o apóstolo, foi exilado para a ilha de Patmos, depois de ter sido queimado vivo por muitas horas. Neste lugar, e sob estas circunstâncias o livro de Apocalipse foi escrito, por essa razão o apóstolo se expressa da seguinte maneira : "E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus. E, vendo-a eu, maravilhei-me com grande admiração." (Ap. 17:6).

3. MARCO ULPIO TRAJANO. (98-117 d.C)

Era de origem espanhola. A correspondência entre Plínio (governador da Bitínia) e Trajano, a respeito dos cristãos, culminou com uma lei que vigorou durante todo o século II e grande parte do século III. O edito dizia o seguinte:

"Por um lado, o crime dos cristãos não é tal que se devam empregar os recursos do Estado para persegui-los. Por outro lado, no entanto, se alguém os acusa e eles se recusam a adorar aos deuses, devem ser castigados. Por último, o imperador diz a Plínio que não deveria aceitar acusações anônimas, que eram uma prática indigna de sua época."

Com este decreto, os cristãos acusados eram levados aos tribunais, onde eram obrigados a adorar aos deuses do império ou serem castigados. Portanto, os cristãos eram castigados, não por algum crime que supostamente haviam cometido antes de serem delatados, mas por seu crime diante dos tribunais.

Dessa forma Inácio de Antioquia foi condenado. Em seu caminho ao martírio, ele escreveu sete cartas que ainda se conservam. A mais interessante quanto ao tema do qual nos ocupamos, é a que dirige à igreja de Roma. Parece que os irmãos ali queriam fazer todo o possível para que ele fosse absolvido, mas ele lhes escreve: "Se nada disserdes acerca de mim, eu chegarei a ser palavra de Deus. Mas se vos deixais convencer pelo amor que tendes por minha carne, voltarei a ser simples voz humana."

Na mesma carta diz o seguinte: "Sou trigo de Deus, e os dentes das feras hão de moer-me, para que possa ser oferecido como pão limpo de Cristo."

4. PÚBLIO ÉLIO ADRIANO. (117-138 d.C.)

Morreram 10.203 cristãos, dentre eles, 10.000 foram crucificados. (Nota de Egom).

5. MARCO AURÉLIO. (161-180), LÚCIO VERO, co-imperador. (161-169).

Eram irmãos adotivos. Neste tempo ocorreu uma grande perseguição. Vejamos alguns nomes que selaram seu testemunho com o martírio.

A viúva Felicidade e seus sete filhos. Foram acusados diante dos tribunais pela grande obra que estavam realizando para a igreja. Todos eles enfrentaram o martírio com firmeza.

Justino "mártir." Foi um dos mais distintos pensadores cristãos. Foi acusado pelo filósofo, cínico e opositor da fé, Crescente. Foi açoitado e depois decapitado junto com seis de seus discípulos.

A grande perseguição contra as igrejas de León e Viena. Os eventos estão registrados na história, pelas cartas que os irmãos destas igrejas, León e Viena, enviaram aos irmãos na Frígia e Ásia Menor. Neste tempo Irineu estava em Roma, e morto o bispo de León, foi escolhido para dirigir a igreja. Desta perseguição conhecemos vários nomes, como: O diácono **Santos, Maturo, Átalo, Blandina, Biblida, Potino** e muitos outros.

A história mais dramática e de fé fervorosa foi sem dúvida a de BLANDINA. Sua firmeza deixou uma marca profunda em sua geração e nas posteriores. Até os pagãos chegaram a confessar que jamais uma mulher havia sofrido tantos e tão grandes tormentos. (Ver livro V, cap.1 da História Eclesiástica, Tomo I).

6. SEPTÍMIO SEVERO, LÚCIO. (193-211 d.C.)

Decidiu seguir uma política religiosa de caráter sincretista, isto é, unir todos seus súditos sob o culto ao "Sol invicto", no qual se fundiriam todas as religiões da época, assim como os ensinamentos de diversos filósofos.

Dois grupos religiosos se negaram a aceitar o sincretismo: Os judeus e os cristãos. Por isso, Septímio Severo se propôs a deter o avanço destas duas religiões, e com esse propósito proibiu, sob pena de morte, toda conversão ao judaísmo ou ao cristianismo. Ao mesmo tempo continuava vigente a legislação de Trajano, de modo que os cristãos que fossem acusados e que se negassem a oferecer sacrifícios aos deuses, também seriam condenados.

Os anos mais críticos desta perseguição foram 202 e 203. Os mártires mais conhecidos deste tempo foram: **Irineu de Leon**, que morreu no ano 202.

O **pai de Orígenes**, de nome Leônidas, junto com ele, um grupo de mártires alexandrinos. Neste tempo Orígenes era um menino e quis acompanhar seu pai ao martírio, mas sua mãe o escondeu a tempo. Mais tarde seguiu seu pai no caminho dos mártires.

Perpétua e Felicidade, Revocato, Saturnino e Secúndulo. Eram cinco catecúmenos, ou seja, cristãos recém convertidos que estavam se preparando para receber o batismo. Os três varões foram lançados às feras em primeiro lugar. Dois deles morreram imediatamente, mas Secúndulo não foi atacado por nenhuma fera. Soltaram depois um javali e ao invés de atacá-lo, feriu um dos soldados. Mais tarde ele foi atado para ser atacado por um urso, mas o urso se negou a sair de sua toca. Por fim, o próprio Secúndulo disse ao carcereiro que um leopardo o mataria de uma só dentada, e assim aconteceu.

Quanto às duas mulheres, Perpétua era de posição social alta, estava grávida e deu à luz na prisão a uma menina que foi adotada por outra irmã na fé. Quando estava se queixando das dores de parto, os carcereiros lhe perguntaram como ela poderia ter o valor necessário para enfrentar as feras. Ela respondeu: "Agora meus sofrimentos são somente meus. Mais quanto tiver que enfrentar as feras haverá outro que viverá em mim, e sofrerá por mim, porque eu estarei sofrendo por ele."

Felicidade era escrava e serva de Perpétua. Jogaram as duas juntas no circo para que fossem corneadas por uma vaca. Depois de vários jogos, os mártires se reuniram no centro do Anfiteatro, onde se despediram com o ósculo de paz e se dispuseram a morrer pela espada.

Pouco depois, por razões que não são muito claras, a perseguição diminuiu.

7. CAIO MÉSSIO QUINTO TRAJANO DÉCIO. (259-251 d.C)

Na história é mencionada como a sétima perseguição. A igreja havia desfrutado de várias décadas de paz. Neste tempo o número de cristãos aumentou consideravelmente, e quando parecia que as perseguições pertenciam ao passado histórico, desatou-se uma das piores tormentas de perseguição que já veio sobre a igreja.

A perseguição de Décio teve uma estratégia diferente. O propósito do imperador não era criar mártires, mas apóstatas.

Cinquenta anos antes, Tertuliano havia dito: "O sangue dos mártires é como a semente, porque quanto mais se derramava mais cristãos havia."

A estratégia de Décio consistiu em dar uma certidão a todos que, por mandato imperial, deveriam sacrificar aos deuses, e queimar incenso diante da estátua do imperador. Quem não possuísse esta certidão seria tratado como criminoso que havia desobedecido ao decreto imperial.

Esta lei pegou aos cristãos de surpresa. As novas gerações não tinham conhecido o conflito pela fé. (Ver Jz. 3:1-6) Alguns correram para obedecer ao edito imperial assim que souberam dele.

Outros permaneceram firmes por algum tempo, mas quando foram levados aos tribunais ofereceram sacrifícios aos deuses. Outros obtiveram a certidão com artimanhas, ou por dinheiro, sem ter sacrificado nada. Mas outros, permaneceram firmes, e se dispuseram a afrontar as torturas mais cruéis que seus carrascos podiam lhes impor. Entre estes últimos, o mais conhecido foi **Orígenes** (um dos melhores mestres cristãos), que foi terrivelmente torturado nas prisões e morreu alguns dias depois de ter saído. Ele tinha 70 anos.

Houve muitos outros nomes, registrados na História Eclesiástica de Eusébio de Cesareia, Tomo II, livro VI, cap. 41 (**Netras, Quinta, Apolônia, Serapão** e muitos outros).

Esta perseguição não durou muitos anos, somente dois, mas foi uma dura prova para a igreja. Surgiram dois grupos: **Os confessores** (aqueles que ainda viviam e que haviam resistido à tortura), e **os caídos** (aqueles, que de uma maneira ou de outra haviam sucumbido diante das investidas da perseguição).

8. PÚBLIO LICÍNIO VALERIANO. (253-260 d.C.)

Governou por sete anos. Durante os primeiros dois anos e meio, favoreceu os cristãos; mas os anos seguintes foram de perseguição.

A história registra o martírio de três cristãos chamados: **Prisco, Malco e Alexandre de Cesareia da Palestina**. Diz-se que eles viviam no campo e que censuraram entre si a negligência e covardia ao não procurar alcançar os prêmios da perseguição desencadeada. Assim que partiram de Cesareia, se apresentaram diante do juiz e alcançaram o final previsto. Foram atirados como alimento às feras.

9. CAIO AURÉLIO VALÉRIO DIOCLECIANO. (284-305 d.C.)

Esta foi a mais terrível das perseguições. Começou no exército, porque muitos cristãos nesse tempo serviam nas legiões romanas. A atitude dos cristãos diante do serviço militar não era uniforme. A razão pela qual alguns se opunham era porque várias das cerimônias militares eram de caráter religioso, e não queriam participar da idolatria. Alguns morreram por isto, e outros foram expulsos do exército por temor a que desertassem, ou se tornassem inimigos na batalha.

Tudo isto se intensificou mais e mais, até que no ano 303, Diocleciano promulgou um novo edito contra os cristãos. Ordenou que todos os edifícios cristãos e seus livros fossem destruídos, e que os cristãos fossem privados de todas as suas dignidades e direitos civis. Muitos se negaram a entregar os livros sagrados, e a perseguição cresceu ainda mais. Muitos eram torturados e mortos.

Mais tarde houve outro decreto de Diocleciano, no qual dizia que todos os chefes da igreja deviam ser presos, e que todos os cristãos em todo o Império tinham que sacrificar diante dos ídolos.

Desta maneira desatou-se a mais cruel das perseguições que sofreu a igreja antiga. Muitos cristãos, acostumados à tranquilidade das décadas passadas, sucumbiram diante das ameaças dos juízes. Aos demais impingiram torturas de todo tipo, e morreram em meio aos mais diversos suplícios.

O historiador Eusébio disse: "Podia-se contar grandes coisas sobre os muitíssimos que demonstraram sua admirável disposição na piedade do Deus do Universo, não somente no momento em que surgiu a perseguição geral, **mas muito antes quando reinava a paz.**" (His. Ecl. Tomo II, Livro VIII, cap. 4).

Ficaram registrados inumeráveis testemunhos de mártires em diferentes regiões, que sofreram as mais diversas e inenarráveis torturas inventadas pelo inimigo de Deus, aquele que veio para matar, roubar e destruir. Inclusive foram torturados e mortos muitos que tinha cargos de grande responsabilidade como funcionários, e que viviam em casas imperiais. Entre eles, mencionamos um, chamado **Pedro de Nicomédia**. "Foi denunciado e traído em público na presença dos imperadores, os quais lhe ordenaram sacrificar; e como ele se opôs, mandaram pendurá-lo nu e rasgar seu corpo com o chicote, até que, rendido, realizasse o ordenado, ainda que involuntariamente.

Como continuou firme, misturaram vinagre e sal, quando seus ossos já estavam à vista e o jogaram nas partes mais castigadas de seu corpo. Como ainda continuava firme em sua fé, o colocaram em uma grelha com fogo, mas não de uma vez, para que não morresse rapidamente, mas lentamente. Entretanto ele, firme em seu propósito, vencedor, entregou sua alma a Deus durante estes sofrimentos." (His. Ecl. Tomo II, livro VIII, cap. 6).

Ao final desta perseguição, quando já estavam esgotados do exagero dos males e cansados de matar, se dedicaram ao que eles consideravam mais humano que a morte; ordenaram que os castigassem arrancando-lhe um dos olhos com a espada, ou mutilando uma das pernas, e depois enviá-los aos trabalhos forçados nas pedreiras. Mas ainda ali muitos dos condenados formaram novas igrejas, e eventualmente eram mortos ou deportados de novo.

10. FLÁVIO CLÁUDIO JULIANO. (361-363 d.C.)

Entre o período compreendido de Diocleciano, até Juliano, chamado o apóstata, temos a "conversão de Constantino", e o fato do cristianismo ter sido declarado como religião oficial do Império Romano.

Esta não foi uma perseguição de mortes e mártires, mas sim um esforço da parte do imperador, de impedir a propagação do evangelho, assim como ridicularizá-lo. O propósito de Juliano foi voltar ao antigo paganismo, e restaurar o culto aos deuses, cujos templos estavam vazios e os sacerdotes mendigavam para poder sobreviver. Ele estava nesta tarefa quando lhe sobreveio a morte, foi durante uma campanha contra os persas. Dessa forma, seu plano de restaurar o paganismo fracassou.

Se neste tempo houve alguns cristãos que perderam a vida, deveu-se mais aos motins populares ou ao excessivo zelo das autoridades locais.

NOTA:

Existe outra opção possível para determinar as dez perseguições. Se pensarmos que esta última, a de Juliano, não foi uma perseguição, então podemos incluir outra que aconteceu sob o imperador Maximino, durante os anos de 235 a 238 d.C. Nesta perseguição morreram muitos líderes.

Devemos dizer também que não somente houve dez perseguições, mas que estas são as maiores que aconteceram, porque com o edito de Trajano aconteceu um conflito esporádico que dependia das acusações dos inimigos do cristianismo. Isto ocorreu em diferentes momentos e em lugares isolados. Inclusive em uma mesma cidade um cristão acusado podia ser morto, enquanto o resto da congregação lhe atendia sem ser condenado por isso. (Exemplos: Martírio de Inácio de Antioquia e Policarpo). Quanto ao conflito sob Maximino, pode ser lido na História Eclesiástica de Eusébio, Tomo II, Livro VI, cap. 28.

NOTA: SOBRE O CONCEITO "A GRANDE TRIBULAÇÃO."

Com este contexto histórico das grandes tribulações que a igreja primitiva sofreu, e outros períodos que também houve perseguições similares na história do cristianismo, podemos perguntar sobre este conceito "a grande tribulação." As perguntas que poderíamos fazer são estas: Não foi as perseguições mencionadas uma grande tribulação? O apóstolo João não disse que era companheiro na tribulação, junto com as igrejas da Ásia Menor, já no tempo em que o Apocalipse foi escrito? Isto é, o ano 94 d.C (Ap. 1:9). Podemos nos perguntar sobre as passagens onde aparece a expressão "a grande tribulação."

(Mt. 24:21) "porque haverá então **grande tribulação (aflição)**, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco há de haver. Não estaria se referindo Jesus à destruição do templo de Jerusalém no ano 70 d.C. pelas mãos de Tito? A grande calamidade que veio sobre Jerusalém nesses dias está narrada na história de Flávio Josefo (Antiguidade dos judeus, e guerras dos judeus).

(1 Ts. 1:6) "E vós fostes feitos nossos imitadores, e do Senhor, recebendo a palavra em **muita tribulação**, com gozo do Espírito Santo." É óbvio que os tessalonicenses a experimentaram no momento em que receberam a palavra do evangelho.

(Ap. 7:14) "E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes. E ele disse-me: Estes são os que vieram da **grande tribulação**, e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro." Aqui a expressão "grande tribulação" é a palavra "megalis", que significa extensa, a todas as nações.

Nota: Relação de passagens do Novo Testamento onde se menciona a tribulação e o sofrimento na vida cristã.

Mt. 5:11-12	Mr. 8:34, 35	Lc. 9:58
Mt. 5:44	Mr. 10:30	Lc. 9:62
Mt. 10:10-25	Mr. 13:9	Lc. 14:26, 27
Mt. 10:35, 36	Mr. 13:13	Lc. 14:32
Mt. 13:21	Lc. 6:22	Lc. 17:25
Mt. 24:9	Lc. 9:23, 24	Lc. 17:33
Lc. 21:26	Atos 20:23, 24	Gn. 3:4
Jo. 7:7	Atos 21:11, 13	Gn. 5:11
Jo. 12:25	Atos 22:4	Ef. 3:1, 13
Jo. 16:2, 20	Atos 22:19:20	Ef. 4:1
Jo. 16:33	Atos 23:12	Ef. 6:11, 13, 20
Jo. 17:14	Atos 25:3	Fp. 1:29, 30
Atos 4:3, 18, 21	Atos 26:11	Fp. 2:27, 30
Atos 5:18, 40	Atos 28:20	Fp. 3:10
Atos 7:57-60	Ro. 5:2-5	Fp. 4:14
Atos 8:1, 3	Ro. 8:17, 18	Fp. 1:12-14, 20
Atos 9:16, 23-25	Ro. 8:35-39	Cl. 1:24
Atos 9:29	1 Co. 4:9-13	Cl. 4:3
Atos 11:19	1 Co. 15:30-32	1 Ts. 1:6
Atos 12:1-5	2 Co. 1:4, 5, 6, 7, 8	1 Ts. 2:2, 14
Atos 13:50	2 Co. 2:4	1 Ts. 3:3-5, 7
Atos 14:2-6	2 Co. 4:7-9	2 Ts. 1:4, 5
Atos 14:19, 22	2 Co. 4:15, 17	1 Tm. 4:9, 10
Atos 16:22-24	2 Co. 6:4-10	2 Tm. 1:8, 12
Atos 17:5, 6	2 Co. 7:4, 5	2 Tm. 1:15-18
Atos 17:13	2 Co. 8:2	2 Tm. 2:3, 9, 10, 12
Atos 18:12, 17	2 Co. 11:23-28	2 Tm. 3:10-12
Atos 19:23, 29, 33	2 Co. 11:32, 33	2 Tm. 4:5, 14, 15-18
Atos 20:3	2 Co. 12:10	Hb. 2:9, 10, 18
Atos 20:19	Hb. 5:8, 9	Hb. 11:24-26

Hb. 11:36-38
Hb. 13:13, 14

Hb. 12:3, 4
Tg. 1:2, 3, 12

Hb. 13:3
Tg. 5:10, 11

1 Pe. 1:6-9, 11
1 Pe. 3:14-17
1 Pe. 5:9, 10
Ap. 2:9, 10, 13
Ap. 12:11, 17

1 Pe. 2:4, 5
1 Pe. 4:1, 4, 5
1 Jo.3:13
Ap. 3:19
Ap. 17:6

1 Pe. 2:19, 21
1 Pe. 4:12-19
Ap. 1:9
Ap. 6:11
Ap. 20:4, Ap.21:3, 4

A ADORAÇÃO NO CÉU. (Caps. 4 e 5)

Agora o apóstolo João tem uma visão do céu. Isto é o que ele viu.

Um Trono. Havia alguém sentado nele. Ao redor do trono havia um arco-íris. Saíam relâmpagos, vozes e trovões. Diante do trono havia sete lâmpadas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus. Também havia como que um mar de vidro.

Na destra do que estava assentado sobre o trono havia um livro escrito, selado com sete selos. (5:1).

O livro selado. É o livro do futuro, desde Patmos até o milênio. Hoje muito já é história, ainda que no princípio fosse profético. Aparecem os ciclos:

Os selos
As trombetas
As taças da ira

Os três ciclos falam do mesmo. Primeiro vem os selos, depois as trombetas e depois as taças da ira. Ninguém podia abrir o livro, exceto o Cordeiro que foi imolado e que venceu. (5:5-8).

Os vinte e quatro anciãos. Estão assentados sobre vinte e quatro tronos. Têm coroas, são mártires. (4:4) Têm harpas e salvas de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos. (5:8) Adoram ao que está assentado sobre o trono e ao Cordeiro, e lançam suas coroas diante do trono (4:10; 5:8), e cantam um cântico novo... (5:9, 10, 12; 4:11).

Quem são eles? Talvez doze mártires do Antigo Testamento, e doze mártires do Novo Testamento.

Os quatro seres viventes. (4:6-11) Estão em meio do trono e ao redor.

Semelhante a um leão
Semelhante a um bezerro
Tinha o rosto como o de um homem
Semelhante a uma águia voando

Dia e noite estão dizendo: "Santo, Santo, Santo, é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, que era, e que é, e que há de vir." Quem são estes quatro seres viventes? Certamente são anjos (querubins). Comp. Ez. 1 com Ez. 10:3.

Um Cordeiro. (5:6, 7) É o Leão da tribo de Judá; veio para abrir o livro e seus sete selos. Tinha os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra. Recebe adoração. (5:9, 10, 12, 13).

Muitos anjos. Estão ao redor do trono. O número deles era milhões de milhões e milhares de milhares. (5:11).

Toda coisa criada. No céu, sobre a terra, debaixo da terra e no mar, diziam: "Ao que está assentado no trono, ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória e o domínio pelos séculos dos séculos."

Todo ser criado que existe nos céus e na terra adoram ao Deus Trino. Essa é a visão do trono de Deus o apóstolo João recebeu.

OS SELOS. (Cap. 6 e 8:1-5) (Comp. com Mt. 24:3-9)

Podemos dizer que os selos, as trombetas e as taças da ira, são três ciclos que falam da mesma coisa.

Primeiro selo. (6:1, 2) "E eis um cavalo branco... e saiu vitorioso, e para vencer." Significa o evangelho. É um avivamento por todo o mundo. Proclamar o evangelho é levar o Reino de Deus aos lugares onde está assentado o reino de Satanás. Trata-se de conquistar.

Segundo selo. (6:3, 4) "E saiu outro cavalo, vermelho... foi dado que tirasse a paz da terra, e que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada." Significa sangue e guerras. Comparar com Mt. 24:6, 7.

Terceiro selo. (6:5, 6) "Um cavalo preto." Nos fala de dor, morte e fome. Comparar com Mt. 24:7. Diz-se: "Não danifiquem o azeite e o vinho." Estas duas coisas são figuras do Espírito Santo, e o evangelho, respectivamente. Em meio a tais desgraças, o evangelho é proclamado no poder do Espírito Santo.

Quarto selo. (6:7, 8) "E eis um cavalo amarelo (pálido)." Este quarto selo engloba os três anteriores. Matava com espada, fome, peste e feras da terra. Deu-se autoridade a ele sobre a quarta parte da terra.

O Império Romano contava com 60 milhões de habitantes, dos quais 15 milhões morreram no martírio. Morreram pela espada, feras, etc.

Quinto selo. (6:9-11) "Vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus, e por amor do testemunho que deram." São os mártires.

Sexto selo. (6:12-17) Vivemos muito próximos dos acontecimentos deste selo. Fala da chamada "Guerra das Galáxias." Comparar com 2 Pe. 3:10; Mt. 24:29; Lc. 21:25-28; Ez. 38:18, 19 e Ap. 16:17-21. Imediatamente depois aparece o Senhor.

Sétimo selo. (8:1-5) Neste selo aparece o Senhor. Coincidindo com a sétima trombeta. (Ap. 11:15-19) É precedido pela oração de muitos santos. "...e foi-lhe dado muito incenso, para o pôr com as orações de todos os santos... e a fumaça do incenso subiu com as orações dos santos da mão do anjo até diante de Deus."

Veremos mais dados ao estudarmos a sétima trombeta.

OS CENTO E QUARENTA E QUATRO MIL SELADOS. (Cap. 7 e 14:1-5)

Este número não é literal por varias razões. Já no capítulo e versículo um, encontramos que Jesus tornou esta revelação conhecida por meio de figuras. Por outro lado, no momento em que Apocalipse é escrito, no ano 94 d.C., somente havia duas tribos de Israel: Judá e Benjamim; as outras dez estavam perdidas desde o cativo na Babilônia. Portanto, não poderiam ser selados. Nas doze tribos que se mencionam, não aparecem Efraim e Dã. Por isso não se pode dizer que este número seja literal.

Depois aparece uma grande multidão de todas as nações, tribos, povos e línguas. Tiveram suas roupas embranquecidas no sangue do Cordeiro. Estão diante do trono e do Cordeiro (7:9); servem-no de dia e de noite. No terão fome, nem sede, nem calor, nem lágrimas; porque o Cordeiro os apascentará.

Também os cento e quarenta e quatro mil voltam a ser mencionados no capítulo quatorze. Vejamos algumas características mais:

"Estão tocando harpas." Somente os mártires tocam harpas. (5:8; 14:2; 15:2).

"Não estão contaminados com mulheres." É uma figura de pureza espiritual, são virgens.

"Seguem o Cordeiro para onde quer que vá." São cristãos muito especiais, consagrados.

"Dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro." (14:4).

Se forem mártires, e foram redimidos como primícias, ou seja, como uma primeira oferenda a Deus; significa que existem mais.

Estas primícias foram apresentadas a Deus entre os anos 64 e 364 d.C., durante as dez grandes perseguições. Mas existem mais. Primícia é o primeiro fruto de uma grande colheita que vem depois. Recordemos dos mártires da Idade Média no tempo da Inquisição.

Podemos concluir dizendo, que os cento e quarenta e quatro mil selados, não são um número fechado, mas simbólico. Compreendem todos aqueles, que em todos os séculos, foram ou viveram como mártires; seguindo o Cordeiro pela senda da cruz e da entrega.

AS TROMBETAS. (8:6-13) (Cap. 9) (11:15-19)

Depois dos sete selos, aparecem sete anjos que tocam sete trombetas.

Primeira trombeta. (8:6, 7) Comparar com (Dn. 7:23-25) "... na terra, que foi queimada na sua terça parte; queimou-se a terça parte das árvores, e toda a erva verde foi queimada." As árvores são uma figura que representa as nações (Is. 5:7) (Ro. 11:17, 24). A erva representa os homens (1 Pe. 1:24).

Vejamos quais países faziam parte do mundo civilizado nos tempos do Apocalipse.

Império Romano

Itália	Turquia
Grécia	Babilônia (Síria, Palestina)
Espanha	Irã
França	Egito
Inglaterra	Norte da África

Segundo Dn. 7:23-25, surge outro reino diferente e subjugará três reis. É o reino árabe, que conquista as zonas da Babilônia, Irã e Egito. Estabelece outra religião, o Islã. Fala contra o Altíssimo; muda os tempos e a lei. O ano 622 d.C. é o ano de partida para contar os tempos árabes.

Segunda trombeta. (8:8, 9) "...tornou-se em sangue a terceira parte do mar..."

Terceira trombeta. (8:10, 11) "Caiu do céu uma grande estrela (Satanás)... Caiu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas... e a terça parte das águas tornou-se em absinto... porque se tornaram amargas."

O absinto é uma erva daninha, representa a falsidade e a heresia. Talvez fale do período da Idade Média.

Quarta trombeta. (8:12, 13) "...Foi ferida a terça parte do sol, e a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas..."

Sol = Jesus

Lua = La igreja

Estrelas = Cristãos, normalmente são líderes

Ai, ai, ai = São três grandes guerras

Com o surgimento do Islã, implantado por Maomé, o cristianismo perdeu muito terreno. A luz do evangelho foi se apagando em muitos países cristãos, que foram conquistados pelos árabes; entre eles a Espanha.

Quinta trombeta. (9:1-12) "...Vi uma estrela que do céu caiu na terra; e foi-lhe dada a chave do poço do abismo. E abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço, como a fumaça de uma grande fornalha, e com a fumaça do poço escureceu-se o sol e o ar." Existe uma relação em todas estas trombetas. A pessoa de Jesus Cristo (o Sol), é obscurecida pelo Islã. É uma heresia que aborrece Jesus. Quando as invasões árabes começaram a enfraquecer, surgiram os turcos, que deram novo vigor ao Islã. Os turcos foram destrutivos ao extremo. "...Tinham couraças como couraças de ferro; e o ruído de suas asas era como o ruído de carros, quando muitos cavalos correm ao combate."

Sexta trombeta. (9:13-21) Certamente continua falando das invasões turcas, que cruzaram o rio Eufrates no ano 1.057 d.C. e obtiveram o domínio sobre o mundo islâmico. 396 anos depois deram fim ao Império Bizantino, ou seja, ao que sobrara do Império Romano Oriental, com a queda de Constantinopla, no ano 1.453 d.C.

Sétima trombeta. (11:15-19 e 10:7) "...Mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando tocar a sua trombeta, se cumprirá o segredo de Deus, como anunciou aos profetas, seus servos." (10:7). Ao toque desta trombeta o Senhor aparece. "...Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre." (11:15).

Note a passagem 11:17, que diz: "Graças te damos, Senhor Deus, Todo-Poderoso, que és e que eras; porque tens tomado o teu grande poder e entraste no teu reino."

Não diz: "E que há de vir", como aparece na versão de João Ferreira de Almeida, **porque a hora de sua vinda já chegou**. (A versão do versículo 11:17 de Apocalipse citado é extraída da Tradução Brasileira, 1917, 2010 Sociedade Bíblica do Brasil.)

OS SETE TRONOS. (Cap. 10)

Aqui aparece um anjo com um livro aberto em sua mão. É mencionado dentro da sexta trombeta e também como parte da sétima trombeta, como já vimos. (10:7). A mensagem dos sete tronos foi selada e João não pôde escrever seu conteúdo. Depois é dito ao apóstolo que tomasse o livro da mão do anjo. O anjo o dá e diz:

"Toma-o, e come-o, e ele fará amargo o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel. E tomei o livrinho da mão do anjo, e comi-o;... E ele disse-me: Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas e reis." (10:9-11).

Comparando esta passagem com (Jr. 15:16) e (Ez. 2:7-3:4), entendemos que se trata da palavra de Deus. Quando nos alimentamos de Sua palavra, podemos falar e profetizar. A Bíblia aberta nos fala de um período quando é dada a ser conhecida por muitos povos, nações e línguas. Nem sempre foi assim, porque na Idade Média, a Bíblia era um livro proibido. A igreja proibiu sua leitura pelo povo e usou todos os meios possíveis para impedir o acesso às fontes da Palavra de Deus. Milhões de cristãos morreram sem lê-la.

A Reforma devolveu ao povo, a Bíblia e sua mensagem. Com a chegada da imprensa, ela começou a ser impressa em muitos idiomas; até esse período ela somente podia ser traduzida e lida em latim. Atualmente está traduzida para mais de mil e cem idiomas, e o mundo tem acesso à mensagem da Palavra de Deus como nunca antes.

AS DUAS TESTEMUNHAS PROFETIZAM. (11:1-14)

As duas testemunhas que Deus teve e tem que trazer ao conhecimento são Israel e a Igreja. Vejamos alguns apontamentos que nos esclarecem muito a mensagem deste capítulo:

- O templo de Deus: Os cristãos (11:1)
- O altar: Os mártires (11:1)
- O átrio externo: O Judaísmo (11:2)

É dito que Israel foi entregue às nações por quarenta e dois meses, que são três anos e meio. Contando um ano para cada dia saem 1.278 anos. (Devemos adicionar um quarto para cada ano por causa do ano bissexto).

A História nos diz o seguinte: No ano 638 d.C. Israel caiu nas mãos dos árabes, até o ano 1.917, quando foram expulsos, junto com os turcos, pelos ingleses, da terra de Palestina. Neste ano, os judeus começam a regressar à sua terra e estabelecer-se como nação.

De sua parte, a igreja, viveu um tempo muito longo de vazio e com aparência de morte durante a Idade Média. É o tempo do domínio árabe e do Islã.

"E depois daqueles três dias e meio o espírito de vida, vindo de Deus (o Espírito Santo), entrou neles; e puseram-se sobre seus pés, e caiu grande temor sobre os que os viram." (11:11)

O Espírito de Deus volta a ser derramado com poder sobre suas testemunhas. "e puseram-se sobre seus pés..." A igreja se põe novamente em ação para dar testemunho do reino de Deus. Hoje vivemos nesse tempo. O Espírito Santo tem sido derramado como nunca antes, e o exército de Deus avança na vitória de Cristo. (Jl. 2). Isto acontece antes que se ouça uma grande voz do céu que dirá: "Subi para aqui." (11:12)

A MULHER, O DRAGÃO E O FILHO. (Cap.12)

Aqui aparece uma mensagem que contém muitos dados que podem ser bastante ampliados. Nós os resumiremos e veremos algumas diretrizes que poderão nos servir como guia.

"Uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça..." (12:1) Trata-se da igreja apostólica.

Sol: Jesus

Lua: A igreja. Esta passagem também pode se referir à lei mosaica. (Comp. Cl. 2:17; Hb. 8:4, 5; 10:1)

Coroa de doze estrelas: São os doze apóstolos

E deu à luz um filho homem (12:5), e muita descendência; (12:17) contra os quais o dragão foi fazer guerra.

O filho. É o resto da igreja. O fundamento da igreja está sobre os apóstolos e profetas (Ef. 2:20). Da igreja apostólica provém uma grande descendência que chega até os nossos dias. (12:17)

O dragão. (12:3) É a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás. (12:9) Arrastou a terça parte das estrelas do céu. São os anjos caídos.

E houve batalha no céu; Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhavam o dragão e os seus anjos; (12:7-10). Satanás foi arremessado do céu (Lc. 10:18) (Jo. 12:31). Ele já não pode nos acusar diante de Deus, como nos dias de Jó; foi arremessado para a terra, e faz guerra contra a igreja do Deus vivo (12:17). Mas, "...eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho;..." (12:11)

Agora vivemos neste tempo; é por isso que o apóstolo Paulo diz que temos que lutar contra os principados, e as potestades... (Ef. 6:12). Logo chegara o tempo quando o diabo será atado e lançado no lago de fogo e enxofre.

AS DUAS BESTAS. (Cap. 13)

O dragão, em sua luta contra a igreja, vai utilizar-se de duas bestas, que aparecem neste capítulo, para continuar com seu propósito de destruir o Cristianismo. E aqui está a grande pergunta: Quem são estas duas bestas? Existem diversas respostas, algumas delas sem fundamento nem lógica. Nós vamos expor a que nos parece ser a que melhor se encaixa com os acontecimentos históricos passados, presentes e futuros. E por outro lado, com a revelação das Escrituras; completando o Apocalipse com o livro de Daniel.

A primeira besta. (13:1-10) "Vi subir do mar uma besta... e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio... E vi uma das suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; ...e adoraram a besta... E foi-lhe dada uma boca, para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para agir por quarenta e dois meses. (Veja o título: As Duas Testemunhas Profetizam)... E abriu a sua boca em blasfêmias contra Deus... E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los; e deu-se-lhe poder sobre toda a tribo, e língua, e nação..." Aqui temos a chegada dos **árabes** no ano 638 d.C.

Em Dn. 7:23-25, fala-se do Império Romano, e se diz que "...levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis." (A chegada dos árabes. Ver o conteúdo da primeira trombeta). E Daniel continua "...E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei;..." O Islã começou seu calendário no ano 622 d.C. e o Corão é uma mudança da lei, uma deformação em grande parte das escrituras judaicas do Antigo Testamento.

Em Ap.17:8, diz-se: "A besta que viste foi e já não é, e há de subir do abismo, e irá à perdição;... se admirarão, vendo a besta que era e já não é, mas que virá." Aqui se trata da Babilônia, especificamente, que hoje é o Iraque. Era um reino, não era nos tempos de Roma e virá.

A segunda besta. (13:11-18) "... Exerce todo o poder da primeira besta... e faz que a terra... adorem a primeira besta... E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta..."

Trata-se da chegada dos **turcos**, que deram vigor renovado ao Islã, porque este estava em decadência. Os turcos não tinham religião, mas aceitaram o Islã, e o impuseram a todos os povos conquistados. Com sua chegada, a primeira besta teve um grande despertar. Vejamos algumas notas históricas sobre os turcos.

"Não eram da raça árabe nem semita, mas de origem turana (Ásia Central). Os turcos selêucidas haviam chegado da Ásia Central e estavam acampados nos arredores de Samarcanda, onde se tornaram maometanos. (Século XI). O califa de Bagdá com 80.000 turcos selêucidas, expulsou os conselheiros despóticos e enviou uma mensagem ao califa em que lhe oferecia submissão a ele e ao Corão."

Depois se seguiu as invasões dos mongóis, e pouco depois, pelo século XIII e XIV domina o Império Otomano, que também são turcos.

A narração de João continua dizendo: "E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas. Para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome... e o

seu número é seiscentos e sessenta e seis." (13:16-18). Egon Sanstrom nos dá seguinte nota sobre este texto:

"Din Torá." A soma desta frase é 666. Refere-se ao conceito do Islã.

"Din Torá" significa: Não há outro Deus além de Alá. 666 significa confessar ser da religião de Alá.

"Din" significa religião. Palavra de confissão dos árabes.

Para ampliar mais tudo isto, aconselhamos ao estudioso realizar uma investigação mais profunda sobre a história dos **árabes**, dos **mongóis** e dos **turcos** (otomanos). Muitos dos acontecimentos, de nossa história contemporânea, estão relacionados com os descendentes destes povos.

MENSAGEM DOS TRÊS ANJOS E A CEIFA DA TERRA. (14:6-20)

Esta passagem tem muitos paralelos com a parábola do trigo e do joio. (Mt. 13:24-30, 36-43) Aparece a pregação do evangelho (14:6). A semente é semeada (Mt. 13:24). O destino dos que adoram a besta (14:9-11) (Mt. 13:41,42).

Atormentados com fogo e enxofre
Seu tormento é eterno
Não tem repouso nem de dia e nem de noite

O destino dos filhos do reino (14:12, 13) (Mt. 13:43).

São bem-aventurados
Descansam de seus trabalhos
Suas obras seguem com eles
Resplandecerão como o sol no reino de seu Pai.

A hora de segar te é vinda, porque já a seara da terra está madura. (Ap. 14:15)

AS SETE TAÇAS DA IRA. (Caps. 15 e 16)

Antes de relacionar as taças da ira, temos o cântico dos mártires que saíram vitoriosos da besta. (15:2)

"Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos!"

Quem te não temerá, ó Senhor, e não magnificará o teu nome? Porque só tu és santo; por isso todas as nações virão, e se prostrarão diante de ti, porque os teus juízos são manifestos."(15:3, 4)

Devemos recordar que os selos, as trombetas e as taças da ira são três ciclos que falam da mesma coisa. Muito do que foi narrado já faz parte da história, porque dois mil anos de cristianismo não se passaram em vão. Com esta perspectiva, vejamos a relação das sete taças da ira.

A primeira taça da ira. (16:2) é derramada sobre a terra, e produz uma chaga repugnante e maligna nos homens que tinham a marca da besta e que adoravam a sua imagem.

A segunda taça da ira. (16:3) É derramada no mar. Produz sangue como de morto. É a primeira parte da queda do Império Romano e sua divisão, no final do século IV. Roma foi saqueada sem piedade por Alarico e os godos, junto com muitos escravos que se juntaram a eles, em 24 de agosto do ano 410 d.C.

A terceira taça da ira. (16:4-7) É derramada sobre os rios e as fontes. Certamente fala da queda total do Império Romano no ano 476 d.C. No entanto, restou a parte oriental, com sua capital Constantinopla, denominada de Império Bizantino.

“E ouvi o anjo das águas, que dizia: Justo és tu, ó Senhor, que és, e que eras, e santo és, porque julgaste estas coisas. Visto como derramaram o sangue dos santos e dos profetas, também tu lhes deste o sangue a beber; porque disto são merecedores.” (16:5, 6)

Durante grande parte do século V, o Império Romano havia sofrido as invasões dos povos bárbaros, entre eles, a dos hunos, dirigidos por Átila, que devastaram a parte norte de Itália. As tropas de Átila semearam o terror por toda a Europa. Foram denominados por autores cristãos como "o flagelo de Deus."

No ano 455 d.C. Roma foi novamente saqueada pelos vândalos. Esta destruição foi pior que a primeira por Alarico. Os vândalos eram ferozes ao extremo; o termo "vandalismo" tem seu significado precisamente deles.

A final do século V, a porção ocidental do Império Romano ficou dividida em uma série de reinos bárbaros. Os mais importantes foram:

Os vândalos, no norte da África.
Os visigodos, na Espanha.
Os anglos e saxões, na Grã-Bretanha.
Os francos, na Gália (França).
Os ostrogodos, na Itália.

A quarta taça da ira. (16:8, 9) É derramada “sobre o sol, e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo.....”

A parte oriental do Império Romano continuou em pé, ou seja, o chamado Império Bizantino. Existiu desde o ano 476 até 1.453. Este Império forçou as pessoas a se converterem ao cristianismo, e derramou muito sangue de cristãos. O estado sempre teve um domínio efetivo sobre a igreja. O imperador tinha sempre a última palavra, não só em assuntos civis, mas em questões de doutrina. Com esta perspectiva, vemos que se realizaram excessos e abusos em nome do Cristianismo. O sol é Jesus, Cristianismo nominal.

A quinta taça da ira. (16:10,11) É derramada "sobre o trono da besta; e seu reino ficou tenebroso..." Neste contexto trata-se da queda do Império Bizantino no ano 1.453 nas mãos dos turcos otomanos. Constantinopla, sua capital, converteu-se em Istambul, capital do Império Otomano.

A sexta taça da ira. (16:12-16) É derramada "sobre o grande rio Eufrates (domínio árabe); e sua água (homens) secou-se..." Começou a se cumprir no ano 1.917, quando um general inglês expulsou os árabes e turcos de Jerusalém. "Sair três espíritos..." (16:13, 14)

A besta. É o representante do **Islã puro, Iraque.** Diz-se em Ap. 17:7-13 que tem sete cabeças e dez chifres. As sete cabeças são sete reis; cinco já caíram (17:10) um existe, o outro ainda não veio. Vejamos a relação:

Assíria (722-606 a.C.)
Babilônia (606-539 a.C.)
Pérsia (538-333 a.C.)
Greco-Macedônia (33-300 a.C.)
Sírio-Selêucida (33-64 a.C.)
Império Romano (64-476 d.C.)
Virá Babilônia, através do Iraque

E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino, mas receberão poder como reis por uma hora, juntamente com a besta... Estes têm um mesmo intento... (17:12, 13). O que os une é seu ódio a Israel. Os dez chifres são uma aliança árabe, que se unem para lutar contra Israel na terceira guerra mundial. (Não é doutrina).

Essa aliança é composta por dez países árabes:

Irã; Síria; Líbano; Jordânia; Arábia Saudita; Etiópia; Egito; Líbia; Argélia; Marrocos

"...sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente." (16:12) Não se pode confundir com o Mercado Comum. A história começa na Babilônia e terminará ali também.

O falso profeta. (16:13) Refere-se aos **turcos**.

"... os quais vão ao encontro dos reis da terra e de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso." (16:14) "...E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom." (16:16) Estamos vivendo muito perto de todos estes acontecimentos. Os árabes estão pressionando cada vez mais a opinião pública mundial contra Israel...

A sétima taça da ira. (16:17-21) É derramada sobre o ar. Mais uma vez se menciona o grande terremoto que divide em três partes a grande cidade (Jerusalém). Os selos, as trombetas e as taças da ira terminam em um grande terremoto, com relâmpagos, vozes e trovões. É a vinda do Senhor Jesus Cristo à terra. É o começo de uma nova era. (Comparar Ap. 8:1-5 com 10:7; 11:15-19 e 16:17-21).

CONDENAÇÃO DA GRANDE PROSTITUTA. (Caps. 17 e 19)

Contrastando estes dois capítulos com o seguinte, e o capítulo vinte e um, onde se fala da esposa do Cordeiro; vemos que aparecem duas mulheres, como tipos de duas cidades (Babilônia e Jerusalém), e que são o contraste vivo dos seguidores de Satanás, e dos seguidores do Cordeiro.

Sobre Babilônia normalmente se diz que representa a cidade de Roma, primeiro sob os imperadores, e depois sob os papas; mas é dito dela em Ap. 17:8, que "A besta que viste foi e já não é, e há de subir do abismo..."

Quando João escreveu o apocalipse, no ano 94 d.C., o Império Romano dominava o mundo conhecido, portanto, não se poderia ter dito, "... E não é ...", já que Roma era a grande potência dessa época. De quem se trata então? Como já vimos anteriormente, pensamos que se trata literalmente da Babilônia, e do Iraque, como representante do puro Islã. (Is. 21:9)

O Império Babilônico tinha sido uma grande potência, agora já não é, e de quem é dito que está para subir do abismo e ir à perdição.

O conceito de Babilônia, a grande, mãe das prostituições e das abominações da terra, é bastante amplo (17:5). Refere-se também ao paganismo corrompido, pela fornicção religiosa, pela idolatria e caráter imoral. (19:2) "Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com ele, chamados, e eleitos, e fiéis." (17:14)

A ESPOSA E AS BODAS DO CORDEIRO. (19:6-10) (21:9-27)

Nestas passagens se fala de outra mulher, a esposa do Cordeiro. O caráter contrastante com a Babilônia mencionada. É uma esposa preparada, tem um vestido de linho fino, resplandecente e limpo que são as ações justas, suas obras (19:8). Tem a glória de Deus (21:11). Não pratica a imundícia, nem a abominação, nem a mentira. Seus nomes estão escritos no livro da vida. (21:27)

Portanto, a esposa de Jesus Cristo são os cristãos que lhe renderam suas vidas, o amam mais do que tudo e estão dispostos a ir onde quer que ele vá. (14:4)

Por outro lado, são mencionados os que foram convidados às bodas do Cordeiro. (19:9) Quem são eles?

GUERRA ENTRE SATANÁS E O REI DOS REIS. (19:11-21) (20:1-10)

Na primeira passagem aparece Jesus, chamado de diferentes formas: Fiel e Verdadeiro. O Verbo de Deus. Rei dos reis. Senhor dos senhores. Tem uma espada de dois gumes em sua boca; sobre sua cabeça existem muitas coroas; está vestido com uma roupa salpicada de sangue e montado em um cavalo branco. Dirige um exército que o segue, estão montados sobre cavalos brancos, têm vestes de linho fino, branco e limpo. É a mesma veste que leva a esposa do Cordeiro.

Contra este exército pelejam: A besta, os reis da terra e seus exércitos. (19:19) A besta foi presa e também o falso profeta, e foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre (19:20). Depois o dragão, que é o diabo e Satanás foi preso, e foi atado por mil anos (20:2,3). Ao finalizar os mil anos deve ser desatado por um pouco de tempo.

“Satanás será solto da sua prisão. E sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha. E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; e de Deus desceu fogo, do céu, e os devorou. E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre.” (20:7-10)

O JUÍZO DIANTE DO TRONO BRANCO. (20:11-15)

Os livros foram abertos, e os mortos foram julgados pelo que está escrito nos livros, segundo suas obras. Também foi aberto o **Livro da Vida**, e quem não estava escrito nele foi lançado no **lago de fogo**. Neste lugar foram lançados:

- A besta
- O falso profeta
- O diabo e seu exército
- A morte
- O Hades (região dos mortos)
- Todos os que não estavam escritos no livro da vida. (20:15; 21:8)

Como podemos estar escritos no livro da vida? Pela justiça que está em Cristo Jesus. (Sl. 69:28) (Lc. 10:20) (Fl. 4:3) (Hb. 12:23) (Ap. 3:5; 20:12,15; 21:27). A Bíblia fala deste livro de outra forma, e também de outros livros. Veja as seguintes referências. (Ex. 32:32) (Is. 4:3) (Dn. 12:1) (Mt. 3:16)

A ÁRVORE DA VIDA. (Cap. 22)

Esta árvore estava no meio do jardim do Éden (Gn. 2:9). O homem foi privado de tomar dela quando caiu em pecado, para que não vivesse para sempre em pecado. Portanto, Deus expulsou o homem do jardim, e pôs um anjo guardando sua entrada. (Gn. 3:22, 24).

A Bíblia nos narra todo o processo de retorno da árvore da vida. A redenção da humanidade é voltar ao estado que perdemos pelo pecado. Jesus Cristo é a porta de acesso novamente à vida eterna. (Jo. 10:7, 9, 10)

No último livro das Escrituras, o que estamos estudando, volta a ser mencionada e volta a aparecer a árvore de a vida.

“... e de um e de outro lado do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; e as folhas da árvore são para a saúde das nações.” (22:2)

Depois são descritas algumas características daquilo que experimentarão os que foram escritos no livro da vida e são participantes da árvore da vida.

"E ali nunca mais haverá maldição contra alguém; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão. E verão o seu rosto,... E ali não haverá mais noite, e não necessitarão de lâmpada nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os ilumina; e reinarão para todo o sempre." (22:3-5)

Como obtemos o direito de participarmos da árvore da vida? Ao lavarmos nossas roupas no sangue do Cordeiro (22:14 e 7:14). O sangue de Jesus Cristo nos limpa, nos santifica e torna possível termos acesso à glória de Deus por toda a eternidade.

Se você ainda não recebeu a Jesus como o Senhor e o Salvador de sua vida, faça-o agora mesmo. Peça-lhe que seu sangue o limpe; comece a viver para Ele, e Deus escreverá seu nome no livro da vida, e lhe dará a garantia de participar dos benefícios da árvore da vida. Os que não foram lavados pelo sangue não terão acesso a Deus.

"Ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os ídólatras, e qualquer que ama e comete a mentira." (Ap. 22:15 e 22:8)

CONCLUSÕES

A que conclusões nos levam o estudo do Apocalipse?

1. Com tudo o que foi exposto o tema ainda não se esgotou. É preciso estudar outros livros, como por exemplo, Daniel.
2. Não podemos dogmatizar cegamente sobre certos aspectos, dada a quantidade de figuras e símbolos que aparecem.
3. É necessário conhecer a História para entender que muitos dos acontecimentos narrados já aconteceram.
4. A justiça de Deus será aplicada sem que ninguém que seja culpado saia livre dela.
5. Estamos às portas dos últimos acontecimentos que faltam serem cumpridos.
6. Vemos o fracasso, a derrota e o destino final de Satanás e dos seus, assim como o triunfo definitivo de Jesus e sua igreja.
7. Cada um receberá sua recompensa na eternidade; e a fidelidade de nossa entrega a Cristo agora, será proporcional à missão e o lugar que ocuparemos no REINO DE DEUS.

© Virgilio Zaballos, da Espanha
O Pastor on-line da DCI Espanha
TERRASSA (Barcelona)
vzaballos@hotmail.com

É permitido fazer fotocópias sem pedir a permissão do autor desde que não sejam para venda ou uso comercial

Editado gratuitamente na Internet | www.dci.org.uk

As opiniões e as doutrinas são do autor